

BABI DEWET

# SABADO AVANTI



generale

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# **SÁBADO À NOITE**

*por Babi Dewet*

*Fanfic encontrada no site <http://fanficaddiction.com.br/fics/s/san.htm>*

*Formatação para ebook*

**SBD**

# Cap 1

undefined saiu de casa com a pasta do colégio debaixo do braço e desceu a rua. Iria encontrar com seu amigo, com quem pegava carona sempre que seu pai não a deixava ir de carro. A verdade é que ainda não tinha idade e já fora pega na rua cerca de três vezes e seu pai pagara por isso. Fora isso, era bastante responsável. Tinha ótimos amigos – a maioria garotas – e estudava em um colégio bastante badalado da cidade.

Chegou na porta da casa de Harry e sentou na calçada, esperando por ele. Sabia que ele sempre se atrasava para escola e tinha desistido de tentar apressá-lo. Não adiantava e só piorava as coisas porque os dois brigavam e ela odiava brigar com alguém que conhecia desde pequena.

– Não senta na calçada assim, já disse que pode entrar em casa quando estiver com pressa – Harry disse aparecendo na porta com as chaves na mão. undefined se levantou e olhou para ele, rindo.

– Não estou com pressa. E sentar no chão às vezes é bom. Significa humildade, sabe?.

– Não, não sabia – Harry disse beijando a testa da amiga e abrindo a porta do carro para ela – E eu não sou humilde.

– Eu já sabia disso – ela entrou no carro, rindo. Os dois falaram de assuntos sem importância até chegarem na escola. Harry era do mesmo ano que undefined, mas de uma turma diferente. Costumavam ir para escola desde pequenos e ainda mantinham esse ritual, mesmo cada um tendo seus amigos e sua vida. undefined não se dava muito com alguns dos amigos de Harry e, do outro lado, ele achava algumas de suas amigas muito fúteis. Não era para menos, em alguns anos todas elas encorporaram e adquiriram uma fama que não tinham antigamente. Eram populares. Harry detestava todo tipo de popularidade que não fosse merecida e vivia criticando undefined por isso. Ela não ligava. Não tinha pedido para ser adorada por cada um que usasse calças naquele lugar.

undefined viu suas amigas no corredor e acenou para elas. Virou-se para

Harry.

– Vê se me cumprimenta no intervalo – ela disse. Ele beijou sua testa.

– Vou pensar no seu caso. Se não estiver com... bom, você-sabe-quem, eu com certeza falo contigo.

– Larga de ser babaca, Harry – ela disse abanando com a mão e indo em direção às suas amigas. Harry ficou parado olhando para ela com as mãos nos bolsos. Como sua menina tinha crescido. Eles andavam de skate juntos, corriam pelo quarteirão e jogavam bola dentro do quarto quando não tinham nada para fazer. E agora ela estava ali, de saia, sapato e cabelos longos, rebolando e deixando todo mundo de boca aberta enquanto passava. Nada podia ser mais cruel com ele. Nada.

Claro que algo podia. O fato de que um de seus amigos concordava com ele.

– Eu não sei mais o que eu faço – undefined disse enquanto andavam em direção à sala de aula.

– O que foi dessa vez? – undefined perguntou cumprimentando algumas pessoas. undefined jogava uma bolinha para cima e para baixo.

– Eu ontem compus uma musica... não é grandes coisas, mas eu acho que ficou bonita... quero que vocês dêem uma olhada.

– Ok, qual o problema nisso? – Harry perguntou sorrindo para umas meninas de uma das classes mais velhas que ele.

– O problema é que sempre que penso em alguma musa inspiradora ela vem na minha cabeça. Sempre ela, ela ela... – ele passou as mãos nos cabelos – Eu não sei mais o que faço.

– Te aconselho uma boa saída com uma das meninas mais bonitas da sala. Quem sabe? – undefined perguntou rindo. undefined concordou.

– Arrume uma namorada – deu de ombros.

– Não quero outra namorada! – undefined reclamou.

– Então morra chupando dedo, a undefined acha você mais um dos garotos metidos do colégio que só caem de boca nas bonitonas – Harry sorriu pro amigo, que fez careta.

– O que é verdade, visto que está de boca por ela – undefined disse

piscando. undefined riu.

– Admita, meu amigo. Você está encrencado.

– Estou. Estou, e o pior é que não sei o que fazer... ela nem olha direito para mim, me esnoba! Até a undefined fala comigo, até ela!

– O que tem a undefined com isso? – undefined perguntou interessado. undefined passou as mãos nos cabelos, arrumando-os. Algumas garotas passaram sorrindo.

– Ela é amiga da undefined. E ela não me esnoba.

– Porque a undefined é... – undefined ia dizer quando sentiu uma mão em seu ombro.

– Bom dia, marotos. Como passaram a noite? – um rapaz se apoiou entre undefined e undefined. Os dois sorriram.

– undefined... sempre você, não cansa de nos dar sustos, não? – Harry riu. undefined olhou marotamente.

– Sinceramente? Não, Judd. Como foi a festa? – perguntou.

– Divertida – undefined deu de ombros – Nada demais.

– Como assim, nada demais? Vocês estão loucos? Na casa da Patty, achei que vocês... – ele parou de falar quando passaram por undefined e suas quatro amigas. Ele olhou para elas, vendo que elas também estavam olhando para eles. Harry, sutilmente, ergueu a mão cumprimentando undefined que sorriu, fazendo o mesmo.

– Desde quando ela fala com você no corredor? – undefined perguntou olhando para trás. Algumas pessoas estavam no meio, mas ele pôde ver com clareza os olhos dela em sua direção. Quando se encontraram, ambos desviaram o olhar.

– Desde quando eu a cumprimento. Vamos, Ms. Stevenson já está na sala – Harry saiu andando na frente.

– Nos vemos no intervalo então... tenho uma novidade – undefined disse acenando. Colocou a cabeça para dentro da sala – Bom dia, Ms. Stevenson! – ele cumprimentou.

– Oh, bom dia meu amor – ela disse mandando beijos para ele. undefined era um ano mais velho que os outros e tinha tido aula com essa professora

durante bons anos de sua vida. Ela simplesmente o adorava. Sorriu e saiu, deixando os amigos escolherem seus lugares na sala.

– Viu que pretensão? – undefined cruzou os braços. undefined arqueou a sobancelha.

– Posso saber quem é o pretencioso?.

– Harry? Quem mais? Viu o jeito que ele olha para gente? – ela bufou. undefined riu.

– Um bom garoto, simpático, um sorriso bonito... – ela foi mexendo na bolsa. undefined abriu a boca.

– Como você pode achá-lo simpático depois de tudo que ele fez comigo?.

– Como já te dissemos, acho que ele não fez nada – undefined disse dando de ombros.

– Harry nunca foi um bom exemplo de namorado, mas não acredito que seja um mal exemplo também – undefined disse andando. As quatro amigas foram atrás.

– Não foi você que namorou com ele – undefined bufou.

– Eu acho ele um pretencioso metido a besta – undefined riu. undefined balançou a cabeça e as cinco seguiram para dentro da sala de aula.

A verdade era que undefined tinha namorado uns dois meses com Harry, até descobrir uma suposta traição da parte dele. Harry nunca confirmou, como também nunca desmentiu, o que deixou undefined mais puta da vida do que nunca. Mas esse era o jeito dele. Ele simplesmente ficou puto porque ela acreditou em fofocas, que desistiu de tentar ficar com ela. undefined até tentou conversar, mas se afastou quando viu que iriam acabar brigando. Harry e undefined que se resolvessem.

Agora undefined... undefined tinha certeza de que ela tinha uma queda por undefined. As duas não eram amigas há muito tempo por causa dele. Vou explicar melhor, undefined gostava de undefined desde que o havia conhecido. O garoto era o mais fofo e mais risonho que ela havia visto na vida. Desde o primeiro momento, sentiu que seu amor por ele era real e todas essas coisas

bregas que uma pessoa apaixonada diz. Então ela conheceu undefined. A menina era louca por undefined, assim como ela, e as duas não se deram de primeira. Somente quando ambas desistiram de tentar ficar com ele – undefined acabou sendo um garoto misterioso, que passava os dias com seus quatro amigos, aprontando e fazendo o diretor se envergonhar dele – que elas foram ficar amigas. undefined se deu muito bem com undefined e undefined, ambas amigas de undefined desde o começo da escola, e no fim, com undefined – a recém chegada na cidade – acabaram formando a patota mais cobiçada do colégio.

Mas undefined ainda achava que undefined nutria algo por undefined. E por causa disso, evitava ficar perto dele o máximo que podia.

– Certo, vamos às novidades... – undefined sentou Harry, undefined, undefined e undefined na mureta da escola – O diretor foi na nossa sala ontem falar sobre os bailes de sábado.

– Que bailes? – undefined perguntou curioso. undefined andava de um lado pro outro, chamando atenção das pessoas pela sua forma excêntrica de se vestir.

– Bailes... bailes, musica, pessoas dançando e se beijando, Cinderella... – ele disse mexendo as mãos.

– Não estamos sabendo nada sobre Cinderellas nesse colégio, undefined. Desculpe – undefined disse. undefined sorriu.

– Claro que não estão... o diretor deve ir falar depois com vocês. O fato é que, ele está em busca de atrações pro Baile.

– E isso significa que você finalmente resolveu virar palhaço? – undefined perguntou. Jogou um papel amassado numa das meninas que passou e quando ela olhou para ele, enfurecida, ele apenas sorriu, fazendo-a esquecer de tudo e continuar sua caminhada.

– Não, isso significa que vocês podem ficar famosos.

– Eu não sou palhaço – Harry disse fazendo graça. undefined bufou.

– Vocês me entenderam....

– Certo. Certo... você quer que toquemos no baile? Todos os sábados? –

undefined perguntou. undefined bateu em seu ombro.

– Exatamente.

– E o que o fez pensar que a gente quer? – undefined perguntou. undefined bufou.

– Olhem para vocês, doidos para chamarem atenção! – ele disse. Os quatro fizeram caretas – Ora, meninos, vamos lá. Se minha banda estivesse completa eu mesmo me inscrevia nesse baile e...

– Por mim – undefined deu de ombros. Harry bufou.

– Não quero minha cara estampada nos cartazes da escola e nem quero ninguém vindo até mim perguntar sobre minhas baquetas – ele disse. undefined riu.

– Não seja prepotente assim, temos dois guitarristas e um baixista para fazer sucesso antes dele chegar na bateria.

– Há-há – Harry disse sob a risada dos outros – Ok, ok. Por mim... quem vai falar com o diretor? – ele perguntou e todos olharam para undefined.

– O que? Eu? Mas porque eu?.

– Porque a gente quer que seja você – undefined disse. undefined riu.

– Vocês me amam... certo, vou lá no fim da aula – ele falou, vendo undefined parar o que estava fazendo para olhar algumas meninas passarem.

– Eu daria tudo para ficar com aquela garota – ele apontou.

– Qual delas? – undefined perguntou olhando na direção que ele apontava. Era exatamente pro grupo de garotas que ele não queria que fosse. undefined e suas amigas estavam rindo logo mais na frente.

– Qual delas? – undefined repetiu em alerta. Não permitia que nenhum de seus amigos olhasse para undefined de outra forma.

– undefined – undefined disse rindo e dizendo o nome dela como se fosse de algum anjo.

– Oh céus, ele se apaixonou pela undefined – Harry colocou as mãos no ombro do amigo.

– Eu meio que te entendo, undefined – undefined disse e os dois riram. undefined e undefined bufaram.



## Cap 2

– Baile de sábados... gostei disso, mas porque será que o diretor criou isso agora? – undefined perguntou. undefined deu de ombros.

– Vai ver se apaixonou. Idéias estapafúrdias sempre vem de alguém apaixonado – ela disse rindo. undefined gargalhou olhando para trás. Seus olhos cruzaram com os de undefined. Vendo ele sorrir marotamente, ela jogou os cabelos para trás e voltou sua atenção nas amigas.

– Porque eles não param de olhar para gente? – undefined disse se sentando numa das mesinhas do pátio. As outras fizeram o mesmo.

– Eles quem? – undefined perguntou. Olhou para mesa do lado, onde uns rapazes do time de futebol encaravam elas.

– Não, não esses gorilas. Os marotos... – undefined disse. undefined riu.

– Até você os encarando como os encenqueiros da escola? – perguntou.

– E quem não encara assim? – undefined riu – Eles e aquele... aquele...

– undefined – undefined disse.

– Certo, undefined. Eu sei o nome dele, estava tentando achar um adjetivo – undefined riu. As meninas se entreolharam.

– Porque? Imbecil não seria um bom? – undefined perguntou.

– Ele nunca me fez mal. Na verdade, ele é até bonitinho... – ela olhou de novo, vendo undefined imitar um macaco quando o grupo de atletas passou por eles. Os outros quatro estavam rindo.

– Sério que você acha ele bonito? – undefined olhou para trás. Viu Harry e undefined apontarem para um grupo de garotas mais velhas e olhou pro chão. undefined percebeu.

– undefined... posso falar com você? – ela chamou. A amiga concordou e as duas se levantaram, andando pelo pátio – Não me engane, eu vi você encarando os sapatos.

– Eu? Qual o problema nisso?.

– Eu não sou imbecil e eu te conheço o suficiente para saber que você estava olhando pro undefined.

– Eu? De onde você tirou isso? Não, eu não estava olhando para ele. Eu estava olhando... pro Harry.

– Claro. Claro, da mesma forma como você olhou pro Harry ontem, antes de ontem, semana passada....

– Você vem me espionando! – undefined riu alto. undefined sorriu.

– E só quero que você me diga que estiver com algum problema. Certo?.

– Nenhum problema, undefined. Eu já superei tudo que sentia pelo undefined há muito tempo. Não dá para gostar de alguém tão... estranho como ele – ela olhou mais uma vez. undefined e undefined estavam dançando enquanto os outros três fingiam que tocavam trombetas. Ela riu.

– Ok. Se você diz... agora vamos para mesa antes que eles percebam que estamos aqui – undefined disse.

– Estou te falando, garoto. Vocês não vão tocar nos meus bailes! – o diretor disse firmemente – E é minha ultima palavra!

– Como o senhor quiser – undefined fez uma reverencia exagerada, saindo da sala do diretor e batendo a porta. Olhou pros amigos no corredor – Nada feito. Ele nos acha irresponsáveis demais para estragar a festinha dele.

– Que gordo safado! – Harry levantou. undefined segurou no ombro dele.

– Assim não vamos resolver nada....

– Temos que mostrar para ele que somos capazes – undefined disse – Quero dizer, é imbecil nos proibir de fazer o que mais sabemos fazer no fim das contas.

– Bom, ele não sabe que sabemos fazer musica. E no fim, ele acha que o que fazemos de melhor é sacanear a vida alheia e ele vive nos proibindo disso – undefined disse rindo. undefined coçou a cabeça.

– Certo... undefined? Tive uma idéia.

– McFly? – undefined olhou pras amigas no dia seguinte, quando viu um

cartaz dos Bailes de Sábado estendido no corredor. O cartaz anunciava que uma banda chamada McFly iria tocar nos Bailes, todo sábado, e que eram ótimos músicos e tudo mais.

– Que nome ridículo – undefined disse – Aposto que são nerds tocando flautas.

– Aposto que vocês não podem sair julgando as pessoas sem as conhecerem – Harry disse aparecendo atrás delas. As cinco tomaram um susto e undefined fez careta.

– Quem é você para nos dizer que não podemos julgar alguém? – ela bufou.

– Bom dia, undefined – ele beijou ela na testa – Bom dia para quem quiser ter um bom dia.

– Bom dia, Judd – undefined sorriu. Ele arqueou a sobrancelha.

– Então? O que acham que pode ser essa banda? – perguntou sorrindo marotamente.

– Esse sorriso não me engana. O que sabe sobre eles? – undefined perguntou.

– Eu? Nada. Ouvei falar que usam máscaras – Harry deu de ombros. undefined e undefined se aproximaram.

– Falando da nova atração? – undefined perguntou.

– Eita, alguém chamou vocês? – undefined perguntou rindo. undefined franziu a testa.

– Bom dia para você também, undefined.

– Se ele está sendo bom para você, ótimo. Vou para sala – ela sorriu andando.

– Vou contigo – undefined foi atrás. undefined, undefined e undefined se entreolharam.

– Estamos apenas curiosas – undefined disse – Ouvei muitos comentários sobre eles, e vocês sabem como essa escola é fofoqueira. Vocês mesmos vivem espalhando vários boatos.

– Nós? Que isso, undefined! De onde tirou isso? – undefined perguntou horrorizado. undefined olhou pro cartaz.

- Eu acho que já ouvi esse nome antes – ela disse franzindo a testa.
- Ouviu sim, é o sobrenome do Marty McFly do De Volta Pro Futuro – undefined disse rapidamente. Ela se virou de costas para encará-lo.
- Parece que você já tinha a resposta na ponta da língua.
- Ele adora esse filme – undefined disse beliscando undefined por trás de Harry. undefined riu.
- Espero que não sejam mais uns nerds imbecis com flautas e que nos cantem o hino – ela disse prendendo o cabelo. undefined seguiu seus movimentos com a boca aberta, até que Harry tossiu e ele se recompôs.
- Certo... – undefined disse sorrindo, percebendo a situação – Vamos meninas? Não queremos ser vistas falando com os marotos, certo? – ela riu da cara deles – Brincadeira, tenham senso de humor – undefined disse andando. undefined a seguiu acenando para eles. undefined deu um peteleco no queixo de Harry.
- Te vejo na saída, você me prometeu me levar para tomar sorvete hoje – ela disse seguindo as amigas.
- E você não vai se importar se eles forem comigo, vai? – ele perguntou apontando undefined e undefined. Ela parou de andar e os encarou. Deu de ombros e voltou a andar, pensando em mil coisas para desistir desse passeio. O que Harry estava pensando?
- Você disse que não se importava – Harry saiu andando pro carro com undefined em seu encaço.
- E não me importo. Eu só quero que a undefined e a undefined venham comigo. Algum problema? – perguntou. Harry negou.
- Ainda bem que não trouxe as outras...
- Não mete a undefined no meio do seu problema com a undefined – undefined disse – Aliás, problema imbecil visto que os dois se gostam – ela abriu a porta do carro conversível de Harry. undefined e undefined se aproximaram rindo e logo atrás delas, undefined e undefined.
- Corre com isso, não queremos ser vistas com vocês assim – undefined disse rindo. Harry estava de mal humor, dava para ver. O que undefined tinha

dito não tinha melhorado em nada o humor dele.

– Você se importa de sentar mais para lá? – undefined perguntou para undefined. Ele olhou com a testa franzida e negou, indo um pouco mais para perto de undefined. undefined se acomodou sem olhar para ele.

– Ok, vamos logo – undefined disse. Harry ligou o carro e saíram do estacionamento do colégio, sendo observados por uma multidão de gente curiosa para saber o que elas faziam com os famosos marotos.

## Cap 3

undefined ficou mexendo no rádio. Olhava para trás de vez em quando, ouvindo undefined e undefined conversando, e percebia que undefined estava olhando para ela. Ele sorria e desviava o olhar, timidamente. Ela balançava a cabeça rindo e voltava a encarar o radio. Não sentia a mesma coisa por ele há muito tempo, mas não deixava de admirar como era fofa a forma dele falar, dele rir, de tirar os cabelos do rosto...

– Pára de sorrir que nem uma garota apaixonada e muda de radio... eu não estou para Westlife hoje – Harry disse acordando undefined de um momentâneo transe.

– Oh, desculpe... – ela sorriu respirando fundo e mudando de radio. undefined e undefined, que estavam seguindo os movimentos da amiga, se entreolharam.

– Uh! Pussycat Dolls! – undefined gritou. undefined começou a rir, ficando de pé, segurando no banco da frente. As duas começaram a dançar Dont´cha com os cabelos voando por causa da velocidade do carro.

– *I know you like me, I know you do* – elas cantavam junto com a radio. undefined e undefined estavam olhando para elas e rindo, enquanto Harry estava com a mão na porta do carro batendo com o ritmo da musica. undefined começou a rir.

– Vem para cá dançar conosco, undefined! – undefined disse rindo, puxando o braço de undefined para parte de trás do carro. undefined estava gritando a musica e rebolando, fazendo tanto undefined quanto undefined ficarem apenas com sorrisos imbecis no rosto.

– Eu vou cair aí atrás desse jeito! – undefined dizia rindo – undefined, troca comigo – ela disse rapidamente, fazendo undefined se levantar e ficar de frente com ela – Não olha para mim assim, eu vou cair em cima de vocês se não for logo para frente – ela disse rindo. Ele concordou e pulou pro banco. undefined e ele se lançaram um olhar engraçado antes que undefined sentasse entre undefined e undefined no banco de trás.

– *I know you want it, It's easy to see, And in the back of your mind I know you should be on with me* – as três cantaram. undefined olhou para undefined rindo, antes de se levantar e ficar ao lado de undefined e undefined. As três estavam gritando, com os cabelos ao vento e dançando.

– Se eles verem mais do que vocês querem por causa do tamanho minúsculo da saia escolar de vocês, a culpa não é do meu carro – Harry disse rindo. undefined começou a rir, vendo undefined fazer careta para ele.

– Não fique com ciúmes, Judd! A saia nem é tão curta assim e aposto que o undefined não seria atrevido de ver mais do que deve.

– De forma nenhuma – undefined disse levantando os braços.

– Ok, essa musica é um saco, mas ela é... boa – undefined disse rindo. Olhou para undefined e depois para undefined com cara de “o que eu faço?”. O amigo devolveu a mesma cara e os dois riram.

– *Don't cha wish your girlfriend was hot like me? Don't cha wish your girlfriend was a freak like me?* – elas cantavam. undefined sentou rindo. Olhou para undefined e percebeu o jeito que ele olhava para undefined e depois para undefined. Sorriu, balançando a cabeça. Ainda bem que ele era passado. Ela se levantou rapidamente.

– Então – ela disse – vão estar no Baile de Sábado? – ela perguntou.

– Não – Harry disse displicente – Isso é apenas mais um evento sacal criado para confraternização entre pessoas que provavelmente nunca se falariam se não fosse a proximidade da sala de aula – ele sorriu malicioso. Todos no carro olharam para ele.

– Não seja ignorante – undefined disse.

– Ele não está sendo – undefined disse – Temos coisas mais importantes a fazer.

– Ah claro, jogar bolinhas de papel pro alto? – undefined perguntou.

– Não – undefined olhou ofendido – Somos pessoas ocupadas.

– Claro – undefined riu – *Don't cha wish your girlfriend was raw like me?* – ela cantou e undefined riu.

– Só pode estar de brincadeira – ele voltou a olhar para undefined. Os dois riram. As três continuavam cantando e dançando como se eles nem estivessem

ali. Estavam se divertindo e não seriam três garotos esquisitos que mudariam a atitude delas.

– undefined vai estar lá no sábado? – undefined perguntou enquanto os seis estavam na mesa da lanchonete tomando sorvete. Harry olhou para undefined que olhou para undefined.

– Não sei, pergunta para ele – disse com um sorriso maldoso.

– Foi só curiosidade – undefined disse ofendida.

– Então... – undefined olhou para undefined, que estava do lado dele. Ela engoliu o pedaço de sorvete na boca pensando “não fala comigo, não fala comigo”. Ele sorriu – Vocês vão estar lá no sábado? – ele olhou pras outras. undefined agradeceu mentalmente.

– Porque não? – undefined disse comendo mais sorvete – A festa vai estar cheia de gatinhos da escola.

– É, a gente precisa conhecer garotos mais interessantes – undefined disse. Harry e undefined tossiram e undefined apenas abaixou a cabeça.

– Me perdoa se eu estiver errado, mas o que o time de futebol tem de interessante? – Harry perguntou.

– Quem falou no time de futebol? – undefined pôs a língua para fora. undefined riu.

– Menos mal... isso indica alguma formação de cérebro por trás desses cabelos todos.

– Muito engraçado – undefined disse irônica olhando para ele. undefined engoliu o que estava na boca com uma rapidez que fez seus olhos marejarem e lacrimejarem.

– Você está bem? – undefined perguntou. Ele concordou olhando pro lado, quase chorando de dor na garganta por causa do gelo.

A porta da lanchonete se abriu e alguns rapazes entraram. undefined, undefined e undefined olharam rapidamente. Harry olhou para undefined e undefined.

– Certo, rapazes, nossa hora de sair – ele ia se levantar. undefined olhou para ele.

– Porque estão indo embora? – perguntou. undefined e undefined se entreolharam.

– Não devemos? – undefined olhou para undefined.

– Se quiserem – ela disse dando de ombros sem olhar para ele. Não podia acreditar nisso! Ela não podia nem olhar para ele! Olhou rapidamente para undefined e viu que ela estava olhando para ele. Pela amizade dela – Acho melhor vocês irem – ela disse. undefined e undefined olharam para amiga.

– Eu sabia – Harry sorriu. Beijou o topo da cabeça dela – Até amanhã cedo, undefined – ele disse e acenou pras outras duas – Miladies...

– Adeus Harry – undefined disse. undefined se levantou devagar, olhando pros próprios pés. Parou do lado de undefined enquanto undefined se despedia das outras duas.

– Posso falar com você?.

– Melhor não, undefined – undefined disse sem conseguir nem olhar para ele – Eu não tenho nada para falar de qualquer forma – ela sorriu tentando parecer simpática. undefined concordou e olhou para undefined e undefined.

– Então... até mais – ele disse. undefined seguiu ele e Harry para fora, sem antes olhar pros rapazes que entraram e fazer uma careta.

– Certo, o que foi isso? Sei que eles não são as melhores pessoas do mundo, mas nem estavam sendo irritantes hoje – undefined olhou para undefined. Ela balançou a cabeça.

– A presença deles meio que me irrita – undefined disse. undefined franziu a testa percebendo algo estranho – Sei que a gente ia tentar uma aproximação, pelo menos para não sermos inimigos....

– Até pelo bem da undefined, você sabe – undefined disse.

– Sei... sei, me desculpem. Vou me esforçar mais – ela disse rindo. undefined olhou para trás e depois para elas.

– Não olhem agora, mas eu acho que a mesa adiante está prestando muita atenção na gente – ela disse. undefined e undefined olharam ao mesmo tempo pros rapazes que tinha entrado – Obrigada pela discrição.

– Estou fora, vou para casa – undefined disse se levantando. undefined riu.

– Ah, mas você fica! Fica e vai se divertir! Essa de não estou com saco não

cola conosco! – undefined começou a rir com undefined. As três se levantaram e foram falar com os rapazes.

– Certo, ela me odeia. O que eu fiz? – undefined olhava de undefined para Harry enquanto voltavam para casa.

– Você nasceu, meu amigo – Harry disse.

– Não seja ignorante, Judd – undefined riu – undefined, ela simplesmente não serve para você. Escuta, você acha que se eu pudesse eu não estaria com... com alguma delas?.

– Com a undefined, pode falar – Harry disse rindo.

– Eu não disse isso.

– Mas você pensou.

– E você agora lê pensamentos? – undefined perguntou rindo – Não interessa, entendeu undefined? Não adianta fazer essa cara – ele riu.

– É minha única – undefined cruzou os braços – O que eu não entendo é como alguém pode ser tão prepotente de se achar melhor que... que os outros?.

– Não acho que ela se ache melhor – Harry disse – Quem acha são os outros.

– Mas eu entendo o undefined, por exemplo – undefined olhou para Harry – Apesar de saber que você está certo. Droga, isso é difícil... – ele coçou a cabeça.

– Eu só queria entender porque diabos eu tenho que passar por isso? – undefined ficou emburrado – Isso não vai ficar assim.

– O que vai fazer? Escrever uma musica para ela? – Harry riu.

– É, cantar suas dores num sábado à noite? – undefined disse. Depois parou e olhou para undefined sorrindo – Cara, que idéia genial.

– Háaaa – undefined sorriu batendo no ombro de undefined – Pensou a mesma coisa que eu?.

– Isso vai ser lindo! – undefined disse e Harry apenas riu, balançando a cabeça.

## Cap 4

– As pessoas só falam nesse Baile, isso tá ficando ridículo! – undefined dizia rindo enquanto as cinco andavam pelos corredores depois da aula.

– Espero que seja muito bom – undefined disse – Não vou vir pro colégio num sábado à toa.

– É amanhã e ninguém ainda descobriu quem são os McFly – undefined disse.

– Eu nem quero saber – undefined disse rindo – Estou mais preocupada em quem vai estar nessa festa.

– Todos vão estar – undefined disse – Todos que interessam.

– E isso exclui os marotos – undefined riu.

– Claro que exclui – undefined disse – Harry garantiu que eles vão encher o saco de outros no sábado.

– Que bom, então minha festa não vai ser um total fracasso – undefined disse sorrindo. undefined, undefined e undefined se entreolharam.

– Elas perguntaram por mim, certo? – undefined repetiu isso durante toda semana. Harry, undefined e undefined estavam cansados de concordar – Cara, isso vai para história.

– Se você pensar, cara, você é mais velho que a gente e tem mais chances – undefined disse. undefined deu de ombros enquanto iam pro pátio depois das aulas. Harry e undefined estavam mexendo com as pessoas que passavam e undefined estava pensativo.

– Sou mais velho, mas ando com vocês... acho que vou mudar de amigos – undefined sorriu para uns rapazes que pareciam do time de basquete. Acenou para eles e um deles mandou o dedo para ele – Nah, acho que vocês ainda são meus melhores amigos.

– Obrigada pela parte que nos toca – undefined disse rindo. undefined

olhou para undefined.

– Tudo bem por aí? Você não parece muito bem.

– Ele anda assim – undefined disse. undefined lançou um olhar ameaçador para ele.

– Estou apenas pensando sobre uma musica... – ele disse sorrindo – Vocês precisam ouvir.

– Ótimo. Vamos para casa, ouvimos essa musica, ensaiamos porque amanha... – Harry ia dizer mas undefined tampou a boca dele.

– A escola tem paredes e paredes possuem ouvidos – ele disse.

– Nós somos os ouvidos das paredes, undefined – undefined disse rindo. Ele gargalhou.

– Verdade – respirou fundo – Não olhem agora, mas eu acho que temos companhia – ele fez bico quando undefined, undefined, undefined, undefined e undefined passaram. Harry sorriu para elas e elas apenas acenaram com a cabeça. Os cinco pararam no meio do corredor para olhar para trás. Elas continuaram andando. undefined pôde ver tudo em câmera lenta. O jeito que ela andava, o jeito que os cabelos dela balançavam e o jeito que conversava com undefined sem parar. Voltou a olhar pro outro lado antes dos outros. Percebeu que undefined e undefined estavam praticamente babando e sorriu.

undefined olhou para trás a tempo de ver undefined sorrindo para Harry que rebojava, sacaneando elas. Ela sorriu com a cena e o olhar dos dois se encontraram. undefined arqueou a sobrancelha como quem diz “fazer o quê?” e voltou a olhar para frente. undefined segurou no ombro de undefined e Harry sem saber o que falar ou fazer.

– undefined? – ele perguntou. undefined estava perdido em pensamentos, mas se virou devagar pro amigo – Podemos conversar sobre essa sua musica? Acho que tenho idéias....

– John, não precisamos de par pro baile! – undefined disse rindo. undefined e undefined estavam mexendo no celular, enquanto undefined tentava desconversar com um garoto que havia parado elas e undefined apenas olhava pras próprias mãos. Todas, entediadas.

– Mas um baile desse tem que ir com par... ora, vamos undefined! Eu sei que você quer ir comigo – o garoto disse. Na hora, todas as quatro amigas olharam para undefined. Ela riu.

– Não seja pretencioso, John – ela disse. Ele sorriu chamando alguns dos amigos deles. O que estava conversando com undefined passou as mãos nos cabelos.

– Nós somos os melhores pares que vocês poderiam arrumar. Nessa escola só tem perdedor! Olhe para nós! Com a nossa popularidade vocês poderiam ser beem mais populares e....

– Não, obrigada – undefined repetiu.

– A ultima coisa que precisamos é popularidade – undefined disse. undefined concordou.

– Obrigada pela idéia, mas é totalmente fora de questão – ela falou sorrindo irônica.

– Ora vamos! Todas vão ter pares no baile! – um outro menino disse.

– Certamente que não todas, porque nós não teremos – undefined disse. undefined revirou os olhos. Não agüentava mais essa historia de popularidade no colégio. Era ridículo! O que lhe adiantava ser popular e tudo mais? Ela por acaso tinha tudo que queria? Viu de longe os cinco garotos mais conhecidos como Marotos. Estavam conversando com algumas garotas, em uma mesa do pátio. Provavelmente se mostrando para elas. As amigas não os tinham visto, mas ela ficou encarando. Franziu a testa ao ver undefined sorrir para uma das garotas.

– undefined? – undefined cutucou ela. A menina balançou a cabeça e olhou pras amigas.

– Desculpe – ela disse. undefined concordou.

– Eu admiro a coragem de vocês de virem falar conosco – undefined disse rindo – Mas infelizmente não precisamos de ir com ninguém no baile....

– Talvez... – undefined franziu a testa – Talvez até não seja uma má idéia, pensando bem – ela disse. As amigas olharam para ela.

– Certo, e nos explique o porque – undefined cruzou os braços.

– Deve ser divertido poder ter com quem dançar e... ah, não sei. Não custa

nada, certo? – ela perguntou. undefined arqueou a sobrancelha.

– É verdade... não tem ninguém melhor nessa escola mesmo – ela disse vendo a mesa mais à frente, onde undefined estava sentado do lado de uma garota. undefined percebeu que ela estava olhando para mesa e abaixou a cabeça. Nada havia mudado.

– Bom... se vocês acham – undefined deu de ombros – Tudo bem, John. Eu vou contigo. Satisfeito? – ela perguntou. John abraçou ela de lado, rindo.

– Perfeito. Vocês não vão se arrepender – ele disse.

– Michael, então... já vi que você será meu par – undefined disse rindo e encostando no ombro do garoto, que sorriu mais satisfeito do que nunca.

– E você... vai me dar o prazer da sua companhia? – Albert disse segurando undefined pelo queixo. Ela sorriu.

– Se você prometer se comportar....

– Ah, que isso, meninas – um menino chamado Robert segurou undefined pelo ombro – Vocês nos conhecem e não é de hoje – ele piscou.

– Por isso mesmo – undefined disse. Albert apenas riu. undefined olhou para Jonathan e riu, balançando a cabeça.

– Certo, você me sobrou! – ela disse. Ele passou a mão pelo cabelo comprido, sorrindo. Ela deu de ombros.

Eles eram considerados os garotos populares do último ano do colégio. Todas as garotas mais novas queriam poder, ao menos, encostar na roupa de um deles. Mas elas mesmas, nunca se interessaram por isso. Eles sempre estiveram atrás delas mesmo.

undefined já tinha ficado algumas vezes com Albert. undefined já tinha saído com John, depois de Harry, mas, como as amigas desconfiavam, ela não tinha conseguido esquecer o menino ainda e por isso John não deu certo. Robert vivia atrás de undefined e ela fazia charme para ele, enquanto undefined e undefined realmente não tinham nada com os garotos que iam as levar pro baile. É, talvez fosse divertido.

## Cap 5

undefined estava rindo de algo que undefined disse quando olhou mais adiante no pátio. undefined estava ao lado de um dos garotos do ultimo ano, sorrindo, enquanto ele parecia contar algo engraçado. As outras todas pareciam estar se divertindo. Viu o garoto pegar no queixo de undefined e undefined passou as mãos pelo cabelo, nervoso. Harry encostou em seu ombro, preocupado.

– Ela não gosta do Albert – ele disse. undefined olhou pro amigo.

– Mas ela está se divertindo com ele... ele vai voltar a se exhibir porque está com ela e isso é ridículo!.

– undefined, só você que não percebe o quanto infeliz a minha pequena está? Presta mais atenção... ela sorri, mas... não é o verdadeiro sorriso dela – Harry mostrou. undefined, nesse exato momento, olhou pros pés, cabisbaixa, e voltou a sorrir quando Albert olhou para ela. undefined fez bico.

– Ela parece infeliz.

– Quem parece infeliz? – undefined perguntou. Olhou para direção que os amigos estavam olhando – Ah, isso – ele disse com desgosto – Esses imbecis... acham que podem tudo....

– E podem – undefined disse.

– Acho que elas vão com eles no baile – uma das garotas da mesa disse. undefined olhou para elas. undefined estava concentrado em seu próprio cabelo, sem dizer nada.

– Porque elas fariam isso? O baile nem é para isso e... – undefined ia dizer, mas a garota loira que undefined estava conversando, riu.

– Convenhamos, undefined. Quem não gostaria de ir ao baile com eles?.

– Garotas são patéticas – ele disse nervoso.

– Nós temos pares pro baile. Vocês deviam correr para arrumar algum, mesmo que eu ache que ninguém iria querer ir com vocês – uma morena disse

ao lado de undefined.

– Cala a boca – undefined disse bravo.

– Eu iria com um de vocês – uma delas disse rindo.

– Muito obrigada, Mary, mas não vamos ao baile – undefined disse. As meninas se entreolharam.

– Porque não? Não estão curiosos para saber quem são os McFLY?.

– Nem um pouco – Harry disse olhando discretamente para mais adiante no pátio. undefined estava gargalhando, com o braço de um dos trogloditas em volta dos ombros dela. Ele voltou a olhar para sua mesa.

– Eu vou ao baile – undefined disse – Quer ir comigo, Mary? – ele perguntou infeliz. Mary riu.

– Mesmo você parecendo estar com cara de quem me odeia, eu vou com você sim. O baile é amanhã e eu não tenho ninguém mesmo – ela disse.

– Obrigada pela parte que me toca – undefined riu. Ela deu de ombros se levantando.

– E da próxima vez que convidar uma garota para sair, tente não pensar em outra, undefined – ela disse – Isso não é certo.

– Eu não estou pensando em ninguém – undefined franziu a testa, olhando discretamente pro pátio.

– Certo. undefined também não? – Mary perguntou rindo, vendo undefined voltar a olhar para mesa, rapidamente.

– Não – ele disse. Ela e as outras meninas riram.

– Até amanhã então, undefined – Mary se levantou e as amigas saíram todas de perto. Os cinco sentaram em cima mesa e ficaram se entreolhando. O servente passou e mandou que eles descessem e sentassem direito, como gente. Eles então sentaram nos bancos da mesa.

– Vai ser mais difícil do que imaginei – undefined disse passando as mãos pelo rosto.

– Não vamos desistir porque elas vão estar com seus devidos pares. A gente tinha que ter pensado nisso – undefined disse. Harry concordou.

– Que elas casem com eles, tenham muitos filhos e sumam das nossas vidas

– disse.

– Harry, não seja ignorante... – undefined disse rindo. Todos eles sorriram e mexeram com o time de futebol que passou pela mesa dando dedo para eles.

## Cap 6

O dia do Baile tinha finalmente chegado. Todos estavam ansiosos para saber quem eram os tais McFly que iriam tocar. Diziam que somente undefined undefined, do quinto ano, sabia quem eles eram. Mas não dizia a ninguém.

Enquanto rolavam apostas sobre suas identidades, as cinco meninas estavam em casa, se arrumando, esperando os seus devidos pares.

undefined encostou no ombro de undefined assim que ficaram prontas.

– Porque você parece triste? Não quer ir ao baile com Albert?.

– Ele é legal, sem problemas – undefined disse sorrindo – Eu... apenas não estou muito animada.

– Ok... e espero que isso não tenha a ver com um certo undefined undefined....

– De forma alguma! – undefined disse afastando undefined das outras – Pelo amor de Deus, nem repita isso perto da undefined!.

– Então nada com undefined? – undefined arqueou a sobrancelha.

– Claro que não! Não, ele é passado, undefined... passado – undefined disse confiante. undefined deu de ombros.

– Nunca se sabe....

– Meninas... acho que os garotos chegaram... vamos? – undefined perguntou. undefined e undefined estavam já do lado de fora. undefined e undefined se entreolharam e riram. Seguiram as amigas pros dois conversíveis parados na porta com os cinco garotos dentro. O som de rock estava alto e todos com garrafas de bebidas nas mãos. Elas balançaram a cabeça achando que a noite prometia.

– Então... músicas preparadas? – undefined perguntou olhando pros quatro mascarados à sua frente. undefined bateu continência rindo.

– Get over You... You've got a friend e Pimball Wizard – undefined disse

rindo. undefined concordou.

– Espero que ninguém descubra quem somos – Harry disse – Isso me deixaria puto da vida....

– Relaxa, meu amigo – undefined bateu em seu ombro – As mascaras são um perfeito disfarce! Vocês parecem vindos de um filme de terror, ou algum de Tim Burton....

– Se isso não assustar a platéia, é um começo – undefined disse batendo as mãos. Os quatro estavam de terno preto, listrado. As mascaras eram deformadas, tampando o rosto inteiro, deixando apenas a boca e os olhos de fora. O rosto em si, tinha sido maquiado de branco e os cabelos estavam de forma diferente que costumavam usar. Nada os fariam serem reconhecidos. Todos no colégio achavam que o único talento que eles tinham era para arrumar encrenca.

O baile tinha começado e um DJ fora contratado para tocar antes da atração principal. O local estava lotado. O colégio inteiro parecia ter gostado da idéia. As roupas um pouco formais, os vestidos, ternos sem gravatas e nenhuma bebida alcoólica rolando havia animado a galera, de começo. undefined e Mary já estavam lá e eles estavam dançando alguma musica do Ricky Martin quando ouviram balburdias. Alguém importante tinha chegado à festa e undefined podia chutar quem eram. Não deu outra.

undefined entrou ao lado de Albert. O garoto estava com o terno aberto e sem gravata. Ela usava um vestido branco até o joelho, que a fazia parecer um anjo. undefined e undefined vinham logo ao lado com seus pares, vestindo vestidos pretos e muito bonitos. undefined estava conversando com Michael, provavelmente mandando ele calar a boca, e vestia um vestido azul, decotado e um pouco acima do joelho enquanto undefined usava um rosa claro e vinha no final, com seu par.

undefined não sabia o que dizer. E muitos pareciam estar na mesma situação. As cinco estavam lindas! Era impressionante como elas se destacavam entre todas as outras garotas do local. As meninas pareciam babar todas pelos rapazes. Na opinião de undefined eram todos sem compostura e com mal gosto para roupas. Mas Mary ao seu lado, não parecia concordar com ele.

– Olhe como elas estão lindas – Mary disse. undefined apenas concordou, sem conseguir tirar os olhos de undefined. Ela estava linda. Os cabelos estavam cacheados e ela sorria radiante. Ele adorava o sorriso dela – undefined? – Mary cutucou ele. Ele olhou para ela.

– Desculpe. Ignore eles todos, vamos dançar – disse. Mary concordou e voltaram a dançar.

undefined olhou para festa e pensou que poderia se divertir mais do que esperava. Estava animada e nenhum sinal realmente de nenhum dos Marotos.

– Adoro essa musica! – undefined disse puxando John para pista. undefined sorriu fazendo o mesmo. undefined foi procurar uma mesa com Michael e undefined ficou ao lado de undefined reparando na festa.

– Olhe quem está ali – undefined apontou. undefined olhou e viu undefined. Respirou fundo ao perceber o quão bonito ele estava. Viu que seus olhares se encontraram e ela virou o rosto. Não queria nem que ele e nem undefined percebessem nada. Até porque, ele parecia se divertir com uma garota. Pegou na mão de Robert e o levou pro meio da pista. undefined sorriu.

– Vamos dançar também? – Albert perguntou. Ela concordou e ele a levou para perto de undefined.

Meia hora depois, elas cinco estavam sentadas em uma mesinha que undefined tinha arrumado do lado direito do palco. Bem à vista delas estava undefined e elas sorriam com os comentários que os garotos na mesa faziam dele e dos amigos dele que não estavam na festa.

– Eles são uns babacas. Porque não vieram? – John perguntou.

– Porque são uns babacas – undefined disse.

– Porque eles não gostam dessas coisas – undefined deu de ombros.

– Claro... não devem ter conseguido nenhum par e ficaram com vergonha – Michael disse. undefined balançou a cabeça.

– Cala a boca, Michael.

– undefined undefined conseguiu um par – undefined disse – Meio estranho, ele é tão esquisito.

– Ele é mais velho e todos os professores e inclusive o diretor gostam muito dele – Robert disse – Uns imbecis.

– Que bom para ele – undefined apenas acentuou. undefined riu.

– Ele é apenas desengonçado – ela falou olhando undefined dançar como nos anos sessenta em uma musica de hip hop. Todos na mesa riram.

Mais alguns minutos e algumas musicas da moda, o diretor subiu no palco. Todos ficaram calados e se levantaram de suas mesas.

– Err, boa noite caros alunos! Fico muito feliz que tenham vindo participar dessa minha idéia!

– Idéia imbecil – Albert disse. undefined lançou um olhar aborrecido para ele.

– Espero que corra tudo bem para que possamos prosseguir com nossos bailes de sábado a noite – ele disse e todos aplaudiram e comemoraram – ok, ok, chega. Quero agora lhes apresentar a banda que nem eu mesmo conheço – mas confio em quem me apresentou e garantiu que são bons. Com vocês, McFly – ele disse aplaudindo. Todos aplaudiram e esticaram pescoço para poderem enxergar quem estava subindo no palco. Quatro garotos de ternos e mascaras se posicionaram em frente aos instrumentos. undefined olhou para undefined, que estava rindo. undefined e Mary aplaudiam animadamente.

O undefined foi à frente no microfone. Tinham três microfones espalhados pelo palco.

– Essa música se chama Get Over You – undefined disse tentando modificar a voz. Todos se entreolharam quando as primeiras notas da música foram tocadas.

*– She was looking kinda sad and lonely*

*(ela estava parecendo triste e solitária)*

*And I was thinking to myself if only*

*(e eu estava pensando comigo mesmo se apenas)*

*She gave me a smile but*

*(ela tivesse sorrído para mim mas)*

*Its not gonna happen that way*  
*(nãõ vai acontecer desse jeito)*

*So I took it upon myself to ask her*

*(Entãõ eu me pus na posiçãõ de ir perguntar à ela)*

*And be her company and maybe after*  
*(e ser sua companhia e talvez depois)*

*We can talk a while but*

*(nõs podemos conversar um pouco mas)*

*I just don't know what to say –*  
*(eu apenas nãõ sei o que dizer)*

Enquanto a musica rolava, muitas pessoas foram à frente dançar. Todos pareciam gostar do ritmo daqueles garotos. Na mesa de undefined, todas as meninas se levantaram para dançar também.

– Quer dançar? – Albert perguntou.

– Agora nãõ... eu estou cansada – ela sorriu. Mentiu para ele. Nãõ estava cansada coisa nenhuma. Queria apenas observar aqueles quatro garotos melhor. Nãõ lhe eram estranhos.

– Certo, vou pegar algo para gente beber entãõ – ele saiu de perto. undefined estava sozinha na mesa. Olhou pro palco e os viu cantando com toda veracidade, como se aquela letra fosse algo verdadeiro para eles. Prestou atençãõ e abaixou a cabeçã.

*– Coz you've got all the things that i want and*  
*(porque vocẽ tem todas as coisas que eu quero e)*

*I just can't explain so*

*(eu apenas nãõ sei explicar entãõ)*

*Help me babe i gotta get over you*  
(*me ajude, babe, eu preciso esquecer você*)  
*And now and then she looks in my direction*  
(*E agora ela olha na minha direção*)  
*I'm hoping for a sign of her affection*  
(*Eu espero por um sinal de seu afeto*)  
*But shes in denial and*  
(*mas ela está negando e*)  
*Shes got some worries today*  
(*ela tem algumas preocupações hoje*)

*But i think if she gives me a chance*  
(*mas eu acho que se ela me desse uma chance*)  
*I'll pleasantly surprise but.*  
(*Eu iria a surpreender com muito prazer, mas*)

undefined olhou pro palco quando ouviu isso. Alguma coisa a chamou atenção.

undefined sentia aquela musica como se nada representasse mais seus sentimentos. Olhou para mesa em questão e viu undefined sozinha. Ele queria, mais do que tudo, ir até ela e a tirar para dançar. Ela estava linda! Ele sentia que ela olhava para ele em questionamento. Só esperava que estivesse entendendo o sentido da musica. Era para ela. Era os sentimentos dele.

Claro que undefined tinha ajudado. Afinal, o amigo também estava passando por uma barra e ele dali de cima, podia perceber muito bem o jeito que ele dançava tentando se afastar de undefined e de seu par.

– *Help me babe i gotta get over you*  
(*Ajude-me, babe, eu preciso esquecer você*)

*She has everything that she wants and*

*(Ela tinha tudo que ela queria e)*

*I just can't explain so*

*(Eu apenas não sei explicar então)*

*Help me babe I gotta get over*

*(Me ajude, babe, eu preciso esquecer você)*

*Help me babe i gotta get over*

*(Me ajude, babe, eu preciso esquecer)*

*Help me babe i gotta get over you.*

*(Me ajude, babe, eu preciso esquecer você)*

undefined sentia sua musica fluir pela platéia. Os casais apaixonados acabavam se beijando ou então as pessoas ficavam se olhando e rindo. Era bonito ver tudo isso. Via undefined cantando a musica e implorava para que ninguém percebesse que só ele sabia a letra.

Albert chegou na mesa entregando um copo de ponche para undefined.

– Está gostando dos músicos? – ele perguntou. Ela concordou.

– Muito... essa musica... essa letra. É tão... verdadeira.

– É, o cara que escreveu é bom – Albert se sentou – Quem será que são? Não me parecem familiares.

– Não mesmo – undefined disse. Achava sim, aqueles garotos familiares, mas não sabia bem o que esperar. Quando a ultima nota da musica foi tocada, ela aplaudiu junto com todo o salão. Os músicos se reverenciaram, agradecendo. Ela ficou observando o undefined. Ele passou quase toda a musica olhando na direção dela. Ela percebeu. Quem quer que fosse parecia estar cantando diretamente para ela. Isso não a fez se sentir bem.

– Eu adorei! – undefined gritou para undefined. A amiga estava rindo. Os

rapazes que estavam de gravatas, já tinham tirado há muito tempo enquanto as meninas conversavam no intervalo das musicas – Muito misterioso.

– Adoro esses mistérios! – undefined gritou – Estou quase subindo e agarrando um deles – ela disse e todos riram.

– E eu quebro ele depois – Michael disse rindo. undefined rolou os olhos.

– Cadê a undefined? Não quis vir dançar? – undefined perguntou. undefined olhou para mesa e viu Albert e undefined parados, sem conversar, apenas olhando pras pessoas.

– Ela deve estar cansada – undefined disse. Sabia que era mais do que isso.

– Perdeu. A musica foi realmente linda – undefined disse. Olhou pro lado vendo undefined passar por elas.

– Fala perdedor – John disse cumprimentando undefined. Ele olhou para rodinha e sorriu irônico.

– Veja se não é a roda dos sem cérebro! Como vão? Espero que tenham gostado! – ele disse. undefined olhou pro lado, junto com undefined. undefined riu.

– Quer ver quem tem cérebro aqui, maroto? – Robert perguntou grosseiro. undefined riu.

– Desculpe se eu não resolvo as coisas com o braço – ele disse se afastando – Se quiserem conversar, estarei disposto. De outra forma, boa noite e tenham um resto de festa agradável – ele fez uma reverencia exagerada, fazendo undefined rir, mesmo sem querer. Ele percebeu e piscou para ela, sem que os outros vissem. Ela ficou desconcertada.

– Vou ver a undefined – ela disse saindo de perto. Sentou na mesa com Albert e a amiga.

– Parece que undefined andou arrumando encrenca – undefined perguntou rindo.

– Ele é um imbecil.

– Achei que você tinha dito que era bonito.

– Bonito porém imbecil – undefined disse. undefined riu porque concordava com ela. Olhou pro palco quando os quatro garotos subiram novamente e começaram a tocar – You've Got a Friend –. undefined olhou

para undefined sorrindo e segurou na mão dela. undefined olhou pro chão. Se sentia culpada por sentir o que sentia. Não queria perder a amizade de undefined por nada no mundo. Nem por undefined undefined.

undefined desceu do palco na ultima musica, sentindo-se um pouco melhor. Não melhor por ter visto undefined quase sozinha toda a festa, mas melhor porque achava que ela tinha prestado atenção no que queria dizer. Mesmo ela não sabendo quem ele era.

– Ela está triste – ele disse à Harry – Ela... ela não está bem.

– Claro que não, ela está com um dos imbecis – undefined disse dando de ombros.

– Eu vou tentar falar com ela – Harry disse – Não se preocupe. Vou descobrir o que está acontecendo.

– Ah, faça isso! Eu não consigo vê-la triste! Ah caramba... eu queria tanto poder fazer alguma coisa... – undefined coçou a cabeça.

– Você já está fazendo, meu amigo. Você ama essa garota. Essa é a melhor coisa que alguém pode fazer pela outra – undefined encostou a mão no ombro dele. undefined sorriu.

– Mas não adianta de nada se ela não souber disso.

– Acho que ela não é burra, undefined – Harry riu – Ela talvez esteja com medo.

– Não, ela não gosta de mim e eu tenho que aceitar esse fato para viver melhor. Cara, dois anos! Eu suportei muito até aqui, posso suportar mais – ele disse sorrindo verdadeiramente.

– Eu queria saber fazer isso – undefined disse enquanto saiam do baile, no carro da mãe de undefined. Não podiam ter ido com o de Harry, ou então seriam descobertos.

– Saber fazer o que? Amar alguém? – undefined perguntou.

– Não... suportar isso – undefined disse – Eu não consigo.

– Talvez porque você não ame alguém... – Harry deu de ombros ligando o carro. undefined olhou pros pés e se virou para encarar a escola ao longe.

– É... talvez – ele disse visivelmente chateado. Entraram no carro e foram todos para casa de Harry.

## Cap 7

undefined chegou em casa e tirou o vestido da festa. Sentou na sua cama e abraçou o urso que tinha desde pequena, que Harry tinha lhe dado. Encarou o espelho e viu o quanto parecia doente. Porque isso estava acontecendo assim? Porque tudo era tão difícil?

Olhou para foto no seu mural. Ela com suas amigas. Sorriu. Eram todas tão lindas e tão felizes! Ela não queria estragar isso. Não queria sentir o que sentia, mas estava começando a ficar inevitável. Desde que suas amigas inventaram que tinham que se reaproximar dos tais – marotos – por causa de undefined e Harry, ela tinha começado a definhando de novo. Aquele amor juvenil de dois anos atrás? Tinha voltado e ela não sabia explicar porque e nem como.

Olhou para uma foto da escola, do ano passado. Encarou ela mesma sentada ao lado de undefined e logo mais acima Harry, undefined e undefined. undefined não era da sala deles e undefined... bem, ele era um ano mais velho e com certeza não teria motivos para estar naquela foto. Viu que, por mais engraçado que fosse, undefined saíra olhando para ela. Na foto escolar! Ele olhava para baixo e não, não era para undefined ao seu lado. Era para ela, ela sabia muito bem. Sorriu com isso porque Harry sorria que nem um imbecil enquanto undefined se apurava. Claro que era porque undefined estava ao lado dele com cara de quem não estava gostando de estar ali.

Olhou pro rosto de undefined mais uma vez e notou que ele não estava feliz como os outros pareciam. Nem de longe ele parecia que poderia sorrir. Ela se sentiu triste. Sabia que undefined sentia algo por ela, mas ela não podia fazer nada. Nada!

Harry entrou em casa rindo, com os três amigos. undefined tinha ficado de ir para lá depois que muitos fossem embora, para não dar na pista. Vendo undefined ir para cozinha beber algo e undefined entrar no banheiro, ele se virou para undefined.

– Cara – ele tocou em seu ombro – Você precisa fazer alguma coisa.

– Preciso é? – undefined olhou para ele assustado. A maquiagem de Harry o tinha deixado assustador.

– Olha para sua cara! Claro, além dessa maquiagem horrível... você parece doente – ele disse. undefined olhou pro lado.

– Isso é normal, Harry.

– Não, não é. E sabe de uma coisa? Isso foi longe demais! Essas garotas têm que aprender a dar valor às coisas. Não é porque elas podem mais do que querem que elas devam esnobar os outros! Pelo amor de Deus, isso é ridículo.

– Você diz mais por você mesmo e pela undefined – undefined deu de ombros. Harry riu nervoso.

– Nunca mais repita isso. Estou dizendo de você e undefined.

– Pare de se preocupar conosco e trate de você também, meu amigo – undefined riu – A gente te conhece e você nunca foi tão amargo na vida.

– Sempre fui assim e não ouse me desmentir – Harry riu e ouviu o telefone ao lado. Ele se virou para atender.

– Harry? – undefined disse chorando. Harry se assustou. Nunca tinha visto a amiga chorar daquele jeito pelo telefone.

– undefined? – ele perguntou em voz alta. undefined arregalou os olhos – O que foi? O que aconteceu com você? Quem fez isso? – ele perguntou rapidamente. Ela soluçava muito alto.

– Eu... eu não me sinto bem – ela disse entre soluços. Chorava sem piedade. Confiava em Harry, apesar de tudo.

– Não se sente bem é? Porque? Quem te fez isso que eu mato o desgraçado... – ele disse apertando os punhos. undefined ficou preocupado. undefined chegou do lado dele com a cara lavada e ficou olhando para Harry – undefined? Você está aí?

– E-e-eu... eu... ai, Harry, isso é injusto! – ela disse quase gritando. Gemia de tanto chorar e Harry começou a sentir as lágrimas caindo. Os amigos, ao seu lado, estavam ficando assustados.

– Querida, preste atenção. Pare de chorar, por favor. Por favor... – ele repetiu apertando os olhos. Lágrimas desceram pelo seu rosto – Olha só, você me espera? Eu vou praí agora mesmo....

- Você não precisa se incomodar, eu só queria....
- Você não me incomoda, princesa. Espere, ok? – ele olhou pras roupas – Eu vou... trocar... o pijama e vou praí.
- Ai, eu te acordei, não acordei? Desculpa! – ela disse ainda chorando. Ele negou.
- Não, não me acordou de maneira nenhuma. Os meninos estão aqui, eles estavam comigo e....
- Eles... eles estão aí? – ela arregalou os olhos – Não precisa se incomodar comigo – ela logo parou de chorar. Soluçava, mas não queria que Harry deixasse undefined perceber alguma coisa.
- Já era, to indo praí, honey – ele desligou o telefone. Olhou pros amigos – Céus, o que foi isso?.
- Como ela está? O que está acontecendo, quem fez isso? – undefined bombardeou ele com perguntas. Harry balançou a cabeça.
- Pelo visto ninguém fez nada, ela não está se sentindo bem... disse... que alguma coisa é injusta – ele deu de ombros indo pro banheiro – Preciso ir para lá urgente. Alguém me leva? Eu não posso dirigir nesse estado – ele abriu os braços e mostrou a mão que estava tremendo. undefined e undefined concordaram e foram mudar de roupa rapidamente. O que quer que tenha acontecido, por menor que fosse, eles sabiam que Harry se preocupava demais. E undefined estava da mesma forma.
  
- Se aquele imbecil fez algo com ela eu o mato com minhas próprias mãos – undefined disse ao volante. Harry estava do lado e undefined tinha ido atrás. undefined ficara em casa esperando por undefined.
- Não se eu fizer primeiro – Harry sorriu.
- Que injustiça! – undefined bateu com os punhos no volante. undefined olhou preocupado.
- O que é injustiça? – ele perguntou. undefined olhou pro amigo.
- Eu queria poder ajudar.
- Não sei o que aconteceu com ela e nem você, portanto... – Harry olhou para fora. Passaram pela rua onde moravam undefined e undefined e tanto

Harry quanto undefined ficaram olhando pras casas. undefined meio que riu apontando para porta da casa de undefined, onde ela se despedia de um rapaz mais alto, com um beijo. Harry abriu a boca – Que absurdo! Que gente sem pudor....

– Esquece, cara – undefined balançou a cabeça e undefined virou a esquina, dando na rua de undefined. Estacionou em frente à sua casa e Harry pulou fora do carro.

– Se eu for demorar aviso à vocês e aí podem ir embora – ele disse indo em direção à porta dela. undefined e undefined saíram do carro e se encostaram na lataria, de frente com a casa dela, olhando Harry apertar a campainha.

Ele esperou até que undefined atendeu. Ela estava chorosa, de pijama e segurava o urso que ele tinha lhe dado quando eram pequenos. Harry sorriu e ela fez o mesmo.

Olhou pros dois garotos encostados no carro e acenou. undefined e undefined imitaram, prontamente. Depois, undefined virou de costas e apoiou a cabeça no carro. undefined se virou para Harry.

– Não precisava ter vindo, você sabe como eu sou exagerada – ela abraçou o amigo.

– Sei também que há mais de dez anos sempre que você me liga é preu vir aqui – ele passou a mão no cabelo dela – E então? Vai me contar porque está nesse desespero todo?.

– Entra... os meninos querem entrar também? Quero dizer, meus pais não estão em casa e está muito frio aqui fora... – ela disse constrangida. Harry olhou para undefined e undefined e riu. Talvez fosse uma boa idéia.

– Hey, vocês dois? – ele gritou. undefined entrou em casa.

– Algum problema? – undefined perguntou chegando perto dele. undefined continuou no carro.

– Querem entrar? Está frio aqui – Harry disse. undefined estava perto da escada, mas conseguia ouvir eles na porta.

– Acho melhor não, undefined não está se sentindo bem de estar aqui... você entende... acho que ele não iria querer entrar – undefined disse simplesmente. Harry fez um barulho estranho com a boca.

– Claro... tudo bem... eu... não demoro – ele fechou a porta vendo undefined colocar a mão no bolso e ir de encontro com undefined. Harry se virou para undefined, que estava sentada na escada.

– Ele não quis vir, né? – ela perguntou.

– Não – Harry disse – Você sabe muito bem....

– Eu queria poder fazer alguma coisa – ela disse. Harry sentou do lado dela.

– E não pode? – perguntou. undefined olhou para ele com os olhos cheios de lágrima.

– Não, não posso. Isso não podia estar acontecendo! undefined tinha que... sumir, sei lá – ela falou. Harry limpou a lágrima que caiu no rosto dela, sorrindo.

– Ele não vai sumir. E nem os sentimentos dele, você sabe bem....

– Ele não cansa não? Seria tão mais fácil para mim, Harry! Aceitar que é definitivamente para eu esquecer e....

– Essa história toda da sua amiga é ridícula! Se ela é sua amiga, ela vai entender....

– Harry, não! Eu não posso!.

– Ok então... é por isso que você está mal? – ele perguntou passando as mãos nos cabelos dela. Ele mesmo mostrou estar com um brilho diferente nos olhos.

– Eu estou mal porque eu não sei o que fazer e quando eu não sei o que fazer eu choro.

– E me chama – ele disse. Ela riu levemente.

– Obrigada – undefined abraçou o amigo e ficaram abraçados por um tempo até ouvirem uma buzina. Harry olhou para undefined estranhando e abriu a porta. undefined saiu do carro.

– undefined... ele saiu andando e disse que ia para casa, Harry. Vai ficar aqui? Eu preciso ir atrás dele, ele não me pareceu bem – undefined gritou. Harry olhou para undefined, que escondeu o rosto nas mãos.

– Olha o que eu fiz....

– Não foi você. Eu....

- Vai atrás dele, Harry. Amanhã a gente se fala.
- Vai ficar bem? Qualquer coisa me liga e por favor, nunca mais chore daquele jeito porque você acaba comigo – ele abraçou a garota ternamente. Ela riu.
- Desculpa, mas eu não sabia mais para quem ligar.
- Certo... até mais então.
- Até e... mande... oi pros meninos. Agradeça por eles terem vindo aqui – ela disse sem graça. Harry riu.
- Duvido que undefined me escute – ele acenou e fechou a porta, correndo pro carro. undefined ficou olhando pela janela a cara preocupada de undefined. Sentia que era sua culpa, undefined estar passando por tudo isso. E por mais que ela tentasse fingir que não se importava, era a coisa que ela mais se importava naquele momento.
  
- undefined se divertiu muito com Albert hoje – undefined ouviu undefined comentando, abraçada com John na porta de sua casa. Ele passou pela rua escura, olhando para eles.
- Você sabe como Albert se sente em relação à ela... falta só pedir em casamento – John sorriu beijando undefined de leve. Ela riu.
- É eu sei. Eu acho que a undefined goste dele também – ela disse. undefined chutou uma lata que estava na sua frente e os dois olharam para ele.
- Boa noite, perdedor. Vai assaltar alguma casa? – John perguntou. undefined olhou para eles.
- Esqueci que você não mora nessa rua – ele disse. John bufou e undefined apenas riu.
- Garoto esquisito... fica andando essa hora sozinho e à pé – John se virou para undefined – Eu não sei o que esse pessoal tem.
- Querem chamar atenção – undefined olhou para undefined pelo canto do olho. O garoto continuava chutando a latinha para onde ele ia, devagar e lentamente. Olhou para John – Mas então, estávamos falando que undefined gosta do Albert – ela disse enfatizando. undefined chutou a latinha com um pouco mais de força e undefined se sentiu vitoriosa.

– Ele disse altas coisas sobre ela... que quer repetir uma certa noite... – John piscou e undefined riu.

– Está falando sério? Eles dois... eles? – ela perguntou sem terminar a frase e John apenas concordou.

– Fizeram tudo que tinham direito e Albert contou nos mínimos detalhes – ele riu. undefined parou de andar e olhou para trás. Não estava mais tão perto deles, mas ainda podia ouvi-los.

– Que absurdo!! – undefined disse gargalhando – Vocês não deviam ter esse tipo de conversa.

– Sabe como é... uns homens se gabam por picharem a escola, outros se gabam por dormirem com mulheres bonitas. Nós definitivamente estamos no segundo grupo – ele olhou de longe para undefined e riu. undefined balançou a cabeça.

– Isso é ridículo! – ela disse vendo que undefined sentara na calçada com as mãos no rosto. Ele não sabia mais o que fazer, estava começando a ficar cada vez mais puto com a situação, mais triste com tudo isso. E John não ajudava nada dizendo que a garota que ele amava tinha... se entregado dessa forma para um cara que só queria saber disso mesmo. Era um absurdo!

Eles ouviram o barulho de pneu cantando e viram o carro de Harry virar a esquina com undefined em pé do lado do motorista. Estavam muito rápido e pararam abruptamente ao lado de undefined.

– Tem problemas? – Harry desceu do carro gritando. Olhou para mais algumas casas acima e seu olhar cruzou com o de undefined. Ambos fizeram cara de desprezo e continuaram o que estavam fazendo. undefined se levantou.

– Eu não podia ficar lá... não dava.

– Mas não precisava sair andando assim – Harry disse. undefined desceu do carro e encostou no ombro de undefined.

– Vamos? O que você faz parado na porta da casa desses imbecis? – ele perguntou. undefined olhou para eles com desdém.

– Quem que você está chamando de imbecil? – John perguntou soltando undefined e encarando os três garotos.

– Ah, você está aí? Bom, undefined, dessa vez você exagerou. Parar perto de

uma imbecil e de um idiota? – Harry se virou para undefined – Vamos – ele disse. undefined apenas abaixou a cabeça. John riu.

– Seu amiguinho veio ouvir nosso papo, se você não sabe. Veio aqui saber que o amor da vida dele preferiu se entregar pro meu amigo idiota do que para ele. Háh, quem é o perdedor aqui? – John perguntou. undefined olhou furioso.

– Cala a boca – ele disse simplesmente. John riu. E undefined tentou fazer ele se calar. Isso tinha ido longe demais.

– Você quer que eu cale a boca ou explique com detalhes como foi a noite deles? Como que ela gritava apaixonada pelo Albert e... – John começou a interpretar a situação e undefined bateu no rosto dele.

– Pára com isso! – ela gritou. undefined andou furioso na direção do rapaz e Harry segurou o braço dele.

– Que direito você tem de me bater? – John olhou para undefined empurrando ela longe. undefined bateu no portão de sua casa e ficou parada sem saber o que fazer. Harry soltou undefined e andou furioso na direção de John.

– Seu cretino! – ele gritou e deu um soco no rosto do rapaz. undefined tampou a boca com as mãos e undefined e undefined foram até Harry. John segurou a boca que estava sangrando e tentou acertar Harry, mas acabou socando undefined na maçã do rosto. undefined puxou Harry pro lado vendo undefined cair no chão. undefined pegou John pelo braço.

– Vai embora daqui, John... – ela disse. John secou a boca e olhou pros três. undefined estava no chão e undefined ajudando ele a se levantar. Harry estava segurando o punho. undefined empurrou John pro carro dele e só voltou para perto deles quando viu o carro do rapaz virar a esquina – Ai céus, me perdoem... – ela disse humildemente. Afastou Harry com uma das mãos para chegar em undefined. Se ajoelhou e olhou pro rosto dele – Você precisa de gelo, de um curativo....

– Não precisa ajudar, podemos cuidar dele – Harry levantou undefined o segurando pelo braço. O garoto gemeu e undefined o ajudou.

– Ah claro, você vai acabar machucando mais ele – undefined disse – Meus pais estão em casa... seria impossível... vamos para casa da undefined, é aqui do lado. Ela pode ajudar com um curativo.

– Não – undefined disse ficando direito em pé – Eu estou bem – ele falou com a mão no rosto. Tinha um corte enorme e estava sangrando.

– Você não está bem e eu tenho certeza de que não vai a um hospital – ela disse.

– E quem se importa? Você? – Harry riu – Convenhamos... tudo isso é sua culpa.

– Minha culpa? Eu não tenho culpa de John gosta de contar vantagem e undefined estava aqui para ouvir.

– Sua culpa que você tem que ficar acompanhada desses... imbecis lunáticos que só pensam em sexo e popularidade! Fútil! Isso é coisa de gente fútil... – Harry disse se virando e indo pro carro. undefined olhou para undefined.

– Obrigada por tentar ajudar, ele vai ficar bem – undefined disse sinceramente. undefined estava mordendo os lábios e concordou.

– Vocês têm certeza... undefined? – undefined encostou no ombro dele – Olha, eu não gosto de você. Você não gosta de mim. Eu sei que você tem um problema com a undefined... mas isso é sério, sua bochecha está rasgada e você precisa de algum cuidado. Não custa nada ir até lá, sabe? Não vai te fazer mais mal.

– Eu – undefined olhou para undefined e para Harry. O outro parecia impaciente – Eu não sei... acho melhor não....

– Cinco minutos? A gente limpa isso e põe gelo. Aí você vai para casa e se cuida sozinho. Não me deixe ficar com esse peso na consciência.

– Há, que consciência? – Harry riu. undefined ignorou ele.

– Por favor – ela olhou para undefined. O garoto abaixou a cabeça e viu como o rosto estava doendo. Gemeu alto e pediu o apoio de undefined para se segurar porque seu olho estava prejudicado.

– Tudo bem, eu não sei se quatro homens poderiam arrumar isso – ele disse. Harry olhou abismado e undefined sorriu vitoriosa.

– Harry, vamos com seu carro – undefined disse rindo e ajudando undefined. undefined os seguiu e ficou na parte de trás do conversível com o garoto, sem falar nenhuma palavra. Não sabia porque estava agindo assim. Mas sentia que seria o melhor.



## Cap 8

Bateu na porta da casa de undefined. Harry estava com o braço cruzado, parecendo furioso e undefined ajudava undefined a ficar bem. O rosto estava doendo muito e ele só gemia porque não conseguia falar direito e nem abrir o olho. undefined olhou para eles e bateu na porta de novo.

undefined atendeu e olhou aquela cena.

– Meu Deus, o que houve? – ela abriu a porta indo na direção de undefined. O garoto quase deu um passo para trás, se não fosse undefined segurando ele. undefined olhou de Harry para undefined e depois para undefined, querendo saber o que aconteceu.

– Podemos entrar amiga? – undefined perguntou – Eu te explico tudo.

– Não aconteceu nada – Harry disse rapidamente assim que fechou a porta. undefined fez undefined se sentar em uma poltrona e correu para cozinha pegar um pano, bacia com água e gelo. undefined e undefined se sentaram no sofá – Apenas acabamos brigando com um dos imbecis que estava provocando e ele bateu no undefined errando o alvo – Harry lançou um olhar para undefined. Ela balançou a cabeça e undefined olhou para ela.

– Foi uma das brigas infelizes, undefined – undefined disse. undefined olhou para undefined que estava parecendo nervoso de estar ali.

– Mas então o... undefined não fez nada? Apanhou de graça do John? – ela perguntou chegando na sala. Estava com um short muito curto e uma blusona branca, mas não ligava para isso. Estava mais preocupada com a situação do rosto do garoto que não estava bonita. Se agachou na frente dele, percebendo o olhar de undefined em cima dela.

– Harry quem foi grosso – undefined disse.

– Como sempre – Harry enfatizou. undefined não olhou para ele.

– O que vocês estavam fazendo lá, pelo amor de Deus? – undefined perguntou tirando o pano molhado da água e passando devagar no rosto de

undefined. Ele fechou os olhos sentindo aquilo como um carinho, porque aliviava a dor. Ela olhava admirada pro rosto dele, tirando o sangue coagulado das bochechas e da boca, lentamente. undefined reparou no brilho dos olhos dela.

– undefined, como você sabe, saiu andando e estava apenas passando pela rua – undefined deu de ombros – Nada mais que isso.

– Hm... – undefined não estava em condições de dizer nada. Estava hipnotizada pelo rosto do menino. Tirava o sangue da boca dele lentamente, fazendo com que ele abrisse e fechasse, movendo os lábios de uma forma que a fez ficar sem reação. Piscou os olhos fortemente e olhou para undefined – Isso ia acontecer uma hora ou outra – ela disse.

– Era pro Harry ter apanhado e não o undefined – undefined disse – Mesmo que... – ela olhou nervosamente de Harry para undefined – mesmo que injustamente.

– Injustamente? – undefined riu olhando para Harry. Ele deu de ombros, irônico.

– Esse sou eu, totalmente injustiçado pelas pessoas – ele olhou para undefined rindo e se sentou ao lado de undefined. undefined evitou o olhar dele. undefined balançou a cabeça.

– John provocou undefined, undefined reagiu defendendo undefined – undefined contou e undefined riu, virando-se para undefined novamente, limpando o sangue em volta do machucado – John reagiu brigando com undefined e Harry deu uma de machão querendo brigar com John. Pronto, esclarecido.

– Então undefined apanhou porque Harry defendeu a undefined? Ótimo... – undefined disse. undefined arqueou a sobrancelha com dificuldade e gemeu depois – Não que seja ótimo você ter apanhado, mas Harry teve coração com outra pessoa novamente, se não comigo... – ela disse rindo. Harry bufou.

– Ele é um cretino! Como que ele empurra uma garota daquela forma? Tipo, não tem ninguém que não ficasse puto com uma situação dessa – Harry disse ainda furioso.

– Pelo menos bateu nele? – undefined olhou para Harry deixando o pano na bacia e pegando o gelo. Ele riu.

- A boca dele não está menos bonita que a bochecha do nosso amigo.
- Ótimo – undefined disse. undefined bufou.
- Isso é ridículo... – ela falou. undefined se levantou.
- Onde posso beber água? – ele disse e undefined apontou para cozinha. Colocou o saco de gelo no rosto de undefined e pressionou, fazendo o garoto contorcer o rosto de dor e ela mesma fez cara de quem sentia a dor por ele. undefined olhou para Harry que agora estava praticamente ao seu lado.
- Desculpa... undefined – undefined disse – Isso vai inchar amanhã, mas agradeça que não atingiu o olho e nem a boca.
- Vou lembrar de agradecer John na segunda feira, por isso – ele falou com certa dificuldade. undefined sorriu.
- E não seja tão irônico, estou tentando ajudar.
- Obrigada – ele disse olhando nos olhos dela. undefined ficou hipnotizada por uns segundos, até se dar conta e se levantar.
- Podemos ir, certo? – Harry disse se levantando rapidamente. undefined respirou fundo.
- Se vocês quiserem... – undefined disse recolhendo a bacia – Podem ficar por aqui também....
- undefined e undefined estão lá em casa. Você sabe... eu não posso deixar os dois sozinhos por muito tempo ou eu vou ficar sem moradia – Harry beijou a amiga na testa. undefined se levantou e seguiu Harry e undefined para porta.
- Obrigada – undefined sorriu pras duas – Algo realmente que eu nunca imaginei que as Patricinhas de Beverly Hills poderiam fazer.
- Muito engraçado – undefined disse rindo de verdade. undefined sorriu.
- Não somos tão ruins quanto aparentamos – ela disse. undefined e Harry acenaram.
- Quer sua carona para casa? – Harry perguntou rispidamente. undefined deu de ombros e seguiu os três.
- Até amanhã, amiga – ela despediu. undefined encostou no batente da porta ouvindo undefined conversar com undefined qualquer futilidade.
- undefined vai ficar furioso porque não estava aqui... ele ia querer ter

apanhado no seu lugar... – ele dizia. undefined tentava não sorrir e undefined e Harry apenas bufavam. undefined balançou a cabeça – undefined provavelmente teria saído correndo gritando, o que poderia ter resolvido a situação... mas... – eles ainda conversavam quando Harry arrancou com o carro e undefined voltou para dentro de casa, finalmente sorrindo verdadeiramente naquela noite.

– Jesus Cristo, que isso?? – undefined gritou quando viu os três entrando em casa com undefined naquele estado. undefined desceu as escadas correndo quando ouviu o amigo gritar.

– Eita, a undefined bateu nele?.

– Quem dera fosse – undefined riu e undefined mandou dedo para ele.

– Se não foi a undefined... foi o namorado dela?.

– Ela não tem namorado – undefined disse indo para cozinha. Harry olhou para undefined e undefined.

– John sem cérebro estava... falando besteiras... sobre undefined e o tal do Albert e undefined ficou puto. Enfim, undefined ficou puta primeiro e brigou com John e... – Harry parou de falar e franziu a testa.

– E Harry defendeu a undefined e bateu em John – undefined continuou tirando o casaco. undefined e undefined sorriram.

– Sério, cara? Gostei... – undefined riu.

– Não foi bem assim, o cara não pode sair empurrando garotas de graça, sabe? Podia ser undefined, aquelas amigas nojentinhas... qualquer uma. São garotas, cara.

– Mas foi a undefined – undefined riu – Boa Judd – ele bateu nas costas do amigo. Harry bufou seguindo para perto de undefined.

– E então? – undefined indagou para undefined. O garoto riu.

– John bateu em undefined sem querer e, acreditem ou não, fomos para casa da undefined.

– Ahhh eu queria ter ido! Tinha garotas lá? – undefined perguntou e undefined negou.

– undefined e undefined – ele disse – Enfim... undefined cuidou de undefined, limpou o machucado e botou o gelo.

– Ela falou com ele? Que avanço! – undefined riu. undefined concordou.

– Foram simpáticas, mais do que imaginei que podiam ser, sabe? – ele foi indo para cozinha seguido pelos dois. undefined estava sentado com a testa encostada na mesa, o gelo ainda no rosto. Harry estava bebendo uma garrafa de cerveja.

– O que John falava da garota para você ficar puto, undefined? Foi tão sério assim? – undefined sentou do outro lado da mesa. undefined apenas estendeu o dedão, concordando.

– Estava... se... gabando – undefined se sentou também – Foi ridículo. Se gabou pelo amigo que... disse que tinha dormido com ela.

– Grandes coisas – undefined deu de ombros. undefined transformou o dedo de concordância para o de xingamento.

– E você ficou puto porque o cara dormiu com undefined? – undefined perguntou. undefined não respondeu nada. Ele olhou pros amigos – Isso é sério.

– A gente sabe – undefined riu – E por sinal, você não ficou feliz de ver undefined com Robert....

– Putaquepariu! – undefined gritou – Que ridículo! Ela prefere aquele sem escrúpulos do que um cara digno como eu!

– Você perguntou isso para ela? – Harry perguntou. undefined negou.

– Claro que não.

– E como você sabe que ela não prefere? – undefined perguntou.

– Porque garotas como ela não estão preocupadas com dignidade – undefined disse lentamente, ainda com a cara na mesa – Se os caras têm massa física e não cefálica, melhor ainda. Elas podem dominar eles.

– Faz sentido – undefined apoiou na mesa.

– Não acho que todas elas sejam assim – undefined disse se levantando e pegando um copo de água – Na festa, por exemplo, dali de cima dava para ver quase todo mundo. undefined não me parecia feliz com aquele troglodita. E nem undefined – ele olhou para undefined.

– Que eu tenho com isso? – ele gaguejou.

– E nem undefined – undefined disse. undefined tirou a cara da mesa.

– Isso não importa. É com ele que ela está e eu não tenho nada com isso. Desculpem rapazes... vou dormir – ele se levantou.

– Não antes de eu elogiar vocês pelo belíssimo show! Foi fantástico, todo mundo adorou vocês e ninguém chegou nem perto de descobrir quem eram! Chutaram até que era uma banda internacionalmente famosa – undefined riu. Eles todos sorriram.

– Gostaram mesmo? – Harry perguntou.

– Tudo bem que Pimball Wizard e You've Got a Friend são músicas conhecidas, o pessoal sabia cantar... mas a música de vocês fez total sucesso! – undefined sorriu – O diretor veio elogiar e disse que sábado que vem vocês vão tocar novamente.

– Vamos? – undefined olhou pros amigos.

– Se a máscara esconder isso – undefined apontou para bochecha – É claro que vamos – ele sorriu de leve – Agora boa noite que a noite não foi boa para mim – ele saiu da cozinha.

– Achei mesmo que todo mundo tinha gostado da música... – undefined começou a dizer quando ele e Harry se sentaram. Os quatro passaram a noite rindo e discutindo sobre o show. undefined foi pro quarto de hóspedes que sempre ficava quando vinha para casa de Harry. Deitou e olhou pro teto, passando os dedos sob os lábios. Fechou os olhos e adormeceu cantando para si mesmo.

*– I still got so many unsaid things that I wanna say and I just can't wait another day, I wish she knew....*

## Cap 9

– Então eles vieram aqui ontem... fazer o quê? – undefined perguntou penteando o cabelo. undefined estava deitada na cama, ainda de pijamas. undefined e undefined tinham ido visitá-la e aproveitado para acordá-la.

– Problemas... – undefined disse se espreguiçando.

– Você não acha que vai ficar sem nos contar, não é? – undefined riu sentando na ponta da cama. undefined sorriu.

– E porque estão tão interessadas? – ela olhou pras amigas rindo.

– Ora... – undefined se virou para ela – undefined e Harry na mesma sala já é algo para se querer saber nos detalhes....

– É verdade, eles brigaram? – undefined perguntou.

– Acho que não... na verdade, tudo foi porque Harry defendeu a undefined, acho... pelo menos o maior motivo deles terem vindo para cá – undefined pôs os pés para fora da cama.

– O quê? – as duas amigas perguntaram em voz alta. undefined gargalhou e undefined largou a escova.

– Está brincando, né? Quero dizer, Harry defendeu a undefined? Mas ele não queria vê-la morta?.

– Como se eu acreditasse em tudo que Harry diz – undefined levantou da cama – Eu não sei direito, acho que o idiota do John estava falando alguma coisa de mim, ou da undefined... undefined ficou puto e John brigou com a undefined.

– Isso não faz sentido – undefined riu.

– Sei que não, mas foi o que undefined me disse – undefined deu de ombros. undefined sorriu.

– Ele esteve aqui? – perguntou.

– Se você sorrir um pouco mais eu juro que eu vou achar que tem alguma coisa por trás – undefined riu da cara de undefined.

– Sai para lá, pelo amor de deus....

– Sim, ele esteve aqui ajudando os outros. Enfim, acho que John brigou com a undefined e o Harry bateu no John, que revidou e socou o undefined – undefined colocou o chinelo e foi pro banheiro lembrando da cena da noite passada.

– Como assim ele socou o undefined? – undefined se levantou e foi para porta do banheiro.

– Hm, preocupada? – undefined riu. undefined negou fervorosamente. undefined apenas abaixou a cabeça quando sentiu a preocupação dela.

– Fica tranqüila, ele levou um soco mas não aconteceu nada demais. Sorte dele o John ser um frango... – undefined continuou lavando o rosto se sentindo mal por causa da noite passada – Eu ajudei ele com o machucado e tudo mais, mesmo ele querendo evitar que eu fizesse isso... – ela começou a contar. undefined e undefined se entreolharam sem que ela percebesse e sorriram. Ambas sorriam vitoriosas. Elas duas sabiam que undefined não tinha esquecido desse menino, desde que era um pouco mais nova, embora ela sempre negasse qualquer coisa. Só não sabiam se isso seria bom para ela ou não. Afinal, gostar de um dos caras mais problemáticos do colégio não era exatamente algo bom.

– Tá melhor, cara? – undefined acordou com a cara de undefined perto da dele. Soltou um grito e rolou pro lado, desabando no chão. Harry e undefined começaram a rir.

– Você gosta de se machucar, undefined – undefined disse. undefined se levantou – Isso está ficando constante.

– Obrigada undefined – ele colocou a mão nas costas doloridas – Que que é que você quer? – perguntou não de muito bom humor.

– Calma, cara, queria apenas saber se está melhor – undefined sentou na cama. undefined se espreguiçou.

– Que horas são? – perguntou.

– Quase dez – Harry olhou o relógio.

– Hm, então não estou bem... está ceeedo – ele disse ainda se espreguiçando. undefined gargalhou.

- Qual é, undefined? Vamos perder nosso domingo na cama?.
- E você acha que eu vou sair assim? – ele apontou para maçã do rosto que estava inchada.
- Pelo menos não foi o olho e nem nada pior... – Harry se encostou no batente da porta.
- Eu estou com fomeeeeeeeee – undefined gritou pelo corredor. Ouviram o barulho de panelas no andar de baixo.
- Oh droga, esquecemos o undefined sozinho na cozinha – undefined se levantou correndo e saindo do quarto com undefined. Harry olhou para undefined.
- Está melhor?.
- Já me perguntaram isso.
- Não, estou falando sério... – Harry riu. undefined sorriu.
- Não cara, nada de diferente. Só está mais dolorido – ele tocou o rosto e fez uma careta – Ontem foi... estranho.
- Eu quem sei – Harry sentou na cama vendo undefined trocar de camisa – Eu nunca... imaginei brigar por causa... dela de novo – ele bagunçou o cabelo. undefined riu.
- E eu nunca imaginei que ela fosse me tratar bem – ele olhou para Harry que riu.
- Cara, somos dois imbecis – ele se levantou – E vamos comer porque somos dois imbecis famintos – ele saiu do quarto. undefined olhou pro espelho.
- Ah cara, que coisa horrível! Esse John vai me pagar... – ele andou atrás de Harry – e eu nem tô com tanta fome assim....

undefined, undefined e undefined foram na casa de undefined e undefined para buscá-las para sair. Iriam ao shopping da cidade, como sempre acabavam fazendo nos fins de semana.

undefined tinha pego o carro dos pais e estavam todas descontraídas ouvindo musica enquanto riam e falavam do Baile.

– Sério, quatro garotos talentosos... pensem, pensem! – undefined dizia. undefined e undefined se entreolharam.

– Eu não conheço nenhum. A não ser talentos para futebol, para encher o saco, para fazer provas... desses temos aos montes – undefined disse.

– Verdade, nunca ouvi falar de ninguém que tocasse bateria aqui, por exemplo – undefined deu de ombros.

– Soube que o Marcus, do ultimo ano... ele toca guitarra – undefined disse. Elas se entreolharam.

– Mas ele é muito grande para ser um deles – undefined disse.

– E muito burro – undefined falou e todas riram.

– Sabe, eu estive percebendo eles durante o show... eram tão... fofos – undefined disse. Todas olharam para ela.

– Você anda muito sentimental, minha amiga – undefined bateu nas costas dela.

– Mas é sério... sabe a primeira musica? A... droga, esqueci o nome – undefined pensou.

– Get Over You – undefined disse. Todas olharam para ela – O que? Eita, eu só prestei atenção na musica, só isso... – ela riu.

– Então... essa música. Eles pareciam estar tocando para alguém sabe? – undefined arregalou os olhos.

– Vai ver um deles fez para ex namorada – undefined falou.

– É, ou então para garota que eles gostam – undefined deu palpite.

– São tantas as chances deles terem escrito pro ego deles quanto para ex namorada deles – undefined riu. undefined concordou.

– Mas foi verdadeiro, convenhamos.

– É, eles parecem ser bons atores – undefined riu – Entra por aqui undefined.

– Ok....

– Bons atores com certeza. De um filme de terror – undefined riu. Todas riram.

– Que idéia de máscara era aquela? Tinha que ser coisa do diretor mesmo,

ninguém merece... – undefined falou rindo.

– O pior é combinar aquelas roupas, que convenhamos, são lindas, com máscaras horríveis de filme de Tim Burton – undefined disse. undefined riu.

– Não tinha relacionado à ele, mas faz sentido.

– Devem ser alguns malucos da cidade vizinha – undefined deu de ombros  
– Vamos mudar de assunto, isso está ficando cansativo.

– Certo... certo, que filme vamos ver hoje? – undefined perguntou estacionando o carro.

– Vamos ver filme é? – undefined saiu do carro perguntando e todas riram enquanto subiam pro shopping.

## Cap 10

Os comentários na segunda feira não eram diferentes. Todos falavam do Baile e todos queriam saber quem eram os McFly e o que estavam fazendo tocando ali no colégio deles. undefined ajudava a instigar a historia e morria de rir sozinho depois por causa disso.

– Ei, quem foi que te bateu? Sua namorada? – um cara gritou quando undefined passou. Os amigos do cara riram.

– Não, foi ontem à noite com sua mãe... sabia que ela adora apanhar? – ele gritou de volta – Aff, odeio chamar atenção – ele sorriu pros amigos. Todos riram.

– Sei que odeia – undefined disse ajeitando os cabelos e segurando os livros de lado – Cadê o undefined?.

– Provavelmente cantando alguma garota... – undefined procurou por ele no pátio – Há, não disse? – ele apontou. Harry e undefined se aproximaram rindo.

–... eu nem os achei tão bom assim – ele olhou pros dois – Olá meus amigos, como estamos?.

– Com um imbecil que adora chamar atenção – Harry apontou para undefined que estava mostrando para algumas meninas o machucado. undefined estava aproveitando e undefined jurou que o viu mancando.

– Já estou vendo tudo – undefined riu – Estava aqui contando para essas lindas senhoritas que eu nem gostei muito da banda de sábado.

– E eu estava dizendo pro undefined que ele é louco! Eles são ótimos! – uma das meninas disse. undefined riu.

– Não sabemos de nada, preferimos ir para outro lugar – ele disse.

– Vocês não vieram? – uma delas perguntou espantada – Mas foi O evento do ano!.

– Nem tanto assim, nem tanto – Harry disse irônico – Convenhamos que eu não estava querendo mesmo ouvir uma bandinha tocar pop rock....

– Vocês teriam gostado – Mary disse chegando perto deles – vamos meninas.

– Tchau undefined – uma das meninas disse e correu atrás de Mary. undefined encostou no ombro dos amigos e riu.

– Essa você ganhou, undefined meu amigo.

– Nem brinca, não quero nem saber – undefined disse rindo. Ouviram risadas e olharam para trás, vendo undefined e undefined se divertindo com algumas meninas de uma série abaixo deles. Sorriram e então olharam pro lado.

As cinco garotas vinham andando e sorrindo e pros três ali olhando, o dia parecia ter nascido de novo. Brega? Tinha que ver o que estavam pensando. O andar delas, os cabelos, a saia... todas se encaixavam perfeitamente. undefined estava com os cadernos nos braços e rindo de algo que undefined e undefined estavam falando. undefined estava no telefone, enrolando o cabelo e undefined lia alguma coisa que estava num papel na mão dela.

– A vida pode ser linda – undefined disse.

– Ou podem torná-la bonita, se não for – undefined riu.

– Bonita é uma palavra simples, undefined – undefined se virou para ele. Harry balançou a cabeça.

– Vocês são patéticos – ele disse. Olhou para undefined na hora em que ela passou por undefined, undefined e as garotas. undefined não reparou que elas estavam ali. undefined de repente passou de uma expressão sorridente para uma cara que Harry só lembrava de ter visto na noite de sábado. Ela se virou pro lado e abaixou a cabeça.

– Bom dia – undefined disse quando elas passaram. undefined e undefined olharam para eles, agora percebendo que elas estavam ali perto.

– Pra você também, undefined – undefined disse acenando irônica.

– Seu amigo está melhor? – undefined olhou para undefined. Ele concordou e ela apenas sorriu e saiu de perto. undefined não disse nada e saiu andando atrás de undefined que ainda estava no telefone.

– Tchau – undefined disse e olhou para eles. undefined se aproximou ainda olhando pras garotas entrando pelo corredor.

– undefined perguntou por você – undefined disse rindo.

– Que bom que ela se preocupa – undefined deu de ombros como se não se preocupasse – Porque que a cada dia que passa elas parecem mais... bonitas? – undefined olhou rindo pros outros. undefined riu também.

– Esse é meu garoto, eu sempre digo isso mas Harry aqui me chama de patético!.

– Isso é ser patético! Ora, essas garotas não dão a mínima para gente e se dão, aposto que elas têm pena porque acham que somos perdedores – Harry disse. undefined se aproximou correndo quando os viu indo para sala de aula.

– O que na verdade é um pensamento grotesco daqueles mamutes que andam com elas – undefined disse sorrindo para algumas garotas que passaram.

– E esses mamutes vão ter algum troco pelo que fizeram ao undefined aqui – undefined disse. Os cinco se entreolharam e riram antes de seguirem pras suas salas.

– Certo, está tudo escrito aqui – Harry sussurrou entregando um papel para undefined por debaixo da mesa. undefined concordou e olhou o relógio.

– Cinco minutos... – ele sussurrou. A professora estava dando aula. undefined sacudia sua caneta impacientemente pensando na noite anterior. No que John tinha dito de undefined. Na grosseria que ele tinha cometido, enfim... estava pensando em tudo aquilo. undefined estava prestando atenção na professora.

Cinco minutos depois undefined se levanta.

– Vou ao banheiro – ele disse. A professora concordou e então ele colocou o papel de Harry no bolso e saiu da sala. Os corredores estavam vazios e ele ouviu um – psss – quando passou pelos armários mais à frente.

– Ô undefined, chega mais – undefined disse encostado na parede – Bem na hora, trouxe o papel?.

– Yep – undefined entregou o papel para ele rindo. undefined concordou.

– Certo, vejo vocês no intervalo – e saiu andando. undefined encostou na parede e dez minutos depois voltou para aula.

undefined sorriu ao entrar na sala de aula ao lado da dos amigos. Era a sala onde undefined, undefined, undefined, undefined e undefined estudavam.

– Com licença, professora? – ele disse. A professora olhou para ele, assim como toda a turma. undefined estourou a bola de chicletes ao vê-lo entrar e sorrir.

– Sim, undefined, o que quer?.

– Eu estou com um probleminha... – ele disse estendendo um livro de química do último ano – eu achei esse livro aqui no corredor e bem, eu não falo com o dono dele.

– Novidade – um garoto disse e várias pessoas riram. undefined e undefined se entreolharam.

– Palhaço – undefined olhou pro garoto e se virou para professora – Bom, eu não falo com o cara e eu não queria entregar na secretaria porque... sei lá, podem esquecer de entregar para ele e....

– Certo, undefined, prossiga – a professora disse.

– E como a namorada do cara estuda aqui... – ele olhou para undefined – Será que você pode entregar isso pro Albert? – ele estendeu o livro. undefined olhou pras amigas e, quando foi apanhar o objeto, undefined deixou cair no chão. Uma folha voou e undefined logo pegou – Desculpa – undefined sorriu – Obrigada e me perdoe professora – ele beijou a mão da professora, que sorriu feliz e saiu da sala sentindo-se vitorioso.

– Livro do Albert? – undefined sentou na sua cadeira com o livro e o papel na mão – Estranho....

– Esse garoto não cansa de incomodar – undefined disse. undefined estourou a bola do chiclete mais alto do que o normal.

– O que diz nesse papel? – undefined perguntou.

– Eu não vou ler algo que estava dentro do livro dele... – undefined falou rindo. undefined e undefined se entreolharam.

– Qual é, você nem namorada do Albert é... – undefined disse. undefined riu e abriu o bilhete. Mudou da cor vermelha para roxa em instantes e ficou pálida quando terminou o conteúdo. Passou para undefined quando a professora mandou que ficassem quietas.

– Como você sabe que isso vai funcionar? – undefined perguntou.

undefined riu sentando numa das mesas do pátio.

– Fato. Garotas são os seres mais fofoqueiros do mundo e eu não as culpo, são da natureza.

– Certo, você não é uma garota – Harry disse. undefined olhou para ele.

– Claro que não sou – ele balançou a cabeça – Enfim, e garotas sentem ciúmes de seus namorados e não perdem a oportunidade de xeretar a vida deles.

– Bip, você não é uma garota? – Harry perguntou. undefined riu.

– Não, cara – ele disse. Olhou para undefined que estava rindo – Nesse caso e pensando nessa probabilidade eu comentei com Harry sobre a idéia e ele aparentemente se amarrou.

– É, foi realmente boa apesar de eu estar estranhando sua sexualidade, cara – Harry riu.

– O negocio é o seguinte, meu bom amigo – undefined segurou undefined pelo ombro – undefined vai ler o que está escrito no papel e então, já era namoro dela com Albert.

– Se ela for esperta – undefined disse – Porque tem garota que gosta de cara cafajeste.

– Não duvide que ela goste – undefined disse sentando ao lado de undefined.

– Se tudo der certo, estaremos de camarote aqui assistindo – undefined apontou para mesa onde John, Albert, Robert e os outros estavam sentados, logo perto da deles. undefined olhou malicioso.

– O que tinha naquele papel?.

– Se tudo der certo você vai ouvir... – undefined disse. Harry riu.

– E se não der eu te conto... – ele falou e undefined concordou. Segundos depois undefined apareceu pelo corredor com o livro nas mãos e o rosto cheio de lágrimas. undefined olhou pros amigos que estavam calmos, como se isso fosse normal.

– Albert? – undefined perguntou discretamente chegando ao lado dele. undefined, undefined, undefined e undefined vinham andando logo atrás. Albert olhou para ela.

– Olá lindona.

– Não me chame de lindona – ela mostrou o papel para ele – O que significa isso?.

– Eu não sei, onde arrumou isso?.

– Albert, você é ridículo! – undefined disse chegando perto. O rapaz olhou para elas.

– Do que se trata isso, posso saber? – John perguntou. undefined olhou para ele.

– John, você é um babaca e eu sempre soube disse – ela riu – Primeiro eu gostaria de saber porque que você – ela olhou para Albert – Mentiu ao meu respeito? Ao nosso respeito? Quero dizer, você contou mesmo que eu fui para cama com você?.

– Eu... eu – ele ficou pálido. Ela riu irônica e puta ao mesmo tempo.

– Bota a sua massa cefálica para pensar um pouco. Você acha mesmo que eu dormiria com você, Albert? Um cara como você a gente não... – ela botou a mão na testa respirando fundo para não falar bobagem. Olhou para John – E você não tinha nada que se intrometer na nossa vida, de forma alguma. Eu queria muito saber porque... porque que isso te importa tanto? Eu ter dormido com Albert ou não? – ela tentava dizer num certo tom de voz que não chamasse a atenção das pessoas em volta – Quero dizer, foi por isso que... – ela olhou para mesa do lado. Os cinco logo viraram a cara, mas undefined não. Ele continuou olhando porque simplesmente não conseguiu evitar – foi por isso que você bateu nele?.

– Eu bati nele porque eu errei a mira... era o outro perdedor que eu queria acertar – John disse rindo. Robert riu e Albert ficou sem entender muita coisa – Mas e daí? Que isso te importa?.

– Albert mentiu para você e você mentiu para eles – undefined disse e riu – Eu não dormiria com ele nem que me pagassem para isso e você... – ela apontou para John – se gabar pelos amigos não é realmente algo a se gabar, sabe?.

– Eu disse o que o garoto ali estava querendo ouvir – ele simplesmente falou. undefined parou de olhar para cena.

– Você mentiu. E você – ela olhou para Albert – nunca mais olhe na minha cara – ela falou jogando o livro de química no lixo que estava perto. Saiu andando e as amigas a seguiram.

undefined olhou para confusão de Albert, para cara irônica de John e então encarou os amigos.

– Certo, o que tinha no papel?.

– Eu, com minhas habilidades máximas – Harry começou a dizer – Forjei três tipos de letras diferentes.

– Trocando as canetas – undefined disse.

– Isso, troque de caneta, claro... e escrevi exatamente o que eu ouvi e você me descreveu na noite em frente à casa daquela que eu detesto nomear – Harry disse – Forjei uma conversa entre John e Robert sobre undefined ter dormido com Albert e ele ter contado para alguém e depois Albert concordando com a história. Amassei o papel, fingi que estava bem usado e voilà.

– Minha teoria de garotas que são fofoqueiras foi confirmada – undefined e Harry bateram as mãos.

– Certo e agora? – undefined olhou pros amigos.

– E agora que o imbecil do Albert tomou uma lição por ter se gabado de uma mentira, que eu sabia que era mentira, convenhamos – Harry disse e undefined rolou os olhos. Ele tinha pensado que era verdade mas se sentia imensamente bem ao saber que não era – E o John vai ficar sem namorada e sem credibilidade diante dos próprios amigos. Não é divertido? – Harry riu. undefined gargalhou.

– Se ela não tivesse lido vocês estavam ferrados – ele disse.

– Mas ela leu e o melhor, jogou o livro do meu irmão no lixo! – undefined disse rindo – Amo essa garota.

– Vocês não acham que ela vai ficar mal por ter lido tudo isso? – undefined perguntou preocupado.

– Maricas, escuta só – undefined se aproximou – Ela vai ficar melhor sem ele.

– Fato – Harry concordou. undefined riu.

– Vocês estão certos... – ele disse. undefined se levantou.

– Vamos nos divertir mais um pouco – ele disse andando. Os outros se levantaram e foram atrás dele. Quando se aproximaram da mesa de Albert ele olhou para Harry – Sabe quem dormiu com meu melhor amigo, cara?.

– Não, quem? – Harry perguntou rindo quase imitando um macaco.

– A mãe do Albert cara – ele disse. Albert olhou para eles.

– O quê? – undefined riu perguntando – Mas eu achei que ela tivesse dormido somente comigo!.

– Não, não John... e por favor não me bata! Eu sei que sou bonito demais e eu sei que você tem inveja de mim, mas... – undefined começou a falar e undefined deu um soco nele de brincadeira.

– Ah seus inúteis... – Albert se levantou. Estralou os dedos com John ao lado dele quando a inspetora do colégio passou e entrou no meio.

– Sem brigas aqui dentro, vocês cinco saiam daqui – ela espantou undefined e os outros para longe.

– Avisa para sua mãe que ela é muito ruim de cama – undefined gritou e eles saíram rindo sob o olhar da inspetora. Albert bufou e sentou. Olhou para John.

– Você e sua boca....

– Cara, eu juro que não sei como que ela descobriu... – John disse pensativo.

– Será que porque você disse na frente da amiga dela? – Albert perguntou. Robert riu.

– E perto dos marotos, não é? Eles devem ter ouvido....

– Claro – John disse e bateu na mesa – Claro que ouviram – ele balançou a cabeça – Eles me pagam.

## Cap 11

A professora entrou na sala e encarou a turma. undefined estava de cabeça baixa, undefined falava no telefone, undefined fazia a unha e undefined e undefined estavam lendo revistas.

– Por favor, quero que prestem atenção em mim por um minuto – ela disse. Todos olharam para ela – Obrigada. Bom, como faltam duas semanas pro dia dos namorados e três semanas pros testes bimestrais, eu gostaria de propor a mesma atividade que propus na outra turma. Será algo interessante, que valerá ponto e poderemos ter mais contato com outros alunos, o que acham? – ela perguntou feliz. A turma meio que comemorou mas undefined e suas amigas reclamaram e fizeram careta – Podem reclamar à vontade, está decidido. O diretor, além de propor os bailes de sábado à noite, que eu achei incrível – ela falou e todos concordaram fervorosamente – aceitou essa idéia de braços abertos e disse que será bom para a... criatividade de vocês. E como essa é uma aula de literatura, espero que entendam a proposta da atividade.

– Escreveremos algum livro?.

– Não, Michele, não escreveremos livro nenhum. As duas turmas serão unidas, o que significa que cada um daqui ficará como dupla de um de lá, e passaremos essas duas semanas antes do dia dos namorados, escrevendo uma música.

– Isso é um absurdo! – undefined disse – Quero dizer, eu nem gosto tanto de musica assim....

– Como eu disse, undefined, vocês não precisam gostar da atividade. Será algo interessante e o melhor de tudo, serão liberados de algumas aulas para isso – quando a professora falou todos comemoraram.

– É, pode ser uma boa – undefined disse rindo. undefined sorriu e voltou a abaixar a cabeça.

– Como serão escolhidas essas duplas? – undefined perguntou.

– Eu não quero ficar com aqueles garotos da outra turma – uma menina

disse. Todos riram.

– Se o undefined undefined quiser, eu posso ser a dupla dele – uma outra garota falou e todas suas amigas deram risinhos. undefined, undefined e undefined se entreolharam e undefined rolou os olhos.

– Deus me livre – ela disse, mas undefined e undefined riram sem estarem convencidas.

– Não, Amanda, você não pode escolher seu par, embora ache que o sr. undefined vá ficar muito contente ao saber disso – a professora disse e todos deram risadas – Os pares serão escolhidos por mim porque somente eu sei da capacidade de vocês e eu não quero deixar alguém ruim com alguém ruim. Isso prejudicaria a dupla. Direi com quem ficarão amanhã, portanto hoje eu espero apenas que façam os exercícios da página 264.

– É uma boa idéia – undefined disse – só espero que ela não me coloque com nenhuma daquelas garotas escandalosas amigas da Mary.

– Aposto que vai colocar, o destino é fatal nesses casos, meu amigo – Harry disse rindo. Entraram no carro dele.

– Temos apenas que tomar... cuidado, vocês sabem – undefined disse sorrindo e acenando para um grupo de pessoas que passou – Eita, droga, John e seus amigos à vista.

– Entra no carro – undefined disse rindo.

– Mas e o undefined? – undefined perguntou pulando pro banco de trás junto com undefined.

– Aula extra, parece que ele tomou alguma detenção... – Harry disse ligando o carro. Todos riram e então, partiram para casa.

– Eu não acredito, isso é totalmente ridículo – undefined disse enquanto andavam para fora do colégio – Quero dizer, e se nos colocarem com alguém que odiamos?.

– Quem que você odeia? – undefined perguntou rindo.

– Bom, quero ver se te colocarem com o Harry – undefined disse. undefined e undefined riram. undefined fez uma careta.

– Só se eu fosse muito azarada – ela disse rindo.

– Mas sabem que eu acho isso loucura? Escrever músicas? Quem eles pensam que somos? McFly? – undefined perguntou. Elas riram. undefined estava apenas olhando abraçada com a pasta.

– Quero ver se nos colocam com os nerds tocadores de flauta – undefined disse e undefined começou a rir.

– Isso ia ser engraçado.

– undefined? – undefined olhou para amiga. undefined parecia acordar de um transe e olhou para ela.

– Quê? – perguntou rapidamente.

– Você está bem? – undefined perguntou. A amiga negou.

– Não acho que eu esteja bem depois do que o imbecil do Albert fez....

– O John é realmente um babaca... eu te disse... – undefined falou.

– Bom, você não me disse o que ele tinha te dito e dito aos meninos – undefined apenas olhou para amiga.

– Olha, eu estava um pouco alta no dia e eu lembro de ter brigado com ele e depois... – undefined se enrolou.

– E depois Harry Judd te defendeu? – undefined perguntou. undefined apenas concordou e bateu na testa.

– Ah, foi ridículo. Ele podia ter ficado na dele, sabe? Não tinha nada que ter se metido, eu ia lidar bem com John e....

– Foi romântico – undefined disse rindo. Todas olharam para ela – Convenhamos, é um ato estúpido brigar por uma ex namorada, mas... se não viesse de um dos marotos eu apenas diria que foi romântico.

– Pois é, mas como veio do Harry, não pense que foi romantismo. Ele provavelmente queria se mostrar – undefined disse com uma pontada de inveja e as amigas perceberam isso.

undefined continuou andando com elas quando viu Albert e os amigos se aproximarem. Passaram direto por eles, sem nem olhar para cara dos rapazes, o que provavelmente deixou Albert e John furiosos.

Ela não sabia porque os garotos faziam isso. Se gabar porque dormiram

com uma menina? E bom, até quando não fizeram isso? É ridículo! Não fazia nenhum sentido! Mas ela parou para pensar. Ele tinha se gabado na frente de undefined e, como constava no rosto do próprio, ele não tinha gostado de ouvir. undefined sorriu sozinha, sem que as amigas percebessem. Talvez nem tudo estava perdido.

## Cap 12

– Escutem isso – undefined desceu as escadas da casa de Harry com o violão na mão. undefined largou as cartas e undefined e Harry pararam de jogar para observá-lo – Escutem essa música que eu escrevi – todos eles prestaram atenção.

*– I can't believe I found*

*(Eu não acredito que encontrei)*

*A girl who turned my life around*

*(Uma garota que mudou minha vida)*

*She suddenly came onto me*

*(ela de repente veio até mim)*

*Pin me down*

*(e me deixou para baixo)*

*On the ground*

*(no chão)*

*I could have pushed away*

*(eu poderia ter tirado ela da minha cabeça)*

*But I didn't know what she'd say*

*(mas eu não sabia o que ela poderia dizer)*

*But I'm glad I'm not the guy who turned her down*

*(mas eu estou feliz que não sou o cara que deixou ela mal).*

– É... bonita – Harry disse. undefined concordou.

– Acho que estou pegando o jeito – ele riu.

– Talvez podemos passar em literatura usando os dotes do undefined – undefined disse e undefined riu.

– Não somos tão ruins assim – ele falou. Harry negou.

– Mas quem sabe quem poderá ser nossa dupla? Talvez aquela garota com aqueles aparelhos ortopédicos horríveis....

– Ou então aquela grunge que não lava a cabeça? – undefined sugeriu. Todos riram.

– Será que podemos burlar o resultado, hã? – undefined perguntou. undefined bateu na cabeça dele.

– Claro, vamos até a casa da Sra. Brightside e fazer uma lavagem cerebral – Harry disse fazendo voz de zumbi – Me coloque com a undefined, me coloque com a undefined.

– Cala a boca, eu não quero ser dupla dela – undefined falou rindo.

– Ah não? Você é mesmo um idiota – undefined disse e ele riu.

– Se Harry ficasse com a undefined ia ser engraçado – undefined disse e Harry fez careta.

– Acho que não, meu caro amigo... acho que não....

– Devíamos pensar nos testes, isso sim – undefined disse – acho que o diretor está pouco se lixando para eles.

– Assim como nós – undefined riu pegando algumas cartas – Posso jogar? O que é? Pôker?.

– E você acha que undefined sabe jogar pôker? – Harry riu. undefined fez careta – Não, é apenas rouba monte. Quer tentar.

– Beleza – undefined falou e undefined cruzou os braços balançando a cabeça e rindo depois com a bagunça que undefined estava fazendo.

No outro dia não se falava em outra coisa. Todos queriam chutar quem seriam seus pares, mas a professora fez mistério até que todos os alunos do segundo ano estivessem na quadra. undefined e suas amigas se sentaram na arquibancada rindo e tentando adivinhar com quem ficariam.

Do outro lado, Harry, undefined e os outros atiçavam a curiosidade das

peessoas à sua volta. Até undefined estava fugindo da aula para assistir à isso.

– Todos calados! – a professora gritou. Eles todos olharam para ela – Bom dia, primeiramente, e quero lhes informar que eu, ontem à noite, examinei todas as notas e os nomes de cada um.

– Ferrou – Harry disse e todos riram.

– Certo, ferrou mesmo sr. Judd – a professora olhou para ele rindo – mas essa é mesmo a proposta. Que possam se enturmar com pessoas diferentes de vocês.

– Não tão diferentes, certo? Não terei que aturar alguém muito feio, não é? – uma menina disse ao lado de undefined. Elas abaixaram a cabeça rindo.

– Eu prefiro não responder isso, Sther – a professora balançou a cabeça – Bom, vamos aos nomes. Vocês são quarenta alunos, o que facilitou muito a escolha toda – ela pegou uma pasta e abriu. Todos se olhavam apreensivos – Muito bem... Amanda? Você fará par com o Guilherme – ela apontou pros dois alunos. A menina ficou extremamente corada.

– Há, sem undefined meu amor – undefined olhou para ela. Os outros riram e undefined sentiu as bochechas corarem.

– Senhorita undefined... – a professora riu e apontou pro outro lado da arquibancada – pode ficar com o ex par da senhorita Amanda, undefined.

– O quê? – undefined perguntou. As amigas riram e undefined olhou assustado.

– Mas hein? – ele olhou pros rapazes, que batiam nas costas dele.

– Muito bem, muito bem – undefined repetia.

– undefined, o que faz aqui? – a professora olhou para ele. De repente, todos na arquibancada pareciam notar o garoto.

– Apenas... assistindo ao show de horrores, professora – ele disse com um sorriso tão brilhante que a Sra. Brightside apenas balançou a cabeça e voltou aos nomes.

Depois de cerca de dez minutos, muitas duplas já estavam formadas. undefined iria ficar com um garoto que ela considerava nerd tocador de flautas e undefined ainda se lamentava da sua própria dupla. undefined, por sua vez, estava muito calado.

– undefined? Está prestando atenção, querida? – a professora olhou para garota.

– Sim senhora – undefined disse apreensiva.

– Certo, você fará par com o Harry Judd, já que o desempenho de ambos é muito bom, embora ele seja melhor em literatura do que você.

– Você só pode estar de brincadeira – undefined disse rindo nervosa. Harry franziu a testa.

– Professora, eu não acho....

– Judd, você não tem que achar nada. Ponto final – ela disse. undefined e Harry se entreolharam e ambos pareciam que iam vomitar. undefined e undefined agradeceram por seus pares nesse momento – Mary, querida, você fará par com Felipe e undefined – ela disse e a garota olhou para ela – undefined undefined.

– Isso foi combinado – undefined sussurrou com undefined que começou a rir. undefined estava fazendo algum tipo de dança que deixou as pessoas em volta dele sorrindo.

– Joana com o Martin... Beth com William... – a professora ia dizendo os nomes, sempre fazendo pares de preferência. undefined olhou apreensiva pras amigas quando a professora disse o nome dela – Queria, você fará par com undefined undefined.

– Quê? – foi a vez de undefined gritar de onde estava. undefined olhou para ele. Os dois se encararam por um tempo. Ela fechou os olhos e abaixou a cabeça, sentindo que essas seriam as duas semanas mais difíceis de sua vida.

## Cap 13

undefined e undefined estavam andando lado a lado sem trocar uma palavra há alguns minutos. A professora tinha destinado aquela aula para que eles todos pudessem começar as tarefas, mas os dois não sabiam o que fazer.

undefined estava com um estranho sorriso no rosto, embora o machucado não permitisse tanto. undefined sorriu quando lembrou do machucado.

– Melhor? – apontou. undefined olhou para ela e sorriu.

– Um pouco – disse. Ela concordou e voltaram a andar em silêncio. Estavam desconfortáveis, embora gostando muito da companhia um do outro – Vamos sentar por aqui? – ele perguntou quando chegaram ao gramado do colégio, onde tinham várias árvores e várias pessoas conversando e estudando. undefined concordou e os dois se sentaram no chão.

– Eu já vou avisando que sou péssima para escrever qualquer coisa – ela disse. undefined sorriu tirando a grama do chão, como sinal de nervosismo.

– Eu também não sou tão bom – ele disse.

– Aposto que é – ela riu – Eu lembro que você escreveu aquelas... – ela quase mencionara algumas cartas que undefined escreveu para ela quando eram mais novos. Ele a olhou e ambos começaram a rir. undefined sentiu seu rosto corar.

– Eu desisti de escrever cartas de amor – ele disse. Ela olhou para ele – elas não servem para nada.

– Ah, claro que servem! – undefined disse envergonhada – eram lindas!.

– Se você diz que servem para alguma coisa... – ele deu de ombros – obrigada – e sorriu sem olhar para ela. undefined encostou as costas na árvore.

– Aposto que Harry e undefined estão se matando nesse momento – ela disse tentando mudar de assunto. Não conseguia parar de olhar pro rosto de perfil dele, olhando para grama com aquele meio terno comprido por cima do uniforme escolar. Ele riu levemente.

- Harry é um idiota.
- Os dois são – ela disse e ele concordou.
- Eles se gostam né? E ficam enrolando e tudo mais – undefined olhou para ela que concordou.
- Odeio pessoas assim – ela disse e sentiu a bochecha ficar vermelha. Ele sorriu e voltou a olhar para grama.
- Não querendo me meter, mas... – ele olhou para ela – você e o Albert voltaram? – undefined perguntou. undefined franziu a testa e negou.
- Não. Eu não voltaria a ficar com ele depois disso tudo. Na verdade, eu nunca quis mesmo ficar com ele – ela disse e depois fechou a boca. É, ele tinha razão, ele não tinha nada que se meter nisso!
- Nunca quis? – ele perguntou.
- Eu... eu... – ela olhou pros lados sem saber o que dizer. De repente viu undefined passar pela calçada com um dos nerds e olhou para undefined. Não queria que a amiga os visse juntos. Não por maldade, mas não queria que ela pensasse que estava gostando de estar com ele. Pela amizade delas. – com licença – e puxou ele para perto dela, escondendo os dois atrás da árvore grossa. undefined estava assustado, com o rosto a poucos centímetros do dela, enquanto ela olhava para calçada. Ele fechou os olhos e respirou o perfume dela. Tentou se ajeitar porque estava todo torto, mas isso só piorou a situação porque ele acabou mais encostado nela. Quando undefined passou, undefined voltou a olhar para ele e quando virou o rosto os narizes se encostaram e ela se sentiu tonta olhando diretamente nos olhos de undefined. Ele estava respirando rápido e tentou tirar a mão de trás dela, fazendo com que se entortassem mais e ela quase derrubasse ele por cima dela.
- Desculpa eu... – ele disse sem graça, tentando se afastar um pouco. undefined abaixou o rosto.
- Eu quem peço desculpas – ela disse sem sorrir, puxando o braço que estava atrás das costas dele. Ele continuava olhando para ela como se não conseguisse desviar. Voltou a sentar e abraçou os joelhos ainda olhando para undefined.
- Alguém passou, certo? – ele perguntou. Ela olhou diretamente pros olhos dele e se sentiu nervosa – Você não quer que nos vejamos juntos assim, não é?.

– É sim – ela disse concordando. Seria melhor que ele pensasse isso mesmo – espero que não me entenda tão mal, mas vocês não são realmente uma companhia animadora....

– Entendo – ele disse concordando e mordendo os lábios – Tudo bem, estou acostumado.

– Certo – ela falou encolhendo as pernas também. undefined olhou pras pernas dela e pensou que eram as mais bonitas que ele já tinha visto.

– Bom, a gente precisa fazer alguma coisa, né? Você toca algum instrumento? – ele perguntou descontraído. undefined olhou para ele assustada.

– Não. Na verdade eu tenho um violão velho, mas Harry nunca conseguiu me ensinar a tocar e bem... ele não é lá grandes coisas – ela falou e undefined riu.

– Verdade – disse rindo – Pode trazê-lo na próxima aula de literatura? Podemos sei lá... fazer alguma coisa funcionar com música de verdade.

– Você sabe tocar? – ela perguntou arregalando os olhos. Ele fez uma careta. Não podia deixar que ela soubesse que se sentia um dos melhores músicos que ele ouvira falar.

– Não muito bem, mas acho que a gente pode arranhar alguma coisa. Acho que tocar violão, baixo e tudo mais é meio perca de tempo. Afinal, onde isso vai te levar? Ao Baile do colégio? – ele perguntou e undefined riu.

– Tem aquela banda que tocou lá... vocês deviam realmente ter visto.

– Não estou interessado em alguns mascarados em cima de um palco, obrigada – undefined falou cruzando as pernas. Ela olhou para ele.

– Eram realmente interessantes. Eram tão... verdadeiros – ela disse. Ele queria sorrir, queria abraçar ela! Mas ao invés disso apenas deu de ombros.

– Ouvi falar – ele disse. Ela concordou.

– Eu queria poder conhecê-los... – ela disse olhando pras árvores à volta deles. undefined mordeu a boca.

– E porque não faz isso? – sugeriu rindo por dentro. Ela negou.

– Eu não poderia. Eles usam mascaras, obviamente não querem ser reconhecidos.

– Se você diz... – ele falou. Ela concordou e então voltaram a ficar em silêncio.

– Podemos usar uma de suas cartas como música – ela disse. Ele riu.

– Eu não tenho nenhuma cópia das porcarias que escrevia.

– Eu tenho – ela disse e ele olhou para ela. undefined riu – Eu guardo tudo que me dão... – ela ficou sem graça.

– Entendo... deve ganhar bastante coisa.

– Na verdade não... se tiver suas cartas e mais alguns bilhetes de colégio naquela caixa é muito – ela disse rindo. Ele sorriu.

– Se você achar alguma coisa que goste lá...

– Eu trago para você ver – ela disse e ele concordou se levantando.

– Vamos? A aula deve estar para acabar.

– Certo... foi... legal falar com você – ela disse. Ele concordou.

– Não foi muito ruim, certo? – ele disse e sorriu marotamente colocando as mãos nos bolsos enquanto voltavam para sala de aula em silêncio.

– Que inferno! – Harry disse quando entrou na sala de aula. undefined e undefined olharam para ele, rindo.

– Foi tão ruim assim? – undefined perguntou. Harry concordou sentando numa das carteiras.

– Ela ficou fazendo a porcaria da unha a aula toda, olhando pro nada e sequer trocamos uma palavra! Eu vou reprovar em literatura por causa dela! – ele bufou.

– Seja homem, meu amigo – undefined tocou em seu ombro – Vê? – ele mostrou um pedaço de papel – Eu e undefined progredimos muito.

– O quê? Escreveram alguma coisa já? – undefined perguntou. undefined concordou.

– Ela é inteligente, embora muito rabugenta – ele riu – Escrevemos uma música sobre os nerds da escola.

– Ótimo assunto – undefined sorriu.

– E você está com esse sorriso todo! O que aconteceu, undefined? – Harry perguntou rindo e batendo nas costas do amigo. undefined balançou a cabeça.

– Além de ela continuar confirmando a teoria de que não quer que ninguém a veja comigo, foi tudo bem.

– E como pode ter sido tudo bem? – undefined riu.

– Ela... – undefined sorriu – ela sugeriu que usássemos alguma de minhas cartas que escrevia antigamente para ela.

– Oh! – Harry abriu os olhos – Isso significa que ela gostou, cara – ele riu. Sabia que undefined gostava de undefined, mas não entendia o porque disso tudo.

– Parece que sim – ele balançou a cabeça – ela vai trazer o violão dela e vamos ver no que vai dar.

– Não foram muito melhor que eu e undefined – undefined deu de ombros – Além de passarmos vinte minutos em silencio, os outros vinte estávamos falando mal de músicos e bandas.

– Pelo menos vocês se falaram – Harry disse.

– E ela não tentou esconder você das pessoas – undefined falou.

– Eu não tenho o que reclamar, adoro mulher difícil – undefined riu. Todos riram também quando o professor de Matemática entrou e eles tiveram que ficar quietos.

– Ele entrou no meio da conversa, se oferecendo para ajudar... falou que a professora mandou que ele ajudasse e que já tinha passado em todas as duplas – undefined deu de ombros. undefined riu.

– undefined não passou por mim e undefined.

– Nem por mim e undefined – undefined riu. undefined apenas atendeu o celular e saiu de perto. undefined riu.

– Acho que o undefined gosta de você – ela disse. Viram que undefined ficou vermelha na hora.

– Corta essa – ela disse. As amigas riram.

– Minha aula foi legal, o undefined foi simpático como sempre – undefined

largou os materiais dentro do carro. undefined, undefined e undefined se entreolharam.

– undefined foi... não sei, sabem que eu mal tinha ouvido falar dele? Sempre escondido atrás dos outros! – undefined riu – Ele foi engraçado, eu não conseguia parar de rir. Fizemos uma canção sobre os nerds.

– Que bom que se deram bem – undefined disse – Ou pelo menos se deram melhor do que os outros.

– Você e undefined brigaram? – undefined perguntou. undefined coçou a cabeça parecendo nervosa.

– Não... foi tudo bem, mas não progredimos em nada.

– Certo – undefined disse e se virou para undefined – Anda com isso?.

undefined olhou para undefined e viu que ela mordida o lábio. Estava preocupada e nervosa, ela sabia. Mas não entendia o motivo da amiga estar tão para baixo ultimamente. Teriam que conversar, uma hora ou outra.

## Cap 14

undefined sentou em sua cama com uma caixa rosa na sua frente. Ficou apenas olhando com certo receio e então a abriu. Foi tirando as cartas, bilhetes, fotos... uma de cada vez e analisando-as. Eram tantas lembranças dos primeiros anos de colégio! Viu uma foto dela, Harry e undefined dentro de um brinquedo de um parque e se lembrou o quanto eles costumavam brincar juntos. undefined sempre fora mais na dele e undefined sempre se deu muito melhor com Harry, mas não deixou de pensar em como era estranho agora. undefined era quase ninguém na vida dela. Harry até era, mas não na frente dos outros. Como que podia ter deixado as coisas mudarem assim? Lembrou que, de uma hora para outra, começou a ser mais ousada, mais feminina e isso acabou atraindo a atenção de muita gente. Essas coisas mudam as pessoas, mudam seu caráter e suas prioridades. E as dela foram mudadas. Assim como de suas amigas, que foram abrangidas por essa... popularidade involuntária. E então, os meninos com quem costumava andar quando mais nova a deixaram. Eles mesmos se afastaram.

Ela abaixou a cabeça e depois pegou uma das cartas que ganhara de undefined há dois anos atrás. Riu com a letra bonita do menino. Apesar de bagunceiro, ele era caprichado. Abriu devagar e começou a ler.

Depois que terminou a primeira não sentiu que poderia ir para a segunda. Essa era perfeita. Sentiu as bochechas vermelhas e o sorriso bobo no rosto e guardou a carta em sua mochila. Por mais que fosse imbecil, ela estava se sentindo feliz quanto à atividade de literatura. E via que podia ser uma chance de esclarecer todos esses sentimentos que ela não definia muito bem.

Era quinta feira na escola e todos estavam empolgados com os trabalhos. Aqueles que detestaram no início, estavam se empenhando o máximo para que pudessem ganhar uma boa nota. undefined e undefined pareciam se divertir, rindo das besteiras que estavam escrevendo; undefined estava ensinando undefined como tocava violão porque dissera que poderiam fazer uma dupla e

ela estava achando interessante essa nova experiência com alguém que ela nunca imaginava poder gostar de estar perto; undefined estava começando a estranhar o fato de que undefined aparecia em todas as aulas de literatura dela, oferecendo ajuda.

– Eu não preciso de nada.

– É, ela não precisa – o par de undefined disse. undefined sentou entre eles.

– Cala a boca tampinha – ele disse olhando para ela – Como eu estava dizendo...

Na verdade, ela estava adorando toda essa atenção do garoto, mas não demonstrava.

undefined e Harry é que eram o maior problema.

– É claro que não podemos fazer uma música com esse tipo de coisa, é fútil e desinteressante – Harry disse passando as mãos nos cabelos. undefined estava de braço cruzado.

– E o que você sabe de musica, Judd?.

– E o que você sabe? Nada! Eu pelo menos sei de literatura e posso lhe afirmar que isso é uma bosta – ele amassou o papel dela e jogou no lixo. undefined abriu a boca.

– Seu cretino!.

– Porque você não senta em casa e põe para fora seus sentimentos? Pode funcionar – ele riu irônico. undefined olhou para ele com mais ironia ainda.

– É o que vou fazer – e saiu da sala. Harry bateu com a cabeça na mesa bufando. Isso não seria fácil.

undefined estava sentada debaixo da árvore no gramado com o violão nas mãos e a carta de undefined. Estava dedilhando algumas coisas que sabia e rindo do espanto das pessoas que passavam. undefined chegou e se apoiou na árvore.

– Você toca bem – ele disse. Ela tomou um susto e olhou pro garoto.

– Não queira ser bondoso – ela riu. Ele negou.

– É a última coisa que quero – disse sentando na frente dela. undefined riu

das roupas que ele costumava usar. Sempre muito bem arrumado, com algum toque excêntrico – Vamos à carta? Trouxe?.

– Sim, claro – ela apanhou o papel e entregou na mão dele. Sentiu que estava trêmula.

– Você releu? – ele perguntou nervoso. Não queria demonstrar. Ela concordou e apenas entregou a carta para ele sem dizer nada.

undefined abriu o envelope e começou a ler. No fim estava sorrindo com a testa franzida como se não acreditasse que alguém pudesse escrever aquilo.

– É... realmente profundo – ele disse sorrindo. undefined percebeu que ele estava vermelho – Eu costumava ser muito idiota.

– Eu sei – ela disse e ele riu – não idiota, mas....

– Careta? Antiquado? É, isso também.

– Não quis dizer isso – ela sorriu e olhou pro chão – nos dias em que eu achava que ninguém gostava de mim porque eu era... metida e... esquisita, eu apenas lia as suas cartas e elas me traziam conforto. Eu sabia que alguém, por mais que eu não conhecesse bem, gostava de mim.

– Que bom que servi para alguma coisa – ele disse rindo. Por dentro queria abraçá-la mais que tudo. Nunca sentira a dor de ouvir isso tudo de alguém que gostava tanto e não podia ter – e você nunca foi esquisita.

– undefined, olhe para mim – ela disse entregando o violão para ele. undefined sorriu – As pessoas idolatram algo que elas não conhecem.

– Eu idolatro algo que conheço – ele disse e ela sentiu as bochechas ficarem vermelhas. Ele sorriu e olhou pro violão sem conseguir encará-la – você nunca foi esquisita. Os outros todos eram esquisitos perto de você....

undefined passou as mãos nos cabelos sorrindo.

– Claro, você sempre foi metida... não sempre, pelo que sei você costumava se misturar com a plebe quando mais nova.

– Não seja rude, eu... não sou mais assim... – ela sentiu vergonha. Ele sorriu sem ainda olhar para ela.

– Você e suas amigas serão sempre assim enquanto os outros tratarem vocês assim. Quero que saiba que eu não vou falar nada mais que a verdade para você. Sempre. Não vou ficar te agradando porque quero passar em literatura

ou o diabo que for – ele encarou ela, que estava mordendo os lábios – eu queria poder te agradecer sem ter motivo nenhum.

– Eu... – ela olhou pros lados e começou a sacudir os pés, nervosa. Olhou pro garoto – Podemos mudar de assunto? Eu não posso falar sobre isso.

– undefined – ele colocou o violão de lado e se aproximou um pouco dela, ainda sentado. undefined chegou um pouco para trás.

– Por favor, undefined, facilite para mim – ela disse chorosa – Você não sabe como isso é difícil...

Eles ficaram em silêncio por um tempo.

– Acho que eu não sei... – ele falou voltando para onde estava. Pegou o violão e tocou uma nota – Como quer colocar a carta? Em forma de canção de amor?.

– Olha, eu acho que essa história de carta de amor foi... idiota, eu não deveria ter sugerido isso. Desculpa – ela levantou com a carta na mão e saiu correndo para sala. undefined ficou parado com o violão sem saber o que fazer. Encostou na árvore e ficou pensativo. Sorriu sozinho. Em algum lugar, no fundo, ele sabia que um dia iria conseguir o que queria. Mas isso não seria barato.

– undefined, você está chorando – undefined disse quando a amiga se aproximou.

– Preciso ir no banheiro – ela correu para porta mais próxima. undefined foi atrás dela, seguida de undefined.

– O que aconteceu? O que aquele imbecil do undefined fez? – undefined perguntou.

– Ele... – undefined encarou o espelho – ele não fez nada, eu que sou uma idiota mesmo.

– Quer nos contar o que houve? – undefined perguntou. undefined se virou e abraçou a amiga.

– Não, obrigada. Só estou fazendo o melhor que eu posso – ela disse sorrindo ainda com lágrimas nos olhos. undefined e undefined concordaram.

– Tudo bem... qualquer coisa conte conosco, a gente vai estar sempre aqui

para você – undefined disse.

– É, faremos tudo para que você nunca se machuque, ok? – undefined soltou a amiga. undefined encarou a garota e sorriu.

– Eu também. Farei tudo para não machucar vocês... nunca.

## Cap 15

– Respirem fundo... – undefined disse para cada um ajustando as máscaras – Vocês estão horríveis.

– Obrigada cara – undefined riu batendo nos ombros dele.

– Isso ajuda, você é um grande amigo – undefined apertou as mãos. undefined e Harry estavam se olhando no espelho.

– Ainda nervoso? – undefined ajustou a gola do terno de undefined. Ele concordou – Isso é bom, cara. Significa que vocês estão sentindo bem o que é subir num palco.

– E o que você sabe disso? – Harry perguntou rindo. undefined deu de ombros.

– Devo ter sido algum rock star em outra encarnação.

– Certo – undefined riu – Como estou? – ele fez pose. undefined riu.

– Sexy – mandou beijo e undefined agiu que nem gay. Os dois riram e Harry batucou na mesa.

– Vamos logo antes que eu arrume onde enfiar essas baquetas....

– UUuuhhh... – undefined sacaneou ele.

– Não esquece que você vai dormir comigo hoje, lindinho... – ele disse chegando perto e undefined apenas correu para perto de undefined que estava rindo.

– Eu não devia ter vindo – undefined sussurrou para undefined. A amiga olhou para ela.

– Fica quieta e sorri – disse cutucando undefined quando encontraram undefined, undefined e undefined. As três conversavam radiantes na porta da escola.

– Nossa, foram fabricar os vestidos? – undefined perguntou. undefined e

undefined deram sorrisos amarelos.

– Armani fabricou para mim, querida – undefined disse e elas riram.

– Certo, vamos? Espero que esse Baile não seja um fiasco! – undefined disse.

– Estou louca para ver o McFly – undefined disse dando pulinhos.

– Larga de ser assanhada! – undefined bateu no ombro dela – Você nem sabe se são horrorosos, deformados e mancos!.

– Credo! – undefined balançou a cabeça – hoje estamos com um humor divino, não é? – ela olhou e undefined riu. As cinco então, entraram no salão.

– Elas vieram? – undefined perguntou. undefined colocou a cabeça para fora do backstage e voltou a olhar pros amigos.

– Nop.

– Oh droga... – undefined bateu nas próprias mãos – e se ela não vier?.

– E daí? Se vier também não vai fazer diferença – Harry disse batucando com as baquetas nas pernas de undefined.

– Albert, Robert e os outros macacos estão aqui – undefined voltou a pôr a cabeça no palco – Mas nem sinal das... ooopaaa... cinco pessoas entrando pelo salão identificadas como dor de cotovelo dos meus amigos!.

– Cara a boca – undefined disse e colocou a cabeça por cima da dele. Viu undefined entrando ao lado de undefined. Ela estava rindo, os cabelos lindos, a roupa linda... como ele queria poder ir falar com ela!

– Sai de cima de mim, cara – undefined disse e undefined se desculpou olhando para undefined.

– Vai ser The Guy Who Turned Her Down?.

– Isso... – ele disse. undefined concordou sentindo calafrios. Tinham escrito essa música baseado em todos os problemas que estavam tendo. Amavam ser músicos por isso. Extravasavam os sentimentos.

undefined riu. Harry chegou perto dele.

– O que está acontecendo?.

– John está falando com undefined, que parece beeeem preocupada com as

unhas.

– Típico – Harry bufou.

– O macaco alado... Michael? É isso? Bem, está tomando uns esporros da namorada do undefined.

– Quem me dera – undefined disse e undefined riu.

– E a undefined? O que ela está fazendo? – undefined perguntou rapidamente.

– Meu novo alvo está dançando com undefined. As duas aparentam estar sozinhas e bem felizes... – ele se virou para undefined que sorriu.

– Novo alvo? Que isso, undefined? – undefined perguntou.

– undefined undefined – ele piscou pros amigos – Nunca achei que fosse ser um patético como vocês, mas ela me deu mole!

– É isso aí – undefined olhou para undefined e Harry – Sejamos os patéticos que vão perder pro undefined.

– Que desaforo! – undefined disse rindo. Eles todos gargalharam.

– Eu não estou perdendo nada – Harry deu de ombros. undefined sorriu.

– Sei que não, meu amigo – ele disse.

– Opaaaaa... parece que Albert chamou undefined para dançar – undefined disse rapidamente – undefined está com undefined agora....

– Fala da undefined, por favor! – undefined disse. undefined riu.

– Ela está ignorando o brutamontes... e ele pegou ela pelo braço... e... EI IMBECIL! – undefined gritou e depois colocou a cara para dentro – Droga.

– O que houve? – undefined perguntou impaciente.

– Albert estava... forçando ela a dançar, sei lá... e acho que me viram aqui – ele falou sentando. Harry começou a rir, mas undefined parecia muito preocupado.

– Forçou ela é? Mas ele soltou?.

– Não, cara... estava forçando ela a dançar – disse undefined normalmente. undefined mordeu as unhas e ficou apreensivo. Onde estava undefined numa hora dessas?

– Albert, sai de perto de mim – undefined disse. undefined chegou perto.

– Você não se toca mesmo, não é?.

– Cala a boca sua... – Albert ia falar quando sentiu uma mão em seu ombro. Olhou pro lado a tempo de ver undefined sorrindo.

– Tudo tranqüilo? – ele perguntou. undefined deixou um sorriso escapar.

– Tudo bem, undefined. Obrigada – undefined disse se soltando das mãos de Albert – E vê se não encosta mais em mim.

– Sai de perto, perdedor – Albert olhou para undefined. O rapaz arqueou as sobrancelhas irônico.

– Você devia tentar falar mais pausadamente, Albert. Eu não entendi nada – ele disse e undefined, undefined e undefined esboçaram um sorriso.

– Ah, você vai ver comigo! – Albert segurou undefined pela gola da roupa – Primeiro você trama com seus amiguinhos perdedores para cima de mim! Faz minha garota não me querer mais e agora vem querer defender ela? Qual seu problema? Está apaixonado por ela? – ele perguntou. undefined tentou puxar undefined para baixo.

– Solta ele, seu imbecil – ela disse. Albert ignorou a garota.

– Se eu estou apaixonado pela undefined? – undefined disse e riu – Desculpa, linda, mas você não faz meu tipo – ele sorriu. undefined balançou a cabeça.

– Pouco me importa – ela riu – Albert, deixa de ser um babaca! – ela quase gritou. O rapaz olhou para ela e deixou undefined no chão.

– Obrigada por não amarrotar mais meu terno – ele disse ajeitando a gravata. Albert bufou e undefined riu. undefined olhou para ela – Sei que não fui de muita serventia, mas se precisarem... – ele fez uma reverência e saiu de perto. undefined cutucou undefined e as duas riram. undefined cruzou os braços.

– Albert, suma da minha frente.

– Ele tramou aquela historia do livro! Ele quem escreveu aquilo! Ele e aquele imbecil do undefined undefined – Albert falou. undefined vacilou e olhou pros lados. Se aprumou.

– Não interessa, era verdade não era? Os meios pouco importam! – ela disse confusa. undefined tinha tramado aquilo?

– Você está cometendo o maior erro da sua vida – ele disse com um dedo na cara dela. undefined rolou os olhos.

– Vai procurar alguém para se gabar, Albert – ela saiu de perto e foi para junto de undefined, undefined, undefined e undefined que dançavam a musica que tinha começado a tocar.

undefined estava calada e pouco dançava. Pensou em undefined e olhou pros lados. Como queria que ele tivesse ali.

undefined deu um jeito de esbarrar nela enquanto dançavam.

– Não fica assim, a noite está começando... daqui a pouco os McFly chegam e....

– Eu não estou com espírito para McFly nenhum – undefined riu. undefined balançou a cabeça.

– Pelo menos finge – ela disse e as duas riram vendo a música parar. O diretor subiu no palco e anunciou a tão esperada banda da noite. Os quatro garotos de terno e máscara foram recebidos com calorosos aplausos e gritos. Estavam começando a se tornar ídolos.

– Boa noite – undefined falou no microfone tentando modificar a voz. Todos olharam para ele – Vamos começar com uma música chamada The Guy Who Turned Her Down.

Quando as primeiras notas foram tocadas, todos aplaudiram e bateram palmas no ritmo. Menos undefined. Ela encarava os quatro no palco com curiosidade.

*– It hasn't been the best of days*

*Since she drove off and left me standing in the haze*

*Because I've been so out of order, yes I have babe*

*My new found love showed up and blew her out the water*

*And it's so not easy*

*I know she'll say I'm sleazy*

*I love the way you please me*

*I can't believe I've found the girl who turned my life around*

*(eu não acredito que encontrei uma garota que mudou minha vida)*

*She suddenly came on to me, pinned me down on the ground*

*(ela de repente veio até mim, me deixou no chão)*

*I could have pushed away but I didn't know what she'd say*

*(eu poderia ter tirado ela da minha cabeça, mas eu não sabia o que ela poderia ter dito)*

*And I'm glad I'm not the guy who turned her down*

*(e estou contente de não ser o cara que deixou ela mal)*

*I cut my social life in two*

*I quit my city job so I could be here with you*

*My friends say I'm a fool in love, but I'm not babe*

*It's worth my while because you're what my dreams are made of*

*'Cause you look like A beauty queen*

*(porque você parece com uma rainha da beleza)*

*Sucked in by your tractor beam*

*And you know I*

*(e eu sei que eu)*

*I can't believe I've found the girl who turned my life around*

*(eu não acredito que encontrei uma garota que mudou minha vida)*

*She suddenly came on to me, pinned me down on the ground*

*(ela de repente veio até mim, me deixou no chão)*

*I could have pushed away but I didn't know what she'd say*

*(eu poderia ter tirado ela da minha cabeça, mas eu não sabia o que ela poderia ter dito)*

*And I'm glad I'm not the guy who turned her down  
(e estou contente de não ser o cara que deixou ela mal)*

*The years go by (as the years go by)  
(os anos se passam)*

*I wonder why (start to wonder why)  
(Eu imagino o porquê)*

*She had come to me (ba da ba bah)  
(ela chegou até a mim)*

*So glad that she met me (ba da ba bah)  
(tão feliz que tenha me conhecido)*

*And life without you baby just don't know where I would be  
(e a vida sem você, babe, apenas não saberia onde eu estaria)*

undefined ficou parada enquanto todos à sua volta dançavam. Viu como em um sonho um dos integrantes daquela banda descer do palco e pegá-la para dançar. Depois de alguns minutos balançou a cabeça. Estava definitivamente ficando louca.

Deu meia volta e saiu do salão.

Ficou andando pelos corredores do colégio, ouvindo a banda tocar ao fundo. Sentou no chão e ficou apenas ouvindo e imaginando como seria se cantassem essa música para ela. Se undefined cantasse essa música para ela.

Sorriu sozinha porque se sentiu boba. Estava ali, sentada no chão, sonhando com um garoto que ela não podia ter. Sentiu-se patética.

## Cap 16

Meia hora depois, ainda estava ali, jogada no chão. A banda já tinha parado de tocar há muito tempo. Ela continuava imaginando e sonhando se um dia poderia estar perto de quem ela gosta sem magoar ninguém. Não queria magoar uma de suas melhores amigas por uma paixão adolescente por alguém que ela achava tão patético quanto ela.

undefined olhou pros lados e não encontrou undefined. Tocou no ombro de undefined.

– Onde ela está?.

– Com alguém por aí? – perguntou a amiga desentendida.

– Você sabe que ela não está por aí com alguém... – undefined bufou. undefined e undefined também perguntaram mas ninguém parecia ter notado que undefined tinha saído do salão. undefined andou para trás ainda procurando pela amiga quando esbarrou em undefined.

– Ah, desculpa – ela disse sinceramente – Não queria atropelar ninguém.

– Desculpas aceitas porque você está especialmente bonita hoje – ele se virou para undefined – Posso me intrometer e saber porque estão que nem quatro baratas tontas? – ele olhou e contou de novo – Ih, quatro! Não falta uma?.

– Exatamente, inteligência – undefined disse rindo – undefined sumiu.

– Como assim? Não está fora com nenhum brutamontes? – ele perguntou. undefined bufou.

– Seja mais simpático, undefined. Estamos tentando uma comunicação extra terraquial contigo e eu não espero ter que brigar com você....

– Certo. Mil perdões – ele disse – Querem ajuda?.

– Mas você não está ocupado? – undefined perguntou. undefined olhou para ela sorrindo.

– Pra você eu nunca estou ocupado.

– Certo, sem galanteios. Vamos tentar achar ela. undefined não pode ter saído do salão assim – undefined disse. undefined sorriu para undefined e seguiu a garota.

Segundos depois o celular dele toca.

– Fala cara – disse quando viu que era da casa de Harry.

– Como estão indo as coisas aí? undefined está na pilha querendo saber onde está undefined que não viu o show todo.

– Pois é, e não é que estamos procurando por ela? – undefined riu. Viu undefined se embrenhar entre pessoas e a seguiu.

– Como assim procurando por ela? – Harry perguntou. undefined pegou o telefone.

– O que houve?.

– Calma, cara, as amigas só não conseguem encontrá-la... – undefined ia dizendo tranquilo. undefined se virou para ele.

– Será que Albert levou ela? Ele também não está aqui.

– QUEM LEVOU ELA? – undefined gritou. undefined tirou o telefone do ouvido.

– Não repete isso não, undefined está aflito aqui no telefone – undefined sorriu. undefined gargalhou e pegou o telefone da mão dele.

– undefined undefined? – ela perguntou. O garoto gelou do outro lado.

– Quê?.

– Se está tão preocupado porque não vem aqui nos ajudar? – ela riu. undefined olhou para Harry.

– Vol... ir pro Baile? – ele perguntou. undefined concordou.

– Não está tão ruim assim... não que eu precise de você aqui e nem nada, você me entende....

– Entendo – undefined disse rindo – Entendo sim.

– Então... ou pára de importunar undefined que está me ajudando ou vem ajudar – ela riu e desligou o telefone entregando pro dono. Saiu andando novamente com ele a seguindo entre risadas.

undefined começou a cansar de ficar sentada. Pegou o celular e viu que faziam mais de quarenta minutos que estava apenas sonhando acordada. Estava confusa, não sabia o que fazer. Queria uma resposta, um sinal. A toda hora, como em filmes americanos, ela olhava pro final do corredor esperando ver undefined correndo para vê-la. Sorria e se sentia estúpida. Estava começando a cansar de se sentir assim.

Se levantou e decidiu voltar pro salão. Quem sabe não encontrava alguém que ela pudesse fingir que era com quem ela realmente queria estar?

Quando estava andando tranqüilamente ouviu um barulho.

– undefined? – ouviu a voz de alguém. Ela ficou parada e sentiu as pernas tremerem. Olhou rapidamente para trás e viu undefined no fim do corredor. Riu para si mesma. Mais uma miragem – undefined? Você está bem? – ele perguntou indo até ela. Usava uma calça preta, all star e um suéter vinho. Estava incrivelmente bonito! Como suas miragens estavam ficando mais reais. Ele foi se aproximando parecendo preocupado e tocou no braço dela. undefined levou um susto e se afastou um pouco, saindo de seu transe.

– Oh céus, undefined? – ela perguntou. Ele olhou pros lados e o corredor estava vazio.

– Você... não tinha me visto?.

– Eu... tinha... mas... não imaginei que fosse real – ela falou e depois sentiu que ficou corada.

– E porque eu não seria real? – ele perguntou sorrindo. Viu que ela tinha ficado sem graça.

– Eu... não... sei... – ela balançou a cabeça – O que está fazendo aqui?.

– Procurando você – ele disse. Ela arregalou os olhos.

– Com que propósito? Achei que você detestasse esse Baile!.

– E detesto – ele mentiu – Mas suas amigas estavam preocupadas contigo e undefined... bem, acho que ele estava mais cantando a undefined do que outra coisa... – ele riu.

– Oh céus, esqueci delas – undefined botou a mão na cabeça e riu – Eu... fiquei perdida em pensamentos.

– Viu o show? – ele perguntou. Ela negou.

– Justamente quando me perdi em pensamentos... – ela riu. Olhou pro garoto e viu que ele sorria – undefined?.

– Hm? – ele perguntou rapidamente. Ela riu.

– Porque você veio atrás de mim?.

– Eu fiquei preocupado... – ele ficou sem graça. undefined sorriu. Era isso. Não agüentava mais.

– undefined? – ela perguntou de novo. Chegou um pouco perto dele. undefined sentiu as mãos trêmulas ao ver a garota de seus sonhos tão próxima dele – Eu... – ela disse baixinho com o rosto perto do dele. Sentiu a respiração de undefined em sua pele e se arrepiou. Era bom. Ele respirava profundamente e fechou os olhos sentindo o perfume dela. Ambos ficaram em êxtase por alguns segundos quando ouviram um barulho e vários passos.

– Deus do céu, até que enfim! – ouviu a voz de undefined entrar pelo corredor. undefined estava com ela, undefined, undefined e Harry.

Os dois tomaram um susto e undefined se afastou correndo, colocando a mão no peito. undefined encostou na parede e fechou os olhos.

Os cinco vinham andando até onde undefined e undefined estavam. undefined chegou perto e pegou no rosto da amiga. Harry apoiou no ombro de undefined preocupado. Ninguém parecia ter percebido nada.

– Está bem? – undefined perguntou. undefined concordou e olhou para undefined.

– Ele... – ela apontou sem conseguir dizer nada – Putz, vocês me assustaram – ela escondeu o nervosismo com isso. undefined sorriu e olhou de rabo de olho para undefined, que ainda estava de olho fechado com cara de quem ia ter um ataque do coração. Olhou para undefined e viu que ela estava da mesma forma e então ligou tudo.

Como tinha sido idiota.

## Cap 17

– Como eu fui idiota! – ela repetia rindo enquanto dirigia com undefined para casa. A garota roia as unhas nervosa.

– undefined? Eu não tenho culpa...

– Porque você não me disse nada? – ela olhou para undefined – Me faria sentir menos idiota, sabe?.

– Eu não tenho certeza de nada.

– Como não? Estava quase beijando o garoto quando chegamos....

– Eu sei – undefined olhou para fora. Ficou em silêncio – Eu gosto dele.

– Mas... oh céus – undefined disse calmamente – Isso é sério mesmo?.

– Não é de hoje, mas eu tenho mantido segredo por causa... – ela olhou pros pés e então para amiga. undefined sorriu.

– Por causa da undefined?.

– Isso.

– Entendo... meu Deus, achei que isso tinha terminado quando... quando terminou teoricamente – undefined começou a rir. undefined sorriu.

– Eu também... mas então tentamos essa aproximação por causa da undefined e Harry e eu... simplesmente me dei conta que eu ainda gosto dele....

– Certo... e o que pretende fazer? Você sabe de quem estamos falando. undefined undefined. Um babaca, loser, maroto e um dos caras mais problemáticos que conhecemos. Ah claro, ele também é alvo de uma de suas melhores amigas.

– Obrigada por me lembrar de tudo que me impede de ficar com ele – undefined sorriu.

– Conte sempre comigo para isso... eu... não gosto muito dele na verdade, mas... não sou eu quem tenho que gostar – undefined disse sorrindo – Você vai ter que pensar em algo.

– Eu sei... e essas aulas de literatura não ajudam em porcaria nenhuma! – undefined riu. undefined concordou.

– Pra mim tem sido gratificante. undefined é inteligente e vai acabar me passando em literatura com a maior facilidade.

– Ele é um fofo – undefined disse. undefined riu.

– Tenho que admitir... – ela falou e as duas começaram a rir e a listar coisas fofas nos garotos que conheciam. Pelo menos isso contava pela noite desastrosa de undefined.

– Cara, você está bem? – Harry perguntou vendo undefined olhar para parede da cozinha com muito interesse. O garoto olhou para ele abobalhado.

– Estou – disse. undefined e undefined se entreolharam.

– Acho que vou para casa – undefined se levantou – Minha mãe vai achar que eu me mudei para cá.

– Qual problema nisso? Tem quarto suficiente e eu moro sozinho mesmo – Harry deu de ombros. undefined riu.

– Se você insiste... – ele saiu da sala – vou ligar para ela e avisar que volto quando você me expulsar.

– undefined? – Harry olhou pro amigo.

– Santo Deus, que foi? – undefined pareceu nervoso por um segundo. undefined pegou em seu ombro.

– Você não é o undefined, capeta, sai do corpo que não....

– Sai para lá, undefined! – undefined disse empurrando o amigo. Eles riram e undefined passou as mãos pelos cabelos.

– Me desculpem... me desculpem, eu só estou um pouco nervoso – ele disse.

– Podemos ver isso – Harry pegou uma garrafa de cerveja – Vai nos contar o que está havendo?.

– Fora a undefined – undefined falou. undefined riu.

– Esse é o problema. Não tem problema fora a undefined – ele deu de ombros. undefined sorriu.

– Você é um inútil, meu rapaz... – balançou a cabeça – Porque você não

agarra essa garota e pronto?.

– Ah claro, e perder toda a credibilidade da minha vida?.

– Que credibilidade? – Harry riu – Você já é considerado um perdedor para ela.

– Sou né? – undefined olhou chateado.

– Escute, meu amigo – undefined sentou do lado dele – Você só precisa conquistar essa garota aos poucos. Você mesmo disse que quase se beijaram no corredor e ela não resistiu!.

– Foi – undefined riu abobalhado – Mas não sei se ela queria e....

– Corta essa undefined – undefined riu – Ela leu sua carta de amor, cara.

– E ela não tentou fazer as unhas enquanto faziam o trabalho de literatura – Harry fechou a cara.

– Ela te ajudou com o machucado – undefined sorriu. undefined começara a sorrir um pouco.

– Cara, presta atenção – undefined bateu na cabeça dele – E vamos dormir porque a noite foi estressante.

– Ok, ok – undefined se levantou parecendo mais feliz – Vou tentar começar do zero. Eu não sei realmente porque ela me evita, mas... eu vou descobrir e então.

– E então você casa e tem alguns filhos – undefined riu. undefined começou a chorar que nem um bebe.

– E você vira popular na escola porque namora com ela – Harry riu.

– Com quem que ele namora? – undefined perguntou chegando na cozinha. undefined riu.

– Ainda com ninguém... ainda....

## Cap 18

undefined acordou cedo e se levantou. Tomou um banho e desceu para comer alguma coisa. Ficou pensando na noite anterior e resolveu tomar uma atitude. Pegou o violão no quarto, enfiou a carta de undefined no bolso e saiu de casa. Ele provavelmente estava na casa de Harry então, era para lá que ela estava indo.

undefined ouviu uma batida na porta e gemeu. A batida persistiu até que undefined entrou no quarto.

– Acho melhor levantar AGORA – ele disse. undefined esfregou os olhos e reclamou porque a bochecha ainda estava inchada.

– Quem morreu?.

– Ninguém ainda... levanta, bota uma roupa e desce, cara – ele riu e saiu do quarto. undefined se epreguiçou e foi pro banheiro cantarolando. Tomou uma chuveirada e trocou de roupa. Quando estava saindo do banheiro com os cabelos pingando, deu de cara com undefined.

– Você demora mais que uma garota, cara.

– Nossa, vocês estão apressados hoje! Que que houve? – perguntou seguindo undefined para sala.

– Você tem visita – ele disse. undefined riu.

– Ah claro, como se alguém fosse me visitar em pleno domingo – falou rindo e virando para porta da sala. Arregalou os olhos quando viu undefined sentada com undefined no sofá. Ela estava tocando violão e cantando algo absurdamente engraçado que fazia undefined gargalhar da cozinha com Harry.

Ela parou e olhou para ele quando o viu chegando.

– Bom dia – ela disse sorrindo. undefined demorou um tempo para absorver a informação e sorriu.

– Bom dia – disse simplesmente.

– Espero não ter te incomodado. Estava me sentindo inútil em casa e como perdemos a última aula de literatura porque... bem, eu fui ridícula – ela riu ficando vermelha – achei que... sei lá, pudéssemos fazer alguma coisa hoje.

– Hoje? – undefined arregalou os olhos. undefined foi para cozinha.

– Ah? Ah claro, se você não quiser tudo bem – undefined disse humildemente. undefined não se lembrava da última vez que ela tinha parecido tão simpática.

– Claro que eu quero, eu não tenho nada para fazer mesmo – ele disse. Bateu na cabeça – Eu não quis dizer que quero fazer isso porque não tenho nada mais útil, eu só... – ele tentou se explicar rapidamente.

– Eu entendi – ela sorriu. undefined se levantou.

– Então é isso, minha gente, vou tomar um café e deixo vocês fazendo o trabalho aqui na sala. Qualquer coisa, se undefined te importunar, grite – ele olhou para undefined que riu.

– Geralmente esse é o papel do Harry.

– Eu ouvi isso – Harry gritou da cozinha rindo. undefined sorriu.

– Obrigada undefined. Eu não sabia que você era legal assim – ela disse. Ele concordou.

– Sou muito mais! Vocês que julgam as pessoas pela casca, lindinha – ele disse rindo e indo para cozinha. undefined olhou para undefined rindo.

– Não quer sentar aqui? Digo, não é minha casa mas as vezes eu costumava ficar muito tempo nesse sofá esperando a donzela do Harry se arrumar... – undefined disse.

– Cara, eu to ouvindo vocês dois. Com licença – Harry fechou a porta da cozinha rindo, deixando os dois sozinhos na sala. undefined coçou a nuca.

– Certo – ele sentou no sofá em frente à ela – Por onde começamos?.

– Por onde paramos – ela pegou a carta dele e entregou nas mãos do garoto – eu acho realmente bonita.

– Obrigada – ele riu sem graça e releu a carta. Ficou vermelho – isso é realmente brega.

– undefined! – undefined disse rindo. Ele adorou ouvir seu nome com a voz

dela. Inclusive rindo daquele jeito – Me dê essa carta aqui... anota o que vou te dizendo – ela disse. undefined levantou e correu no quarto para pegar um caderno e caneta. Seu coração estava à mil.

– Pode dizer – ele sentou novamente. Ela sorriu e mordeu a boca relendo a carta. Enquanto seus olhos corriam ela pensava no que estava fazendo. Sorriu sozinha quando terminou.

– Eu disse que estava brega.

– Eu não ri porque está brega, undefined – ela disse – Eu ri porque me deixa feliz.

– OUCH! – undefined disse baixinho com Harry ao seu lado. Os dois riram e continuaram a ouvir a conversa porque a parede da cozinha era muito fina. E eles estavam com os ouvidos na porta, claro.

– Certo – undefined disse sorrindo, sentindo-se muito feliz – Começo como?.

– Aqui você diz sobre... – ela sentiu a voz tremendo – querer abraçar e estar com a pessoa que gosta.

– E que eu destruiria o mundo por ela – ele disse. Ela riu.

– E que você se sente mal... doente... porque não tem quem você queria ter.

– E eu quero parar o mundo, evacuar as civilizações, interromper vidas somente para mostrar o quanto eu amo... quem no caso.. eu amo – ele disse sorrindo e sentindo a bochecha inchar. Cruzou as pernas e colocou o caderno sobre elas – Certo, por onde começo?.

– Bom – ela ficou sem graça e olhou para ele por um tempo. Ele disse a palavra “amo”? – a gente faz a letra em português e depois traduz para literatura inglesa?.

– Precisa? – ele perguntou.

– Seria bom – ela disse. undefined concordou – Então começa com... Diga que você me quer.

– Certo – undefined sorriu. Ela fez uma cara irônica.

– Porque está rindo? – ela perguntou. Ele negou ainda rindo – Se não gosta faz você mesmo! – ela falou brincando e undefined parou de rir.

– É estranho ouvir alguém organizando as minhas palavras em musica – ele riu – Só isso.

– Certo, você organiza e eu escrevo – ela levantou e pegou o caderno das mãos dele lhe entregando a carta. undefined riu.

– Se você insiste – ele tossiu – undefined? undefined? undefined? – gritou – HAAAAAAAAARRY.

Harry de repente abriu a porta e ele e undefined olharam pros dois.

– Quê? – perguntaram.

– Podem me trazer um café? Estou sem comer nada e....

– Oh, undefined! Me perdoe – undefined disse franzindo a testa – Olha o que eu fiz, eu te acordei e você nem comeu e....

– Nah, nah... fica na tua – Harry disse para ela que riu – Faremos um café da manha especial pro undefined porque ele tá com a cara ferrada e merece um consolo por isso.

– Poxa, obrigada – undefined disse sorrindo.

– Não se acostume – Harry bateu a porta da cozinha. undefined riu.

– Seus amigos te amam – disse. undefined gargalhou.

– Você acha mesmo? – perguntou sorridente.

– Bom, não o Harry pelo visto....

Os dois ficaram rindo. Depois se olharam em silencio.

– Certo... então, Diga que você me quer – undefined falou. Ela riu.

– Ouvindo assim parece idiota mesmo.

– Eu disse....

– Bom, se você não quiser... pode mudar.

– Não! Não, vamos manter assim... – ele fez uma cara de poeta e depois começou a recitar algo – Diga que você me quer, babe! Diga que é tudo verdade... diga apenas três palavras e eu destruirei o mundo para você!.

– Oh, isso não ficou romântico – ela riu.

– Não mesmo... mas quem disse que era para ser, certo? – ele sorriu. undefined não resistiu e sorriu junto. Nada disso podia ser proibido. Nada.

No fim da manhã eles deduziram que tinham feito uma musica. Horrível na opinião dos dois, mas concordaram que pelo tempo que tinham bolado tudo, tinha ficado suficientemente bom.

undefined não sabia como definir aquele tempo com undefined. Tinha sido surreal. Nunca se imaginou numa situação como essas.

– Nos vemos amanhã, certo? – ele disse quando ela se preparou para ir embora. undefined sorriu. As coisas pareciam estar mudando. Mas ela ainda não tinha certeza disso.

– Ok... – ela disse meio sem graça. Ele riu.

– Certo, prefere que eu não fale com você na escola? – ele perguntou. Ela riu.

– Não é porque eu não queira falar contigo, undefined, mas....

– Eu entendo... entendo perfeitamente – ele disse naturalmente. Não entendia porcaria nenhuma, mas o plano não era conquista-la?

– Sério? – ela sorriu. Ele pensou que tinha valido à pena mentir para poder vê-la sorrindo – Ai, obrigada... um dia, quem sabe, você pode entender isso.

– Vou contar os dias – falou o garoto.

– TCHAU HARRY – ela gritou – Tchau meninos!.

Ouviu várias vozes vindo da cozinha e deduziu que eles tinham se despedido.

– Então até mais – e saiu andando pela rua. undefined acenou e fechou a porta de casa. Ficou um tempo parado sem saber o que fazer.

– O que foi isso???

– ele entrou na cozinha correndo, extasiado, perguntando, quando se deu conta do acontecido. Harry, undefined, undefined e undefined começaram a rir.

– Você foi um idiota, mas valeu – undefined disse atirando bolinhas de papel alumínio no lixo que estava no colo de undefined.

– Eu... eu... ahahahaaaaaaa – undefined começou a rir e falar coisas sem sentido. Ainda não tinha assimilado bem.

– Sim, ela veio te procurar. Mas e daí? Isso é apenas um sinal pro seu plano

ser colocado em prática – undefined falou sentado na pia fazendo carinhas de ketchup nos pratos sujos.

– Certo. Certo, certo – undefined repetiu. Sentou do lado de Harry à mesa – Eu fui muito idiota?.

– Não cara, você foi bem, achei que você fosse pirar e fosse mandar ela embora, mas agiu certo. Ela parece ter gostado – Harry disse. undefined sorriu.

– Será mesmo?.

– Veremos amanhã... ouch, undefined! Cuidado, é para acertar o LIXO e não à mim! – undefined gritou quando uma bolinha acertou o olho dele.

– Ah, não era para te acertar não? – undefined perguntou e todos riram.

– Acabei de voltar da casa do Harry – undefined disse ao telefone. undefined prendeu a respiração do outro lado.

– Oh céus, que que você fez?.

– Fui atrás do undefined.

– VOCÊ O QUÊ? – a amiga se exaltou – Você ficou louca? E a undefined? E... e se....

– E se nada, não mudou nada. Apenas queria tirar aquela... impressão estranha de ontem. E ele foi simpático, agiu como se fosse meu amigo há anos... – undefined riu.

– Ok, certo... e o que exatamente vocês fizeram até agora?.

– Escrevemos o trabalho de literatura. Ai undefined... a musica é meio piegas, mas... sei la, como foi baseada na carta dele acaba sendo tão....

– Pára de enrolar e me leia essa musica....

– Certo... um pedaço, ok? – a amiga concordou e undefined pegou o papel – *Eu quero te abraçar porque meu céu está cada vez mais negro, isso parece um ataque cardíaco.*

– Uh, isso é forte.

– Eu sei – undefined riu – Olha isso agora... *e eu farei tudo que me pedir porque eu quero muito te abraçar.*

– E você não abraçou ele não? – undefined riu e undefined sorriu nervosa.

– Claro que não – ela riu – não por falta de vontade – e as duas gargalharam – ai, essa situação é ridícula! Estavam todos os meninos na casa do Harry.

– Todos? – undefined perguntou interessada.

– Até o undefined – undefined riu.

– Não perguntei isso – ela ficou envergonhada.

– Ahhn ok... bom, undefined, vou desligar. Preciso tomar um banho.

– Ok. Até amanhã? Quer que passe para te pegar?.

– Pode ser, eu iria com Harry se a cambada não estivesse alojada na casa dele – undefined riu – Até amanhã então. E olha, isso tudo é segredo ainda... não quer que ninguém saiba que eu fui lá e....

– Esquenta não, amiga. A undefined ainda não vai saber de nada – undefined riu.

– Eu me sinto tão mal fazendo isso – undefined falou com uma voz triste.

– É pro seu bem e pro dela, não é? O que há de mal nisso? Bom, até mais. A porcaria do cachorro ta latindo que nem um mongol aqui e eu preciso dar comida para ele.

– Até – undefined disse e desligou o telefone entrando no banho.

## Cap 19

undefined e undefined chegaram na escola e deram de cara com undefined e undefined conversando com undefined e undefined. Elas pareciam animadas e riam de algumas coisas que eles falaram. undefined e undefined se entreolharam assustadas e riram. Harry, undefined e undefined passaram por elas com os cadernos nas mãos. undefined usava um chapéu de bobo da corte.

– Bom dia princesas – ele fez uma reverência. As duas riram e se entreolharam.

– Bonito chapéu. Ficou perfeito – undefined disse. undefined riu.

– Porque está vestido assim? – undefined perguntou. undefined ficou na frente delas e colocou um nariz de palhaço, sorrindo abobalhado. Harry fez o mesmo.

– Vocês são malucos, sai de perto – undefined riu. undefined apertou o nariz.

– Dia nacional do combate ao câncer, princesa – ele disse fazendo reverência também – Não somos palhaços sempre.

– Ah claro que não – undefined riu.

– Quer um nariz também? – Harry perguntou. As duas se entreolharam e viram que tanto undefined quando undefined estavam tentando convencer undefined e undefined a usarem os narizes. Elas olharam para eles.

– Se a gente pegar a droga do nariz, vocês saem de perto? – undefined sussurrou. undefined gargalhou.

– Como a princesa mandar.

– Ótimo – undefined pegou o nariz de Harry e undefined o de undefined. As duas se viraram e saíram andando – undefined? undefined? Alow, vamos? – ela disse. undefined e undefined as viram com os narizes e fizeram o mesmo com os dois. As quatro se olharam rindo e foram em direção à sala de aula.

– Nada como a bela vida de bobo da corte de volta – undefined disse

sorrindo, feliz. Algumas pessoas passaram e eles as pararam – Bom dia, cortês.

– Eles cheiraram cola? – undefined riu. As outras três estavam com os narizes na mão e se olharam.

– Aposto que foi idéia do undefined, sabem? Quando estávamos na aula de literatura ele veio com idéias parecidas com essa com uma campanha à favor dos nerds – undefined riu.

– Vocês estão se dando bem, então? – undefined perguntou. undefined e undefined deram risadinhas femininas provocativas e undefined fez careta.

– Nada disso, ele ainda é um imbecil, esqueceram?.

– Claro que não – undefined riu – Cadê a undefined?.

– Não vimos ela por aqui – undefined disse.

– Ligo para ela agora ou quando a aula começar? – undefined perguntou.

– Liga agora, se ela tiver dormindo, qual a utilidade de acordá-la na hora da aula se ela já perdeu mesmo? – undefined sorriu para algumas pessoas que passaram e as cumprimentaram – Quem são esses?.

– Nem ideia – undefined riu.

– Uma garota uma vez me deu bom dia por tanto tempo que acabei achando que ela era uma grande amiga – undefined riu. undefined saiu de perto para falar com undefined.

– Dormiu bem ontem? – undefined perguntou. undefined riu.

– Domingos são sempre muito entediantes – disse sem querer estender o assunto.

– Quando que temos literatura mesmo? – undefined se virou rapidamente e undefined agradeceu a sorte.

– Porque? O que tem de interessante no nerd da sua dupla? – undefined perguntou. undefined negou.

– Nada.

– Claro que não é o nerd – undefined riu – undefined visita a sala dela toda aula de literatura.

– Ele diz que visita a de vocês também – undefined disse inocentemente.

- Lá debaixo da árvore ele nunca deu as caras – undefined riu.
- Nem na sala comigo e undefined – undefined sorriu fechando o celular.
- Nem que undefined quizesse... por favor, né? Já chega um... – undefined riu e todas elas sorriram.
- Pelo visto é contigo, amiga – undefined cutucou undefined que ficou vermelha.
- E a undefined? – ela mudou de assunto.
- Resfriada. A gente passa lá depois – undefined disse vendo a professora entrar na sala – Ah não, alguém aqui concorda que Álgebra é a pior matéria? – e todas levantaram as mãos se sentando.
  
- O que vocês estão fazendo? – perguntou Mary ao chegar perto de undefined e undefined. Os dois se entreolharam, ambos com narizes de palhaço.
- Campanha – undefined riu – Porque acha que estaríamos vestidos assim?.
- Achei que finalmente tinham se assumido – a garota riu andando.
- Há-há-há – undefined sacaneou. undefined riu.
- Deixa isso quieto, cara... me conta, como está hoje? – os dois saíram pelo corredor andando, vendo as pessoas se dirigirem para suas salas.
- Em relação à?.
- Não seja um panaca – o amigo riu – em relação ao undefined e undefined que não é.
- Certo – undefined sorriu acenando para algumas pessoas que passavam e riram dele – eu estou bem, quero dizer... não tanto quanto gostaria de estar, mas enfim...
- E como vamos com a garota?.
- Você mesmo viu... ela não fala comigo mais do que fala com vocês....
- Normal isso, undefined – undefined sorriu – É muito normal que garotas como ela não queiram falar com garotos como nós na escola. Veja o exemplo da minha rainha! Ela não quer me ver nem de palhaço, acredito eu. Mas eu ligo? Não. Um dia ela vai gostar de mim.

- Queria ter essa certeza toda que você tem – undefined riu.
- Olhe nos olhos da garota, cara... você vai logo ver se deve cair fora.
- A undefined... eu nunca sei o que ela sente quando olho nos olhos dela. Certo dia eu pensei que ela estava realmente comovida com a minha carta, mas foi questão de tempo para que ela pirasse de novo – undefined ia contando enquanto undefined ria – Depois... teve uma vez em que ela olhou para mim e nossos olhos se encontraram, você sabe como é.
- Piegas.
- Mais ou menos – undefined continuou falando vendo undefined sorrir – e foi... mágico, foi surreal, ela realmente olhou para mim.
- Certo, eu imagino que você não seja invisível.
- Não me faça perder as esperanças, meu amigo – undefined disse rindo – E no Baile, aquele dia? Cara, quase que aconteceu algo surreal nesses corredores e... eu não sei o que se passava com ela. Talvez estivesse triste por causa de um dos organgotangos do colégio e estava apenas querendo se divertir, sabe?.
- Harry nunca falou desse lado dela.
- Eu sei que não... – undefined passou as mãos pelos cabelos – A verdade é que ela me confunde. Ela me odeia, ela olha para mim, ela elogia minha carta, ela me ignora, ela sorri para mim, ela me esnoba....
- São realmente muitos sentimentos – undefined riu – Cara, relaxa... apenas siga seu coração e os olhares dela.
- Vou tentar – ele bateu nas costas do amigo – até o intervalo.

undefined ficou um tempo olhando pro espelho do banheiro, perdida em pensamentos. Queria que tudo fosse diferente. Que não tivesse mudado de quem era antigamente. Que não sentisse coisas pelo amigo imbecil de seu melhor amigo. Ela lavou o rosto e respirou fundo. Sentimentos são coisas inevitáveis. Ela não tinha como controlar.

No dia seguinte, as duplas se juntaram novamente para aula de literatura. Quando undefined se despediu de Harry e undefined na porta da sala – undefined já tinha corrido antes para encontrar seu par – saiu andando

lentamente pelo pátio com as mãos nos bolsos. Olhava as pessoas correndo à sua volta, pessoas conversando e rindo. Se divertindo. A grama estendida por toda volta do colégio tinha algumas árvores e várias pessoas passavam os intervalos, recreio e aulas enforcadas por ali, sentadas em árvores, rindo, conversando, comendo e, muitas vezes, namorando. Ele balançou a cabeça.

– *Life is getting harder day by day* – ele cantarolou quando viu undefined sentada embaixo da árvore que passavam as aulas de literatura. Ele parou e sorriu. Como ela ficava mais bonita a cada dia. Pelo menos pelos olhos dele, os amigos garantiam que ela sempre fora desse jeito. undefined viu a menina com o violão no colo, olhando um pedaço de papel. Ela tinha um sorriso moleque nos lábios – *And I don't know what to do or what to say, yeah*.

– Quando você quer, tem a voz bonita, undefined – undefined disse quando ele se aproximou. undefined congelou. Tinha esquecido que não podia sair por aí mostrando seus dotes musicais de forma alguma.

– Fale por você mesma, eu discordo – ele sentou e ela sorriu – E então? Fazendo o que?.

– Além de aderir à uma campanha extremamente simpática contra o câncer? – ela perguntou vendo ele rir – Tentando achar um ritmo para nossa música.

Ele adorava ouvi-la falando isso.

– Pena que você não sabe usar o violão – ele riu. Ela abriu a boca irônica.

– Que absurdo! Como você ousa falar assim comigo?.

– Vai chamar John para me socar de novo? – ele riu. Ela fez bico.

– undefined, me desculpe por isso – disse sem graça. Ele franziu a testa.

– Porque deveria? – ele perguntou. Ela olhou para ele com uma cara triste – Quero dizer, porque que está me pedindo desculpas, isso não tem nada a ver com você....

– Sei que ele estava falando de mim, undefined – ela falou. Ele mordeu o lábio inferior sem saber o que dizer – Eu sinceramente acho que foi horrível da parte dele e....

– Não esquentar, é inútil pedir desculpas por algo que não teve culpa. Eu não sei o que deu em mim, de qualquer forma. Eu não costumo agir como idiota, embora vocês todos discordem de mim – ele sorriu marotamente –

Vamos ao que interessa?.

– Ahn... ok – ela disse ainda sem sorrir – Pega esse violão, eu não sei mesmo o que ainda faço com ele nas mãos....

– Não! Não, eu estava brincando... queria apenas dizer que você tem que apertar as cordas com mais força, ou o som sai diferente do esperado – ele disse rapidamente. Ela sorriu enfim.

Ele amava o sorriso dela.

– Você não tem jeito, undefined. Olha, eu não te conheço muito bem....

– Porque não quer, estudamos juntos há alguns anos – ele riu. Ela concordou.

– Eu sei... mas as vezes eu me sinto patética aqui conversando com você... – ela sorriu. Ele franziu a testa.

– Eu não sabia que... bom, eu sei que é ruim para popularidade manter contato com alguém como eu, mas não sabia que chegava a ser trágico assim. Me desculpe.

– Ahn? – ela franziu a testa – Oh não! Não foi isso que quis dizer – ela riu – Convenhamos que vocês não sejam o melhor para massagear o ego, mas – ela disse rindo e ele sorriu – mas vocês têm se mostrado legais... e bom, nunca foi tão bom perder uma aula.

– Imagino que não, o dia está lindo – ele sorriu olhando para cima. A luz do sol refletiu nos olhos e no rosto dele.

Ela amava o rosto dele. Adorava o brilho dos olhos dele.

Como estava se sentindo patética naquele momento.

– Mas o que quis dizer em se sentir patética comigo? – ele olhou de repente para ela, cortando seus pensamentos.

– Eu não te conheço muito... você... bom, você conhece no maximo o que o Harry balbucia ou então o que as paredes do colégio te contam sobre mim – ela riu e ele sorriu concordando – e estamos escrevendo uma musica tão... com tantos sentimentos assim. É estranho, undefined.

– Não deixa de ser verdade. Quer sair para tomar sorvete? Podemos nos conhecer melhor? – ele disse de uma forma cafajeste. Ela riu.

– E depois você me leva pro motel e amanhã eu finjo que nada aconteceu?  
– ela riu encolhendo as pernas. Ele gargalhou.

– Se você não me pedir em casamento antes.

– Ah claro, algo bem provável que eu faça – ela começou a rir. undefined riu.

– Eu não sei se aceitaria – ele fez cara de desdém. undefined riu.

– Ah não? Vai me largar grávida assim mesmo?.

– Talvez – ele disse pensativo – Como que eu vou saber se o filho é meu?.

– Você teria que confiar em mim – ela riu – Somos dois patéticos.

– Não exatamente – ele disse deitando na grama. Ela riu – Se eu fosse um cafajeste essa seria uma historia interessante.

– E então eu seria a patética – ela falou. Ele olhou para ela rindo.

Ela estava amando ver o garoto naquela posição.

– Eu não deixaria isso acontecer.

– Ah claro, e ia fazer isso como? Me protegendo?.

– Não exatamente, Harry existe para isso – ele riu e ela gargalhou deixando o violão de lado e encostando na árvore.

– Pobre Harry, ele não sabe no que se meteu – ela balançou a cabeça e eles riram. Os dois ficaram em silencio por um tempo.

– Eu não sou um cafajeste – ele disse do nada. undefined arqueou a sobrelanceira e olhou pro garoto, que olhava pro céu distraidamente.

– Eu não disse que era.

– Eu sei que não – ele se apoiou no cotovelo para olhar para ela – Eu só estou explicando para que você não negue meu pedido.

– Que pedido? – ela arregalou os olhos. Ele riu.

– De tomar sorvete e ir pro motel – ele disse e ela gargalhou – Mas ao invés disso, podemos jantar juntos, o que acha? Um encontro totalmente desprezencioso, na minha casa. Eu cozinho.

– Você acha isso uma boa idéia mesmo? – ela franziu a testa sentindo a voz começar a tremer. Céus, não podia cair na tentação de aceitar aquilo! Que

absurdo, como que iria disfarçar o nervosismo?

– Acho uma grande idéia. Ninguém vai te ver comigo, você pode continuar sendo popular.

– Não fale assim, me faz eu me sentir um péssimo ser humano! Eu realmente não ligo para essas coisas e....

– Você está vendo? – eles ouviram umas vozes quando algumas pessoas passaram pela grama. Estavam olhando para eles e coxixando. undefined abaixou a cabeça e undefined sorriu.

– *Ouvi dizer que eles estão fazendo trabalho juntos....*

– *Ouvi dizer que o namorado dela quebrou a cara dele porque pegou esse patético dando em cima dela....*

– *Você viu ela no baile?.*

– *Ele e os amigos idiotas....*

– *O quê? O Albert e ela?.*

– *Ela é ótima, não sairia com um cara desses....*

– *Nem brinca, eu iria ter ela como louca...* – ouviram vários rumores do grupo que passava. undefined ainda estava de cabeça baixa, mas undefined sorria.

– Bom dia – ele acenou ainda deitado pras pessoas. Alguns olharam e saíram de perto o mais rápido possível.

– *Idiota.*

– *O que ele disse?.*

– *É um otário mesmo, achando que ela vai querer algo com ele....*

– *Otário* – alguns saíram comentando. undefined olhou para undefined.

– Não se importa que o chamem de otário por estar aqui comigo? – perguntou. undefined riu.

– De forma alguma – ele se levantou vendo que o sinal tocara – Além de estar acostumado, eu sei quem eu sou. E a ultima coisa que sou estando aqui é otário – ele disse e ela sorriu. Como alguém podia ser assim? – Então está combinado? Na minha casa amanhã às oito? – ele saiu andando. Acenou e ela não teve nenhuma reação.

Depois se sentiu estúpida por não ter recusado. Esse jantar ia ser um fiasco!

– Amiga, toma cuidado – undefined dizia no telefone rindo. undefined estava de toalha olhando pro guarda roupa.

– O mais incrível é que eu vou tomar – as duas riram.

– Isso é surreal... quero dizer, você está indo jantar na casa de um dos marotos? Há alguns meses eles eram tão ignorados por nós quando a turma de flauta do segundo ano – undefined riu e undefined gargalhou – Quer dizer, é realmente estranho... o que anda acontecendo com o mundo??.

– Girando – undefined disse – Acho legal estarmos amadurecendo e aprendendo a conhecer as pessoas, por mais que outros não façam isso.

– É assustador o quanto eu me divirto nos meus trabalhos com o undefined... quero dizer, ele sempre vai ser meio imbecil, mas é tão diferente de um tempo atrás....

– Talvez se conhecêssemos os tocadores de flautas, eles poderiam ser assim também....

– Nem pensar – undefined disse e undefined gargalhou – Já bastam os marotos.

– Eu quero aprender a não ligar pro que os outros pensam de mim, amiga – undefined disse – E eu sei que o undefined pode me ajudar nisso.

– Sei que pode... sei que devemos aprender isso... mas não é fácil mudar.

– Não mesmo. Mas a gente se esforça, certo? Por falar nisso, meu guarda roupa está se esforçando para me deixar com raiva... que roupa eu coloco???

– Como quer que eu adivinhe, estou de pijamas na frente da minha tv – undefined riu – Hm, e comendo brigadeiro.

– Vida de gente popular é dura, não é mesmo?.

– Ô – undefined apenas disse e as duas riram – Eles acham que a gente vive nas festas, não é? Tolinhas....

– Mas anda, undefined, me ajudaaaaaaa.

– Certo, calma... deixa eu visualizar suas roupas... hmm... que tal uma roupa simples e confortável? Calça jeans, sapato preto social e uma daquelas blusinhas brancas.....

- E o frio? O que faço com ele?.
- Joga para dentro do sobretudo, Ô inteligente – undefined riu – Anda, se veste assim ou undefined vai achar que é um encontro romântico.
- Coisa que é mentira – undefined riu pegando uma calça jeans do armário.
- Pelo menos ele pensa que é – undefined disse e as duas gargalharam.
- Obrigada pela ajuda. Qualquer coisa me liga no celular....
- Certo, se divirta e por favor, não faça nenhuma besteira que vá se arrepender e chorar no meu ouvido amanhã....
- Não se preocupe – undefined disse rindo e desligou o telefone. Olhou pro espelho e seguiu o conselho da amiga.

## Cap 19

Pegou um táxi e, em questão de 10 minutos, parou em frente à casa de undefined. As cortinas estavam fechadas, mas uma luz gostosa estava acesa. Ela foi andando até a porta, sentindo as mãos e os joelhos tremerem. Ainda não sabia porque estava fazendo isso.

Tocou a campainha.

Um minuto depois, um undefined com um avental colorido, apareceu.

– Bem na hora – ele disse abrindo a porta. Ela riu e entrou, tirando o casaco – Você está linda – ele disse sorrindo. Mostrou as luvas e correu para cozinha. undefined ficou parada no hall.

– E você está bem sexy assim – ela disse. Ouviu ele gargalhar de longe.

Amava a gargalhada dele.

– Última moda, não sabia? – ele voltou sem as luvas. Passou as mãos pelos cabelos e chamou ela – Vamos para sala, eu até te levaria para cozinha, mas eu não quero passar muito mais vergonha. Não mais do que o suficiente, vamos, venha... – ele saiu andando e ela o seguiu. Olhava os traços da casa dele.

– Que casa bonita – disse por fim. Chegaram em uma ampla sala com alguns sofás brancos, televisão e uma mesa de jantar, que estava arrumada.

– Meus pais são bem conservadores – undefined riu.

– Onde eles estão no momento? Acredito que estamos sozinhos? – ela perguntou sorrindo. Ele concordou.

– Se você não se importar... eles foram viajar ontem. Devem voltar daqui há algumas semanas.

– Bom, você não é um cafajeste, certo? – ela riu e undefined gargalhou.

– Não conheço esse meu lado ainda. Sou um maroto, nerd e perdedor. Tudo, menos cafajeste. Sente-se, vou começar a trazer a comida.

– Quer ajuda, perdedor? – ela perguntou. Ele olhou pros olhos dela e a encarou. Lembrou dos conselhos de undefined e olhou profundamente nos

olhos dela. Não podia ver nada. Ela estava simplesmente sendo irônica e não deixava as emoções transparecerem assim – undefined? – ela perguntou – Eu estou brincando sobre o perdedor, e não quanto à ajuda.

– Ah, certo... o que quer para beber? – ele saiu andando. Ela franziu a testa e o seguiu.

– Você está bem? Quero dizer, eu te ofereci ajuda... – undefined riu. Ele olhou para ela.

– Me desculpe, é a fome – disse. Ela concordou ainda não convencida.

– Bebo o que você for beber, não estou aqui para dar trabalho.

– Cerveja? Vinho? Refrigerante? Suco de maracujá? – ele perguntou. Ela riu.

– O que você costuma beber quando seus pais viajam?.

– Bom, até quando eles estão aqui eu bebo cerveja – mostrou um compartimento da gaveta cheio de latinhas – Meus pais não bebem.

– Eu acho que estou começando a entender as atitudes de vocês no colégio... – ela disse e ele riu. undefined pegou algumas latinhas de cerveja, vendo ele levar uma travessa de comida para mesa. O seguiu, fechando a geladeira.

– Gosta de brócolis? – ele perguntou e ela riu. Chegaram na sala e ele tirou o avental enquanto ela colocava as latinhas na mesa.

– Gosto – disse simplesmente. Ele sorriu.

– Bom, porque eu fiz brócolis....

– Porque diabos alguém faria brócolis, undefined? Eu gosto, mas convenhamos que não é uma comida comum... – undefined se sentou de um lado. Ele sentou do outro.

– Não consegui pensar em outra coisa... eu... – ele serviu a cerveja – eu meio que me perdi em pensamentos.

– Tudo isso porque ia ter visita pro jantar? – ela sorriu. Ele amava o sorriso dela, inclusive quando debochava dele.

– Tudo depende da visita – ele disse servindo a comida – Posso? – ofereceu. Ela concordou e estendeu o prato.

– Porque mesmo que eu vim até aqui? – undefined perguntou rindo. Ele sorriu e voltou a se endireitar na mesa, estralando os dedos.

– Pra não aceitar meu convite de tomar sorvete. Isso envolveria muita gente.

– Ah certo... fora que você iria me levar num motel depois.

– Provavelmente se o sorvete contesse alguma droga. Você não iria prum motel comigo e...

– Você não é um cafajeste – ela terminou a frase e ele riu.

– Exatamente.

Ficaram em silencio alguns minutos, enquanto comiam.

– Isso está ótimo.

– Obrigado – ele disse sorrindo.

– Cozinha há muito tempo? – ela perguntou. Ele apenas concordou, mentindo. Nunca tinha ido para cozinha sozinho porque quem cozinhava na sua casa era sua mãe e na de Harry era o dono da pizzeria mais próxima.

– O que pretende fazer depois do colégio? – ele perguntou. Ela terminou de engolir a comida e olhou para ele profundamente, fazendo os cabelos da nuca de undefined se arrepiarem.

– Não sei ainda... queria entrar para alguma universidade, talvez fazer jornalismo... quem sabe direito? Ou... ou então relações internacionais?

– Você tem noção de que nenhuma dessas coisas têm a ver com a outra, certo? – ele riu.

– O direito e o jornalismo são importantes em Relações internacionais – undefined disse. Ele concordou.

– Bom, se um dia eu terminar o colégio, pretendo ser vagabundo.

– Vai se sustentar com isso? – ela riu.

– Não, quero casar com alguma velha rica para que me sustente – ele disse sorrindo e bebendo um gole de cerveja.

– Tipo um gogo boy? – ela perguntou e ele concordou.

– O dia que você for rica, estarei esperando seu convite – disse e ela gargalhou.

- Pena que eu não sou velha.
- Pois é, infelizmente... você não faz meu tipo – ele falou se levantando – Com licença, vou buscar o sorvete.
- Não faço seu tipo? – ela riu juntando os talheres – Que absurdo, então aquela carta não significou nada? – riu. Ele gargalhou, voltando para mesa com o pote nas mãos.
- Há dois anos atrás era simplesmente o que eu sentia.
- Você gostava muito de mim – ela disse sorrindo abobada. undefined não olhou para ela – Posso te confessar uma coisa?.
- Se você disser que é lésbica vai estragar minha infância.
- Acho que seria mais feliz no amor se fosse – ela disse rindo e ele abriu a boca, irônico – brincadeira....
- Certo, confesse-se. Não sou Padre, mas garanto que seu lugar no céu está reservado. Calda? – ele entregou o sorvete para ela.
- Obrigada... bom, eu lembro do dia em que você entrou no colégio – ela disse. Ele se sentou com seu sorvete que derramava calda pros lados e olhou para ela – É, eu me lembro... estava sentada em um banco com a undefined e a undefined.
- Perto do pátio de trás – ele disse e ela riu sentindo as bochechas ficarem vermelhas.
- Exatamente... e você logo foi abordado por undefined, Harry e undefined....
- Que por sinal, me trataram muito bem. Acho que se identificaram com a aparência de pateta – ele disse rindo. Ela sorriu.
- Lembro que você veio andando... e parou para ajeitar as calças que desde então você usa um numero à mais.
- Ei, eu gosto de calças largas! – ele gargalhou e ela riu.
- Você olhou para mim e pras meninas e sorriu – ela disse abobalhada, olhando pro sorvete e mexendo nele com a colher – para mim foi algo inexistente até aquele momento, eu nunca esqueci aquele sorriso – disse. undefined ficou sem ação e sem saber o que falar. Não sabia de nada disso – E então você andou até outro banco, ainda sorrindo que nem uma criança, e se

sentou, olhando pras pessoas à sua volta, como se fosse escolher seus novos amigos. A undefined comentou algo de você, mas eu não consegui ouvi-la... estava... entretida – ela riu e olhou para ele, colocando seus cabelos para trás da orelha em sinal de vergonha. undefined olhou nos olhos dela e sentiu um arrepio. undefined estava certo, você definitivamente podia ler os olhos de uma garota. E os olhos dela brilhavam tanto, que a vontade de undefined era de se levantar e ir abraça-la – e então você escolheu Harry e sua trupe. Os marotos, tão detestáveis quanto sua fama. Eram muito piores do que agora, porque vocês cresceram e ficaram bonitos... as meninas mais novas não os detestam mais – ela disse e ele riu levemente – naquele momento eu tive certeza de que não podia mais olhar para você...

– Sabe... – ele respirou fundo, sentindo os joelhos tremerem – eu não conseguia parar de sorrir quando vi você sentada com suas amigas. A primeira coisa que perguntei ao Harry foi quem era você... e ele me disse para cair fora, que você era uma das populares que os odiavam e que provavelmente nunca olharia para mim – ele sorriu – Eu olhava para você a cada cinco minutos do meu dia, sempre que podia, mas você nunca estava olhando de volta.

– Eu fingia que não – ela disse sem olhar para ele. Sentiu-se envergonhada. Nunca tinha contado nada disso para ninguém, mas sentia necessidade de falar isso para ele. As mãos estavam tremendo e ela mordeu a boca.

– Mas eu nunca desisti, sabe? Eu dizia pro Harry que faria você gostar de mim... até que... mais de um ano sem nem um sorriso retribuído... me fizeram rever conceitos – ele disse. undefined levantou o rosto e olhou para ele.

– Você nunca vai entender o porque disso – disse. Os olhos dela brilhavam e undefined mordeu os lábios.

– Eu não preciso entender, isso tudo é passado – falou. Ela concordou lentamente, voltando a olhar pro sorvete.

– Eu pensava que você seria o homem da minha vida... sabe? Pensamentos de quando se é mais nova? – ela perguntou rindo e olhando para ele. undefined sorriu – eu guardava aquilo tudo para mim, ninguém nunca soube... ninguém nunca precisou saber... – ela respirou fundo mexendo com a calda que tinha virado o sorvete – sempre fui muito orgulhosa, não sei de onde tirei isso. Pra mim, você não era o bastante às vezes. Não era bom o bastante, sabe como isso é ruim? Sabe como é péssimo sentir isso? – ela olhou magoada para ele.

undefined mordeu os lábios.

– Eu só sei como é não ser bom o bastante para alguém – ele disse. Ela voltou a olhar pro sorvete.

– Eu acabei acreditando nos outros e aceitando a idéia de que eu não devia gostar de você....

– Você teria feito de outra forma? – ele perguntou nervoso, sentindo as mãos suarem – Você... se pudesse... teria feito de outra forma?.

– Se eu pudesse eu não teria te visto naquele pátio aquele dia – undefined disse sem olhar para ele. Sentiu-se triste. Compartilhar aquilo com undefined era como soltar algo preso no peito dela por anos! Era reconfortante, mas era estranho porque soava como uma declaração de amor. E talvez fosse. Talvez fosse algo que seu coração precisava fazer e dizer e que o de undefined precisava ouvir.

Ela mexeu mais no seu sorvete.

– Meu maior erro foi ter achado que era boa demais para você – disse sem encará-lo – Eu sei que eu não sou – falou e, de repente, sentiu seus lábios serem pressionados pelos dele. Um sentimento em seu estômago fez com que seu corpo inteiro tremesse. Os lábios dele estavam gelados por causa do sorvete, mas eram macios e reconfortantes. Em questão de segundos ela sentiu que ele fora embora. Continuou com os olhos fechados.

undefined tinha se apoiado na mesa e não suportara a idéia de não beijá-la naquela hora. Ouvir tudo aquilo da garota que ele mais amava na vida – seu primeiro amor de infância e a única pessoa com quem ele queria mesmo estar – era algo acima do que ele imaginava sentir. O coração parecia que ia saltar da boca e ele voltou a se sentar vendo ela ainda de olhos fechados.

– undefined... – ela sussurrou e se levantou. Cobriu o rosto com as mãos e soluçou. Ele viu que ela estava chorando. Levantou o rosto e encarou o menino, que tinha se levantado – Eu preciso ir – disse e se virou de costas andando até a porta. undefined olhou pros próprios pés e decidiu que não poderia perder aquele momento. Era deles e ele sabia disso.

Foi até ela e segurou seu braço.

– Por favor, não vá embora – disse. Ela olhou pro rosto dele com os olhos cheios de lágrimas e as bochechas vermelhas.

– Eu não devia ter dito nada disso, eu... – ela começou a dizer, mas ele sorriu. Ela arqueou a sobrancelha – Porque está rindo?

– Você fica extremamente linda com as bochechas assim... – disse. Ela sorriu.

– Não faz isso comigo... – disse manhosa, se virando de frente para ele – undefined, eu não posso deixar isso acontecer assim, não está certo, não....

– Quer parar um minuto de pensar em qualquer outra coisa que não seja você? – ele perguntou. Ela o encarou. undefined passou a mão levemente em seu rosto, fazendo-a fechar os olhos – Você não pode mais fugir de mim, você não sabe o quanto me faz bem estar aqui contigo.

– Sei sim – ela sussurrou e ele sorriu – Por mais que eu às vezes não queira, eu me importo com você....

– Saber que você se importa é o suficiente para mim – ele disse e puxou a garota mais para perto.

– undefined... – ela disse entre um sorriso e uma lágrima. Ele arqueou a sobrancelha. Suas mãos estavam nas costas dela e ela estava com as dela espalmadas no peito dele – Me prova que eu nunca estive errada? – pediu. Ele fechou os olhos e encostou a boca na testa dela, apertando com força a menina contra seu corpo. Ela fechou os olhos e sentiu o calor que ele emanava. undefined podia sentir que ela estava tremendo. Num impulso silencioso, ele fez com que suas bocas se encontrassem e beijou a garota como sempre sonhara em fazer.

As mãos dela escorregaram pro pescoço dele e, além de estarem se beijando furiosamente, eles se abraçavam fortemente.

undefined sentia que todos seus problemas estavam longe dela. Que era outra vida, outro momento, outra pessoa. Momentaneamente se sentiu a pessoa mais feliz do mundo.

E o beijo, agora quente, dele apenas ajudava.

undefined separou as bocas com a mão na nuca dela e olhou pro rosto da garota. Ambos estavam arfando e respirando fundo, sentindo as bocas arderem de dor pela força com que estavam se beijando. Bem de perto, com os narizes se encostando, ele parou e ficou olhando nos olhos dela. Sentiu-se quente por dentro, reconfortado. Mas também sentiu que ela estava nervosa.

undefined percebeu que ele estava olhando em seus olhos e sorriu marotamente. Ele fez o mesmo. Queria passar conforto para ele, porque era o que ela estava sentindo. Sentia-se bem, embora seus joelhos estivessem quase cedendo e suas mãos estivessem geladas.

Espalmou as mãos novamente no peito dele e foi empurrando o garoto de leve até o sofá. Ambos se olhavam nos olhos, com os narizes encostando e respirando rápido e profundamente.

Quando undefined sentiu as pernas encostarem no sofá, pegou o rosto da garota com uma das mãos e se apoiou com a outra atrás dela, deitando-a e se estendendo confortável, por cima dela. Com os joelhos entre as pernas dela no sofá, ele apoiou com as mãos ao lado da cabeça dela e afastou os rostos, podendo vê-la melhor. Os cabelos do garoto foram pro seu rosto e ela sorriu. Lentamente, undefined voltou a encostar os lábios deles, ainda encarando-a nos olhos e sorrindo.

Ela não podia resistir ao sorriso dele.

Se ajeitou em cima dela e os dois ficaram deitados, se beijando, por cerca de meia hora seguida. Não conseguiam se soltar, não queriam se separar e para ambos era o melhor momento de suas vidas.

undefined quem interrompeu o beijo algum tempo depois e voltou a encará-la.

– undefined – ele sussurrou. Ela mordeu o lábio inferior dele sorrindo.

– Eu?.

– Vem aqui, quero te mostrar uma coisa... – disse se afastando um pouco e se levantando. Ela o seguiu respirando fundo e sorrindo. undefined parou em frente à ela e, num gesto de carinho, pegou em sua mão e a levou escada acima.

## Cap 20

– O que quer me mostrar, undefined? – ela riu andando atrás dele. Sentia a mão dele na sua e um nervoso no estômago por isso. Ele riu.

– Não é nada demais... – disse. Ela arregalou os olhos rindo.

– Então estamos apenas em um passeio pela sua casa?.

– Não exatamente... – ele falou sorrindo. Abriu a porta de um quarto e fez sinal para que ela entrasse.

– Melhor do que um motel – ela disse rindo e ele gargalhou fechando a porta atrás de si.

undefined ficou encarando o quarto dele por um tempo. Era organizado, embora ela chutasse que se abrisse o armário iria acabar vendo o que não queria. Andou devagar pelas estantes dele, encarando as fotos de infância e as sorridentes com os amigos em um mural. Seus olhos pararam em um bilhete amassado, que estava preso junto à uma foto de undefined e Harry.

– O que é...? – ela ia perguntar e ele riu se aproximando por trás dela. undefined sentiu as mãos dele em seus ombros e fechou os olhos.

– É isso que está pensando, olhe – ele tirou o bilhete do mural. Ela sorriu pegando o papel nas mãos.

– undefined, eu quem escrevi isso – ela disse sorrindo, se virando de frente para ele. Estavam muito perto um do outro e ela sentiu a respiração dele em seu rosto.

– Você escreveu isso para mim... lembra? – perguntou com as mãos nos bolsos. Ela olhou pro papel.

– *Será que você pode parar de me mandar cartas?* – ela leu. Olhou para undefined – Eu não lembro disso.

– Vire o bilhete – ele respondeu e ela fez isso. Sentiu as bochechas vermelhas.

– Oh undefined, eu lembro... – ela disse rindo – *Não, porque eu não tenho outra*

*forma de mostrar que te amo* – ela começou a rir. undefined riu também.

– Eu sempre fui brega – ele disse. Ela continuou rindo.

– undefined, eu errei tanto – ela pôs as mãos no rosto. Ele levantou seu rosto com a mão em seu queixo, rindo – Isso tudo é tão errado, você não saberia o quanto....

– O que é errado? – ele franziu a testa. Ela saiu de perto dele e se sentou na cama. undefined a seguiu com o olhar.

– Eu não sei se devia estar aqui – disse. Olhou pro garoto, que parecia magoado.

– Não comece com isso novamente, ambos sabemos que isso não é errado....

– Eu sei – ela disse com a voz fraca quase em um sussurro. Olhou de novo pro bilhete em suas mãos e se lembrou do dia que isso acontecera.

Tinha sido a segunda semana seguida que recebia cartas dele que, na opinião dela, era uma mais bonita do que a outra. undefined passava os dias sentada em sua cama lendo as coisas que ele escrevia e sonhando que tudo aquilo pudesse se realizar. Até que recebeu um telefonema de undefined numa noite, chorando e dizendo que não conseguia esquecer o garoto. Desse dia em diante ela decidira que nunca mais sonharia com undefined. Pelo bem dela e de sua amiga. E então, pediu a ele que parasse de lhe mandar cartas.

undefined olhou pro garoto, que sentou ao lado dela na cama.

– Você não vai me deixar agora que eu te tenho – ele disse simplesmente. Ela sorriu, não conseguia não sorrir perto dele!

– Eu ainda não posso... eu... – ela se enrolou. Como iria dizer para ele que a única coisa que os impediam de ficar juntos eram as pessoas à sua volta?

Mas ele pareceu entender. Por mais que todos achassem, undefined não era tão burro e tão lerdo.

– Vamos fazer o seguinte... ninguém precisa ficar sabendo de hoje. Isso é algo nosso, algo pessoal e eu sei que você não quer que ninguém saiba – ele falou. undefined sorriu. Não era exatamente isso, não era por causa da vergonha no colégio e nem nada disso. Mas se era a forma dele aceitar tudo, que ele acreditasse que ela não queria aparecer com um maroto pro colégio. Por enquanto seria melhor. Depois ela poderia lhe explicar tudo.

– undefined, eu não sei....

Ele beijou ela de leve nos lábios. undefined sentiu os joelhos tremerem.

– Você sentiu isso? – ele perguntou olhando nos olhos dela. Ela concordou e o garoto riu engraçadamente – Você ainda pode fingir que não me conhece... mas por favor... por favor, não me deixe agora que eu tenho você aqui comigo – ele fez uma cara fofa que a fez sorrir.

– Eu preciso de tempo para aceitar tudo isso – ela disse e ele olhou pros pés – Mas eu não vou deixar você agora eu te tenho – undefined sorriu e viu ele abrir um imenso sorriso ainda olhando para baixo – Além do mais, nunca comi um brócolis tão gostoso.

Ele começou a rir e encarou o rosto dela.

– O que queria me mostrar? – perguntou enfim. Ele se levantou e pegou um violão mais velho, que não usava mais, e sentou ao lado dela novamente. Estralou os dedos e sorriu.

– Uma melodia – disse. Ela riu.

– Quer dizer então que temos a nossa musica? – ela perguntou animada, cruzando as pernas sentada na cama. Ele começou a dedilhar alguma coisa e tocou a melodia de I Wanna Hold You. Ela sorria excitada, com as sobrancelhas arqueadas, vendo o esforço que ele fazia para tocar aquela musica. Mas no fundo, ela sabia que ele parecia ser melhor naquilo do que se mostrava ser.

Quando ele terminou e fez festa no fim da música, colocou o violão no chão e sentou de frente para ela, com as pernas cruzadas a encarando.

– O que achou?.

– Obrigada por me passar em literatura – ela disse e os dois riram. undefined ficou de joelhos e engatinhou até ele, segurando com as duas mãos em seu rosto – Posso passar a noite aqui com você? – perguntou. Não queria ter que ir para casa e pensar na noite toda sozinha. Não queria pensar um minuto sequer em se arrepender disso. Ele se ajoelhou e ficou de frente para ela. Passou a mão nos ombros da garota e nos braços dela, olhando atentamente o caminho que percorria, com um sorriso infantil no rosto.

Ele não disse nada, apenas concordou com a cabeça e beijou ela de leve nos

lábios. Tirou o tênis, vendo-a fazer o mesmo e ambos pararam para se encarar. Ele se levantou e apagou a luz, vendo que ela deitava envergonhada em sua cama. Carinhosamente, ele deitou ao lado dela e ficou encarando o rosto da menina no escuro, com as luzes que vinham da janela.

– Com sono? – perguntou. Ela concordou bocejando. Ele beijou a testa dela e passou a mão pelos cabelos da garota, que fechou os olhos sentindo o perfume da roupa de cama dele. Cheirava tão bem. Era enebriante, sufocante e a fazia não querer abrir os olhos nunca mais. Ela se virou de costas para ele e undefined deitou-se gentilmente, encaixando seu corpo no dela e abraçando-a, dormindo com o rosto no pescoço da menina, sentindo seu perfume intoxicante que ele poderia sentir pro resto da vida.

undefined abriu os olhos com a luz do sol em seu rosto. Piscou algumas vezes e olhou para ponta da cama.

– Bom dia – undefined disse amarrando os cabelos. Ele sentou esfregando os olhos.

– Que horas são?.

– Quinze pras sete... preciso passar em casa para ir pro colégio – ela disse sorrindo. Ele voltou a deitar.

– Ahhhh a droga da escola – disse enfiando o rosto no travesseiro. Ela riu.

– Larga de ser preguiçoso... temos literatura hoje – disse. Ele riu abafado porque estava com a cara ainda virada pro travesseiro.

– Ótimo – disse com a voz abafada – Vamos fingir que não nos conhecemos.

– Não – ela disse colocando o tênis – Vamos fingir que eu não gosto de você... – riu. Olhou para ele e puxou sua perna – Vamos undefined.

– Ok, ok... – ele se levantou – Posso te acompanhar até a sua casa? – perguntou com o rosto ainda amassado. Ela riu dele.

– Pode – disse sorrindo e saindo do quarto. undefined abriu um imenso sorriso e correu pro banheiro para tomar banho e trocar de roupa.

– Cadê a undefined? – undefined perguntou para undefined. A menina deu

de ombros, preocupada – São quase oito horas e ela ainda não apareceu. Porque ela não veio contigo, undefined?.

– Não sei, ela não me ligou hoje – a outra queria fugir do assunto – Vamos indo para sala?.

– Não, vamos esperar ela aqui – undefined riu tossindo.

– Você veio doente para escola. Está maluca? – undefined perguntou colocando a mão na testa da amiga. Ela riu.

– Literatura. Eu realmente preciso de pontos.

– Nem me fala dessa aula... – undefined disse. As quatro olharam para trás quando viram Harry e undefined chegarem com o carro de Harry e pararem para conversar com alguns garotos.

– undefined penteou mais os cabelos hoje – undefined disse. undefined corou e riu.

– Nem reparei.

– Sei que não – undefined olhou o relógio. Onde estava undefined?

– Vamos logo – undefined disse rindo alto. undefined terminou de amarrar os sapatos no meio da rua e correu para perto dela.

– Você anda... muito... rápido! – ele disse arfando. Ela riu.

– Você está muito mal acostumado – disse olhando para ele engraçadamente.

– Olha lá... você com... esse olhar metido de novo....

– Você provoca isso em mim, undefined – ela disse e ele gargalhou. undefined viu o carro de Albert e John virar a esquina – Oh droga... some, undefined – ela disse abanando com as mãos. undefined ficou atrás de uma cerca enquanto undefined fingia procurar algo na bolsa. O carro de Albert parou ao lado dela.

– Lindinha – disse com a cabeça para fora. Mais alguns marmanjos gritaram lá de dentro.

– Imbecil – ela riu. Ele bateu na lataria do carro.

– Quer carona? Porque está indo a pé?.

– Porque eu quero me exercitar e não, eu não quero sua carona – ela sorriu.  
– Mas você está atrasada – ele disse. undefined olhou no relógio e riu.  
– Ops, é verdade. Você também – ela falou e ele bufou.  
– Certo... até mais – ele fechou a janela e saiu cantando pneu. undefined rolou os olhos e sentiu a mão de undefined em sua cabeça.  
– Eu tenho pena de você... – ele disse rindo. Voltaram a andar.  
– Não tenha. Eu mereço isso – disse e ele gargalhou.  
– Bom, chegamos num ponto em que eu concordo... – ele começou a dizer enquanto ela ria.

– Bom dia – undefined chegou perto das quatro garotas sorrindo. undefined olhou para ele e voltou a encarar a lixa de unha. undefined desligou o telefone e undefined sentiu as bochechas quentes.

– Cadê seus outros amigos? – undefined perguntou fingindo não ter interesse. Ele riu.

– undefined e Harry devem ter entrado e undefined e undefined... – ele parou para pensar – Eu não faço idéia, com alguma garota por aí.

– Certo – undefined disse – Até mais – e acenou para ele como se mandasse ele embora. O garoto mordeu os lábios, acenou e saiu de perto.

– Outch, voltamos à estaca zero? – undefined riu. undefined olhou para ela com a testa franzida.

– O que quer dizer com isso?.

– Fazia tempo que não tratávamos os marotos assim – ela riu e undefined sentiu o estômago doer de remorso. Não sabia bem porque, mas queria muito que undefined chegasse logo.

– Agora você para e eu ando. Estamos dez minutos atrasados – undefined parou o garoto antes de virarem a esquina do colégio. Ele riu.

– Ok, você chega antes... estou gostando disso, é bem excitante – ele chegou perto dela segurando-a pela cintura.

– Afaste-se – ela disse rindo e ele rolou os olhos.

- Certo, certo... nos vemos na aula de literatura, suponho eu?.
- Infelizmente – ela se virou de costas. undefined riu e foi atrás dela, segurando em seu braço e roubando um beijo estalado nos lábios da garota. Ela riu sentindo as bochechas corarem – O que vocêê....
- Shiu, até mais tarde – e rodou o corpo com os pés, se virando de costas. undefined balançou a cabeça rindo e saiu andando pro colégio. Sentiu o coração acelerar e o estômago revirar. Era uma sensação boa. Sorriu sozinha virando a rua e avistando suas amigas paradas na porta. Correu até elas e então viu undefined cruzar a esquina com undefined. Ela sorriu e olhou para undefined respirando fundo. undefined e undefined estavam rindo e undefined olhava pros dois também.
- Problemas em casa, amiga? – undefined perguntou desconfiada.
- A droga do despertador não tocou – disse sorrindo – Bom dia para vocês....
- Dia... – as amigas murmuraram. undefined e undefined passaram por elas.
- Belo dia – undefined disse passando por undefined. Ela olhou para ele e undefined riu.
- Parece que está sendo belo para você mesmo, undefined. Dormiu bem? – perguntou. undefined começou a enrolar os cabelos com os dedos e undefined apenas riu.
- Na verdade minha noite foi péssima. Como foi a de vocês? – ele olhou para elas e parou com o olhar em undefined.
- Nada de anormal – ela disse. undefined concordou e olhou pros dois que trocaram olhares suspeitos. undefined sorriu e olhou para undefined.
- Bonito celular. Até mais – e saiu andando com undefined na sua cola, rindo, como se achasse muita graça nisso. undefined olhou pro celular e depois pras amigas.
- Esses meninos estão cada dia pior... – disse.
- Vamos para aula, não vale a pena ficar falando deles – undefined saiu andando e todas foram atrás. undefined olhou para undefined com uma cara suspeita e a amiga começou a rir.
- Sua... safada – undefined murmurou e undefined abriu a boca e fez um

sinal de – depois eu te conto –. Então, entraram para sala rindo.

## Cap 21

- VOCÊ O QUE? – undefined quase gritou. undefined riu.
- Eu nada, cale a boca... – fez com que ele ficasse quieto – Eu estou tão feliz, cara... eu nem acredito que isso tudo seja verdade mesmo.
- Nem eu, explica de novo... você dormiu com a undefined?.
- Só dormimos – undefined disse satisfeito – E foi lindo, foi gostoso, foi romântico... não houve maldade, foi exatamente como sonhei por anos! – ele falou indo pro espelho do banheiro. undefined ficou rindo, sentado na bancada da pia.
- Que bom para você, cara....
- Muito bom – undefined olhou para undefined sorrindo.
- E vocês vão ter alguma coisa? – ele perguntou – Digo... ela gosta de você da forma como você gosta dela?.
- Ah eu não sei... me pareceu que sim, ela disse coisas que eu nunca pensei em escutar – undefined disse sentando ao lado de undefined – Mas... nunca se sabe o que pode vir delas. Ela ainda não quer que ninguém saiba. Nem as amigas dela.
- Isso é ruim.
- Pode ser que sim, mas eu não to nem aí.
- Se vocês estão juntos é o que interessa.
- Não sei se estamos juntos... mas eu vou me esforçar – undefined riu. Alguém entrou no banheiro e eles se olharam.
- Vamos embora daqui, depois falamos mais sobre isso.
- E não abre a boca, ninguém pode saber de nada... ela... ainda tem... vergonha disso – undefined pareceu abatido por uns minutos e undefined bateu em suas costas.
- Não liga, meu amigo. Vocês vão se entender e ela vai ter orgulho de você...

espere e verá – disse e os dois saíram do banheiro, sorrindo, indo pras suas salas.

Albert saiu do compartimento do banheiro, rindo. Olhou pro espelho e sorriu.

– Alguém vai ter problemas... – e saiu para sua sala sentindo-se já vitorioso.

– E você contou para ele que gosta dele? – undefined perguntou. undefined negou.

– Não exatamente, não com essas palavras.

– Então ele não sabe?

– Deve ter adivinhado, não é? Eu dormi ao lado dele, não dormi? – undefined pareceu nervosa. Olhava pros lados – undefined, eu tô me sentindo mal.

– Engravidou? – a amiga riu.

– Não – undefined sorriu e depois franziu a testa – Eu não gosto da idéia da undefined não saber disso.

– Mas se você contar para ela....

– Eu não vou – undefined disse firmemente – Mas eu gostaria que tudo fosse diferente.

– Bom, de qualquer forma ele não é alguém que se deve ter orgulho de dizer que está saindo... – undefined falou passando as mãos nos cabelos. undefined riu.

– Ah sim, ele é sim, undefined. Ele é fofo, ele é engraçado e talentoso... ele fez toda a melodia da nossa musica! Digo, ele realmente gosta de mim, gosta muito!

– É, pode ser que ele seja fofo... – undefined ficou corada e undefined riu.

– Odeio esse pré julgamento que a gente criou deles, amiga.

– Eu também. Mas está criado e pronto. E não só pela gente, pela sociedade....

– Que bela sociedade.

– Eu não disse que gosto ou concordo, mas temos que viver com isso.

– Não sei se quero viver com isso – undefined disse olhando pro nada. undefined olhou para amiga a admirando. Também não queria aceitar tudo isso. Por ela... bom, por ela tudo também seria diferente. Viu a outra turma sair porque era horário da aula de literatura em conjunto. Três vezes na semana que isso acontecia.

undefined chegou perto delas.

– Cadê meu nerd tocador de flautas? – ela procurou no meio dos alunos que passavam rindo e se juntando com suas duplas. undefined e undefined riram.

– undefined está ali – undefined apontou quando undefined e undefined chegaram andando e undefined ficou vermelha.

– Não perguntei... – ela disse baixinho mandando um olhar suspeito pras amigas e indo atrás de sua dupla. undefined e undefined se aproximaram e as duas viram que undefined ficou olhando para undefined.

– Pode ir atrás dela, a gente jura que fica calada – undefined disse. undefined se aproximou rindo.

– Desde quando você é simpática com eles? – perguntou.

– Desde quando ela descobriu que tem coração – undefined disse sorrindo e piscando para undefined. Bateu no ombro de undefined e correu atrás de undefined no meio da multidão. undefined riu e colocou as mãos no bolso. Olhou pras três garotas.

– Cadê seus amigos? – undefined perguntou secamente. Ele balançou a cabeça.

– undefined já está com o par dele há séculos – disse. undefined e undefined riram – Harry e undefined... bom, não faço a mínima... devem estar cantando alguma garota por aí.

– Bastardo – undefined disse. Bufou e saiu andando pelo meio da multidão. undefined, undefined e undefined se entreolharam.

– O que ela tem? – undefined perguntou e as duas riram.

– Espero que as coisas comecem a mudar realmente por aqui... é nosso penúltimo ano na escola, espero que tenhamos amadurecido alguma coisa – undefined piscou pros dois, que ficaram vermelhos. Saiu andando – Agora,

onde undefined se meteu? Ele acha que sou mãe dele?.

– Suas amigas estão cada dia piores – undefined disse. Saiu andando e undefined o seguiu.

– São essas aulas de literatura – disse. Ele riu.

– Conviver com plebeus dá nisso...

– Eu bem sei – ela começou a rir da cara que ele fez.

– O que vamos fazer agora? – ele olhou maldoso. Ela fingiu que não percebeu.

– Morgar... até bater o sinal.

– Ahh jura? – ele fez cara de cão assim que chegaram no pátio da escola. undefined olhou para ele.

– Eu estou me sentindo mal.

– Mas eu usei camisinha – ele falou e ela riu.

– Estou falando sério.

– Ok... ok, vamos sentar e conversar – ele pareceu nervoso. Não, ela não podia desistir dele agora!

Os dois andaram até a árvore que sempre ficavam e se sentaram. undefined encostou no tronco e undefined ficou de frente para ela.

– undefined... – ela balançou a cabeça – Eu dormi tão bem – ela disse de repente. Ele gargalhou.

– Que puta susto, não faz isso novamente – ele pôs a mão no peito. Ela riu.

– Não, eu realmente não estou me sentindo bem... mas não posso negar que foi bom.

– É, foi – ele disse ficando vermelho – mas porque não se sente bem? Ninguém sabe de nada e...

– Talvez seja por isso. Eu odeio esconder as coisas dos outros – undefined juntou as pernas e abraçou os joelhos, não se importando se estava de saia ou não. undefined engoliu em seco.

– Fofa, eu... não sei o que posso fazer, por mim você sabe... eu faço qualquer coisa por você... – ele falou. Ela riu e voltou a botar as pernas para baixo, fazendo ele sorrir mais aliviado. Iria se sentir mal se ficasse tentado a olhar o

que não devia.

– undefined, eu não posso deixar ninguém saber de ontem... e... – ela balançou a cabeça – A gente tem que pensar bem se isso vai ser legal assim.

– Você quem tem que pensar bem – ele disse dobrando os joelhos e se abraçando com eles. Os dois ficaram parados, se olhando, por algum tempo. Ficaram em silêncio. Não sabiam mais o que poderiam dizer ou fazer.

No fim da aula os dois se levantaram e se entreolharam.

– Pode me ligar? Algum dia? – ela perguntou. Ele sorriu.

– Toda hora se quiser – disse pegando seu celular e anotando o telefone dela. undefined riu.

– Você vai se cansar de mim se me ligar toda hora – disse envergonhada. Ele fez uma cara marota e saiu andando.

– Veremos... – e deixou ela sozinha perto da árvore. undefined olhou pros lados e sentiu uma lágrima cair de seu olho. Porque diabos estava se sentindo tão mal?

– Fizemos uma musica chamada Ballad of Paul K e eu realmente mal ajudei em nada – undefined falou rindo – Ele é bem rápido, sabia que queria falar de alguém problemático... pensamos nos nerds, mas não conseguimos colocar no papel.

– Então o senhor undefined é rápido... – undefined disse rindo – Ao contrario do Harry, que é um palerma. Não temos nada ainda!

– Nossa musica está quase pronta – undefined falou sorrindo. As cinco estavam com as pastas nas mãos, com as mochilas, indo para o carro de undefined.

– O undefined quer fazer nossa musica com piano e tudo mais. Eu não sei tocar piano – undefined deu de ombros.

– Pede para ele te ensinar – undefined falou. undefined riu sentindo as bochechas vermelhas.

– Ele se ofereceu.

– E você? Aceitou? – undefined olhou horrorizada. undefined concordou.

– Lógico que aceitei! Você acha que eu ia recusar? Eu nem vou pagar e nem nada –

– Faz bem – undefined disse rindo – Ele parece ser um bom garoto.

– Olha, vocês estão endoidando – undefined falou de repente – Estamos falando dos Marotos, sabem? Marotos!.

– Sabemos, undefined – undefined riu – E eu não to falando nada demais, eu não estou interessada no undefined e nem nada disso...

– E nem eu no undefined.

– Nem olhem para mim, vocês sabem que problemas com undefined são antigos – undefined disse e undefined riu.

– Eu bem te entendo amiga.

– Eu sei – undefined sorriu para ela se sentindo mal.

– undefined, você devia abrir mais sua visão de mundo, minha amiga... – undefined pegou no ombro dela.

– Não começa, não começa... não sei com quem você anda aprendendo a ser irônica assim! – elas riram e foram pro carro.

– Você não para de olhar para esse telefone, undefined. Apaixonado por ele? – undefined perguntou. undefined riu.

– Deixa de ser irônico, meu amigo... estou apenas... olhando.

– De quem? – Harry perguntou. undefined olhou para ele.

– De quem o que?.

– De quem é o telefone que você está olhando? – Harry riu. Entraram no carro.

– De ninguém...

– Da undefined – undefined falou – Eu vi.

– Fofoqueiro dos infernos – undefined gargalhou.

– Quer dizer que já ganhou o telefone dela? Isso anda rápido, cara! – undefined disse e Harry riu.

– Bom para vocês dois pararem de babaquice... – Harry disse. undefined

olhou para ele.

– Que babaquice?.

– Ora, de se gostarem e se odiarem e oh como eu sou popular e esse tipo de coisa... – Harry ligou o carro. undefined franziu a testa.

– Ela gosta de mim, é?.

– Não gosta? – undefined perguntou pulando na parte de trás com undefined e undefined. Harry riu.

– Ela é uma garota confusa, undefined... voce vai ter que se esforçar.

– Eu sei... eu sei – ele olhou para undefined, que sorriu.

– Viram minha deusa? Ela estava linda....

– Se você não parar de perseguir a undefined eu vou contar para undefined... – undefined falou e todos riram.

– Isso tudo de amizade com a undefined, undefined? Acorda, cara – undefined disse e eles saíram para casa discutindo.

## Cap 22

Quinta e sexta passaram tranqüilamente. undefined começou a ignorar undefined de uma forma que ele não imaginava que fosse acontece e eles mal se falavam quando se viam, mas ele ligava para ela toda noite e ficavam cerca de duas horas falando sobre nada – ou ficando em silencio no telefone. Não sabiam ainda como se tratavam, de que forma que poderiam se falar... era tudo novo, os dois ainda não tinham caído na realidade de que se gostavam.

Sábado de manhã undefined ouviu o telefone tocando enquanto trocava de roupa depois do banho. Era undefined. Ela sorriu.

– Tão cedo? – perguntou. Ele riu.

– Quase não dormi... – disse – Dormiu bem?.

– Bastante....

– Vai no Baile hoje de noite?.

– Vou sim, prometi para undefined que ia com ela....

– undefined, undefined... me diz uma coisa, ela não é a mesma garota... que entrou no colégio depois de mim e que....

– E que gostava de você? Sim, é ela. Mas é passado, ela... ela passou a te ignorar como todas nós – undefined riu desconfortável. Ele concordou.

– Fiquei com essa duvida depois que me lembrei... mas não foi para falar disso que te liguei.

– Não?.

– Nop... passa aqui em casa?.

– Pra que, undefined? Eu não sei... eu não sei se posso e....

– Você não pode me ignorar para sempre – ele disse sentindo-se nervoso – Eu não entendo o jogo que você está fazendo.

– Eu não estou fazendo nenhum jogo! – undefined disse – Eu apenas... não

sei o que fazer.

– O que pode ser tão difícil? Se você não quiser ficar comigo é só me dizer, mas me manter numa corda bamba... é... maldade – ele disse esganiçado. Não sabia bem o que falar para ela e tinha medo de se enrolar.

– undefined, eu não sei! Eu não sei. Eu....

– Certo, então. Estarei em casa te esperando se você quiser vir. Se não quiser, estarei aqui também... – ele disse – Boa festa – e desligou o telefone. undefined encarou a parede e se jogou na cama.

Porque estava tratando ele dessa forma? Porque não simplesmente admitia o quanto gostava dele? Estava tudo tão escuro e tão sem saída que ela ficou ali deitada por cerca de uma hora, apenas pensando nas palavras dele e no tom de voz que ele usou.

– Eu vou acabar ficando maluco... – ele disse passando as mãos pelos cabelos. Deitou na cama e ficou encarando o teto. O que podia estar errado? Ela não precisava admitir para ninguém que estava com ele!

Mas será... será que ela gostava mesmo dele? Porque ela podia não gostar. E então ele estaria sendo um idiota, que nem undefined disse diversas vezes.

Todas essas coisas o fizeram ficar deitado por horas. Ele perdeu a noção do tempo. Só esperava que a qualquer minuto ela fosse bater na porta dele.

undefined ficou andando pela casa sem saber o que fazer. Iria ou não atrás de undefined? Ela queria, só Deus sabe como ela queria ir. Mas ao mesmo tempo, alguma coisa no fundo do peito, dizia que isso estava errado e a impedia de ir. O coração disparava e ela ficava sem ar toda vez que pensava nisso.

Decidiu sentar e assistir algum filme. Teria que pensar em algo para esquecer disso.

O telefone de undefined tocou e ele levantou rapidamente para atender. Correu até a base com o coração na mão. Tinha que ser ela. Tinha que ser ela.

– Alô? – disse rapidamente.

– Ei, cara, te acordei? – a voz de Harry sobressaiu e ele respirou fundo, desapontado.

– Não, eu estava acordado.

– Eita, te atrapalhei em alguma coisa? Você não parece feliz em me ouvir... – Harry disse estranhando. undefined riu levemente.

– Nada com você meu amigo....

– Certo então. Bom, vem para minha casa mais cedo, ok? Estamos pensando em ensaiar aquela musica que você escreveu com o undefined.

– Háh, jura? Que ótimo... – undefined ficou feliz. Era realmente algo que ele gostaria de ouvir – Certo, vou praí o quanto antes... eu... não tinha mesmo nada para fazer aqui.

– Ok... ok, não desdenha também – Harry riu – Até mais cara.

– Até... – e desligou. Certo, era algo para tirar undefined de sua cabeça. Ele iria se esforçar para ela nesse Baile. Ela não podia desistir fácil assim dele. Não podia.

No fim do filme undefined desistiu. Não conseguia parar de pensar em undefined. Brad Pitt querendo morder Tom Cruise? Quem eram mesmo? A cabeça dela estava voando!

Se levantou e foi pro seu quarto colocar uma roupa. Iria até a casa dele sim, só não sabia o que iria acontecer depois disso.

undefined bateu na porta de Harry.

O amigo demorou a atender e undefined deduziu que estava na bateria – que por sinal, era escondida num quarto nos fundos da casa, com as paredes acolchoadas vetando o som.

– Você chegou na hora... undefined quase estava quebrando minha bateria – Harry disse. undefined riu – E você não está bem, cara... quer conversar? – Harry fechou a porta atrás de si. undefined sentou na escadinha e Harry o acompanhou.

Ficaram em silencio por um tempo e undefined comia a unha

insistentemente.

– Se você não falar nada vou começar a achar que o problema é comigo.

– Não é com você, Harry – undefined riu – Estou com medo.

– Eita, medo de que? – Harry não estava entendendo. undefined não tinha contato tudo ainda para ele. Não sabia se undefined queria que Harry soubesse e por isso se absteve somente em contar para undefined – que nunca falaria nada para ela, nem que ele quisesse.

– Acho que não é nada, cara... é bobeira minha.

– Ainda nada com a undefined?.

– Nada... – ele mentiu – Mas eu estou indo bem, certo? Ela me deu o telefone dela. Em dois anos, cara! Ou mais, sei lá... eu tenho o telefone dela, certo? – ele olhou animado e Harry riu.

– Certo, você é bom nisso. Depois me ensina porque eu... sinceramente... ando de mal a pior! – ele se levantou. undefined o seguiu e os dois entraram pro ensaio.

undefined bateu na porta da casa de undefined. Ninguém respondeu e ela estava começando a ficar nervosa. As memórias da noite de terça ficavam passando na cabeça dela, fazendo-a se sentir mais estranha ainda. Tinha se sentido tão bem nos braços dele.

Depois de alguns minutos ela começou a pensar se ele não queria mais vê-la. Céus, o que tinha feito? Porque o tinha ignorado a semana toda? Estava sendo estúpida! Ele não tinha culpa dela ser enrolada e de ter medo de tudo! Inclusive do que os outros iriam pensar. Outros não, do que as amigas iriam pensar.

Tocou mais uma vez, encostando a testa na porta. O que iria fazer agora?

Voltou para casa desapontada e pensando que, se pudesse ter outra chance, que ela iria fazer tudo diferente.

## Cap 23

Quando foi de noite, foram todos para o Baile de Sábado a Noite. undefined não estava com humor, mas tinha prometido para undefined que iria com ela. Estava ainda muito abalada com tudo que andava acontecendo.

– Amiga, estou com um problema – undefined disse quando foram para perto das bebidas, pegar algo para todas as meninas. undefined olhou para ela.

– O que houve?.

– Acho que estou gostando de alguém que não deveria... – disse. O coração de undefined gelou. Não, por favor, undefined não podia falar do undefined assim para ela!

– Sé... sério, é? E porque não deveria?.

– Ah, você sabe... a gente tem toda essa babaquice de popularidade que impede a gente de... sei lá, conhecer os plebeus, como ele diz – undefined riu. undefined sorriu amarelo. Lembrou de undefined dizendo isso.

– É verdade.

– Está bem, amiga? Você parece triste – undefined colocou a mão no ombro dela. undefined sorriu.

– Estou bem... vamos voltar para mesa? Ou você quer me contar quem é seu plebeu?.

– Não... não, deixa isso quieto – undefined riu – Acho que você já sabe quem é.

– É, acho que eu sei... – undefined sorriu e as duas foram para mesa juntas.

undefined olhou para Harry.

– Certo... primeiro Broccoli e depois Down By The Lake e Honky Tonk Woman?.

– Yeaah, Rolling Stones rock! – undefined disse pulando no pescoço de

undefined, que apenas riu.

– Isso mesmo, undefined... prontos? – Harry sorriu. Os outros três concordaram e, sob agora aplausos do público, subiram no palco.

undefined sentiu um frio na espinha como sempre sentia quando subia no palco. Ainda mais por ver undefined e suas amigas sorrindo e batendo palmas para eles. Ele dava orgulho para ela, bem no fundo, mesmo ela não sabendo que ele era ele na ocasião.

Ótimo, hora de tocar mais uma vez o que sentia. Viu undefined e undefined fazerem sinal positivo para Harry na bateria e então ajustou o microfone.

– O que será que vão tocar hoje? – undefined perguntou animada. undefined riu.

– Nunca tocam nada que a gente conheça, undefined.

– Eu conhecia You´ve Got a Friend – undefined disse – Olha como eles são fofos....

– O jeito deles não me é estranho – undefined disse – Acho que já vi eles na televisão.

– Você acha mesmo que alguém que toca na televisão ia vir tocar nessa escola? – undefined riu debochada.

– Mas você está certa, undefined... olha o undefined... – undefined disse rindo. undefined sorriu.

– Eu quero um homem desses – disse. undefined gargalhou.

– Quem me dera.

– Pois é – undefined concordou quando a música começou. Elas gostavam de prestar atenção às letras, pareciam sempre muito verdadeiras e atuais.

– *Everything was going just the way I planned*

*(Tudo estava ocorrendo do jeito que planejei)*

*The Broccoli was done!*

*(o brócolis estava feito)*

*She doesn't know that I'm a virgin in the kitchen*

*(Ela não sabia que eu era virgem na cozinha)*

*Cause it's normally my mum!*

*(Porque normalmente é a minha mãe)*

*But then she called me And that's when*

*(Mas então ela me chamou e foi quando)*

*She said to me*

*(Ela disse para mim)*

*She wasn't coming round for tea*

*(Que não tinha vindo para tomar chá).*

– Estranho eles mencionarem brócolis – undefined disse rindo se lembrando de terça. undefined olhou para ela, assim como undefined e undefined.

– Porque? – undefined perguntou.

– Nada... nada não, comi brócolis hoje – disse. undefined gargalhou e voltaram a prestar atenção.

Ok, isso era tudo muito confuso para undefined. Mas ela jurava que um dos três que estavam na frente estava olhando diretamente para ela.

*– I should have known much better*

*(Eu deveria ter sabido melhor)*

*But it's so hard I can't forget her*

*(Mas é tão difícil, não consigo esquecê-la)*

*She keeps playing me around*

*(E ela continua brincando comigo)*

*But I'm trying so hard to impress her*

*(Mas eu estou tentando impressioná-la)*

*She puts me under so much pressure*

*(ela me pôs sob muita pressão)*

*And I just wanted her to let me know she cares*

*(E eu apenas queria que ela me deixasse saber se ela se importa).*

undefined se aproximou delas usando um terno preto por cima de sua blusa branca e calça jeans. As cinco sorriram.

– Que beca, meu filho – undefined disse. Ele gargalhou.

– Gostou, né? Foi especialmente para vocês....

– E desde quando merecemos toda essa beca? – undefined perguntou. Ele sorriu marotamente.

– Desde que eu decidi que merecem – ele disse e olhou para banda – Bons, não são?.

– Lindos – undefined disse.

– Adorei essa musica... – undefined estava dançando animadamente com undefined, que parou para encarar undefined.

– É... eles são bons – undefined disse sorrindo.

– Boa noite – undefined disse galante. undefined gargalhou.

– Não começa, undefined....

– Certo – ele olhou pras outras – Volto em questão de minutos para ver se não têm trogloditas enchendo as senhoritas.

– Virou nosso protetor, undefined? – undefined perguntou e ele riu.

– Não o seu, senão Albert me quebra de novo... – e ela riu – Mas sim, eu serei o super herói de vocês... – e saiu de perto. As meninas se entreolharam.

– Eu hein, quando digo que o mundo está mudando... – undefined falou e elas riram voltando a olhar pro palco.

*– Blowing out the candles now*

*(Apagando as velas agora)*

*If that's the way she treats me*

*(Se esse é o jeito que ela me trata)*

*I'm a fool*

*(Sou um idiota)*

*And everyone will tease me now*

*(E todos irão me provocar agora)*

*When rumours start to spread around the school!*

*(Quando rumores começarem a se espalhar pela escola)*

*Yeah, yeah*

*They say that I'm a loser*

*(Eles dizem que eu sou um perdedor)*

*But that girls so cruel*

*(Mas essas garotas são tão cruéis)*

*But I keep her feeding her the fuse*

*(Mas eu continuo mantendo a maldade).*

undefined se sentiu pessoalmente tocada com a letra da musica. Olhou pras amigas e viu que elas também estavam assim. Chocadas. Como que podiam descrever tanto o relacionamento delas com... com algumas pessoas na escola? Chegava a ser engraçado. Os três garotos no palco começaram a dançar e elas riram com isso. Eram realmente engraçados e undefined desejou, no fundo do coração, que um dia ia ter um namorado que nem aqueles ali de cima.

*– I know she cares (I know she cares)*

*(Eu sei que ela se importa (eu sei que ela se importa))*

*She cares, she cares, she cares! She cares, she cares, she cares*

*(ela se importa, se importa...)*

*She cares, she cares!.*

– undefined? – ela sentiu alguém encostando a mão no ombro dela e tomou um susto. Era Albert.

– Ai que coisa, que é que você quer? – ela riu vendo undefined girar nos calcanhares e sair de perto quando viu que Albert estava com elas.

– Queria saber como está indo....

– E para que você quer saber? – ela perguntou grosseira. undefined e undefined saíram de perto porque viram os amigos de Albert se aproximando.

– Quero conversar com você... por favor, não quero brigar....

– Albert, eu...

– Por favor... vem comigo? – ele pediu. Ela bufou e olhou para undefined e undefined. As duas deram de ombro.

– Ok, mas eu não quero demorar... eu quero ver o resto do show – disse. Albert sorriu.

– Ok, ok... – ele saiu andando e ela foi atrás.

undefined chegou perto de undefined e undefined, olhando curioso.

– Ela vai mesmo sair com o babaca?.

– Não sabemos – undefined disse observando undefined ir para fora da escola com Albert – Sinceramente, onde ela anda com a cabeça?.

– Ela anda perdida esses dias – undefined falou. undefined ficou tentado a rir, mas se conteve.

– Pois é, mas ow! Voltando ao assunto... não é perigoso deixar ela sozinha com o Albert?.

– Que você quer dizer com isso? – undefined perguntou. undefined colocou as mãos na cintura.

– Tá insinuando que ela não sabe se defender?.

– Pelo contrário, estou insinuando que Albert vai sair com belos machucados... entendam – ele disse enquanto elas riam – estou querendo proteger meu amigo....

– O que quer comigo? – ela perguntou. Albert parou perto de seu carro e encarou a garota.

- Você não pode continuar me ignorando assim....
- Como não? – ela riu – Albert, a gente nunca teve nada demais e....
- E você anda muito com aqueles garotos imbecis... qual é a sua, o que você está fazendo? Olhe para vocês, cara, vocês não precisam daqueles idiotas!
- Do que está falando, Albert? – ela perguntou franzindo a testa. Ele bufou.
- É uma vergonha uma garota que era MINHA agora ser DELE! – gritou. undefined se assustou porque nunca tinha visto ele assim. Ficou temerosa e olhou pro colégio. Não estava tão longe.
- Olha, Albert... é melhor eu voltar para festa, ok? Eu não sei do que está falando....
- Não, você não vai voltar – ele disse confiante. Abriu a porta do carro – Entra.
- Não, claro que não, você está louco? – ela riu e se virou de costas. Ele pegou fortemente no braço dela.
- Entra – disse. Ela olhou para ele.
- Você está me machucando... – choramingou.
- E vou machucar mais se não entrar – ele falou e jogou ela para dentro do carro. undefined tentou gritar, mas o nervosismo foi maior e a porta se fechou diante do rosto dela.
  
- Cadê a undefined? – undefined perguntou assim que encontrou com undefined e undefined que estavam conversando com undefined.
- Lá fora com o Albert – disse undefined. undefined arregalou os olhos e undefined chegou perto.
- Com quem?.
- Albert – undefined repetiu. undefined franziu a testa.
- Fazendo o que com ele lá fora?.
- Foi exatamente minha indagação – undefined disse e undefined o ignorou.
- Meninas, porque vocês deixaram o Albert levar ela para fora?.
- Não deixamos, ela quis ir – undefined deu de ombros. undefined olhou

para porta.

– Vamos atrás dela – disse. undefined se sentou.

– Falta pouco pro show acabar... e aí a gente vai, ok? Albert pode ser de tudo, menos agressivo e tudo mais!

– É, acalmem-se... olha praquele baixista, ó céus... vira o jeito que o guitarrista rebola? – undefined perguntou e todas riram junto com undefined – que chegou a gargalhar com isso.

undefined viu Albert parar o carro diante de um dos postos salva vidas na praia. Ele olhou para ela.

– Você precisa pensar melhor....

– Albert, me leva de volta.

– Isso tudo está tão errado! – ele continuava falando.

– Albert, eu quero voltar....

– Vocês são boas demais para eles... quero dizer, o que ele tem que eu não tenho? – ele olhou para ela, que estava tremendo da cabeça aos pés.

– Albert, eu não sei do que está falando... me leva de volta.

– EU NÃO VOU TE LEVAR DE VOLTA! – ele disse – Você não está entendendo? Eu vou te avisar... se você aparecer com ele eu juro... juro que eu mato aquele garoto.

Ela sentiu vontade de chorar. Não queria acreditar que isso estava acontecendo.

– Albert eu....

– Voce sabe de quem estou falando, droga! Não se faça de desentendida – ele disse. Ela abaixou a cabeça – Você me ouviu? Se ele aparecer em publico contigo eu o mato e não estou brincando.

– Você não pode estar falando serio....

– Estou. Desce – ele disse. Ela olhou para ele.

– O quê?.

– Desce, droga! Acha que vou voltar praquela merda de festa?.

– Eu... vou... ficar aqui? – ela perguntou olhando pros lados. Estava tudo escuro e só ouvia o barulho feroz das ondas do mar.

– Desce – ele disse e abriu a porta. undefined olhou para ele.

– Nunca imaginei que você fosse assim....

– E você é mais burra do que pensei – ele falou e indicou a porta com a cabeça. undefined sorriu nervosamente e saiu do carro, batendo a porta com toda a força.

Viu ele ir embora e apertou o casaco contra o corpo. O que iria fazer agora? Olhou pros lados e sentiu medo. Estava escuro, barulhento por causa das ondas nervosas e estava frio. Muito frio. Andou um pouco pela rua e cansou. Andar de salto não era sua especialidade.

Começou a chorar. Era tudo demais para ela. Não dava para continuar assim, ela não iria suportar por muito tempo. E logo quando tinha decidido encarar undefined de verdade aparece mais uma? Agora ela tinha que esconder o garoto de Albert também?

Não que não quisesse que ele soubesse de alguma coisa. Pro inferno! Ela temia apenas por undefined porque lembrou como ele tinha ficado depois de apanhar do John. E ela sabia que Albert falava a verdade.

Começou a tremer de frio e decidiu ir pro posto salva vidas. Estava abandonado e escuro, mas era melhor que ficar no meio da estrada. Tirou as sandálias e encostou o pé na madeira fria.

– Ok, agora é a hora que a gente entra em pânico – undefined disse. undefined olhava pros lados e undefined chegou perto delas.

– Não está em lugar nenhum do pátio – disse.

O show do McFly já tinha acabado há meia hora e eles estavam procurando por undefined.

– Vou perguntar pro John – undefined disse. Foi até o grupo dos rapazes e respirou fundo.

– Boa noite boneca – John falou. Ela sorriu.

– Onde estão Albert e undefined? – perguntou. Ele franziu a testa.

- Do que está falando?.
- Você os viu? Algum de vocês viu os dois?.
- Porque Albert estaria com ela? – Michael perguntou. undefined balançou a cabeça. Pela cara deles, nenhum sabia de nada.
- Esquece – e saiu de perto.
- Vou tentar ligar pro celular dela – undefined disse. Tentou em vão, deu que o numero estava fora da área de cobertura.
- Ai meu Deus... onde que se meteram? Ela não teria saído com ele assim... – undefined falou. undefined colocou a mão no ombro dela.
- Podemos sair procurando – ele disse docemente. Ela olhou para ele carinhosa.
- Não precisa se importar, undefined. A gente pode fazer isso.
- Eu preciso – ele riu – Eu quero e eu vou... nos separamos? Tem alguma idéia de onde possam estar? – ele olhou para undefined e não viu undefined sorrindo.
- Vamos rodar por perto... quem sabe... – e eles saíram andando em direção aos carros.

undefined começou a achar que congelaria se não saísse dali. Estava escuro demais e ela tinha que agir. Não podia ficar chorando por algo que não tinha acontecido ainda.

Pegou o celular e viu que estava sem sinal.

– Droga – disse em voz baixa. Saiu do posto de salva vidas tentando achar sinal por ali. Desceu para areia e continuou procurando. Nada. Estava cada vez mais frio, o vento cortante machucava seu rosto e o som do mar era assustador.

De repente, ela viu um pontinho e sorriu. Sentou na areia e discou o primeiro numero da bina. Sabia quem queria que fosse buscar ela.

– Alô? – undefined atendeu o celular sem olhar a bina. Harry estava andando pela casa somente de toalha e undefined tinha colocado sua roupa confortável de dormir: calça e casaco de moletom.

– undefined? – ele ouviu a voz de undefined melosa, com o barulho do mar atrás. Ele se levantou do sofá.

– undefined? – disse assustado – O que houve? – perguntou porque percebeu que ela estava chorando.

– Você... eu sei que você está com raiva de mim – ela disse – mas...

– Eu não estou! Não estou! O que houve? – perguntou nervoso. Odiava ouvir que ela estava chorando.

– Eu preciso de você, undefined... eu... por favor, me ajuda – ela disse. Ele sentiu um frio na barriga.

– Fofa... onde você está? – ele passou a mão pelos cabelos.

– Na praia... perto do posto de salva vidas abandonado... eu... – ela fungou – eu estou com medo daqui, com frio e... por favor, você pode vir aqui?.

– Posso! Claro que posso... ai céus... – ele pegou um casaco atrás da porta e as chaves do carro de Harry – HARRY, TO SAINDO! JÁ VOLTO, É EMERGENCIA – e fechou a porta com ela ainda no telefone – Em minutos estou aí.

– Obrigada... – ela disse.

– Mas você não quer me contar o que houve?.

– Eu... quando você chegar eu... – e a linha caiu. Ele olhou pro celular desesperado e correu o mais rápido que pôde. Não ia se perdoar se algo acontecesse com ela.

## Cap 24

undefined correu o máximo que pôde. Por duas vezes teve a impressão que atropelara algum gato, mas não queria se importar com isso. Queria alcançar undefined aonde ela estava. Mas... o que estava fazendo na praia uma hora dessa?

Quando pegou a estrada mais deserta ouviu uma trovejada.

– Ah, que ótimo, era o que faltava... a garota está sozinha na praia, com frio e ainda essa droga de chuva? – e foi só ele dizer isso e a chuva começou a cair. Pouca chuva, estava choviscando. Mas isso fez com que ele acelerasse mais, apenas rezando para que não derrapasse.

Parou o carro em frente ao posto salva vidas que estava abandonado e saiu, batendo a porta com força e apertando o casaco contra o corpo. A chuva começou a molhar seu cabelo e ele se sentiu incomodado.

Olhou pros lados e não viu ninguém.

– undefined? – ele gritou. Ouvia apenas o barulho feroz do mar e não era algo agradável. Andou um pouco e resolveu procurar pela areia – undefined? – ele repetia sem sucesso. Olhava pros lados e girava em torno de si mesmo, mas a praia parecia deserta. Parou por uns minutos e observou o mar brigando com a água da chuva. Era um espetáculo e tanto. Colocou as mãos nos bolsos e sentiu os cabelos escorrerem no rosto – undefined? – ele perguntou baixinho, sentindo um nó no peito.

– undefined? – ouviu um grito vindo de trás. Se virou e viu a garota correndo em direção à ele. Aquela visão foi algo que ele tinha desejado desde mais novo. undefined estava linda, com o vestido preto da festa. Os cabelos estavam molhados e ela corria desengonçada pela areia até ele. Quando chegou perto, colocou os braços entrelaçados no pescoço dele e o abraço repentinamente. undefined não esperava isso. Com as mãos congelando, ele tirou do bolso e colocou nas costas dela. A garota estava ensopada. E tremia muito!

– undefined, você está bem? Ah claro que não está, que pergunta idiota... – ele disse sozinho, vendo ela fungar.

– Obrigada por ter vindo – ela disse baixinho. Ele apertou mais ela no abraço.

– Garota, você me assustou! E o que está fazendo aqui sozinha? – ele disse soltando ela e olhando em seu rosto. Viu que ela estava vermelha, embora as lágrimas tivessem se misturado com a chuva.

– A gente pode sair daqui primeiro, não pode? Eu estou com frio – ela disse agora abraçando a si mesma, tremendo da cabeça aos pés. undefined se amaldiçoou.

– Claro! Claro, que cabeça a minha – e tirou o casaco.

– Não, não precisa... – ela negou, mas ele jogou o pesado casaco nas costas dela. Apesar de molhado, estava mais quente e ela agradeceu mentalmente por isso.

– Eu sou teimoso. Vem comigo – e com isso, sorrindo, pegou a garota pela mão e a levou para longe do mar e da areia.

– Ok, o que a gente faz agora? – undefined perguntou.

– O pai dela disse que ela não chegou em casa ainda... mas fiquem tranquilos, não o deixei preocupado... disse que estava longe de vocês – undefined falou. undefined coçou a cabeça e pegou o telefone.

– Harry? – perguntou. As quatro se entreolharam.

– Porque diabos ele está falando com o Harry? – undefined perguntou. undefined mandou que ela ficasse quieta.

– Ela não está por aqui... é... hm... ok... pode pedir pro undefined fazer isso? Ok, cara obrigada – ele desligou o telefone rapidamente e olhou pras meninas – Fiquem tranquilas, o undefined está na rua de carro, parece que foi comprar pizza para noite nerd... ele vai procurar ela com o carro pelas redondezas... vamos ficar atentos, mas acho que não temos que ter medo de nada.

– Ok, então... vamos lá para casa – undefined disse se virando pro seu carro. As quatro a seguiram, mas undefined ficou parado, olhando pros pés. undefined olhou para ele – Vai ficar parado aí, undefined? Não quer vir?.

– Eu? – ele perguntou assustado. Elas todas riram.

– Você não acha que vai ficar aqui sozinho... a não ser que queira ir para noite nerd – undefined disse se aproximando dele, sorrindo. Ele abriu um imenso sorriso.

– Ah claro que eu não prefiro os nerds... ok, eu pago a pizza, beleza?.

– Me saiu melhor que a encomenda – undefined disse rindo, enquanto as outras riam e acompanhavam undefined até o carro de undefined.

Harry ficou olhando o telefone e colocou no gancho.

– Eu hein, esse povo está doido. Primeiro o undefined sai que nem louco de casa... depois undefined liga e pergunta se a undefined está aqui... – ele coçou a cabeça.

– undefined deve ter ido atrás dela – undefined deu de ombros indo para perto da TV com undefined. Harry olhou para ele.

– Será que ela sumiu?.

– Acho que undefined não queria comentar na frente das amigas dela que ela podia estar com undefined – undefined disse sorrindo – Relaxa, Harry. Vem ver As Tartarugas Ninja.

– Ok, você venceu – Harry riu e foi sentar com os amigos.

– Ok, fala – undefined disse assim que fechou a porta do carro. undefined fechou a porta do lado dela e tirou o casaco porque estava quente ali dentro.

– Você geralmente usa esse moletom para sair de casa? – ela perguntou tirando os cabelos do rosto. Ele olhou para própria roupa e gargalhou.

– Quando alguém me liga desesperado, eu realmente não penso em que roupa vou vestir – ele sorriu.

– Oh, me perdoe – ela tampou o rosto com as mãos. Ele se virou para ela e ouviram trovejadas. A chuva começou a cair mais intensamente.

– Vamos, me diz o que fazia aqui sozinha! Você não veio parar aqui por acaso....

– Não, definitivamente não... – ela olhou para ele. Estava com visível

vergonha porque o tinha ignorado fazia dias e o tinha tratado de uma maneira estranha e agora... ele estava ali, ajudando ela.

– Hey – ele se aproximou dela e passou a mão no cabelo dela – Você não precisa ter vergonha de falar... – ele se afastou – Estava com alguém aqui? – e perguntou franzindo a testa com visível ciúmes. Ela riu.

– Estava – disse. Ele tirou a mão do cabelo dela.

– Hm...

– Mas não, undefined, eu não estava com ninguém dessa forma... Deus que me livre – ela disse sorrindo e jogando o casaco dele pro banco de trás. undefined olhou para ela sem entender nada – Albert me trouxe aqui.

– O... o que? E porque você veio aqui com ele? Vocês dois não... não....

– Não – ela disse olhando para ele – Quem você pensa que eu sou, undefined? – olhou machucada pro garoto. Trovejou mais forte e a luz iluminou os dois. Estavam em um meio escuro, apenas iluminado pela enorme lua cheia.

– Porque o Albert te traria aqui, undefined? E porque você viria aqui com ele? – ele perguntou sem entender. Ela percebeu o tom estranho da voz dele e se aproximou, chegando o corpo perto da marcha. O garoto olhou para ela.

– Eu não vim porque quis – disse simplesmente. Olhou pro colo dele e viu que ele mexia as mãos nervosamente. Ela mordeu os lábios e voltou a sentar normalmente no banco. undefined franziu a testa.

– Ele te obrigou? – perguntou. Ela apenas concordou e ele olhou espantado – Oh meu Deus, aquele... aquele....

– undefined, ele sabe sobre a gente naquele dia – ela disse. Ele parou de pensar e olhou para ela carinhoso.

– Como que ele sabe? – perguntou. Ela negou, porque realmente não sabia. undefined mordeu os lábios, vendo ela fazer o mesmo. Não conseguia resistir aos trejeitos dela. Olhou pras pernas da menina, que estavam molhadas e pro jeito que o cabelo dela estava. Sorriu.

– undefined, você está sorrindo porque? Isso é sério....

– Eu sei que é, mas eu... não consigo olhar para você e não sorrir, me desculpe – ele disse rindo. Ela ficou vermelha e olhou para ele.

– Eu estou com medo – ela disse – undefined, Albert pode te fazer alguma coisa – ela sentiu lágrimas caírem de seus olhos. Era a única coisa que não queria que acontecesse. Que machucassem undefined por causa dela e ela sabia do que Albert era capaz. Sabia que ele iria cumprir o que tinha dito. Orgulho machucado é sempre algo muito ruim e Albert sentia que seu orgulho tinha sido esmagado com a ex garota dele com um dos perdedores do colégio. undefined olhou para garota sem saber o que fazer.

– undefined, ele não vai me fazer nada... – disse tentando acalmá-la. undefined ficou de joelhos no banco.

– Ele disse que se te ver comigo que ele te mata – ela soluçou. undefined viu que era sério, que ela estava realmente com medo e sentiu-se quente por dentro por causa disso. Albert podia fazer o que quisesse, ninguém iria tirar aquele sentimento dele.

– Ele não vai me matar... não estamos juntos, certo? Você... digo... você fez a sua escolha – ele disse abaixando a cabeça. Ela negou.

– Não undefined, eu não fiz – disse rapidamente. O garoto olhou para ela – Eu queria realmente poder ficar com você... mas ele....

– undefined – ele disse sorrindo. Não conseguiria se conter, o coração dele estava acelerado e ele sentia o estômago revirar. Ela tinha o poder de fazer isso com ele.

– undefined, o que eu faço? – ela perguntou. Ele estendeu o braço e ela se deixou levar por ele, sentando em seu colo e colocando a cabeça em seu peito. undefined apertou ela contra seu corpo e beijou a testa da garota.

– Não pensa em mais nada, você está aqui comigo, certo? – disse baixinho. Ela sorriu e respirou fundo o perfume do pijama dele, entrelaçando os braços no pescoço do garoto.

– undefined... me desculpe por esses dias – disse simplesmente – Eu estou realmente perdida, eu não sei o que faço e agora me surgiu essa e....

– Não se preocupe, fofa – ele disse apertando o cabelo dela, que gotejou em cima da perna dele – Você não precisa fazer nada agora. Vamos apenas esperar essa chuva passar e eu te levo para casa, ok?.

– undefined – ela disse e ficou de frente para ele. O garoto sorriu pela quantidade de vezes que ela repetia seu nome.

– undefined – ele disse e ela riu, rolando os olhos.

– Hoje aconteceu algo tão estranho – ela disse sorrindo. Ele sorriu também.

– Ah é? E o que aconteceu de tão estranho?

– No show do McFly – ela disse e ele arregalou os olhos, querendo parecer interessado – Sabe, eles têm músicas que meio me impressionam...

– Porque? – perguntou. Ela balançou a cabeça.

– Você nunca enteria porque nunca ouviu... mas... eles parecem sempre falar de mim – ela sorriu se sentindo boba. É claro que os McFly não estariam falando dela.

– Quem sabe não estão? – ele disse rindo e ela rolou os olhos, fazendo uma cara engraçada.

– undefined, eles nem me conhecem.

– Ué, podem ser um daqueles nerds tocadores de flauta do quinto ano... eles te conhecem.

– Eles não seriam tão criativos – ela riu – E não falaria de brócolis numa música....

– Falaram de brócolis? Que caras sem criatividade... – ele riu e ela balançou a cabeça.

– Não, não... a música me lembrou... aquela noite na sua casa porque... foi muita coincidência – ela sorriu. Ele concordou.

– Se ele falou de brócolis... – ele disse e ela riu. undefined estava achando graça nisso tudo – Aposto que você se engraçou para um deles.

– Deixa eles chegarem perto de mim – ela disse e ele arregalou os olhos – Ah undefined, é sempre muito exótico ter um músico como namorado.

– Eu sou músico.

– Mas você não é um realmente... é? – perguntou olhando para ele com a testa franzida. undefined riu.

– Não... mas eu sou melhor que isso.

– Hm – ela disse e ele abriu a boca irônico – Não sei se é não, viu? – disse com ironia e ele fez bico e depois cutucou a cintura dela com o dedo. Só então undefined se tocou que estava sentada no colo dele, com as costas na porta, de

lado pro menino – Oh undefined, estou te machucando?.

– Sabe que voce fala meu nome e eu me sinto um herói de cinema... oh undefined, oh undefined.

– Você pareceu ter orgasmos, isso sim – ela disse e ele gargalhou.

– Isso também seria bom.

– undefined!.

– Viu, você fez de novo – ele disse e ela bateu no braço dele, rindo.

– Você é horrível, que só pensa nessas coisas.

– Você não sabe no que eu penso.

– Que bom! Eu não estaria no seu colo se soubesse – ela disse e ele olhou pro próprio colo, onde as pernas da garota estavam molhando mais sua calça. Ela riu – Olha para mim, mais em cima, fofo.

– Certo – ele disse rindo. Olhou pros olhos dela, que respirou fundo – Mas me conta... Albert te fez alguma coisa?.

– Oh undefined, não – ela disse e ele gargalhou – Eu juro que não digo seu nome nunca mais – os dois riram e ouviram um trovejo muito alto e a chuva começou a cair como pé d'água.

– Pois é, estou vendo que vamos passar a noite no carro – ele disse olhando para fora, movendo o corpo para frente e ela riu.

– Eu não quero dormir em um carro.

– A gente não precisa dormir – ele disse sem olhar para ela. Quando viu que ela estava rindo – Oh, eu não sou um cafageste, fofa. Podemos jogar palitinho a noite toda.

– Se meu celular pegasse eu pedia uma pizza – ela disse e ele riu.

– Que ia vir gelada por causa da chuva se o motoqueiro conseguisse chegar aqui.

– Isso é verdade... – ela disse – undefined, está calor aqui dentro, vamos dar uma voltinha lá fora.

– Ah claro, quer morrer de resfriado amanhã?.

– Estou falando sério – ela disse. Ele olhou para ela com a testa franzida. undefined estava sorrindo e ele não resistia ao sorriso dela – Vamos, vamos?.

- Ok, mas só porque eu realmente estou suando aqui dentro.
- Yey! – ela disse abrindo a porta atrás de si. A chuva estava tão forte que ela não pôde ouvir ele reclamando quando ela se virou correndo e saiu do carro. undefined balançou a cabeça e saiu atrás dela.
- Você está descalça! – ele gritou quando bateu a porta. A chuva caía fortemente na cabeça dos dois e ela ia pro meio da estrada rindo.
- Você deveria ficar também, vai molhar seu tênis atoa – disse. Ele olhou pros pés e concordou, jogando os tênis já molhados dentro do carro. Olhou para garota que estava com os braços abertos.
- Meu penteado se desfez – ele comentou quando se aproximou. Ela gargalhou.
- Você terá todo seu domingo para passar ele à ferro de novo.
- Não brinque com isso – ele riu – Vou com o cabelo todo para cima na segunda.
- Eu duvido – a garota disse rindo. Olhou para ele, que estava com as mãos dentro dos bolsos e com o cabelo e a água caindo pelo rosto e sorriu. Ele ficava tão bonito assim. Era como se ficasse natural, desprotegido – undefined.
- undefined – ele disse rapidamente. Ela riu.
- Abre os braços – ela disse. O garoto franziu a testa – Abre a porcaria dos braços, undefined undefined! – ela gritou rindo e ele abriu os braços rapidamente.
- Eita, garota louca – ele disse e ela riu.
- Você não se sente bem assim? – perguntou com os braços abertos também. undefined olhou à sua volta. Estava tudo escuro. A lua ainda estava no céu, apesar da chuva e das nuvens. A mata de um lado, a praia de outro. O chão estava como um lago corrente e onde caíam as gotas se faziam enormes buracos e tudo isso junto era muito bonito, ele tinha que admitir. Olhou pro carro de Harry e riu porque parecia uma cascata. Depois olhou para undefined que estava de costas para ele, de braços abertos e encarando a mata.
- É tudo lindo mesmo – ele disse e ela riu, ainda de costas.
- Dá vontade de gritar – ela disse gritando para que ele ouvisse.
- Ah! – ele berrou com os braços abertos. Ela começou a rir e se virou para

ele. Os dois gritaram muito alto e começaram a rir depois disso, abaixando os braços – Cãimbra – ele disse e ela gargalhou.

– undefined? – ela perguntou e ele olhou para ela. Viu a garota tentar rir, embora a chuva incomodasse quando fazia isso.

– Vai ficar só dizendo meu nome e mais nada?.

– Eu gosto do seu nome – ela disse e ele sorriu. undefined pulou quando a calça dele quase caiu.

– Droga, esse moletom ta ficando pesado – disse.

– Tira – undefined falou e começou a andar pela chuva. Ele riu e então pesou a possibilidade. Claro que não ia tirar a roupa toda, mas o casaco iria ajudar.

Tirou o casaco de moletom e ficou com uma blusa branca fina que já estava encharcada. Ela olhou para ele quando o garoto jogou o casaco na parte da frente do carro.

– Qual a diferença de ficar com a blusa ou sem ela? Eu to vendo atravez – undefined riu e ele próprio se olhou.

– Eu fico mais sexy assim – ele disse fazendo pose e ela riu indo até ele. Levemente pegou na barra da blusa dele e tirou, não resistindo a olhar pro corpo do garoto.

Ok, ela não podia ter feito isso. A sua cabeça começou a criar milhões de coisas que ela não queria. Ele contraiu a barriga por causa do frio e pegou a camiseta na mão, vendo que a menina estava parada com o olhar perdido e mordendo a boca. Ele deu uns pulinhos.

– Você quer me ver pelado, é isso? – perguntou. Ela olhou pro rosto dele e riu.

– Não seja prepotente, undefined – ela disse – Como se eu já não tivesse visto nada assim antes.

– Não joga na cara – ele riu – Eu não preciso saber das suas noites com Albert ou sei lá mais com quem.

– undefined – ela disse vendo ele sorrir – Essas noites não existiram e você sabe bem disso.

– Eu apanhei por isso, não apanhei? – ele perguntou colocando a mão onde

antes houvera um machucado. Ela concordou – Mas você ainda quer me ver pelado.

– É, undefined, eu não resisto à você... – ela disse e ele riu, pegando a garota pela cintura. Ela sorriu sentindo os joelhos amolecerem – undefined, eu....

– Você pode calar a boca por um minuto? – ele perguntou e ela concordou. O garoto então encostou os lábios no dela, sentindo a água cair entre os rostos deles com força. Ela entrelaçou os braços no pescoço dele e ele puxou a garota mais para perto, que ficou na ponta do pé.

Ela sentiu a língua quente do garoto e sorriu, sem parar o beijo. Como era bom sentir seu undefined de novo, junto dela. Como sentira falta disso! Não, definitivamente nada iria tirá-lo dela novamente.

Os dois começaram a esquentar o beijo a medida que iam se apertando mais no abraço e respiravam mais profundamente. undefined desceu as mãos das costas dela pros lados das pernas e ela apertou os cabelos dele por trás quando sentiu os dedos dele deslizarem pelo seu corpo.

– Quer entrar no carro? – ele perguntou perto do ouvido dela. Ela concordou e riu.

– undefined! – gritou. Ele gargalhou se virando para trás – Vira – disse. Ele rolou os olhos e ela pulou nas costas dele, que carregou a garota até a porta do carro.

– Entregue, senhorita.

– Ahhhh seu moço, quanto foi? – ela perguntou sorrindo e segurando o braço dele quando desceu das costas do menino ele riu e abriu a porta da parte de trás.

– Entra que eu te digo – disse e ela entrou ajoelhada e ele riu entrando logo depois dela.

Estando la dentro novamente, secos, protegidos, eles começaram a rir.

– Amanhã ficaremos doentes, certo? – ela perguntou. Ele concordou.

– Temos que aproveitar hoje mesmo – ele disse com uma voz marota. undefined riu.

– Você é tão cafageste que poderia ter me levado prum motel e não pro carro – ela disse encostando as costas na porta contrária da que ele estava.

– O carro é mais apertado e afinal, foi você quem me trouxe até aqui – ele disse ficando de joelhos e engatinhando até o lado dela. undefined riu quando ele se aproximou.

– Isso me faz a cafageste da historia, certo?.

– Só se você quiser... – ele disse olhando nos olhos dela. Os dois ficaram se olhando, ele com os dois braços no banco entre o corpo dela. A garota entrelaçou os braços no pescoço dele e rapidamente beijou o garoto com toda a paixão que estava contida há tempos. Ele puxou ela para perto e eles intensificaram o beijo, deitando o corpo de undefined sobre o dela, sentindo o tecido molhado do vestido da garota em seu peito.

A mão dele percorreu pelo corpo dela, até parar nas pernas, onde ele puxava ela para cada vez mais próxima do corpo dele. Os dois respiravam muito fundo e gemiam entre um beijo e outro. A dor, a paixão, o calor e toda aquela vontade de estarem juntos estava sendo despejado naquele momento. Ela passou as pernas em volta do corpo dele e riu.

– Ok, undefined, sua calça está molhada e isso não está ajudando – disse. Ele riu e sentiu as bochechas ficarem vermelhas – undefined, pode tirar, eu não vou me sentir menos desconfortável por isso... afinal, você ainda usa cuecas, não usa?.

– Felizmente eu hoje resolvi usar – ele disse e riu – Claro que eu uso, eu não me chamo undefined – disse e ela gargalhou. O menino, ainda com as pernas dela entrelaçadas no corpo dele, tirou a calça de moletom sentindo um frio na espinha quando a pele dele se encontrou com a dela. Voltou a olhar para ela – Você está linda, sabia?.

– Ah claro, sem maquiagem nenhuma, que por sinal deve estar toda borrada... com esse vestido grudado no corpo e os cabelos nessa bagunça....

– Pra mim você está mais bonita do que nunca – ele disse rindo. Ela sentiu-se corar – E eu sei que estou lindo, não precisa dizer o mesmo.

– Eu não ia dizer o mesmo – ela disse e ele riu – Eu não preciso dizer isso, espero que voce já saiba.

– Ok, você me surpreendeu com a sua resposta – ele gargalhou – Posso continuar de onde eu estava?.

– Sinta-se à von... – e antes dela terminar a frase, ele grudou a boca na dela e

puxou o corpo da garota mais para perto. Ela sentia como o corpo dele reagia quando tocava no dela e estava achando isso muito bom. Diferente do que todos achavam, ela nunca tinha tido nada assim com um garoto antes. Muitos já tinham tentado, mas ela nunca se sentia confortável nem de ver um cara de cuecas. E agora, undefined estava ali com ela, praticamente nu e pingando água no carro de Harry. Ela sorriu e sentiu os dedos dele na perna dela subirem a ponto de levantarem a barra do vestido. Ela riu baixinho e ele fez o mesmo.

Ela parou sentada no colo dele, com as pernas abertas e virada de frente pro menino. Soltou do beijo e o encarou.

– Estamos aqui dentro há mais de duas horas, eu suponho – ela disse sussurrando porque a respiração estava falhada. A boca dos dois estava vermelha e inchada e eles respiravam profundamente e estavam com um aspecto lerdo nos rostos.

undefined estava somente de cuecas e ela de calcinha e sutiã e ambos ficaram se encarando por uns minutos.

– Quer voltar para casa? – ele perguntou. Ela negou.

– Mas alguém deve estar preocupado – ela disse e ele sorriu.

– Nosso celular não pega aqui.

– Podemos achar um lugar que pegue... aviso às meninas....

– Podemos ir para minha casa – ele disse. Ela riu.

– Ainda não, undefined. Fica firme na sua por um tempo – ela disse e ele gargalhou, passando as mãos nos cabelos tentando ajeitar sem nenhum sucesso.

– Eu fico, fofa... sem problemas.

– Ok, isso cortou o clima – ela disse rindo. Ele negou e abraço ela, ainda na mesma posição. Enfiou o rosto no ombro dela.

– Não vai embora ainda... eu não sei se vou conseguir respirar com você longe de mim.

– undefined, você é muito dramático – ela disse e ele riu.

– Esse sou eu – disse. Ela sorriu beijando a testa dele.

– Eu gosto de você assim... – disse. Ele olhou profundamente nos olhos

dela.

– Você vai me deixar, não vai? De novo? – perguntou. Ela negou.

– Eu sei que a gente vai dar um jeito de lidar com isso por enquanto, não vamos? – ela perguntou e ele sorriu radiante. Ela amava aquele sorriso. Amava tudo nele. Era impossível não amar!

– Você pode me usar, eu não ligo – ele disse e ela riu.

– Eu te ligo então, sempre que sentir sua falta – ela falou passando as mãos pelos cabelos dele, bagunçando tudo que ele tentara arrumar.

– Beleza então, mas dentro desse sistema eu vou ter que começar a cobrar.

– Certo – ela disse rindo – Eu pago o que for preciso.

– HmMMMMMMMM – ele disse e ela riu.

– Oh undefined, você não pensa em outra coisa.

– Ih, oh undefined que nada, você sabe no que eu pensei? Sabe? Sabe?.

– Nem quero.

– Pizza, meu bem – ele disse olhando o relógio – A pizzaria ainda está aberta, afim de comer algo?.

– Você lê meus pensamentos – ela disse e ele riu. Se beijaram mais uma vez e colocaram as suas roupas, atrapalhadamente por causa do aperto dentro do carro.

– Ok, a chuva parou e a gente nem percebeu – ele disse. Ela sorriu.

– Você não percebeu – undefined pulou pro banco da frente, fazendo undefined rir.

– Ótima você, que não avisa....

– Eu não, você estava tão concentrado em tentar tirar meu sutiã.

– Que por sinal, puta que pa....

– Certo, não agrida meu sutiã. Ele foi feito contra cafagestes – ela disse colocando o cinto. Ele negou.

– Tudo bem, um dia a gente vai se encarar de novo... – ela riu – Vamos? – e a garota concordou. undefined ligou o carro e voltou em direção à cidade. Ambos estavam sorrindo muito e muito felizes por dentro.



## Cap 25

– undefined? – undefined atendeu o telefone. Tanto as outras amigas quanto undefined olharam para ela. Estavam sentados na mesa da cozinha da casa de undefined comendo pizza.

– Oi... err desculpe por ter sumido... não foi minha culpa – undefined disse. undefined pôs as mãos na cintura.

– Conte-me tudo, sua jacu... a gente ficou preocupada!

– Preocupados! – undefined disse e undefined riu.

– undefined está aí? – undefined perguntou olhando para undefined que riu.

– Ele virou nossa praga particular, não adianta – undefined disse olhando para undefined que brigava com undefined pelo ketchup – Mas então, onde está senhorita?.

– Indo comer pizza... – disse rindo vendo onde estavam – undefined, você entrou na rua errada!.

– Eu to pegando atalho, me deixa – ele disse rindo e ela gargalhou. undefined arregalou os olhos do outro lado.

– Err... deixa que eu olho o telefone dele para você... – e subiu as escadas correndo. undefined franziu a testa.

– Telefone de quem?.

– Eu estou disfarçando para sair da cozinha! – undefined disse fechando a porta do quarto. Respirou fundo – QUE QUE ELE ESTÁ FAZENDO COM VOCÊ?.

– Eita – undefined tirou o celular do ouvido e undefined pôde ouvir o grito da amiga.

– Certo, eu não sumi com ela, undefined! – undefined gritou e undefined sentiu as orelhas ficarem vermelhas.

– Ai, pede desculpa... nada contra ele, mas... o que você faz com ele, undefined? – perguntou sentando em sua cama. undefined riu.

- Longa história.
- Me conte essa historia resumida então, mas conte....
- Albert me largou na praia, eu liguei pro undefined, celular acabou a bateria, por sinal esse é o celular dele por isso estou demorando para desligar.
- Ela quer me falir – undefined ouviu a voz de undefined do outro lado e riu.
- E então undefined veio me salvar e começou a chover e a gente ficou na chuva e agora estamos indo comer pizza – undefined disse calmamente.
- Certo, tudo isso em três horas? – undefined olhou o relógio no pulso. undefined riu.
- Eu e undefined ficamos jogando palitinho – disse e o garoto riu. Estacionou e desceu do carro – Eu quero de muzzarelaaaaa – ela gritou vendo ele bater a porta – Droga, ele não vai lembrar.
- Sério, amiga... que você faz com ele? Porque ligou para ele e não para gente? – undefined perguntou.
- Não sei... eu... tive vontade de vê-lo, eu estava nervosa, o Albert ameaçou machucar o undefined se nos visse juntos... – disse com tristeza.
- Aquele estúpido – undefined profanou – Mas você está bem? Vocês estão bem?.
- Yep, melhor impossível... ah droga – undefined disse olhando para fora do carro. Albert estacionava com os amigos na pizzaria e undefined ainda não o tinha visto porque estava conversando com a balconista que estava decidindo os sabores da pizza – Albert está aqui – ela desceu do banco pro chão do carro e ficou encolhida.
- Quer que eu vá praí?.
- Não precisa, espero que undefined não faça nada demais... – undefined riu ainda no telefone – Mas eu vou te contar, tudo aconteceu assim....
  
- Pegou chuva, perdedor? – Albert disse parando ao lado de undefined na fila do balcão exterior da pizzaria. undefined olhou para ele.
- Não moça, eu quero de muzzarela com calabresa – disse ignorando o

comentário do outro. A moça riu.

– Mas você disse que queria de champignon – ela falou.

– Eu não – undefined riu. Parou para se lembrar – É, eu acho que disse, mas ignore... eu não quero mais.

– Aquele é seu carro? – John perguntou e undefined rolou os olhos.

– Boa noite – olhou para eles. Albert e Michael riram.

– Deve estar boa para você mesmo... está um lixo, meu garoto – ele encostou nos cabelos arrepiados de undefined, que riu.

– Você me serve de exemplo, meu garoto – ele disse e olhou para balconista – Duas cocas por favor....

– Duas? – John perguntou – Está acompanhado? – ele olhou pro carro que estava vazio. undefined olhou também e arqueou a sobrancelha. Riu.

– Estou sozinho, porque a pergunta?.

– Duas cocas, undefined – a balconista disse e ele sorriu.

– Obrigada – e voltou a olhar para John – Perderam alguma coisa aqui ou estão só na fila?.

– Fila – Michael disse e Albert mandou ele ficar quieto.

– Pra que duas cocas se está sozinho? – John perguntou e undefined sorriu.

– Gula – o garoto falou recebendo a pizza – Ohh, obrigada! Até mais – ele riu deboxado pros quatro rapazes e foi andando lentamente pro carro. Abriu a porta deixando as cocas em cima do capô e jogou a pizza no banco da frente, rindo – Eu sabia que você estava aqui.

– O que ele fez com você? – undefined perguntou rindo. undefined entregou as cocas para ela e entrou no carro.

– Nada, ué. Parece que ele fez algo?.

– Não... – a garota tomou um gole do refrigerante. undefined saiu do estacionamento e pegou a rua novamente – Posso subir?.

– Sempre pôde.

– Não, eu não podia – ela disse brava – Se ele me visse aqui ia te criar problemas – ela levantou a pizza com dificuldade e sentou, colocando a comida no colo – Isso está com um cheiro ótimo.

– Muzzarela, como você gosta – ele disse sorrindo e ela olhou para ele. Como podia ter pensado em não ficar mais com ele se nem conseguia tirar os olhos dele? – Sabe que você está me deixando embaraçado... não quer olhar para pizza, não?.

– Não... – ela disse – Quem manda ser tão fofo? – ela disse rindo. Ele gargalhou.

– Uh-huh... A buh buh buh buh... All I want a buh buh buh buh, all I need a buh buh buh buh... – ele começou a cantar e ela riu.

– Que tipo de música indígena é essa, undefined?.

– Jacksons Five, minha fofa – ele sorriu.

– Podemos abrir o capô do carro? Podemos, podemos? – ela perguntou. Ele rolou os olhos.

– Depois de comermos a pizza, fofa... vai esfriar.

– E onde a gente vai comer a pizza?.

– Na minha casa – ele disse e ela ia dizer algo – Não se preocupe, a gente come a pizza vendo De Volta pro Futuro II, porque eu vi o I ontem e não tem graça ver seguido, e depois eu te levo para casa.

– Hm... ok – ela se deixou vencer porque queria mesmo ver esse filme.

A quem ela estava enganando?

– Onde que a undefined está? Ela encontrou o undefined? – undefined perguntou. undefined olhou para undefined que estava rindo.

– Encontrou agora, na pizzaria... me ligou do celular dele porque o dela tinha acabado a bateria – undefined disse e undefined enfiou um pedaço de pizza na boca para não rir.

– Por isso ela não atendia? – undefined perguntou.

– É, ela saiu para conversar com Albert e foram até a pizzaria, mas ele saiu de lá e deixou ela sozinha... aeh undefined foi buscar pizza pros nerds e encontrou com ela lá – undefined não tirava os olhos de undefined.

– Ela vem para cá? – undefined perguntou preocupada. undefined olhou para ela e a garota sentiu as bochechas queimarem.

– Deve comer por lá com ele e volta depois – undefined deu de ombros – Eu não sei, ela não disse muito porque não estava no telefone dela.

– Aposto como ele ficou reclamando – undefined disse e undefined riu passando por ele e chutando sua cadeira. undefined sentiu e gargalhou.

undefined seguiu undefined até a cozinha da casa dele.

– undefined? – ela perguntou e ele riu.

– Adoro meu nome – disse o garoto passando por ela e dando um beijo estalado na boca da menina. Ela riu.

– Será que você pode me emprestar uma blusa? Digo, meu vestido está realmente molhado, eu vou acabar ficando doente....

– Ah claro! Claro! – ele disse olhando pras próprias roupas – Vamos lá em cima... quer tomar uma chuveirada? Eu tomo no outro banheiro e desço aqui para preparar a pizza – ele sorriu. Ela concordou e foram os dois pro quarto dele.

undefined entregou uma toalha à undefined, uma blusa e uma calça e então saiu do quarto para deixá-la à vontade. Ela sorriu olhando pro quarto do garoto novamente. Ele a estava tratando tão bem, como se fossem namorados há anos!

Namorados? Ela não pensou nisso. Não podia pensar nisso. Eles estavam ficando... somente isso, nada de namorados!

Balançou a cabeça e foi pro banheiro. Ter o undefined como amigo dessa forma era muito legal.

Ele tirou a pizza do forno assobiando alguma musica. Ouviu a porta da cozinha se abrir e undefined aperecer vestida em suas roupas.

– Fala que eu estou sexy com esse blusão – ela disse dando uma voltinha. Ele riu porque realmente achou sexy. Achou lindo ela em sua calça larga.

– Você deveria usar mais minhas roupas – disse sorrindo. Ela se aproximou e cheirou a pizza.

– Tinha esquecido como estou com fome.

- Estamos... – ele disse servindo em dois pratos – Pega os refrigerantes?.
- Yep – ela disse e seguiu ele até a sala. Os dois sentaram no sofá e ele deu play no dvd.
- Eu adoro esses filmes....
- Não foi daí que disseram que os tais McFly tiraram o nome da banda? – ela olhou para ele.
- Foi? – ele se fez de desentendido.
- Hum hum – ela concordou – Parece que todos querem ser Marty McFly.
- Eu quero... o cara volta pro passado, quase pega a mãe dele e dá conselhos amorosos pro pai dele?.
- Eu não queria pegar a minha mãe... – undefined disse rindo. undefined gargalhou.
- Não que eu queira, ela nem é bonita nem nada....
- Que horror, undefined! Sua mãe deve ser bonita – ela sorriu e ele ficou vermelho.
- Ela é... mas... eu não disse isso porque quero pegar a minha mãe....
- Eu entendi, eu estava brincando – undefined pegou de leve no joelho dele e tirou a mão, voltando a encarar o prato. Ele sorriu.
- Mas eu gostaria de voltar no passado – ele disse com a boca cheia – A gente poderia consertar diversas coisas....
- Mas não seria certo, seria?.
- No caso do Marty McFly foi – ele olhou para ela com a boca lotada de comida. undefined riu.
- Eu não falo contigo enquanto tu não engolir isso – disse. Ele abriu a boca e ela gritou – Eewwwww undefined!
- Larga de ser fresca – ele falou engolindo a pizza – Você não voltaria ao passado se pudesse?.
- Não – ela disse. Ele arqueou a sobrancelha.
- Eu voltaria e se eu fizesse isso provavelmente te agarraria no meio daquele colégio, naquele primeiro dia. Me tornaria popular e então, nada disso teria acontecido.

– Justamente. Por isso eu não quero voltar – ela sorriu – Nada disso teria acontecido – e olhou para ele que estava rindo.

– A gente poderia estar num motel agora....

– Eu poderia estar grávida.

– E... – ele olhou para ela – claro que não poderia.

– Se você diz que não – ela riu – Eu queria ter um mentor desses – ela apontou para televisão. Ele sorriu.

– Eu queria ter um mentor que nem o das Tartarugas Ninja – ele disse com a boca novamente cheia. undefined sorriu.

– Sabe que você me lembra um deles agora, não sabe? Com essa educação toda e com quase uma pizza toda na mão... – ela falou e os dois riram.

– Bom saber disso – ele falou rindo – Você realizou um sonho de infância agora.

– undefined, deixa que eu lavo a louça – ela disse entrando na frente dele. undefined riu.

– Não precisa, eu sei fazer isso.

– Mas eu sou a visita, quero ajudar em algo – ela sorriu – Você já pagou a pizza.

– Isso foi cavalheirismo, Deus do céu! – ele disse rindo e sentou na pia ao lado dela – Ok então, eu seco....

– Certo – undefined ligou a torneira – Você é um cara legal, undefined.

– Eu sei – ele riu e depois ficou sério – Mas porque você está falando isso agora?.

– Não sei se você percebeu, mas estamos agindo como se fossemos amigos há anos... e bem, não faz nem uma semana que nos falamos – undefined disse sem encará-lo.

– E isso é bom, não é? Digo, a gente ser amigo....

– Claro que é – ela olhou para ele sorrindo. Os olhos brilhantes do garoto estavam mirando ela com uma certa tristeza, que undefined percebeu embora ele sorrisse – Mas a gente tem que levar isso devagar... digo, mais devagar.

– Certo – ele falou – Te levo para casa assim que terminarmos aqui, ok? – ele disse a contragosto. A garota concordou e voltou a lavar a louça. undefined ficou observando o jeito dela, os trejeitos dela. Como tinha conseguido viver sem isso até agora?

## Cap 26

undefined acordou com o barulho do telefone. Olhou pros lados e fechou os olhos por causa da luz que entrava no seu quarto. Ao sentar na cama olhou pro resto do corpo e riu. Estava com as roupas de undefined. O telefone atrapalhou seus pensamentos e ela correu para atendê-lo.

– O QUE VOCÊ PENSA QUE ESTÁ FAZENDO? – ouviu o grito de undefined do outro lado. Tirou o telefone do ouvido.

– Ô sua louca, pára de gritar....

– NÃO, EU NÃO PARO! ONTEM VOCÊ SOME, NÃO LIGA PRA GENTE E NÃO ATENDE A BUDEGA DO SEU TELEFONE. ALIÁS, CARREGOU A PORCARIA DO CELULAR?.

– Céus, undefined, você precisa relaxar mais, cara....

– Ah não – a amiga bateu na própria testa – Você está falando igual ao undefined. Era o que me faltava.

– Eu? – undefined riu – Você não está bem, amiga....

– Você é quem pirou. undefined ficou aqui em casa até tarde comendo pizza, esperando por você.

– Bom para ele – undefined riu.

– Só se for para ele, undefined e undefined estavam quase pirando – undefined riu também.

– Ué, undefined não estava aí? – undefined sentou no banco perto da mesinha do telefone.

– Estava... – undefined sorriu – Mas ela não me parecia chateada.

– Deus te ouça – undefined sorriu também e as duas ficaram em silencio – Você me acha louca por estar fazendo isso?.

– Isso o que? O QUE VOCÊ FEZ AGORA???

– Ih, caramba... – undefined começou a rir – Fiz nada demais, estou falando

de toda coisa do undefined...

– Hm... bom, eu não sou uma fã assídua do undefined, se quer saber... mas como não tenho saída... bom, amiga, se vira.

– Poxa, você foi bem útil agora... eu estou num dilema.

– Porque dilema? Vocês não estão juntos agora?? – undefined também se sentou. undefined negou.

– O pior que não... eu adoro estar perto dele, estou até usando as roupas dele e....

– ONDE ESTÃO AS SUAS?.

– No banheiro da casa dele – undefined riu por ter lembrado que esquecera o vestido lá – Estavam molhadas e não grite comigo... – as duas riram juntas – mas continuando, eu gosto dele. Você sabe que eu gosto.

– Estou cansada de saber.

– Certo – a outra riu – Mas as vezes eu me sinto mal, como se fosse errado... e eu acabo dando para trás.

– Você precisa superar isso, encarar a undefined, Albert e toda legião de fans do colégio e se assumir, meu amor. Não vai doer, você não é a primeira.

– Agora você me pareceu bem lésbica, undefined... – as duas riram.

– Mas sério. Ponto. Resolva-se com a undefined que o resto é fácil.

– Não é fácil e eu não vou falar nada para ela.

– Então morre de vontade de ficar com o menino e não reclama – undefined disse enfurecida. undefined bufou.

– Vou voltar a dormir, undefined... me liga mais tarde.

– Ok então, ok... mas pense nisso tudo.

– Eu vou... – e desligou o telefone, voltando pro seu quarto. Não era tão simples assim, como parecia. Alguma coisa dentro dela achava que estava traindo sua amiga e não tinha coragem de encará-la; outra coisa dizia que undefined era a coisa mais preciosa que ela tinha e que não devia deixá-lo nunca. Somente o tempo iria mostrar o que ela deveria fazer.

– *Coz obviously... she's out of my league... I'm wasting my time coz she will never be*

*mine and I know I never will be good enough for her... no no* – undefined estava sentado na cama, apenas em suas boxers, com o violão na mão. Cantava uma musica que os garotos tinham escrito tempos atrás, mas que sempre parecia se encaixar na vida dele.

Não entendia muito bem tudo isso que estava acontecendo. Uma hora ele era apenas um maroto qualquer e na outra, estava com a garota de seus sonhos no banco de trás do carro de Harry – apenas em suas boxers!

Sorriu porque achou isso engraçado.

Deitou com a cabeça nos travesseiros e respirou fundo. O que iria fazer para convencê-la a ficar com ele?

undefined bateu na porta da casa de Harry. Estava frio e a manga do casaco cobria suas mãos. Bom, o casaco realmente parecia maior do que ela, mas ela não se importava. Precisava conversar com Harry. Precisava se distrair, esquecer os problemas.

undefined atendeu a porta.

– Bom dia – disse em um sorriso maroto. undefined riu.

– Bom dia, undefined. Suponho que Harry esteja dormindo?.

– Você o conhece – ele abriu espaço – Entra.

– Eu não quero incomodar....

– E desde quando incomoda? Eu e undefined estamos jogando vídeo game e será um prazer se você se juntar à nós – ele disse sorrindo. undefined se lembrou dos velhos tempos.

– Eu nunca mais joguei vídeo game – disse meio envergonhada. Entrou e viu undefined fechar a porta atrás dela. Lá dentro estava definitivamente mais quente.

– Nunca se é tarde para recomeçar velhos hábitos – ele disse piscando para ela. undefined sentiu uma rajada quente no estômago. Que vida estava tendo que nunca se sentia feliz assim?

Seguiu undefined até onde undefined estava.

– Caaaraaaa, você precisa ver o que meu boneco faz! Olha o fatality da

criaturaaa – undefined estava confabulando com o controle, olhando atentamente para televisão. undefined gargalhou e se sentou.

– Quer se juntar a nós ou vai acordar o Harry? – perguntou. Foi então que undefined percebeu ela ali e logo se endireitou no sofá.

– Eu estou vendo direito? Uma das abelhas rainhas está me vendo sem roupas? – ele disse rindo. undefined então percebeu que ele só estava de calça e riu.

– Você não está pelado – undefined disse balançando a cabeça.

– E eu não sou nenhuma abelha rainha – undefined disse sentando entre os dois – Posso? – se virou para undefined que sorriu.

– Ainda com o Sub-Zero? – ele perguntou e ela riu.

– É o único fatality que presta... ou já inventaram outro? – olhou para ele. undefined estava com a testa franzida.

– Vocês falam como se já tivessem jogado juntos – disse. undefined e undefined olharam para ele.

– Faz tempo – undefined disse se recostando no sofá – Ela costumava chutar o meu traseiro e o de Harry no Mortal Kombat.

– Impossível – undefined riu e undefined arqueou a sobancelha.

– Aposto com você que eu vou te chutar undefined, com meu super-fatality-queeuñãoseicomofazer-masapertoosbotõesaleatoriamente – ela disse rápido. Ele riu.

– Garotas não jogam vídeo game.

– Eu, por acaso, não sou uma garota? – ela começou a rir – Verdade que eu não jogo fazem... três anos? – ela olhou para undefined que concordou – Mas dom a gente nunca perde.

– Cuidado que ela também tem dom de estragar controles – undefined disse e undefined arregalou os olhos.

– Eu posso ser agressiva quando fico ansiosa – a garota disse dando de ombros.

– Tudo bem – undefined olhou para tv – O vídeo game é do Harry mesmo – e os outros dois riram.

– Ahhhhhhhh o telefone – undefined gritou quando ouviu um barulho vindo da cozinha – undefined? undefined? ALGUÉM?.

– Atende lá – undefined gritou – O imbecil do undefined derrubou toda a coca no chão.

– Foi você quem puxou ela da minha mão – undefined ouviu undefined reclamar, mas já tinha largado o controle e ido até o telefone.

– Casa dos Judd, bom dia – disse rindo.

– Errr, undefined? – a voz de undefined estava vacilante. Ela sorriu ao ouvi-lo.

– Bom diaaaa – disse rindo e respirou fundo – eles estão me dando uma canseira, um minuto – e se virou para sala – Eu não quero mais coca então, pode me trazer qualquer coisa.

– AHHHHHHH SOLTA A GARRAFAAAAAAA – ela ouviu os gritos de undefined vindos da cozinha. undefined gargalhou do outro lado.

– undefined e undefined brigando na cozinha, certo? – ele perguntou e ela riu.

– Bem previsível isso... estou acabando com eles no vídeo game... já fiz o undefined dançar a macarena duas vezes e o undefined já saiu até a esquina com as calças nos joelhos.

– Isso parece ser divertido – undefined riu e ela riu também.

– Mas o Harry ainda está dormindo... ele foi meu motivo de vir aqui e não esses dois... – ela olhou para sala e undefined tinha sentado enfurecido no sofá – Que houve?.

– undefined me fez beber a coca que derramei – disse emburrado. undefined riu.

– Bom, undefined... quer falar com um deles? Aposto que não foi para falar comigo que você ligou... – ela disse sentindo um frio na barriga. undefined respirou fundo.

– Era com o Harry, mas se ele está dormindo... bom, pede para ele me ligar?.

– Peço – undefined disse percebendo que sua voz estava vacilando – Eu...

quero dizer... – ela ia pedir para ele ir para lá, mas o garoto gritou.

– Ai céus, eu preciso desligar... vou queimar a casa! – e desligou na cara dela, rindo. undefined sorriu abobalhada para parede.

– Ele correu, certo? – undefined disse e undefined olhou para ele – Ele sempre tenta fazer bolo de manhã, mas sempre acaba queimando porque não sai do telefone com o Harry – e riu. A garota sorriu também e desligou o aparelho, indo pro sofá novamente. Sentou ao lado de undefined e ficou perdida em pensamentos – Você gosta dele – ouviu o garoto dizendo.

– Desculpe? – ela olhou pro rosto dele. undefined sorria alegremente.

– Você gosta dele – repetiu. Ela abriu a boca e então undefined entrou na sala com uma bandeja e copos de refrigerante. undefined apenas riu e undefined ficou desconcertada.

## Cap 27

undefined passou novamente na casa de Harry segunda de manhã. undefined já estava no colégio e ela precisava de carona para não chegar atrasada. Ficou sentada no meio fio esperando, até ouvir algumas vozes.

– Porque eu sabia que você estaria aqui? – Harry perguntou. undefined viu undefined pular para dentro do carro, rindo.

– Porque eu disse que talvez vinha, Harry – ela rolou os olhos – Bom dia undefined.

– Acho que está na hora de você lembrar meu nome – undefined falou e ela riu.

– Eu sei seu nome... é... a falta de costume – sentiu as bochechas ficarem vermelhas. Abriu a porta do carro de Harry, que estava sem a capota, e sentou na frente. Harry apenas riu.

– Semana de preparação pro dia dos namorados, hein? – ele disse olhando para ela e saindo com o carro da garagem.

– Nem fala – undefined riu no banco de trás – Eu não sei se tenho a música pronta....

– Essa professora foi abduzida, cara... impossível alguém passar um trabalho tão estranho para gente – undefined falou e Harry riu.

– A senhora Brightside é clássica nessas coisas, até parece que vocês não sabem....

– Eu lembro que ela uma vez nos pediu para interpretar Romeo e Julieta.

– Ahhhhhh que clássico! – undefined riu e undefined gargalhou, se apoiando nos dois bancos – Ela sempre fazia esse tipo de coisa.

– Tão clichê eu ter que dizer Julieta, ó Julieta – Harry imitou e os outros dois riram.

– E eu nem Julieta consegui ser – undefined balançou a cabeça.

– Você estava bem de plebéia – undefined olhou para ela, que percebeu

alguma hostilidade, mas não disse nada.

– Não achei, apesar de tudo, você tem cara de metida – Harry disse e ela abriu a boca para falar algo, mas undefined começou a rir.

– Não ia dizer isso, mas já que o Harry se manifestou....

– Eu não tenho cara de metida! – undefined disse horrorizada. Os dois continuaram concordando e dizendo que sim e ela então parou para pensar. Será que tinha mesmo?

Encontrou com undefined, undefined, undefined e undefined na porta da escola, conversando.

– Amiga, diz para elas que nenhum daqueles caras é bonito – undefined falou. undefined olhou para trás e viu uma turma de rapazes sentados na mureta, conversando e olhando para elas.

– Definitivamente não são bonitos.

– Como não? – undefined perguntou – Olha aquele loiro....

– O moreno é beeeem melhor – undefined falou estalando os dedos e undefined apenas riu.

– Eu acho que vocês todas voltam dos fns de semana cada vez piores – ela olhou para undefined – Veio com Harry hoje?.

– Yep, senão ia chegar tarde – a amiga riu. undefined olhou para ela.

– undefined, seu celular está tocando – disse. A garota olhou para bolsa e se tocou que realmente não estava ouvindo o celular.

– Eita, desculpa... perá! – ela saiu de perto das meninas e olhou a bina. Não estava tocando, recebera uma mensagem. E era de undefined.

O coração dela começou a bater mais forte e ela sentiu um frio na espinha.

– You give me butterflies – ela leu em voz alta e depois riu. A mensagem só tinha isso e não dizia nada mais. Sentiu um calor por dentro e tentou esconder a felicidade momentânea que sentiu. Então ela dava calafrios à ele?

Guardou o celular e colocou os cabelos para trás da orelha. Se virou para ver as amigas, que ainda estavam discutindo.

– Quem era? – undefined perguntou e ela deu de ombros.

– Minha mãe... – disse e sorriu. undefined olhou para ela com os olhos estreitos, mas não disse mais nada. Olhou pro relógio.

– Vamos logo para sala, não queremos nos atrasar mais... e undefined, para de olhar pros caras, eles estão olhando para gente! – disse discretamente e elas riram. As cinco saíram andando juntas, rindo e conversando e atraindo diversos olhares enquanto passavam. Era incrível o sucesso que faziam por serem bonitas, inteligentes e sempre bem humoradas. Mas undefined estava começando a achar aquilo tudo superficial demais. Não sabia como iria fazer para se sentir melhor.

undefined colocou o celular no bolso e encarou undefined que estava rindo.

– Que foi, cara?.

– Ela gosta de você.

– Ela quem? – undefined riu e undefined rolou os olhos.

– Não se faça de burro, passei a tarde de ontem inteira ao lado dela e ela não olhou para mim por horas.

– Eu não entendo... – undefined ia dizer mas undefined colocou a mão em seu ombro.

– Tudo isso porque eu perguntei se ela gostava de você....

undefined não disse nada. Sentiu um frio na barriga e pegou o celular. Harry e undefined saíram andando ao encontro de undefined e ele e undefined os seguiram.

undefined sentou na carteira e sentiu o celular tocar novamente. Olhou pros lados e viu que todas estavam entretidas e o pegou rapidamente da bolsa. Era mensagem.

– *Como que você faz isso?* – ela pôde ler. Sorriu sozinha sem conseguir tirar os olhos do texto.

Como que ele fazia isso, era a pergunta.

## Cap 28

A semana passou rapidamente e todos estavam ocupados e preocupados com a aula de sexta feira. A professora anunciou que queria que tudo saísse corretamente – ou todos teriam problemas com as provas do primeiro bimestre.

– Ótimo! Como que eu vou fazer alguma coisa com ele? – undefined quase gritava enquanto saiam da aula de quarta.

– Hoje foi tão ruim assim? – undefined perguntou. Ela concordou.

– Harry não pára de fazer indiretas para mim – undefined passou as mãos pelos cabelos – Odeio essa professora.

– Você não odeia ninguém – undefined falou impaciente – muito menos a professora, undefined! Você precisa tomar conta da situação!.

– E como eu vou fazer isso? – a amiga olhou em desafio.

– Eu realmente não sei....

– Olha – undefined disse – Se te ajuda, meu parceiro é tão ruim quanto Harry.

– Duvido – undefined deu de ombros.

– Posso admitir como que foi que a gente escreveu a linha que faz nossa musica? – ela falou. As amigas se entreolharam – Foi undefined.

– Ih pronto – undefined riu e undefined fez careta.

– Nem começa, ele sempre vai na nossa sala e outro dia entrou lá dizendo que tinha tido uma idéia para uma música, mas que ele era tão ruim que a gente precisava ajudar e tals.

– E era ruim? – undefined perguntou rindo. undefined negou.

– De forma nenhuma, tanto que eu e meu par roubamos a música para gente – undefined riu. undefined e undefined gargalharam.

– Malandra... – undefined sussurrou enquanto paravam em frente ao carro

de undefined – Vou para outro lugar hoje, meninas... vejo vocês amanhã?.

– Certo – undefined disse. Antes que undefined saísse de perto elas pararam para observar cinco garotos que vinham conversando em voz alta e rindo. Um deles estava segurando um taco de balseball.

– Porque eles precisam fazer tanto barulho? – undefined perguntou. undefined evitou olhar para undefined e não foi difícil. Tanto ele quanto os outros nem olharam para elas.

– Esquisito – undefined falou com a testa franzida, vendo Harry pegar o taco da mão de undefined e correr atrás de undefined com ele.

– O que é esquisito? – undefined perguntou abrindo a porta do carro rindo.

– Eles nem ao menos olham pros lados – ela disse. undefined e undefined se entreolharam e undefined entrou no carro com um peso no peito. Porque undefined tinha passado tão perto dela e ao menos tinha olhado? Será que não as tinham visto? Mas era impossível, estavam tão perto que podiam sentir o perfume de undefined.

A aula de literatura do dia tinha sido tão tranqüila, embora os dois tenham ficado mais tempo ensaiando o ritmo da música do que propriamente conversando.

Ela não queria que undefined ignorasse ela na escola. Estava acostumada com os olhares dele desde... desde sempre! Não conseguiria lidar com isso.

Ficou com a testa franzida todo caminho para casa e ninguém percebeu o mau humor que ela tinha entrado por isso.

– Eu só queria poder agarrar ela no meio de todo mundo e gritar que ela é só minha – undefined andava de um lado pro outro.

– Vocês são ridículos. Ambos – undefined disse rindo – Olha o jogo mesquinho que ficam fazendo! Está na cara que se gostam, undefined! Vocês se amassaram no carro de Harry.

– Isso pareceu grosseiro – undefined olhou para ele.

– O que for, vocês tiraram as roupas e quase se comeram sim, e daí? – undefined balançou a cabeça e undefined voltou a andar – E depois vocês passaram a noite juntos e ela COM AS SUAS ROUPAS.

- Cara, não grite – undefined falou e undefined deu um tapa na cabeça dele.
- Acorda, garoto. Vocês dois não vão agüentar isso por tanto tempo.
- E nem quero – undefined deu de ombros – Mas eu... eu queria apenas... entender....
- Ela é assim, ela faz parte de uma turma no colégio que é, sem querer, tida como superior aos outros. Eu não acho que ela goste disso mas eu sei que ela se acostumou.
- Como você tem tanta certeza? – undefined sentou ao lado de undefined, que riu.
- Não ache que eu estou numa situação muito diferente, meu amigo. Mas ao contrário de você, eu corro atrás do que eu quero.
- Eu vou correr atrás, undefined... eu vou. Mas eu estou nervoso porque eu não entendo a situação – undefined passou as mãos freneticamente pelos cabelos até undefined segurar seu braço.
- Sobe, toma banho e vamos assistir De volta pro Futuro. Marty McFly tem muito a nos ensinar.

## Cap 29

undefined estava andando de um lado ao outro do quarto. Não conseguia parar de pensar nele e tudo à sua volta parecia ridículo perto disso. O que estava acontecendo com ela? Tudo bem sentir-se apaixonada por alguém, ela sempre gostara de undefined... mas não dessa forma. Era algo que a deixava inquieta.

Pegou o celular e se jogou na cama de bruços. Não ia agüentar essa dor sozinha.

undefined estava rindo de undefined tentar fazer outro bolo quando olhou pro lado e viu o celular vibrando em cima da bancada.

undefined rapidamente tirou os olhos da massa e encarou o amigo.

– É ela – disse. undefined arqueou a sobrancelha.

– Que super poderes são esses? – undefined continuou comendo a Ruffles sentado na bancada da cozinha. undefined olhou da massa pro celular. Do celular para massa – Atende a porcaria ou eu vou ler.

– Tudo isso de super poderes? – undefined reclamou limpando a mão num pano de cozinha. undefined riu – Quando ela manda mensagem ou liga... o celular vibra.

– Hmmm enfenfi – undefined disse com a boca cheia. undefined pegou o celular nas mãos.

“Oi, ta fazendo algo de importante?” ele leu. undefined deu um chute no braço do amigo.

– O que diz?.

– Ela só quer saber o que estou fazendo... – undefined sorriu e sentou na mesa da cozinha. undefined pôs os pés para cima da bancada.

– Diz a verdade, que você está tentando superar mestre Olivier....

– Cala a boca, undefined – undefined disse rindo.

undefined estava com a cara enfiada no travesseiro, sentindo seu mundo rodar diante dela. Que tédio. Que merda. Que...

O celular vibrou e ela levantou o rosto.

*“Oi... estou na cozinha, algum problema contigo fofa?”*

Ela sorriu ao ler a palavra fofa. O celular tocou de novo.

*“Estou tentando superar o Olivier”*

– Ahn? – ela se perguntou em voz alta. undefined estava louco? Quem era Olivier?

O celular voltou a vibrar.

*“Esqueci de mencionar que undefined está aqui”*

– Você quer me destruir, undefined? – undefined perguntou rindo. O outro voltou a sentar na bancada.

– Ora, você não foi totalmente verdadeiro...

– Quem diabos é Olivier? – undefined começou a rir quando undefined abriu a boca deixando algumas batatas caírem no chão – Você vai limpar isso.

– A dona de casa aqui é você, fofa – undefined balançou as pernas. undefined riu lendo a outra mensagem que tinha chegado.

*“Faça todo sentido agora, eu ã sabia quem era Olivier”*

*“Nem eu”* foi a resposta dele. undefined se deitou de barriga para cima e ficou encarando o teto. Não sabia o que dizer a mais para ele. Mas queria tanto sentir que ele pensava nela... nem que fosse para mandar uma mensagem.

O celular vibrou de novo.

*“O que vc está fazendo, fofa?”*

Pensando nele, claro. Mas não daria essa resposta.

*“Encarando meu teto. Estou entediada, cansada e de mau humor”*

undefined começou a rir. Como queria poder estar com ela naquele momento. Olhou para undefined que estava entretido com o saco de Ruffles.

*“Quer fazer alguma coisa?”* foi exatamente a mensagem que ela recebeu. A garota sorriu, mas ao mesmo tempo sentiu seu joelho tremer. Não, claro que não ia fazer alguma coisa aquela hora! No que undefined estava pensando?

*“São quase nove horas da noite, undefined. Você bebeu?”*

Ele sorriu com a mensagem dela. Realmente estava tarde, mas quem se importava? Ele só queria poder ficar com ela, perto dela... poder sentir seu cheiro, seu toque, sua pele.

*“Eu passo aí ou vc passa aqui?”* ela leu e arregalou os olhos sentando. Ele não podia estar falando sério! Abriu a janela e sentiu uma rajada de vento. Sinceramente, não sabia o que responder ou dizer para ele. No fundo, o que ela mais queria era vê-lo e poder tocar nele novamente. Mas ao mesmo tempo ela tinha medo, receio e sabia que isso não estava certo.

*“Já que vc ã responde, desce em cinco min”* recebeu a mensagem novamente.

Sentou na cama porque achou que fosse cair no chão tamanha era a dor nos joelhos agora. O que iria fazer? Não podia deixar ele tocar na sua casa e sua mãe atender – simplesmente fora de cogitação!

Abriu o armário e colocou um casaco de moletom. Estava de calça jeans e calçou seu all star rapidamente. Sorriu ao se olhar no espelho e se lembrar de como se vestia antigamente. Nunca mais tinha usado seu all star e, de repente, ela tinha simplesmente aberto o guarda roupa e já o estava calçando.

Apagou a luz vagorosamente, com o celular no bolso, e desceu as escadas em silêncio. Ouviu o barulho da TV no quarto de seus pais e pôde ir para porta de casa com mais tranqüilidade.

A rua estava vazia e escura. Fechou a porta atrás de si e colocou as mãos nos bolsos, andando até a calçada e voltando para perto de casa. Encostou na parede ao lado da porta e aguardou. Estava impaciente, ainda não acreditava que undefined estava indo para lá.

De repente ouviu o barulho de um carro, que parou algumas casas antes da sua. Ela ficou olhando e tentando ver quem era, mas desistiu por que não tinha nenhum poste perto para iluminar.

Sentiu um frio no estômago quando ouviu alguém chamando por ela.

– Puiu, undefined – ela olhou pro lado e viu undefined perto de uma árvore no escuro. Ela riu e desencostou da parede, indo vagarosamente até ele.

– Você é maluco! Porque diabos você veio aqui essa hora? – ela perguntou baixinho quando se aproximou. Ele estava de costas pro tronco grosso da árvore e encarava a garota com as mãos nos bolsos do enorme casaco que usava.

– Eu precisava te ver – ele disse sob um grande suspiro. Ela apenas ficou encarando o garoto.

– Você é louco, undefined... eu....

– Você não queria me ver? – ele perguntou. Ela olhou para ele que a mirava profundamente, com os olhos brilhantes sob a fraca luz que vinha da porta da casa dela. A garota sorriu e tocou levemente no rosto dele.

undefined fechou os olhos e ela sentiu um arrepio nas costas. Passou a mão devagar na bochecha dele e depois no queixo.

– Você não sabe o quanto....

– Eu sei – ele sorriu e abriu os olhos – Juro que tentei me segurar – disse calmamente. Ela riu baixinho.

– Não temos histórico de impulsividade, undefined... – undefined falou e ele segurou a mão dela que estava em seu rosto. Beijou a palma e continuou segurando.

– Precisamos passar a ter – disse. Ela sorriu. undefined encarou a garota de seus sonhos com a luz fraca da casa sobre um pedaço do rosto – Você fica linda nessa meia luz....

– E você fica galanteador quando fica de noite, certo? – disse. Ele sorriu querendo rir mas se segurando. Sabia que ria muito alto e não queria acordar ninguém. Sabia que ela não queria que os vissem ali.

Ele não falou nada e, num impulso, puxou ela para perto dele encostando seus lábios no da garota. Ela estremeceu, não esperava por isso!

Os dois ficaram alguns segundos apenas com as bocas encostadas, sentindo o calor que emanavam e sentindo a sensação boa do arrepio na espinha.

undefined passou as mãos pelos cabelos dela e uma delas pousou nas costas da garota. A outra continuou em seu pescoço.

undefined estava com um braço apoiado na árvore – no puxão que ele dera, foi onde deu para se escorar – e com a outra mão, segurava o cós da calça dele. Estava quente e sua mão era aquecida por causa disso.

Ele sorriu vendo ela tremer de frio quando uma rajada de vento passou por eles. Desencostou os lábios dos dela e pegou suas mãos. Devagar, as colocou em seus bolsos traseiros, fazendo ela praticamente molestar ele sem querer. A garota sorriu quando sentiu as mãos quentes nos bolsos do jeans.

Ele passou as duas mãos no rosto dela, lentamente, examinando cada detalhe. Ela rolou os olhos e sorriu. Ele fez o mesmo. undefined segurou o rosto dela com ambas as mãos e trouxe para perto do seu novamente, dando beijos carinhosos e tímidos na pele dela. Ela fechou os olhos apenas sentindo o toque dele.

Ficaram com pequenos carinhos por cerca de uma hora. Não conseguiam desgrudar os olhares, os corpos e inclusive, os pensamentos. Não enxergavam mais nada além de um o outro. Nada mais parecia fazer sentido, como se o mundo fosse apenas aquilo.

Ele. Ela.

undefined respirou fundo o perfume dela e sorriu.

– Estou envenenado – disse. Ela riu.

– Fazem duas horas que estamos de pé aqui, undefined – ela sorriu vendo ele sorrir – Você não está envenenado, está cansado mesmo...

– Não, eu não estou. Posso ficar aqui a noite inteira.

– Não, você não pode. Eu não posso. Você sabe disso....

– Odeio a escola – ele riu passando lentamente o nariz no nariz dela. A garota mexeu a boca sentindo cosquinha.

- Nada mais justo. Quem com dezessete anos, gosta de ir para escola?.
- Aposto que undefined gosta – ele deu de ombros e ela riu.
- Isso porque undefined deve ter um motivo real e de outro sexo para isso – e os dois sorriram em silêncio, querendo rir. Era angustiante.
- Nesse caso, eu teria que gostar também – undefined deu de ombros marotamente. Ela negou e beijou a testa dele.
- Você não estaria aqui se se contentasse somente com a escola – disse. Ele olhou pros olhos dela e teve que concordar.
- Como eu vou me contentar com um lugar onde a gente finge que não se conhece? Um lugar onde todos os caras olham para você e querem ter você e eu não posso nem... nem mostrar para eles o que é bom?.
- Você não faria isso, de qualquer forma... – ela riu irônica. Ele abriu a boca.
- Não me desafie, estou sendo muito legal contigo.
- Eu sei – ela encostou a bochecha na dele – Eu me sinto tão mal em ter que passar por isso.
- Eu apenas não entendo nada.
- Por enquanto assim é melhor... – ela falou respirando fundo – undefined, acredite em mim. Eu vou resolver tudo isso...
- Eu acredito em você, fofa. Sempre vou, não interessa como e quando – undefined beijou a testa dela. Ela sorriu.
- Obrigada... – olhou à sua volta. As mãos ainda estavam no bolso dele.
- Gostou, não foi? – ele perguntou rindo maroto e apontando com a cabeça pras calças. Ela riu sentindo a bochecha ficar vermelha.
- Está quente.
- Hm, sei – ele sorriu – Acho que você quer entrar, certo?.
- Querer eu não quero – undefined olhou para ele – Mas já são quase onze horas....
- Me promete uma coisa? – ele pediu. Ela tirou as mãos dos bolsos dele rindo – Você vai passar a usar mais calça jeans e tênis?.
- Eita, porque isso? – ela riu olhando para ele sem entender. O garoto piscou para ela.

– Saia e salto chamam muita atenção.

– Mas aposto que é mais bonito – ela riu.

– Nem sempre... hoje você está estupidamente linda, como nunca estive antes e olhe seus trajes... vejaaa, você tem um all star.

– Eu sou um ser humano, undefined – ela segurou o queixo dele de leve e estalou um beijo em seus lábios – Até amanhã.

– Me manda uma mensagem quando lembrar de mim? – ele perguntou sussurrando alto ainda encostado na árvore olhando ela chegar até sua porta. A garota riu e se virou para ele.

Apenas concordou e ele gargalhou em silêncio, sumindo no escuro das árvores e cercas das casas vizinhas. undefined ficou parada na porta com um sorriso imbecil no rosto. A vida era curta e as noites eram longas. Momentos como esse seriam lembrados para sempre. Pegou o celular do bolso, rindo.

## Cap 30

– Amanhã teremos a pequena festa de dia dos namorados – undefined disse rindo irônica – que legal!.

– Dia dos namorados não é a mesma coisa sem um namorado – undefined deu de ombros.

– Você não tem namorado porque não quer – undefined disse e ela fechou a cara.

– Vocês precisam parar de defender o Harry! – ela disse inconformada – Vocês não sabem o que eu passei com ele!.

– Acredite, undefined, eu sei... eu sou amiga dele também – undefined falou sorrindo – E eu acredito nele.

– Eu também – undefined deu de ombros. Todas olharam para ela – Ora, eu acredito! Não posso?.

– Não! – undefined disse indignada e se virou para olhar o quadro. undefined olhou pras amigas que estavam rindo.

– Vocês já têm as musicas prontas? – perguntou baixinho. Todas elas concordaram.

– Hoje à tarde eu vou na casa do undefined – undefined sussurrou. Inclusive undefined olhou para ela.

– O que vai fazer lá? – undefined perguntou rindo. undefined fez cara de quem não gostou da risada dela.

– Ele vai me ensinar a tocar nossa música no piano – ela de repente abriu um sorriso – Yey, aulas grátis!.

– Patético – undefined disse rindo. As outras riram também e foram abordadas pela professora de Geografia a ficarem quietas.

– Haa, e então o cara do filme pegou o revolver e puuufft matou a mulher – Harry contava. undefined olhava para ele com a testa franzida mas undefined

estava rindo.

– Conta mais.

– Ela morreu, cara – Harry disse. undefined concordou.

– Conta mais.

– O que você quer que eu diga? Esse foi o final do filme, besta! – Harry e undefined começaram a rir e undefined fez careta.

– Odiei.

– Você queria que a mulher reencarnasse e tudo mais, não queria? – undefined perguntou. undefined olhou para undefined que estava roendo unhas pacientemente ao lado deles, sem prestar atenção.

– Queria... que reencarnasse na undefined e que viesse para minha cama depois disso – ele disse. undefined de repente olhou para ele.

– Do que estão falando? – perguntou. undefined e Harry riram, mas undefined pôs a mão no ombro do amigo.

– Cara, esquece isso. Eu não sei o que acontece com vocês dois, que se gostam mas não se comem....

– Seja sutil, undefined – Harry disse.

– Certo, que se gostam mas não se... você entendeu... mas cara, acorda para vida e vai tomar alguma atitude! – undefined falou e ouviu algumas palmas. Se virou e encarou undefined, rindo.

– Falou bonito, meu amigo. Faça as palavras de undefined as minhas – e olhou para undefined.

– Porque vocês não vão encher o undefined que vai dar aulas para undefined hoje? – ele disse e todos olharam pro undefined.

– Obrigada, cara – o garoto disse envergonhado, sendo atolado em perguntas.

undefined andou o mais depressa que pôde até o pátio arborizado perto da calçada para encontrar undefined. Era hora da aula de literatura e, definitivamente, era o momento que eles mais esperavam em toda semana.

Quando o viu sentado com as costas na árvore e o violão velho na mão, ela

não pôde conter o sorriso.

– Um doce pelos seus pensamentos – ela disse chegando de surpresa. undefined olhou para ela com um enorme sorriso de orelha a orelha.

– Você não iria querer saber... – ele disse rindo. Ela sentou na sua frente.

– Claro que iria! Porque não? – perguntou. Ele sorriu envergonhado.

– Acredite em mim.

– undefined, seu pervertido! – ela bateu no joelho dele. O garoto gargalhou  
– Ninguém merece, cara....

– Vamos ao que interessa? – ele perguntou. Ela concordou – Te encontro no banheiro daqui há dez minutos.

– undefined! – ela disse e ele riu.

– Adoro quando você fala meu nome assim – falou e ela sorriu sem graça.

– Anda logo, me dá esse violão aqui... eu não quero pagar nenhum mico amanhã....

– Você não vai, está craque nisso! – o garoto falou entregando o violão para ela. A menina sorriu e tocou as primeiras notas de I wanna Hold You – Viu?.

– Eu adorei essa música, undefined – ela disse sorrindo – Você é um gênio.

– Eu? Há – ele riu – Quem dera eu soubesse mais do que isso, fofa... – detestava mentir para ela. Mas fazer o quê? Era até divertido.

Ficaram em silencio por algum tempo, ouvindo apenas o dedilhado de undefined no violão. Ela de repente olhou para ele.

– Eu sinto sua falta de vez enquanto – disse. O garoto ficou sem reação porque não esperava isso. Adorava esses impulsos dela.

– Err... ahh? – olhou para ela com os olhos arregalados. Ela colocou o violão de lado.

– Eu me pego pensando... ah, esquece – ela disse rolando os olhos. undefined quis pegar nas mãos dela, mas sabia que não deveria. Estavam em publico, alguns grupos de pessoas olhavam pros dois e vez ou outra eles tinham que fazer caras feias para que achassem que estavam odiando estar juntos.

– Eu não esqueço, você pensa em mim? – ele perguntou sorrindo. Ela ficou

vermelha.

– undefined... – gemeu envergonhada. Ele riu.

– Você tem o poder de me fazer a pessoa mais feliz do mundo só dizendo meu nome – ele falou e ela ficou mais vermelha ainda – E você não precisa ter vergonha de mim.

– Eu não tenho... mas é que... é estranho....

– Eu sei que é, concordo – ele sorriu – Mas é tão ruim estar tão perto de voce... e ao mesmo tempo tão distante.

– Eu sei, nem me fala – ela sussurrou rindo. Olharam pro lado bem na hora em que undefined passou andando e Harry andava atrás dela.

– Me escuta pelo menos uma vez na sua vida? – ele pedia. Ela rolava os olhos.

– Eu não quero, Harry! – disse. O garoto pegou ela pelo braço a forçando a olhar para ele. Todos que estavam naquele gramado estavam olhando – não era muita gente, mas era um numero considerável de calouros e pessoal da turma delas. undefined e undefined se entreolharam.

– Você quer ou não passar nessa porra de literatura? – ele perguntou. undefined estava horrorizada e concordou – Então não banque a namorada comigo e vamos fazer a droga do trabalho esquecendo nosso passado.

– Que eu já esqueci – ela disse e ele riu.

– Não, voce não esqueceu. Eu não esqueci e é por isso que a gente se odeia tanto – ele falou e ela apenas arqueou a sobrancelha.

– Ok, Harry, vamos logo fazer isso – e saiu andando com ele na sua cola.

– Sério, o mundo anda pirando – undefined disse. undefined apenas riu.

– Adoro ver o Harry bancar o mandão... ele não é assim.

– undefined – ela falou e ele olhou para ela com a testa franzida mordendo o lábio – Vem comigo – disse se levantando. O garoto não sabia o que fazer, mas pegou o violão e seguiu ela por entre as árvores até voltarem para calçada do colégio.

– Err... posso saber para onde estamos indo?.

– Não... – ela riu sem olhar para ele, apressando o passo. undefined gostou

disso. Adorava mistérios e ela estava levando ele para algum lugar que ele mesmo nunca tinha ido naquela escola – o pátio dos fundos. Era onde, geralmente, os professores se encontravam.

– Ok, eu não estou entendendo nada – ele falou rindo.

– Faz o seguinte... entra nesse corredor – ela foi informando à ele – E depois espera em frente a uma porta à sua direita com uma placa azul.

– Hm... a sauna? – ele perguntou e ela riu.

– Não, seu tonto, não tem sauna aqui... bom, eu estudo nessa buodega desde pequena... confia em mim.

– Confio, ok... levo o violão?.

– Leva, anda logo... vai... – ela disse quando viu um dos serventes se aproximar – Err... com licença, Morgan? – disse. O homem olhou para ela.

– Bom dia, pequena undefined. Posso ajudar? – perguntou simpático.

– Ai, obrigada! Bom dia para você também... é que eu esqueci meu violão na escola ontem durante a aula de literatura... e bom, onde fica mesmo o almoxarifado? – ela sorriu. Ele pegou uma chave dentre muitas.

– É naquele corredor, uma portinha à direita com uma placa azul... estou indo para cafeteria, voce pode me levar a chave lá depois?.

– Posso sim – ela sorriu feliz pegando a chave e correndo pro corredor. O servente riu e balançou a cabeça.

– Jovens... – e saiu do pátio.

undefined passou pelo corredor e virou à direita, dando de cara com undefined sentado no chão com o violão na mão. Era uma cena um bocado bonita. Ele estava com os cabelos bagunçados e com as mangas do casaco arregaçadas. Uma das pernas esticadas e a outra dobrada, dava um jeito rebelde pro garoto que tinha cara de bom moço – embora ela soubesse bem que ele não era tudo isso de bonzinho. Sorriu sozinha e ele olhou para ela com uma das sobrancelhas levantadas.

– Vai ficar apenas me olhando? – ele perguntou. Ela mostrou a chave para ele.

– Não mesmo – e andou até a porta. O garoto deu uma risada e encostou nela por trás, colocando o queixo no ombro dela.

– Eu adoro seu cheiro – ele disse respirando fundo. Ela sorriu abrindo a porta.

– Bom saber – e saiu entrando. O garoto sorriu e a seguiu. O almoxarifado era pequeno e cheio de estantes. Ela ascendeu a luz rindo. Se virou e esperou undefined entrar para fechar a porta. Ele sorriu.

– Porque está nos trancando aqui dentro? – ele perguntou. Ela rolou os olhos.

– Um pouco de privacidade não mata, undefined – ela sorriu. Ele deixou o violão no chão e se aproximou dela devagar. Tocou nos cabelos da menina.

– Eu não consigo parar de pensar em você... – ele disse passando as mãos dos cabelos pro ombro dela – não consigo parar de pensar na sua pele, no seu toque – ele passava as mãos devagar pelo pescoço dela e depois pelo rosto – nas duas expressões e no jeito como você fala meu nome.

– undefined, pára com isso – ela disse sem graça. Ele foi andando, encostando nela aos poucos, até ela dar com as costas em uma parede e ficar olhando para ele. O garoto tinha luxúria nos olhos, ela podia ver isso. E não se incomodava com isso, de forma alguma.

Ele pôs as duas mãos na parede e, aos poucos, abaixou a cabeça para beijar a garota. Os lábios se encontraram e ela pôs as mãos no cóis da calça dele para sustentar os braços. Sempre se enrolava nessas horas. Não sabia o que fazer.

O beijo deles era quente, era apaixonado e undefined aos poucos foi pressionando seu corpo contra o dela, fazendo com que ela respirasse profundamente. Estava apertada contra a parede e o corpo dele. O garoto pôs uma das mãos na nuca dela e com a outra, desceu as costas da menina, pressionando mais os corpos. Ela pôde sentir o corpo dele reagir ao seu e segurou o garoto pelos cabelos.

– undefined – ela disse – A gente não tem muito tempo aqui.

– Eu sei – ele sorriu para ela. Os dois se entreolharam – Eu só quero poder ficar juntinho de você assim... – ele apertou ela contra seu corpo e ela quase tossiu.

– Você quer nos fundir, isso sim – a menina disse e undefined riu.

– Se isso fosse possível, seria uma hipótese – o garoto falou e ela gargalhou

– Mas por enquanto eu só quero ter você pertinho de mim.

– undefined? Porque você tem uma bunda maior do que a minha? – ela perguntou rindo. Ele gargalhou, jogando a franja que tinha caído no rosto, para trás.

– Eu não tenho uma bunda maior do que a sua, fofa.

– Aparentemente sim – ela riu olhando pras calças dele. O garoto sorriu.

– Pode pegar – ele disse. Ela arregalou os olhos.

– Pegar o quê? – perguntou e ele gargalhou.

– Na minha bunda – disse. Ela parecia assustada.

– Mas eu não... eu não disse isso com a intensão... – ela gaguejou. Porque estava sendo estúpida daquele jeito? Já não o tinha visto de cuecas?

– undefined, você já me viu de cuecas! – ele disse sorrindo. Pronto, agora ele pensava que nem ela ou era capaz de ler pensamentos. A garota sorriu.

– Se você tiver a bunda maior do que a minha eu desisto de você – ela disse. Ele abriu a boca e fechou ficando mudo.

– Vai fundo – e colocou as duas mãos na parede novamente, com ela entre os braços. A garota olhava pros olhos dele e, desceu as mãos das costas para bunda do garoto. Os dois riram quando ela chegou onde estava intensionada.

– Eu estou me sentindo uma molestadora, agora. É oficial – ela falou com as mãos na bunda dele. O garoto sorriu.

– Ainda não uma molestadora, mas está abusando de um menor.

– Não é crime quando eu sou mais nova – ela começou a rir com a cara de desdém dele – undefined – ela disse saindo de entre os braços dele, com as mãos ainda na bunda do menino e ficando de frente pras costas dele. undefined continuou com as mãos na parede e começou a rir.

– Diz que você sempre quis me ver assim – ele falou e ela começou a rir.

– Parece uma revista de assaltante, undefined. Eu definitivamente não imaginava essa cena – a garota gargalhou. Ele se virou de repente e agarrou ela pela cintura. Ela deu um gritinho – Tá doido?.

– Tenho cinco minutos para te agarrar assim antes de ter que fingir pro mundo que eu te odeio – ele falou. A menina riu com os braços presos no peito dele.

– Claro, porque você não vai me aparecer hoje de noite lá em casa fazeno drama? – ela perguntou. Ele negou.

– Tenho dever de matemática para fazer – disse parecendo chateado. Ela fez bico e ele riu – Mas eu vou estar pensando em você a cada minuto.

– Não seja exagerado, vamos – ela falou beijando de leve os lábios dele – Você pode pensar em mim uma vez em cada hora, é justo.

– Fazem mais de dois anos que eu penso em você a cada minuto, fofa. Não vai ser agora que isso vai mudar – ele riu – Bom, se bem que vai porque tendo você juntinho de mim assim... eu vou acabar pensando a cada segundo.

– E a gente vai acabar se tornando um daqueles casais chatos e melosos que ficam agarrados o tempo todo – ela começou a rir. Ele ficou vermelho com a menção dela de serem um casal – Que foi? – perguntou – Disse algo errado?.

– Você disse que seríamos um casal – ele falou e sorriu – Vamos ser algum dia?.

– Claro que vamos... não vamos? – a menina perguntou. undefined beijou de leve os lábios dela.

– Vamos – falou baixinho. Ela sorriu.

– Amanhã é dia dos namorados – undefined disse – Sei que não somos namorados e eu não to pedindo para ser – ele riu – Mas eu quero que você lembre de mim e somente de mim.

– E de quem mais eu ia lembrar, fofa? – ele perguntou. Ela deu de ombros.

– Eu não sou a única que fica de olho em você nesse colégio, undefined. Você sabe bem disso... – ela pareceu meio ofendida. undefined estava gostando cada vez mais disso. Além de poder estar junto de quem sonhara em estar, ela ainda sentia ciúmes?

– Pense... – ele beijou ela na testa – Que você – e beijou na bochecha – é a única – e beijou nos lábios – que pode pegar na minha bunda.

– Ah, claro. Isso é um graaaande consolo – ela começou a rir quando ele beijou seu queixo. Olhou para ela.

– Não é não? Como assim!!!! Ninguém mais pega no meu corpo não! – ele disse e ela continuou rindo.

– Sinto-me lisonjeada – ela disse – Mas agora temos que ir porque o almoxarifado não fica vazio para sempre.

– Droga, é sempre assim – ele disse. A menina abraçou ele fortemente e beijou seus lábios.

– Nos vemos depois – e abriu a porta do lugar deixando que ele saísse. Trancou e olhou para ele – Espero nos darmos bem amanhã...

– Nós vamos – ele sorriu com o violão nas mãos. A garota apenas mandou um beijo no ar para ele e saiu correndo. undefined se encostou na parede com o instrumento nas mãos e dedilhou alguma coisa – *The world would be a lonely place, without the one that puts a smile on your face... So hold me until the sun burns out, I won't be lonely when I'm down... Cause I've got you to make me feel stronger when the days are rough and an hour feels much longer... – (O mundo seria um lugar solitário sem aquela pessoa que te faz sorrir... então me abraça antes do sol ir embora, eu não me sentirei solitário quando estiver sozinho... porque eu tenho você, para fazer eu me sentir forte quando os dias são compridos e uma hora parece muito maior...)*

## Cap 31

undefined terminou o trabalho de matemática e olhou o relógio. Já passava de meia noite. A vontade de ligar para undefined era muito grande, mas ele teve de se conter. Não ia se perdoar nunca por acordá-la.

undefined, por sua vez, estava olhando pro teto fazia mais de duas horas. Não conseguia pregar o olho porque nunca, em toda sua vida – nem quando ganhou sua primeira bicicleta – tinha se sentido tão feliz assim. Era algo inesperado, que ela simplesmente nunca imaginava que podia acontecer. Era dia dos namorados e ela estava saindo com undefined undefined.

O que poderia ser melhor?

“feliz dia dos namorados, fofa” foi o recado que a acordou. Se espreguiçou sorrindo e se levantou com o celular na mão. Foi até a janela e a abriu, deixando o sol entrar no quarto.

“feliz dia dos namorados para vc tb, undefined” ela mandou de volta. undefined terminou de fritar os ovos com o celular na mão, quando de repente ele tocou.

– Que que é? – atendeu quando viu que era undefined do outro lado da linha, pela bina.

– Eita, cara... mau humor?.

– De forma alguma, meu amigo. Bom dia – disse rindo. undefined gargalhou.

– Feliz dia dos namorados – undefined disse e undefined riu – Escuta, ta com o carro do seu pai hoje?.

– Hm... – undefined esticou o pescoço e olhou para fora. Tinha medo de usar o carro dos pais quando eles viajavam – Eu to, cara.

– Pode me pegar então? Eu preciso levar o teclado para escola por causa da aula de literatura....

– Ah certo! Claro que posso... – undefined sorriu – Então, como foi a aula particular ontem?

– Ah undefined... ela é incrível! – undefined disse sonhador – Digo, ela faz pose de que me odeia e tudo mais, mas... a gente sentou junto no piano.

– E se beijaram?

– Não cara! – undefined disse rindo – Quem me dera... mas ficamos juntos, sabe? Bem próximos?

– Sei sei – undefined disse sorrindo e se lembrando do almoçarifado – Eu bem sei.

– Ah cara... poxa, eu queria que vocês sentissem isso – undefined riu – Mesmo que ela diga que me odeia, eu sei que não é bem assim....

– Eu te entendo, undefined. Eu e a undefined temos aulas toda semana no gramado... não se esqueça – ele falou e undefined riu.

– Como andam as coisas? Algum progresso?

– Digamos que sim, mas... mas não vamos discutir agora – undefined falou e olhou pro fogão – O bacon queimou, que drooooga!!!! Te pego daqui vinte minutos – e desligou.

undefined estava andando para escola com a pasta debaixo do braço. Cantarolava um pedaço de I Wanna Hold You, que iriam cantar no colégio e chutava algumas pedrinhas pelo caminho. Ouviu uma buzina e olhou para trás.

– Quer carona? – era a cabeça de undefined para fora de um carro. Ela sorriu.

– Falta uma quadra pro colégio, undefined – ela riu.

– Bom... e daí? – ele olhou com a testa franzida. O vidro do carro era fume e então metade do corpo de undefined apareceu na outra janela. Ela arqueou a sobrancelha.

– Fazemos questão de que passe cinco minutos conosco – ele disse. undefined riu.

– É, fazemos.

– Fazem mesmo? – ela perguntou. Olhou para rua e depois para eles.

– A gente pode te deixar na parte de trás do prédio e então ninguém te vê conosco – undefined falou. undefined fez uma careta.

– Não fala isso, undefined – disse magoada – Meu problema não é com os outros... – ela ia explicar, mas undefined desceu do carro e empurrou ela – Ok, não tenho boas lembranças de alguém me empurrando para dentro de um carro – ela riu. Olhou para undefined e ele estava com o olhar fulminante de raiva.

– Hm, certo – undefined disse sem entender nada. Entrou na parte de trás do carro e ficou entre os dois. undefined não conseguia olhar para ela.

– Sério, vamos? – undefined olhou para undefined. O garoto sorriu simpático e acelerou o carro. Os dois não se olhavam e tampouco se falavam. Era estranha essa situação.

– Aposto que minha música ficou melhor que a de vocês... quero dizer, eu e undefined somos gênios musicais....

– Ah claro que é, undefined – undefined disse rindo e olhando pela janela – A undefined eu não duvido, mas você? O que você sabe de música? – perguntou rindo. undefined e undefined se entreolharam. Achavam essa situação deveras divertida.

– Bom, não sei muito... mas sei mais que undefined.

– Ei, eu não entrei na discussão! – o garoto disse rindo.

– Como chama a música de vocês, undefined? – undefined olhou para trás e ele sorriu.

– She Falls Asleep – ele disse – Linda música, lindo som de piano e a voz do undefined ficou perfeita.

– Baba menos, cara – undefined disse e tanto undefined quando undefined riram.

– Eu estou nervosa – undefined dizia sorrindo. undefined chegou entre ela e as amigas.

– Preparadas para passar em literatura? – ele perguntou. undefined fez careta mas undefined e undefined sorriram.

– Se undefined contribuir – undefined deu de ombros.

– Se meu par aparecesse! – undefined disse nervosa. undefined olhou pros lados.

– Estranho ele não ter vindo ainda... ligou para ele? – perguntou parecendo preocupado.

– Não! Não tenho o telefone dele – ela disse – Mas ele vai vir... eu não posso tocar sozinha, eu não sei tocar violão e nem flauta!

– Boa sorte – undefined disse rindo e saindo de perto delas. Abraçou Harry e undefined por trás – Bom dia amigos queridos.

– Eita, bom humor à essa hora? – Harry perguntou.

– Desembucha – undefined disse e undefined apenas riu.

– Vocês vão ver....

– undefined, está ficando normal você chegar atrasada – undefined disse rindo quando viu a amiga vir correndo da esquina. As outras estavam mais à frente conversando com uns rapazes e undefined estava com o telefone nas mãos – Fingi estar ocupada para falar contigo antes.

– Certo – undefined disse arfante. Olhou pras mãos e bateu na testa – Ai como eu sou burra.

– Esqueceu o material em casa? – undefined perguntou vendo o carro de undefined parar na porta do colégio. Ele e undefined desceram.

– Pior – undefined disse. Sentiu uma mão em seu ombro e undefined jogou as pastas dela em seus braços.

– Achei na rua – ele disse e saiu rindo com a caixa do teclado nas mãos. undefined sorriu amarelo e viu algumas garotas irem falar com undefined e undefined.

– Na rua? – undefined perguntou e ela continuou com um sorriso besta.

– Ok, eu peguei carona com eles.

– Amiga, isso está ficando sério – undefined disse rindo.

– Nem fala! E voce e undefined? Ele não pára de elogiar sua voz – undefined sorriu vendo undefined ficar vermelha.

– Ontem foi divertido... – e parecia um pimentão. Chegaram perto das outras amigas rindo.

– Ai, droga! Droga! Cadê meu par? Como que eu vou tocar sem meu par? – undefined dizia nervosa.

– Calma, amiga... eu queria que meu par tivesse faltado – undefined deu de ombros e todas rolaram os olhos.

As outras aulas do segundo ano foram abafadas pelas conversas, muxoxos e reclamações sobre a ultima aula do dia: literatura. Alguns alunos cabularam aula para ficarem nos gramados ensaiando, mas todas as quatro tinham plena certeza do que iriam fazer. Menos undefined que ainda não tinha achado seu par.

– Coitada dela – undefined falou. undefined e Harry riram.

– Coitado de mim – Harry disse e undefined bufou.

– Só porque você quer, cara – falou sorrindo – undefined e eu estamos muito bem.

– E eu! – undefined levantou a mão – Eu e meu docinho vamos arrasar vocês!.

– Docinho? Desde quando, undefined? – undefined perguntou enquanto os outros riam.

– Desde quando eu quero, que coisa... – saiu chutando a mesa do refeitório.

– Bom, primeiramente feliz dia dos namorados para todos – a professora disse no auditório, quando todos os alunos se sentaram. Estava com um vestido vermelho e tinha enfeitado tudo com corações – Quero dizer que teremos na mesa ao lado os famosos bilhetes do dia dos namorados, que vocês podem enviar anonimamente para quem vocês amam – ela parecia extremamente brega ao dizer isso – E também que vamos começar as audições nesse exato momento, as duplas que eu chamar, por favor subam ao palco.

Várias pessoas estavam de pé conversando e algumas comendo e mandando os recados anônimos. A professora começou chamando a turma e todos acabavam aplaudindo no fim, mesmo sem terem ouvido direito. Somente a professora parecia prestar atenção em todas as apresentações.

– Certo, estou ferrada – undefined disse.

– Calma, amiga – undefined pôs a mão no ombro dela – Não tem como você fazer sozinha?

– Não! De forma alguma – ela falou chorosa.

– E não tem mais ninguém que possa tocar contigo? – undefined perguntou. undefined levantou o rosto.

– Bom... tem....

– O criador da música? – undefined perguntou e ela concordou.

– Ahhh mas eu não quero subir num palco com o undefined – ela falou chorosa.

– E porque não? Se isso vai te passar de ano... – undefined disse e todas riram.

– Não vou ficar confortável – undefined disse.

– Você me pareceu bem confortável com ele lá em casa – undefined falou e elas todas sorriram vendo undefined ficar vermelha.

– Não fala isso! – disse rindo.

– undefined e Maicom – a professora chamou no microfone. Todos olharam para garota que estava vermelha.

– Err... professora? – undefined andou até ela – Temos um problema.

– Não! Não tem problema nenhum – undefined disse chegando perto dela correndo. Estava com um violão na mão e todos ouviram os outros Marotos baterem palmas – Desculpe professora, mas Maicom passou mal e me pediu que fizesse isso por ele.

undefined olhava sem entender nada enquanto Harry gritava – Isso aeh meu garoto – e undefined e undefined aplaudiam. undefined estava sem graça mas ria bastante.

– Hm... – a professora olhou de undefined para undefined – Se a senhorita

ah aceitar, tudo bem para mim – e undefined ficou vermelha. A garota olhou para undefined e depois pras amigas que estavam rindo.

– Quer parar de olhar pro undefined e dar apoio à undefined? – undefined cutucou undefined pelo lado. A garota fez bico.

– Tem um monte de frangas em volta dele! – disse baixinho vendo algumas garotas darem em cima de undefined. Quando seus olhares se cruzaram ela fez uma cara de brava e se virou vendo undefined e undefined começarem a tocar.

Foi realmente bonito, os dois estavam entrosados e a musica era linda. undefined tinha talento e undefined parecia bem confortável com ele no palco, embora garantisse o contrário. Isso deixava undefined encucada. Se ela gostava do undefined, porque ficava tão envergonhada ao lado de undefined?

As apresentações rolaram perfeitamente. Todos pareciam estar indo muito bem, até Harry e undefined. Ao subirem no palco eles pareciam amigos ou até mais – um casal. Tocaram uma música marcante, forte, com uma letra meio pesada sobre um casal que briga pro algo inexplicável e talvez fosse por isso que estavam tão confortáveis. Harry cantando era a parte mais engraçada para undefined.

undefined e undefined fizeram um show único. Foi lindo ver os dois no teclado, undefined cantando a letra sobre uma garota que sonha com um cara que ela não tinha. Todos estavam prestando atenção e os aplausos foram gerais. undefined percebeu que a professora estava quase chorando no fim da apresentação.

Depois de alguns outros alunos, undefined e undefined pareciam se divertir. A música era bem simpática e os dois tinham uma química inexplicável – que deixou os outros Marotos com uma certa inveja.

– undefined e undefined, por favor, no palco! – a professora disse. Os dois se entreolharam e undefined pegou o violão. Subiram lado a lado pela escadinha, sem se encarar. Tinham medo de dar alguma coisa na cara, embora fosse impossível naquele momento.

– Bom, nossa música se chama I Wanna Hold You – undefined disse no microfone e undefined começou com as notas da música. Estavam visivelmente

nervosos, mas sorriam mais do que podiam. undefined estava cantando animadamente porque adorava a letra daquela música. Era algo que lembrava undefined, undefined e sempre ele! Não tinha como não gostar. Olhava pro garoto ao seu lado, com os cabelos no rosto e pingando de suor por causa do nervosismo e não podia negar que estava apaixonada por ele. Estava apaixonada.

– Vocês foram perfeitos! – undefined disse quando eles dois desceram do palco sob uma multidão de aplausos.

– Obrigada – undefined disse. undefined apenas acenou pras garotas e foi direto pros rapazes, que se abraçaram, rindo.

– undefined, você ainda está vermelha – undefined falou rindo.

– É o calor – disse se abanando. De repente um garoto do ano abaixo do delas chegou perto sorrindo.

– Tenho bilhetes – disse. Entregou uns três para undefined, dois para undefined, dois para undefined, quatro para undefined e undefined. As amigas se entreolharam sem entender. Viram vários alunos entregando os tais bilhetes e undefined viu – nervosa – undefined e os amigos receberem um monte.

– Admiradores secretos – undefined riu – Adoro isso!.

– Olhe o meu bem previsível – undefined tossiu – He falls asleep and all he thinks about its you – ela disse e olhou para undefined que dava gargalhadas com quase cinco bilhetes na mão. Sorriu e olhou pras amigas.

– Que sorte, meus bilhetes são todos sem noção – undefined mostrou. Eram mensagens de amor simples e declarações dizendo o quão bonita ela era. As amigas riram.

undefined abriu o primeiro bilhete e teve certeza que era de Albert. Era irônico, insensível e simplesmente parecia com ele. O segundo não tinha a menor idéia, assim como o terceiro. O quarto, ela podia adivinhar.

– O que diz nos seus? – undefined perguntou para ela, que riu.

– Nada demais... aposto que foram do Albert – disse guardando tudo no bolso – Vou ao banheiro – e quando passou por undefined, enfiou o quarto bilhete em sua mão sem que ninguém visse. A amiga pegou discretamente e,

olhando para undefined – que seguia undefined com o olhar, apesar de estar envolto por dezenas de garotas – teve certeza do que eles sentiam. “*Eu te amo, fofá*” ela leu e sorriu.

## Cap 32

– undefined, posso falar com você? – uma garota perguntou. undefined e undefined se entreolharam e Harry deu uma palmadinha nas costas do amigo.

– Vai fundo, cara – sussurrou. undefined não entendeu, mas seguiu a garota até um lado do auditório. Ela era muito bonita, tinha os cabelos louros cacheados e era de uma turma abaixo da deles. undefined sempre suspeitava que ela gostava dele e tinha motivos para isso.

– Certo, o que quer Rebeca? – perguntou. A garota parou de frente para ele rindo.

– Dia dos namorados é um dia incrível, não é? – ela sorriu. Ele concordou confortável, com as mãos nos bolsos.

– Um dia interessante – ele riu. Ela sorriu mais ainda e se aproximou. undefined não deu a mínima pois nunca achou que ela iria fazer o que fez em seguida.

Ela o beijou.

undefined abriu os olhos sentindo a boca da garota contra a dele. Era uma sensação estranha. Ele não estava odiando nem nada, mas não era bom. Não era quem ele queria beijar e parecia muito estranho. Tentou empurrar a menina pelos ombros.

– Ei eiei, Rebeca... calma, vamos conversar – ele disse nervoso. Muitas garotas davam em cima dele e dos amigos – mesmo sendo conhecidos como os perdedores do pedaço. Mas nenhuma tinha extrapolado desse jeito. Era algo que ele não sabia como lidar.

– undefined, eu sei que você gosta de mim, tudo bem.

– Eu? – ele perguntou e riu. Depois abriu os olhos. Apesar de tudo, não queria machucar a menina – Não, Rebeca, escute – mas ela colocou os braços em volta do pescoço dele. undefined se sentiu desconfortável – Por favor, não faça isso....

– undefined, não precisa dizer nada, ok? – ela foi se aproximando dele e

undefined se afastou.

– Não, Rebeca, eu não quero isso! Eu não... eu não quero ficar com você – disse mas ela não parecia ouvi-lo. Olhou pros lados nervoso. Ninguém por perto para tirá-lo daquilo – Rebeca... – tentava puxar ela para longe dele quando olhou pro lado e seus olhos se encontraram com os de undefined. A garota estava branca pálida, nervosa. Os olhos estavam marejados e ela franziu a testa sem entender nada – Rebeca, me solte... – ele disse baixinho olhando undefined de longe. A garota se afastava devagar andando de costas sem acreditar no que estava vendo. Era seu undefined! Seu undefined! O que estava fazendo com outra garota?

Ela se virou e passou as mãos nos olhos, sem olhar para trás. Seguiu andando até as amigas. Não queria chorar, não podia deixar se levar por isso mas foi inevitável. As lágrimas começaram a cair instantaneamente e ela segurou a barriga para não soluçar muito. Era seu undefined. Seu garoto e ela estava apaixonada por ele. Ele não podia fazer isso com ela justo agora!

– undefined? O que houve? – undefined perguntou. As outras três amigas se aproximaram. undefined estava tremendo.

– Dor... eu... – ela respirou fundo – Eu estou morrendo de cólica, nunca senti isso antes – disse entre soluços. Tentava esconder o máximo o rosto nas mãos para que ninguém visse.

– Ai, sério? Isso é péssimo, eu sinto muitas dores também – undefined disse abraçando a amiga. undefined tentou não chorar mais.

– Olhem... acho melhor eu ir para casa, certo? Posso encontrar vocês amanhã? Vou tomar um remédio e dormir – disse. undefined franziu a testa.

– Deixa que eu te levo.

– Não... não, curte a festinha hoje! Amanhã nos falamos, eu acho que vai ser bom andar um pouco. Dizem que melhora a circulação e tudo mais – ela saiu andando e acenou pras amigas. Ainda não podia acreditar. Quando se viu fora do colégio ela se deixou chorar mais verdadeiramente. Estava exagerando, claro, mas estava sentindo uma dor incrível, como já havia sentido antes quando descobrira que não poderia ter quem ela queria mesmo. E parecia estar se repetindo. Talvez... talvez undefined não fosse o garoto certo para ela.

– undefined, espera – undefined disse correndo atrás dela. undefined não se virou. Queria muito olhar para ele e o abraçar, ouvi-lo dizer que gostava dela e aquilo não significava nada para ele. Mas não se virou, continuou andando – undefined? Me escuta, por favor – ele correu atrás dela sem medo porque as ruas em volta do colégio estavam vazias visto que todos estavam no auditório. undefined parou lentamente quando virou à esquina.

– Eu preciso ir para casa, undefined – ela disse sem olhar para ele. Enxugou as lágrimas e balançou a cabeça – Eu... não me sinto bem.

– undefined – ele sussurrou se aproximando dela. A garota pôde sentir a respiração dele em seu ombro. Estava de costas para ele ainda e estava de olhos fechados – undefined, aquilo não foi nada.

– Eu esperava ouvir isso – ela sorriu mas continuou virada. Colocou a mão na boca e começou a roer a unha. Estava realmente nervosa – eu não precisava ver coisas assim depois de ler seu bilhete.

– Olha para mim – ele disse baixinho. Ela não agüentou. Sentiu a espinha arrepiar com a voz dele e se virou devagar. Encarou o garoto nos olhos – Por favor, não chora... eu me sinto péssimo quando isso acontece.

– É o momento, não? – ela sorriu devagar e abaixou os olhos. undefined queria que ela olhasse para ele! Conseguia buscar seus sentimentos nos olhos dela. Pegou em seu queixo e levantou o rosto da garota, fazendo-a encará-lo de novo. Ela continuava chorando e, de repente sem que ele percebesse, começou a deixar que lágrimas caíssem também.

– Eu não sei porque ela tentou me beijar, acho que ela gosta de mim – ele disse infantilmente.

– Suponho – undefined falou entortando um pouco a boca. undefined fungou e passou as costas das mãos no rosto secando as lágrimas.

– Não chora... não foi nada, ela me abraçou e eu tentei evitar.

– Eu acredito em você – undefined disse, mas abaixou os olhos – Mas doe demais ver isso. É inevitável.

– Eu sei fofa – ele disse encostando a testa na dela – Desculpe... desculpe, mil desculpas – ele falou apertando os olhos fechados. undefined apenas olhava pro rosto dele a centímetros do seu, chorando e pedindo desculpas. Era o undefined dela, sempre fora. Ela viu algumas lágrimas caírem direto no chão,

pesadas. Passou os dois polegares nas bochechas dele, fazendo com que ele afastasse um pouco o rosto do dela.

– Eu não consigo ver você com ninguém mais... sei que você não é meu, somente meu e eu não tenho esse direito – ela fungou – Achei que podia lidar com isso, mas visivelmente eu não posso – sorriu.

– E não precisa, eu não quero ficar com mais ninguém mesmo – ele deu de ombros sério. Ela continuou com as mãos no rosto dele e levantou um pouco na ponta do pé, dando um beijo de leve nos lábios do menino.

– Bom saber disso – disse baixinho e secou as próprias lágrimas – Mocréia dessa garota, merece padecer e...

– Calma – ele riu fungando. Ela sorriu.

– Eu não consigo evitar! Sempre quis cair na porrada com alguém e estava esperando momentos como esse na minha vida – disse e ele gargalhou – Claro que estou brincando, mas... você gostou? – ela perguntou franzindo a testa. undefined fez bico e levantou as sobrancelhas.

– Não foi ruim – ele disse sinceramente. Ela concordou – Mas eu simplesmente não queria, isso prevalece.

– Que bom – undefined sorriu – Mas eu acho que preciso voltar para casa, minhas amigas acham que eu não estou passando bem e você... tem toda uma festa com seus amigos, e a carona do undefined...

– Dane-se o undefined – ele riu – Ok, brincadeira! – disse rapidamente quando foi atingido por ela no braço – Eu volto para festa, dou as chaves pro undefined e venho te encontrar aqui. A gente sai para andar, ok?

– undefined...

– Também te adoro – ele beijou ela de leve nos lábios e saiu correndo de volta para escola. undefined ficou parada sorrindo sozinha que nem uma idiota. Se encostou no muro mais próximo e ficou esperando. Esperaria o quanto fosse pelo seu undefined.

– A gente precisa sair daqui – ela disse quando undefined voltou para perto dela com os livros na mão. O garoto concordou sem dizer nada e os dois começaram a andar em silêncio – Eu realmente acho que a gente foi bem...

digo, no palco.

– Ahn – ele sorriu – Nunca tinha subido num palco antes – mentiu. Ela riu.

– Você se saiu bem, mas estava suando! – disse olhando pro garoto que coçou a cabeça com uma cara engraçada.

– Aposto que você adorou isso.

– O quê? – ela riu.

– Me ver suando – ele disse com uma cara marota. undefined rolou os olhos.

– Eu não preciso subir num palco para te ver suando... – ela disse e fez bico. Depois olhos pros lados quando undefined fez uma cara maldosa – Eu posso... correr de você – ela disse e saiu correndo. undefined ficou sem reação de primeira, não esperava isso, mas começou a rir e correu atrás dela. Os dois atravessaram a rua correndo e foram parar perto de um supermercado. undefined quase deu de cara com o muro e undefined se apoiou ao lado dela logo depois.

Os dois se entreolharam e começaram a rir, ambos arfando e com dificuldade para respirar.

– Viu? – ela passou a mão na testa dele que estava suada e depois limpou na roupa com cara de nojo. Ele abriu a boca como se estivesse assustado com a reação dela de ter nojo dele e então começou a rir, largando os livros no chão e abraçando undefined com força. Ela começou a dar gritinhos porque ele estava todo suado – assim como ela – e teimava em esfregar nela toda sua roupa e pele molhada – undefined!!!!!! – ela dizia e ele apenas ria.

– Agora vê... se aprende que... tem... outras maneiras... melhores e mais confortáveis... de me ver... suado – ele piscou e pegou seus livros. undefined ficou vermelha instantaneamente.

– undefined, você está ficando muito pervertido pro meu gosto – disse rindo. Ele rolou os olhos.

– Fofa, você não viu nada – e ela gargalhou. Passou um ônibus e undefined correu fazendo sinal – Vem, vamos sair daqui – ele disse. undefined olhou pro garoto subindo no ônibus e o seguiu para não parecer idiota.

– Pra onde esse ônibus está indo? – ela perguntou sentada ao lado dele no fundo. Ele olhava pela janela, tentando abrir e deixar que mais vento entrasse.

– Praia – ele disse. undefined riu.

– Não me chegam experiências com praia, undefined...?

– Não! – ele sorriu finalmente conseguindo abrir a janela – Você experimentou um lado estranho... vamos correr na areia, fazer castelinhos com areia molhada e jogar gravetos para cachorros à beira mar – ele disse poético e ela começou a rir.

– Não temos cachorros à beira mar – a garota falou – e nem eu sei fazer castelinhos de areia.

– Você tem prazer em estragar minha diversão – ele fingiu fazer careta – Vamos ter que inventar outras coisas para fazer... – ele olhou maldoso. undefined tinha que se acostumar com isso porque não agüentava aquele olhar em cima dela. A fazia sentir os joelhos moles.

– Certo... eu... posso te enterrar na areia – ela disse e ele deu língua voltando a se virar pro vento. A garota sorriu e encostou o queixo no ombro dele, mordendo os lábios – undefined?

– Hm? – ele continuou virado pro vidro. Céus, como amava o jeito que ela falava seu nome!

– Você quer ter quantos filhos? Digo, não comigo – ela começou a rir quando ele se virou com a sobrancelha arqueada.

– Ah bom, já ia perguntar se você não estava indo depressa demais...

– undefined! – ela disse gargalhando – Apenas curiosidade... tipo o dia em que você tiver uma família?.

– Hm – ele pensou – Eu quero ter uma família enorme. Vários moleques correndo de nariz escorrendo pela casa... duas garotas presas dentro de casas de boneca... minha esposa grávida chegando com uma criança vestida de batman na mão... eu sentado ao lado de Harry, undefined e undefined em frente à TV com cerveja, vendo De Volta pro Futuro ou Tartarugas Ninja – ele dizia enquanto ela apenas sorria – E bom, undefined pode estar dentro do quarto se amassando com a amiga da minha esposa enquanto dois de meus outros filhos gêmeos se escondem nos armários vendo tudo, os moleques tem que aprender

cedo ou tarde....

– Hm, que mais? – undefined perguntou rindo.

– E hm... minha casa vai ser enorme porque eu preciso de pelo menos um quarto para cada quatro crianças... uma média de dez quartos na casa ta bom.

– Um batalhão, quer dizer?.

– Nahhh – ele disse como se falasse sério – Digo, a gente podia montar uma orquestra!.

– E onde entra sua esposa nisso? – ela perguntou sorrindo ainda com o queixo no ombro dele. undefined pensou.

– Comigo – disse como se fosse óbvio. undefined deu um beijo no ombro dele e voltou a recostar o queixo.

– Coitada da insana que aceitar se casar contigo – disse vendo ele rir – Espero que ela saiba no que está se metendo....

– Ela vai saber – ele sorriu confiante – e vai adorar a ideia....

– Vai sim, claro – undefined desencostou ao ver undefined se levantar.

– Chegamosss – ele disse animado quando o ônibus parou em um ponto de frente para praia que era quase abandonada. undefined logo se lembrou da noite do Baile e não sabia se pensava em coisas boas ou ruins sobre aquele lugar. Ambas memórias eram fortes.

undefined parou perto da areia e tirou o tênis all star que estava usando. undefined tirou o sapato e o segurou nas mãos junto com os materiais da escola.

– Teria sido mais inteligente deixar isso em casa – ela disse colocando os pés na areia gelada. undefined estava com a testa franzida olhando pro céu adiante. O sol estava fraco e o dia não estava quente, mas atrapalhava a visão consideravelmente. O mar estava belíssimo e as ondas batiam fortemente na areia, fazendo um barulho gostoso e trazendo um vento com aquele cheiro de maresia.

– Vamos deixar as coisas por aqui – ele disse escolhendo um lugar na areia que não batesse muito sol por causa da sombra das árvores e plantas na calçada mais em cima. Largou o tênis, os livros e tirou o cinto quadriculado que estava

usando. undefined sorriu e deixou suas coisas ao lado das dele.

– Normalmente eu estaria dando um chique por causa da areia nas minhas coisas – ela sorriu encurtando as mangas  $\frac{3}{4}$  da blusa – Mas eu não vou fazer isso hoje.

– Porque é sexta e você tem o final de semana para lavar – ele falou com voz de metido. Estava tirando a blusa e undefined rolou os olhos.

– Não... – disse – Porque... eu... sei lá, não estou com vontade – disse dando de ombros. undefined puxou ela de repente pela cintura. Ela deu um gritinho e ele abraçou ela. A menina ficou sem jeito porque ele era um pouco mais alto e ela estava quase escorregando por causa da areia.

– Admite que eu provoço isso – ele disse. Ela riu engraçadamente.

– Provoca o quê? – perguntou. Ele olhou pro céu com a testa franzida. undefined reparou que ele estava sem blusa e que seus braços estavam expremidos no peito dele.

– Você, me desculpe a palavra, mas sempre foi metida demais pro meu gosto – disse rindo. Ela fez uma careta – Não diz que é mentira.

– Eu não vou....

– Ok, melhor assim – ele falou e ela riu – Você agora se mistura com os plebeus, beija os plebeus e até fica dentro de um carro no meio da chuva quase sem roupa com um plebeu.

– undefined – ela disse ficando vermelha de vergonha – Você podia ser mais sutil.

– Desculpa – ele beijou sua testa – Olhe para você, abraçada a um plebeu sem blusa, suado, todo sujo, no meio da areia num dia de sol e – ele olhou pros pés dela. Ela estava com uma saia rodada azul até o joelho com as pernas de fora e a blusa social branca do colégio – linda.

– Ahn? – ela não esperava isso e começou a rir – undefined!

– Bom, você está descalça! – ele sorriu. undefined deu um leve beijo em seus lábios e fez ele soltar ela. A garota sorriu para ele e saiu correndo para perto da água. undefined riu, balançou a cabeça e correu atrás dela.

undefined parou de repente quando sentiu a água gelada nas canelas e deu um pulinho. undefined veio quase correndo atrás dela e por pouco os dois não

caíram no chão. Eles começaram a rir.

– A água está fria – undefined disse dando pulinhos enquanto a onda vinha e voltava nos pés dela. undefined rolou os olhos e esfregou as mãos.

– Somente até entrarmos nela – ele disse e a garota arregalou os olhos na hora em que ele a pegou no colo. Ela esperneou e deu gritinhos, abraçada ao pescoço dele – Se você se sacudir mais a gente cai na areia e não na água e eu garanto que dói mais.

– Não faz isso, undefined... vai me sujar toda....

– Eu vou te jogar na água, undefined... NA ÁGUA – ele disse rindo – E não vem com chilikos patys para cima de mim não que não cola... eu não tenho esse efeito em você – ele disse sorrindo e começando a entrar na água. Estava em seus joelhos e ele sorria – Geladaaaaaaça.

– Obrigada por avisar – undefined disse apertando-se no pescoço do garoto. undefined deu um gritinho quando a água bateu em sua cintura e undefined começou a sentir sua roupa molhando. Os dois desataram a rir e undefined olhou para ela. Uma onda baixinha veio até eles, molhando undefined até no peito, deixando undefined encharcada.

– Te solto no três? – ele perguntou. Ela negou.

– Não me solta – disse com o rosto no pescoço dele. undefined sorriu.

– Então vamos cair os dois de uma vez – ele disse se virando meio de lado, com ela ainda no colo, para que a onda não batesse direto na garota. Ela riu e olhou para ele.

– undefined? – perguntou. Ele olhou para ela sorrindo – Eu também amo você, tá? – ela falou e na hora em que ele abriu um enorme sorriso uma onda passou por eles, derrubando os dois que desataram a rir quando se levantaram encharcados com os cabelos na cara. undefined deu um beijo de leve nos lábios dela e a garota sorriu arrumando o cabelo dele. Olharam ao mesmo tempo para blusa dela, que ficara transparente e para saia que parecia boiar na água. Os dois riram quando ela ficou vermelha.

– Ainda nada que eu não tenha visto, fofa... – ele riu e ela abriu a boca irônica, empurrando ele que caiu para trás sem querer puxando ela junto.

## Cap 33

– undefined, você escreveu meu nome errado! – ela gritou passando a mão na areia e rindo. undefined olhou pros lados e depois pro coração que estava entre suas pernas. Riu.

– Eu estava distraído....

– Pensando em quê? – ela sentou na frente dele. O vento passava por eles e bagunçava os cabelos. undefined olhou pros olhos da garota.

– Você disse que me ama – ele falou sério. Ela ficou vermelha e abraçou os joelhos.

– Eu acho que eu disse... – falou baixinho.

– undefined – ele sorriu – Porque estamos ficando escondido das pessoas? – perguntou. Ainda estava sério. A garota se levantou e ficou parada sentindo o vento passar por ela. Olhava pro rapaz à sua frente, somente de calça, os cabelos caídos no rosto e com cara de quem não estava entendendo muita coisa. Ela sorriu. Sorriu de nervoso porque não sabia o que fazer. Depois sentou de novo.

– undefined – disse com jeito – eu tenho meus motivos. Nem minhas amigas sabem de nada....

– Não sabem? – ele perguntou. Ela negou – Bom, somente undefined quem sabe da minha parte... achei que você não gostaria que Harry soubesse.

– Obrigada – a garota sorriu verdadeiramente – e não é por maldade, undefined. Eu... eu... – ele viu que ela estava ficando nervosa.

– Tudo bem se não quiser contar ainda – ele deu um meio sorriso – Se a gente se gosta tanto assim, um dia você vai mudar de idéia.

– Me dói tanto ouvir isso – ela falou baixinho. O garoto se virou pro coração e voltou a escrever os nomes dos dois. undefined sorriu.

– Vamos sair daqui, vamos acabar ficando resfriados... e não queremos estar resfriados juntos, podem desconfiar... – ele riu. Ela se levantou o

acompanhando.

– Pra onde vamos?.

– Hm... sexta de noite? – ele sorriu maroto – Quer jantar lá em casa?.

– Claro que eu não fui jantar na casa dele – undefined disse sentando na cama. undefined riu do outro lado.

– Você é uma tonta mesmo, eu não te entendo....

– undefined... eu me sinto diferente quando penso nele... é como se nada mais existisse! Imagina estar sozinha com ele numa casa vazia?.

– undefined! Seja uma menina racional, dona de suas ações... – começou a falar. undefined apenas riu.

– O dia em que você gostar tanto de alguém e o dia em que esse sentimento doer tanto... você vai me entender.

– Acho que vou. Bom, undefined está doida atrás de você... melhor ligar para ela.

– Ok, ok... eu vou. Boa noite, undefined.

– Passo aí de manhã....

– Certo... – undefined desligou. Olhou pro telefone e discou o numero de undefined com um aperto no peito.

– Calma... calma, fala devagar – undefined disse vendo undefined chorar sentada no sofá da casa dela. A amiga tinha pedido para ir até lá conversar, mas já chegara chorando.

– Eu não sei, amiga... dói tanto isso e eu estou cansada de esconder....

– Olha, eu não entendi ainda do que se trata... quer um copo de água? – undefined, preocupada, perguntou. undefined negou.

– Eu gosto de alguém que não deveria – disse. Os olhos de undefined se encheram de água rapidamente.

– Você... você... gosta? – perguntou tremendo. Era a última coisa que queria ouvir.

– Você sabe... deve saber....

– Sei – disse rapidamente pegando na mão da amiga – Sei sim, undefined, eu sempre soube....

– Eu não sei o que fazer, amiga... eu não deveria! Digo, a gente tem uma reputação a zelar, estamos no segundo ano ainda... temos tempo pela frente naquele lugar e... e você sabe como as pessoas podem ser cruéis – disse chorando. undefined apenas concordava sentindo um nó no peito tão grande que não conseguia dizer nada – Ele fica com os meninos e bom... foi inevitável!

– Eu entendo – undefined disse tentando sorrir para consolar a amiga. Mas ao mesmo tempo sua cabeça girava.

– Eu sei que entende... já estivemos em um problema assim, não é? – undefined perguntou segurando a mão dela.

– Verdade... temos que lidar com isso, amiga. Você tem que ser forte.

– Você acha que eu devo dizer para ele? E tipo, ignorar todo mundo e tal? Ou não? Não né? Acho melhor não... – undefined dizia sozinha e rapidamente. undefined negou.

– Você tem que fazer o que acha melhor.

– O que você faria? – perguntou. undefined gelou. Sentiu os joelhos tremerem e o coração acelerar.

– Eu? – gaguejou. undefined concordou – Eu não sei... eu... não sei se teria coragem de contar para todos.

– Eu sabia porque é o mesmo que eu sinto... a gente custou a chegar onde estamos, não foi? Eu lembro como éramos quando eu entrei... na verdade não era tão ruim.

– Já foi pior – undefined disse sorrindo de leve – Na verdade, undefined... tudo está aqui – e tocou no peito da amiga. undefined sorriu – Você faz o que for melhor....

– Eu não posso fazer nada. É melhor esperar e ver se passa, não é? Essas paixões da nossa idade costumam não durar muito....

– Verdade – undefined disse sentindo o nó do peito se apertar mais ainda. undefined abraçou a amiga.

– Obrigada. Você é uma grande amiga, sabia? – e com isso deixou undefined na sala, se despedindo e indo embora. A garota não agüentou e desatou a chorar assim que undefined fechou a porta.

Como estava sendo egoísta. Vendo sua amiga sofrer por undefined e ela lá, com ele, como se nada tivesse acontecendo. Deveria se envergonhar! Juntou as pernas e continuou chorando, a noite toda, e acabou adormecendo no sofá.

Sentiu alguém cutucando seu ombro. Abriu os olhos devagar e sentiu a luz do sol no rosto.

– Ohh dorminhoca, acorda – undefined dizia sacudindo a amiga – Passa das onze, cadê seus pais? – olhou pros lados – A porta da frente estava aberta – disse quando viu undefined se sentar e bocejar.

– Eu sei lá onde eles estão – se espreguiçou – Que horas são mesmo?.

– Quase meio dia... vamos comer lá no restaurante do meu tio e depois vamos lá para casa. Podemos nos trocar lá pro Baile.

– Eu não to com vontade de ir para Baile nenhum... – disse se levantando.

– Como não? Que absurdo! Vamos ver McFly, amiga! – undefined disse animada. undefined riu.

– Vou pensar no seu caso, vou me trocar... me dê dez minutos – e saiu correndo escada acima pro seu quarto. Lembrou do que tinha acontecido de noite. O que iria fazer agora? Como iria encarar undefined?

– Sábado é um dia perfeito – undefined disse com os pés para cima. undefined e Harry estavam assistindo tv e undefined e undefined tocavam violão.

– Você deveria estar ensaiando e não com essa pose de quem já é profissional – undefined disse. undefined riu.

– E deveria estar nos ajudando com a música de hoje... – undefined falou. undefined tirou os pés da mesa.

– Como anda a música? Digo, a letra?.

– Linda – undefined disse rindo – undefined disse que é melhor chamar de

Down By the Lake.

– Claro... a letra não significa exatamente o que ela diz – explicou – Coisas estão subentendidas.

– Hm... ahn? – undefined olhou com a testa franzida. undefined e undefined riram.

– Fácil. Exemplo, *Oh Baby you, got nothing to prove... but if we decide to go it doesn't mean he's gotta know... (oh babe você não tem que provar nada, mas se nós decidirmos ir embora não significa que ele precisa saber).*

– Ele quem? – undefined perguntou – No caso real – e riu.

– As pessoas. Todos. É uma analogia – undefined sorriu – Como se você estivesse contando para alguém para que esse alguém não tenha medo do que os outros vão dizer....

– Hmm... eu gostei disso porque o que mais existem são garotas com medo das pessoas – undefined piscou e ouviram Harry e undefined gritarem.

– Nãaaaao! Bastardo! Sem vergonha! – undefined gritava. Harry ria.

– Jáaaaa... besta, seu time é uma droga de time, undefined... desiste.

– Ok, vamos ignorar os dois e voltar ao trabalho – undefined disse – Então Down By The Lake hoje de noite?.

– Isso, e podemos... – undefined ia dizer quando sentiu o celular vibrar. Olhou e viu que tinha mensagem. Deixou o violão com undefined – Já volto – e foi para cozinha.

Sorriu antes mesmo de ler a mensagem porque viu que era do celular de undefined.

“*Vai estar em casa de noite?*” foi a pergunta que recebeu. Sentiu os joelhos tremerem. Não! Não iria estar e nem ela deveria ficar em casa!

“*Não, vou sair com Harry para casa do tio do undefined*” respondeu rapidamente “Pq?”

E esperou. Sentou na cadeira da cozinha e batucou na mesa até receber resposta.

“*Pq eu vou ficar em casa, acho. Sem espírito para Baile*”

“*é o McFly?*” ele mandou para ela com a esperança de que pelo menos ela

fosse para ouvi-lo cantar e tocar. Era uma inspiração e ele não achou que pudesse fazer seu melhor sem ela por lá.

*“eu ainda não sei, tenho que sair agora. Se cuida. Beijos”* ele recebeu e franziu a testa. Alguma coisa estava errada. Não, ela não iria desistir dele de novo!

## Cap 34

– Eu não vou – undefined disse quando chegou na casa de undefined – Eu não estou com humor....

– O que aconteceu, amiga? Você está de mau humor desde que te acordei hoje....

– Eu simplesmente estou perdida – undefined escondeu o rosto nas mãos. undefined sentou a amiga na mesa da sala e olhou profundamente para ela.

– Pode me contar, você sabe que pode....

– A undefined... ela queria me dizer que estava apaixonada pelo undefined – falou. undefined franziu a testa e mordeu o lábio.

– Você tem certeza? – perguntou desconfiada.

– Tenho! Tenho, ela chorou, disse que estava na mesma que eu e tudo mais... como que eu vou encarar ele agora?.

– undefined, você gosta desse garoto! Você precisa contar para undefined....

– Eu não vou estragar minha amizade por causa de garotos, undefined. Está decidido.

– Ah claro! Um dia você sai para praia com ele, diz que ama ele e depois dá um pé na bunda sem explicação! – undefined riu – Você está maluca? E quando se arrepender? Acha que ele ainda vai estar lá para você?.

– Mas o que eu vou fazer? – undefined se levantou – Eu estou confusa....

– Se você quer continuar com ele escondido, ótimo. Faça isso e não magoe a undefined. Mas se vai terminar com ele e magoar vocês dois... isso não é certo.

– Eu imagino que não seja... – undefined voltou a sentar – Eu penso nele o tempo todo.

– Eu sei – undefined riu se levantando e servindo dois copos de Coca Cola – Dá para ver.

– Dá é? – undefined sorriu. A amiga concordou – É só que... isso me

confunde tanto, é tão novo....

– Eu entendo, por mais que seja sem sentido – undefined disse – Agora... você deixar de ir ao Baile por causa disso....

– Eu não vou, undefined.

– Então pelo menos liga pro undefined e chama ele para sair, aproveita que todo cidadão com cérebro vai estar lá na festa. Quem não gosta de sair num sábado à noite? – undefined riu.

– Eu falei com ele... por mensagem e ele vai sair com Harry e undefined.

– Ah é? – undefined olhou confusa – O que eles vão fazer?.

– Porque está interessada? – undefined riu. undefined enfiou a cara no copo de coca sem parar para respirar.

– Nada – disse entre um gole e outro.

– Bom, ele disse que vão na casa de um tio do undefined, sei lá... e não me interessa, deixa ele ir....

– Ok. Ok, ok... você fica em casa, eu fico contigo e a gente assiste algum filme....

– Não precisa ficar por mim e....

– Eu fico – undefined se levantou – Mas preciso ir no cabelereiro e manicure do mesmo jeito! Vamos logo, minhas unhas estão um caco! – e saiu da cozinha. Pela primeira vez na vida undefined se pegou rolando os olhos e achando isso um tanto fútil. Depois parou, olhou à sua volta. Que estranho, teve a sensação de que não queria ir ao cabelereiro!

Ok, essa sensação foi interrompida pelos gritos de undefined e as duas correram pro shopping mais perto.

– Ela não veio, Harry! Ela não veio! – undefined disse nervoso no backstage do Baile. undefined e undefined conversavam animadamente com undefined enquanto Harry batucava os movimentos da música, ensaiando.

– Ela pode chegar a qualquer minuto... – o amigo tentava acalmar, embora soubesse no fundo que a undefined não vinha. undefined passou as mãos pelos cabelos.

- Eu não estou com vontade nenhuma de tocar.
- Eeeepa – undefined disse se levantando – Pode parando, isso é sério. Vamos tocar, vamos arrasar e você nem vai sentir a falta dela.
- A undefined também não veio – undefined disse com a cara no palco. Viu somente as outras três amigas conversando com um grupo de garotos.
- O quê? – undefined disse quase gritando – Ah não, que droga... – passou as mãos pelos cabelos.
- Cadê a animação, meu amigo? – undefined sorriu. undefined fez careta e sentou emburrado. undefined pegou no ombro de undefined.
- Vai lá, dá seu melhor e depois liga para ela quando chegar em casa... – sussurrou. Harry ouviu, mas preferiu ficar quieto. undefined apenas concordou.
- Certo, vamos logo – Harry disse quando deu a hora de subirem no palco. undefined desejou boa sorte e foi escondido correndo pro meio do público, ouvindo as primeiras notas de Down By The Lake serem tocadas.
  
- Vamos levar... Tartarugas Ninja? – undefined sugeriu dentro da locadora. undefined fez careta.
- Ew amiga, que gosto para filmes....
- Hm – undefined devolveu desapontada o vídeo para estante – a gente pode assistir O Pestinha! É muito bom, undefined disse que....
- Não. Vamos ver Legalmente Loira? – undefined disse feliz da vida. undefined deu de ombros – Que é? Não está contente?.
- Eu já vi Legalmente Loira.
- E daí? Você também já viu Tartarugas Ninjas porque eu sei que já... você me disse.
- É, mas... ok. Ok, vamos ver Ghostbusters?.
- Ahn? Os caçadores de Fantasmas? De onde está vindo esse gosto estranho, amiga? Se você me pedir para locar mais algum filme esquisito eu vou te mandar pastar e ver American Pie II pela décima vez....
- Ok, você escolhe – undefined riu – Mas Ghostbusters é muito bom....

– Claro que é – undefined rolou os olhos indo pro lado de romance da locadora, levando undefined para longe dos filmes de fantasia – Nada como um Freddie Prinze Junior para nos fazer feliz num sábado a noite...

– Feliz e com dor de cotovelo – e as duas riram.

undefined saiu do banho e ficou encarando o telefone. Não sabia se ligava para ela ou não. Estava tarde e tudo mais, embora podia prever que ela não estava dormindo. Porque não tinha ido ao Baile? Com quem ela tinha saído?

Ele sentou na cama ainda enrolado na toalha. Estava pressentindo algo estranho.

– Eu sempre soube... – ele ouviu a voz de Harry do lado de fora. Franziu a testa – Haha... não precisa, eu já sabia. Vocês são malandros... o undefined eu sabia que era... você? Não ria....

Harry entrou no quarto falando no celular e undefined fez uma careta quando viu que era o dele.

– Ok eu vou passar para ele. Menino sexy, de toalha sentado na cama. Não, eu to falando do undefined mesmo – e começou a rir – Meu amigo é um cara muito sexy, viu? Ok, verdade. Eu sou mais. Boa noite, undefined – e passou o telefone para undefined sem dizer nada, saindo do quarto.

undefined encarou o celular por um tempo, respirou fundo e atendeu.

– Oi – disse simplesmente.

– Não está de bom humor, está? – undefined perguntou. undefined sorriu.

– Não muito... estou cansado.

– Sei... aprontaram muito, não é? – ela riu – undefined? Você tem Ghostbusters na sua casa, não tem?

– Tenho... – ele riu – Porque? – e se deitou na cama olhando pro teto.

– Hm... e quem está aí com você?

– Bom... – e sentou de novo – Harry está indo embora e undefined vai dormir aqui... porque?

– Hm... – a garota riu – Ótimo. Melhor que o previsto....

– Ok, eu não estou entendendo... – ele disse.

– Será que eu e undefined podemos ir aí ver o filme? – ela perguntou e, de repente, o sorriso de undefined ficou maior que seu rosto – Ah undefined, não enche, a gente vai sim! Ele está sozinho lá... não, não, sem o undefined – ela começou a rir.

– Mas o undefined está....

– Shiu undefined – ela disse rindo – Então... podemos?.

– Claro! Claro que podem, claro! Nem precisava perguntar fofa – ele se levantou correndo e o celular caiu quando tentou trocar de roupa – Alô? Ah, voce está aí.

– Em quanto tempo podemos ir praí? – ela disse rindo.

– Agora! Nesse instante, o momento que você quiser... – ele falou rápido – Ai droga....

– Que foi? – perguntou a menina. Ele riu.

– Nada, eu descobri que não consigo vestir a cueca falando no telefone, besteira a minha – undefined disse e começou a rir com o que falou. undefined riu também.

– Eu não precisava saber disso... mas tudo bem, vemos vocês em dez minutos?.

– Cinco – ele disse.

– Ok, beijos.

– Beijos – ele desligou. Sentou na cama finalmente de cuecas e sorriu abobalhado. De repente se levantou correndo, descendo as escadas tentando colocar a calça jeans – undefined! undefined! undefined.

– Barata de novo, undefined? – perguntou undefined que estava comendo Pringles sentado no sofá.

– Cadê o Harry?.

– No banheiro – undefined apontou – Porque está quase sem roupa, cara?.

– undefined e undefined estão vindo para cá em cinco minutos – disse. undefined engasgou e começou a tossir.

– Mas hein? Você ficou maluco?.

– Não! Não! Ela me ligou... e... e disse que quer vir Ghostbusters.

– Ahhhhhh meu filme predileto! – undefined levantou os braços. Harry começou a rir quando saiu do banheiro.

– Ainda bem que não vim dormir aqui, odiaria estragar a noite de vocês – disse pegando a chave do carro – Comportem-se, usem camisinha e undefined, se você magoar a undefined eu quebro a sua cara.

– Não vai precisar disso, meu amigo – undefined falou com uma careta – Credo.

– Ok, err... – undefined se levantou – Vou colocar pizzas no forno.

– E eu vou ligar pro supermercado para pedir papel higiênico e... coca cola – undefined pegou o telefone correndo. Harry viu os dois amigos e riu com a cena.

Eram dois amigos apaixonados. Que besteira.

Vinte minutos depois estavam os quatro sentados no sofá, vendo o filme. undefined e undefined pareciam os que mais se divertiam com Ghostbusters – cantaram até a música principal – enquanto undefined e undefined pareciam tensos.

– Vou no banheiro – undefined disse se levantando. undefined parou o filme – Onde fica? – ela disse rindo.

– Mostra lá para ela, undefined, estou com preguiça de levantar – undefined disse com a desculpa para poder ficar sozinho com undefined. Desde que chegara eles nem ao menos haviam se entreolhado. Se cumprimentaram com dois beijinhos e passaram o filme todo com undefined entre eles no sofá.

– Ele vai com tanta vontade – undefined disse rindo vendo os dois subirem as escadas. Olhou para undefined – Como você está?.

– Com saudades – ele sussurrou. Ela sorriu se aproximando um pouco dele. Tinha medo de algum dos dois aparecerem de repente e isso deixava um certo nervoso no ar – Corre, vem aqui – undefined disse puxando ela. A garota começou a rir, sentindo os braços dele em volta de sua cintura. undefined olhou bem para garota em seus braços e beijou de leve seus lábios. Como sentia falta disso. Olhavam-se nos olhos e deram um beijo rápido porque ouviram o barulho de passos na escada. undefined voltou à sua posição inicial e

undefined passou as mãos rápido pela boca.

– Cara, sua casa é linda undefined – undefined disse. Descia as escadas com um undefined muito contente atrás dela.

– Obrigada – undefined disse meio nervoso. Cruzava e descruzava as pernas – Querem beber algo?.

– Eu quero – undefined disse rápido. undefined riu.

– Eu também.

– Tudo bem, eu vou pegar... – undefined olhou para undefined – Me ajuda? Eu só tenho duas mãos... – e ela começou a rir.

– Claro – e se levantou. undefined e undefined voltaram a sentar no sofá enquanto os outros dois corriam para cozinha.

– Vocês só gostam desses filmes estranhos? – undefined perguntou e undefined riu. Começaram uma conversa animada sobre isso.

– Ai Deus do Céu – undefined disse rindo segurando undefined pela cintura quando não estava mais à vista dos amigos. Os dois começaram a se beijar, abraçados, rapidamente.

– Temos que voltar logo... – ela disse beijando o queixo do menino por fim. Ele concordou e pegou a coca cola na geladeira. Ela pegou os copos e logo estavam de volta pro sofá.

– A pizza vai ficar pronta logo – undefined disse vermelho. undefined olhou do garoto para amiga e riu simpaticamente.

– Adoro pizza – falou sem perceber.

– Err... vamos continuar? Filme? – undefined disse calmamente. Todos concordaram e voltaram pro ponto em que pararam.

– Olha que nervoso... eles engolem os fantasmas para dentro desses aspiradores – undefined disse. undefined começou a rir e undefined balançou a cabeça.

– Essa é a idéia... – disse.

– É totalmente falso, você sabe que não vai aspirar ninguém com isso! – undefined continuou.

– Bom, eu também sei que é falso alguém casar com Freddie Prinze Junior e

mesmo assim eu assisto quinhentas vezes o Ela É Demais, feliz da vida... – undefined disse. undefined olhou para ela porque esperava apoio e deu de ombros.

– Ok, beleza, estou dividindo a sala com três nerds... uma que acaba de se rebelar – e todos os quatro riram – Mas eu não me conformo com o aspirador!.

– Beleza Americana – undefined disse – É muito bonito.

– Hm... – undefined bebeu um gole de sua coca – Ainda prefiro A Fábrica de Chocolate.

– Jura? – undefined sorriu – Há, eu também...

– Eu fico com American Pie – undefined falou rindo.

– Bom filme, divertido... – undefined falou. Ele não percebeu, mas undefined e undefined não paravam de se olhar. undefined sentiu um clima estranho na sala.

– Hm... undefined? – perguntou. O garoto rapidamente olhou para ela – Vamos ver se a pizza tá pronta. Eles foram pegar a coca e a gente traz a pizza... certo? – ela olhou pros lados. Tanto undefined quanto undefined concordaram fervorosamente. undefined se levantou com undefined na sua cola e foram para cozinha.

– Adorei a sua amiga, achei que ela fosse muito pior... – undefined disse sentando ao lado de undefined. A garota beijou os lábios dele levemente.

– Ela é quase que nem eu....

– Humhum – ele negou com os lábios no dela – Ela consegue ser mais metida.

– Que absurdo – undefined riu. Fez careta porque vira que riu muito alto.

– Algum dos dois quer ketchup? – undefined gritou.

– Não – undefined disse e undefined negou também. Voltaram a se olhar.

– Você não parecia bem mais cedo – undefined disse. undefined mordeu os lábios, passando as mãos pelos cabelos dele.

– E não estava... isso tudo me deixa confusa porque... eu sinto muito a sua falta – ela disse beijando a bochecha dele de leve. O menino fechou os olhos –

Mas ao mesmo tempo eu não sei se estou fazendo tudo direito.

– Não tem nada de errado em duas pessoas que se gostam ficarem juntas, fofa. Eu não consigo entender.

– É muito difícil, honey, você vai ter que ter paciência se quiser ficar comigo – ela falou ficando momentaneamente triste. Ele levantou o rosto dela com a ponta dos dedos e beijou a ponta do nariz da garota.

– Eu tenho toda paciência do mundo... eu só queria entender....

– Pizzaaaaa – undefined deu um berro da cozinha, fazendo undefined pular pro outro lado do sofá.

– Não precisa gritar desse jeito – undefined falou rindo e ela ignorou entregando os pratos e voltando a se sentar, percebendo que os dois no sofá estavam vermelhos e sorrindo.

## Cap 35

Já havia passado uma semana desse esconde-esconde dos dois. Era sexta-feira e não tinha um dia em que undefined não ouvira undefined reclamar que estava gostando de alguém que não devia; undefined reclamando de Harry à toda altura – estava cada dia pior; e undefined e undefined sempre tentando esconder dos outros que achavam os Marotos seres muito simpáticos. Tudo à sua volta parecia estranho. Ela não tinha mais as mesmas vontades, começara a sair menos de casa e achava fútil alguns tipos de conversa.

Estavam andando pelo pátio do colégio e atraindo milhões de olhares como sempre. undefined abriu os braços em certo momento e esbarrou em alguém.

– Ai, desculpa – ela disse se virando. Um rapaz loiro e bastante charmoso sorriu para ela.

– Finalmente uma desculpa para falar com vocês – ele disse. As cinco se entreolharam.

– Err... perdoe-nos, mas estamos atrasadas para... o lanche – undefined disse, mas um garoto moreno entrou na frente dela.

– Não precisam fugir – ele estendeu a mão – Anthony.

– undefined – ela disse sem graça. Ele tinha um sorriso enorme.

– Meu nome é Nick, esse é Aaron, Kevin, Brian e o Ant já se apresentou – o garoto loiro riu. undefined e undefined se entreolharam. Como nunca tinham reparado neles antes?

Ah, claro que tinham, undefined se lembrou. Suas amigas estavam comentando sobre a beleza de alguns deles outro dia na entrada da escola. Ela não se lembrava deles serem tão charmosos.

Olhou pros lados e viu que tinha bastante gente olhando para eles. Era como se os populares tivessem finalmente se encontrado e era uma diversão e tanto pro resto da escola ficar admirando.

undefined viu Albert passar com Michael do outro lado do pátio, olhando para ela com ironia, mas não ligou. Se virou pro rapaz moreno na sua frente,

estendendo a mão.

– Prazer, undefined – disse sorrindo.

– Kevin – ele falou.

– Já vimos vocês andando com um dos losers daqui – um dos garotos disse – Ele é da nossa sala, queremos apenas avisar que o garoto é completamente doido.

– Hm... qual seu nome mesmo? – undefined perguntou. Ele riu.

– Brian.

– Certo, Brian. Loser? Pode apontar porque, sinceramente, o que temos mais nesse colégio são losers – e todos riram. undefined apenas sorriu vendo undefined se aproximar com os outros marotos. undefined e ele estavam com um chapéu de papel enquanto Harry, undefined e undefined pareciam se divertir às custas dos dois.

– Belas pernas – undefined disse quando passou por undefined, que rapidamente ficou vermelha. undefined rolou os olhos evitando Harry. undefined olhou pro chão, assim como undefined, para não ter que fingir que não os conheciam de graça e undefined fechou a cara olhando para undefined.

Os cinco logo passaram, mas undefined não tirou os olhos dela. Estavam com os populares do último ano. Sabia que isso iria acontecer algum dia!

– Deixa de ciúmes, cara – undefined disse dando um tapa no braço de undefined – Eles são tão redondos que enxergam apenas um metro diante deles.

– Meu medo é justamente esse – undefined olhou e viu undefined rindo ao lado de um dos garotos – Ela está a um metro de algum deles.

– Então – Aaron se aproximou de undefined – Esse foi o que Brian disse.

– Abusado – Brian falou franzindo a testa – Ele passa e insulta a... qual seu nome?.

– undefined – disse a menina.

– Pois é! Vê se pode! – e riu. undefined não riu porque não achou que fosse um insulto.

– Enfim... vocês são da sala do... undefined? – undefined perguntou.

– Esse é o nome do infeliz? – Anthony perguntou rindo. Kevin apenas sorria – Bom saber.

– Ele uma vez conseguiu colar a minha prova à metros de distancia de mim! Quando eu digo que eles treinam para isso, eu não estou mentindo – Nick falou.

– Ok, podemos mudar de assunto? – undefined perguntou – Não é legal falar dos... losers, sem eles estarem aqui para poder se defender – e todos riram.

– Podemos lanchar com vocês? – Kevin perguntou. undefined concordou e as cinco foram seguindo os rapazes para uma mesa no pátio.

– Eu gostei muito deles – undefined disse na saída. undefined concordou.

– Apesar de serem um pouco cheios de si.

– Claro, uma dose de confiança não faz mal à ninguém – undefined falou rindo – Eu disse que eles eram bonitos.

– Um dos morenos é bonito – undefined falou e undefined concordou.

– São bonitinhos mesmo....

– Parecem uma boyband – undefined disse e todas riram – É sério, eles andam iguais, os cabelos todos com franjas no rosto... aquele jeito sorridente de conquistador e o perfume de que acabaram de sair do banho!

– Eu nunca cheirei um cara de boyband – undefined disse e todas riram – Mas realmente, se eles comessem a cantar Westlife eu iria achar realmente que fariam sucesso.

– Quem sabe num futuro distante? – undefined perguntou.

– Quem sabe... – undefined disse rindo, enquanto andavam cada uma para sua casa já que ninguém estava de carro.

undefined jogou a bolsa na cama e começou a tirar a meia para tomar banho. Catarolava I Wanna Hold You baixinho quando o celular tocou. Atendeu correndo, achando que fosse undefined.

– Alô?.

– Amiga? – era undefined. undefined sorriu se sentando – Eu estou confusa.

– O que houve? – perguntou meio preocupada. Não ia agüentar ouvir undefined mais uma vez falando de undefined para ela.

– Eu acho... bem, eu tenho quase certeza... de que... tipo, ele... sabe neh? – e a outra concordou – Gosta de mim também.

– Hm, ahn? – undefined disse rapidamente – Mas... você tem certeza?.

– Tenho. Quase né? undefined disse que ele olha para mim diferente...

– Olha? – undefined perguntou sentindo um nó na garganta.

– Nunca percebeu? Eu também não tinha, mas pensando bem... eu não sei, amiga, será que eu falo com ele?.

– Bom – undefined se levantou e andou pelo quarto. Os joelhos estavam moles – Err... você quem sabe.

– E se ele disser que gosta de outra? – undefined disse de repente. undefined mordeu os lábios.

– É uma possibilidade, sempre é...

– Eu não iria agüentar... de vergonha, inclusive! Não, por enquanto melhor ficar somente na expectativa e nos olhares e tudo mais....

– Verdade – undefined disse. Sentiu vontade de chorar, não sabia porque. Era mesmo chorona.

– Mas amigaaa... quem são aqueles meninos de hoje, hein? Tempos que não tínhamos um intervalo tão divertido! – undefined riu e undefined sorriu. Que bom tinham mudado de assunto.

– É verdade... se bem que eu achei alguma coisa estranha naquele Kevin....

– E se aqueles caras levarem elas para sair? – undefined perguntou. Harry rolou os olhos enquanto undefined e undefined faziam queda de braço.

– Cara, não esquenta tua cabeça agora! Além do mais, acho que todos são... sei lá, não gostam de mulheres da mesma forma que a gente... – Harry falou e ouviram undefined rir.

– Isso é verdade.

– Não, claro que não é! Senão eles não estariam tãaaoo interessados... – undefined disse. Harry segurou o amigo pela cabeça.

– Presta atenção, undefined. Eu sei que você está apaixonado pela undefined e sei que ela está apaixonada por você também – Harry começou a dizer e ouviram um barulho de algo batendo na mesa e undefined olhando para eles assustados. undefined fechou os olhos.

– Ela o quê? – undefined perguntou. Harry rolou os olhos.

– Vocês são um bando de burros se não perceberam que undefined aqui está saindo com a undefined há tempos!.

– Você o quê? Cara, que legal isso! – undefined disse rindo.

– Putz, você me machucou – undefined reclamou com ele e olhou para undefined – Eu já sabia. Eu não sou tonto, apesar de parecer – e riu – Aquele dia na sua casa foi realmente legal, ver como vocês disfarçavam mal para caramba....

– Ahn? – undefined olhou para ele – Tratante, voce estava fingindo o tempo todo?.

– Não fale de tratante aqui, você nos deixou de fora! – undefined disse – Conta!! Como que é estar com alguém tão popular?.

– Ah, cala a boca, undefined! – Harry disse.

– A undefined é uma das garotas mais confusas que eu já conheci na vida – undefined balançou a cabeça, bagunçando o cabelo – E a mais perfeita delas também.

– Ewww – undefined disse rindo – Você está apaixonado!.

– Não, imagina! – undefined riu – E olha quem está falando....

– Eu estou apenas admirado pela beleza do meu docinho....

– Certo, undefined, certo – Harry gargalhou – O fato é – e olhou para undefined de novo – Sabemos então que ambos estão apaixonados e que são idiotas o suficiente para tentarem esconder de todos. Funciona, realmente, ela sabe esconder bem que gosta de você. Mas para mim não, ela nunca vai conseguir esconder uma dor de barriga sequer!.

Harry riu sentando no sofá. undefined tentou arrumar os cabelos de volta.

– Ela diz que não pode ser vista comigo, que as amigas não podem saber, que NINGUÉM pode saber....

- Cai fora, dude – undefined disse e undefined bateu nele.
- Claro que não! A menina deve estar confusa, poxa – ele disse – Seguinte, eu conheço um pouco dela. Ela sempre foi esquisita.
- Verdade – Harry disse rindo – Desde pequena ela chora por nada e depois de séculos que acaba se abrindo.
- Ela está acostumada com a popularidade e com a beleza – undefined continuou – E do nada aparece um cara feio que nem você, loser, despopular ao quadrado, se existe essa palavra e cheio de amor para dar. Ela se apavora!
- Eu não sou tão feio assim – undefined continuava a arrumar o cabelo.
- Claro que não, mas aqueles meninos são mais bonitos – undefined disse e undefined acertou uma das almofadas nele.
- Dê tempo ao tempo, mas não se faça de babaca – Harry disse do nada com uma expressão furiosa – Ser babaca delas é infernal, é terrível e dói demais. Palavra própria, você tem que se impor. Tem que dar suas limitações! Não é porque é a undefined que vou te dizer para ser cachorro dela. Eu gosto muito daquela pequena mas não deixe isso virar abuso.
- Velho caso das gostosonas que pegam os jardineiros somente para sexo – undefined disse e todos riram.
- No nosso caso, sem sexo meu amigo – undefined disse e undefined pôs a língua para fora.
- Vocês têm dezessete anos, undefined! Cai na real, a garota ta no auge da puberdade.
- Olha quem fala – undefined disse entrando na casa de Harry com um bolo nas mãos.
- Cara, você trouxe... – undefined disse olhando para ele.
- undefined, meu caro... eu estou feliz. Acho que estou conseguindo conquistar a garota dos meus sonhos – disse colocando o bolo na mesinha da sala. undefined fez com que undefined caísse para poder chegar na frente.
- Nos explique melhor, garanhão – Harry disse e undefined riu.
- Acho que a undefined já sabe que eu gosto dela, caras. E isso é motivo para Jaffa's Cake!.

undefined saiu andando à pé para casa de undefined. Não estava escuro ainda, ela podia ir sossegada. Não gostava de andar de noite sozinha. Colocou as mãos dentro do bolso do casaco vermelho porque estava começando a esfriar mais e cantarolava uma música da Christina Aguilera.

– I am beautiful no matter what they say...

Ouviu uma buzina e olhou para trás. Era Albert e John.

– Boa noite – ele disse parando o carro ao lado dela. undefined continuou a andar – Não seja mal educada....

– Porque não, se eu realmente sou? – ela riu sem olhar para ele – Vai cuidar da sua vida.

– Ok, não precisa se exaltar – ele ligou o carro e acompanhou devagar o andar da garota – Eu queria me desculpar por aquele dia. Me irritou muito a idéia de te ver com aquele perdedor miserável.

– De qual você está falando, Albert? – ela perguntou rindo sem ainda o encarar, mas sabia que ele estava furioso.

– Você sabe de qual estou falando – disse simplesmente – Mas eu estou disposto a fazer as pazes, sabe? Sou um cara do bem – e undefined enfim olhou para ele.

– Albert, cai fora... você não me convence, mas obrigada por tentar.

– Certo, certo, ok. Não quero brigar. Eu vou embora. Mas se fosse você não andava sozinha à essa hora – ele disse acelerando o carro.

– Eu sei me cuidar, boa noite – e voltou a andar. Viu o carro dele partir e balançou a cabeça. Não podia acreditar na cara de pau de Albert de ainda vir falar com ela. E de insultar undefined. Mas... como ele podia saber de algo?

Tudo estava um tanto confuso. Ela se sentia perdida e ao mesmo tempo sabia que não estava fazendo nada realmente errado.

Olhou pro lado e viu a lanchonete aberta. Não faria mal parar para tomar um sorvete.

– Vamos ter que comprar outra – Harry disse fechando a geladeira – eu vou

até a lanchonete, quem vai comigo?.

– Eu – undefined disse cheio de torta na boca – eu vou.

– Certo, vamos logo antes que escureça – e os dois saíram de casa para comprar refrigerante.

– Boa noite? – undefined sentiu um toque no ombro quando estava escolhendo o sorvete. Tomou um leve susto ao se deparar com um rapaz moreno, branco e magrelo. Os cabelos bem penteados de lado e uma blusa de manga comprida azul marinho.

– Boa noite Kevin – ela disse cumprimentando ele com dois beijinhos – O que faz por aqui?.

– Meu pai é dono daqui – ele riu. Ela arregalou os olhos.

– Sério? Que máximo, eu sempre vinha aqui e nunca te vi....

– Estou sendo obrigado a ajudar nas coisas a partir de um tempinho para cá... – ele rolou os olhos. undefined ainda estava com o menu nas mãos – o que vai querer? – ele foi para trás do balcão rindo. undefined se apoiou com os cotovelos, olhando as imensas latas de caldas de todos os sabores.

– Ai, a duvida é tão cruel! – ela riu – Escolhe para mim.

– Ótimo, vou fazer para você o Kevin’s Special IceCream, que é quase MEU sorvete especial – ele disse rindo e colocando o avental verde de listrinhas. undefined ficou apoiada no balcão com o cotovelo admirando a enorme cozinha de doces que tinha ali atrás. A lanchonete não estava cheia, tinha gente suficiente para atendimento tranquilo – Primeiro, tome um pouco disso! Se eu disser o que é você não vai querer provar... – ele empurrou um copo de algo verde nas mãos dela. undefined sentou no banquinho.

– Eu normalmente não tomaria nada verde com bolhas, mas... – ela riu tomando um gole. Sorriu abertamente – Que delícia! O que é?.

– Clorofila! Acredita? Parece que é nova moda no sul do mundo... por aí, lá pelos lugares tropicais – Kevin riu com um enorme pote de sorvete nas mãos.

– Kevin! Eu não vou conseguir comer tudo isso sozinha! – ela riu em quanto ele continuava a encher o pote.

– Eu te ajudo. Além do mais, é por conta da casa já que é a primeira vez

que estou atendendo alguém – ele disse rindo e colocando um imenso sorvete com calda de chocolate e caramelo na frente dela. A garota mal podia acreditar naquilo.

– Lá se vai meu esforço de tentar comer menos! – disse pegando uma colher das mãos dele. Kevin provou um pouco e sorriu.

– Delicioso como eu previ! Eu sou um gênio – e tirou o avental, indo pro lado dela, do outro lado do balcão. A garota sorriu quando ele se sentou no banco e começou a comer o sorvete. Ela provou e mal pôde acreditar. Era realmente delicioso.

– Ei, pretende fazer o que depois da escola? Trabalhar aqui? – perguntou. Kevin fez careta.

– Vou me mudar. Pro Canadá, quem sabe – disse e ela sorriu.

– Que ótimo!.

– Quando eu montar minha sorveteria por lá, você pode ir me visitar – ele riu. Ela bebeu um gole da bebida verde.

– Claro que vou! – e sorriu – Se for para ganhar sorvetes como esse de graça – e os dois riram. undefined percebeu que ele parecia muito à vontade com ela e a estava tratando como uma melhor amiga, mesmo que não tivesse feito 24 horas que se conheciam. Estava se divertindo, Kevin era uma pessoa engraçada.

– E dá total vontade de fazer aquele riff, mas você sabe como é... – undefined ia comentando com Harry sobre música enquanto andavam até a lanchonete.

– Sei, sei... eu não entendo coisa nenhuma de riff – ele disse e os dois riram. De repente, Harry olhou para janela enorme de vidro da lanchonete e viu undefined sentada com um dos caras do colégio, comendo sorvete e parecendo se divertir muito. Parou undefined o virando de costas, de repente.

– Que foi, cara? – undefined perguntou sem entender nada. Harry olhava para janela e para ele.

– Err... acha melhor irmos em outro lugar? – perguntou. undefined franziu a testa.

– Do nada Harry? Mas porque, estamos na frente da lanchonete... – ele disse e tentou se virar, mas Harry não deixou.

– É melhor... voltarmos, undefined. Vamos?.

– Não! Que ta havendo, cara? Qual problema? – e se virou bruscamente olhando a cena pela janela. Ficou parado com a testa franzida.

– Ops – Harry disse – não tinha visto ela ali.

– Claro que não... – undefined disse desgostoso – Mas porque não entramos e compramos a droga do refrigerante do mesmo jeito? – e saiu andando. Harry o seguiu.

– Eles nem devem estar se divertindo, cara....

– Estão rindo de brincadeira – undefined sorriu irônico – deixa disso, Harry. Eu sei me cuidar – e entrou pela portinha que fazia barulho. Algumas pessoas olharam, outras continuaram a conversar. undefined e Kevin estavam muito entretidos com o sorvete.

– Err... pode nos dar quatro refrigerantes enormes rápido! Quatro não, cinco! – Harry disse rapidamente quando chegaram ao balcão. undefined estava olhando para undefined e Kevin com a testa franzida e cara emburrada. O que ela fazia ali, se divertindo com ele?

– Não olha para trás agora, mas aqueles garotos esquisitos estão olhando para gente – Kevin disse. undefined arqueou a sobrancelha.

– Que garotos esquisitos? – ela se virou para encarar undefined e Harry esperando algum pedido, encostados no balcão. undefined olhava pros pés e de vez enquando levantava o rosto para encarar ela. Harry, não tirava o olho dos dois.

undefined arregalou os olhos e se virou para Kevin.

– Viu? Eles assustam, não assustam? Olha a manga da blusa daquele garoto... e a calça rasgada? – Kevin sorriu.

– Eles estão olhando ainda? – ela perguntou. Kevin concordou.

– Vamos dar um jeito nisso – e pegou na mão dela, se levantando e andando até os dois. undefined tentou conter, mas foi tarde demais. Quando viu, estava ao lado de Kevin, encarando undefined e Harry – Boa noite, querem alguma

ajuda? – ele apontou pro crachá de dono no peito. undefined e Harry se entreolharam. Harry não tirava o olho de undefined, que olhava pro teto e evitava ele.

– Não, obrigada – undefined disse fingindo simpatia – Já fomos atendidos.

– Vocês são lá da escola, não são? Viu undefined, eu disse que eles eram... – Kevin disse piscando para ela. undefined sorriu sem graça.

– É, você disse.

– Boa noite... undefined – undefined disse sorrindo para ela e olhou para Kevin – você é... Kevin McDaid? – ele perguntou lendo o crachá.

– Prazer – o garoto estendeu a mão.

– undefined.

– Harry – os dois apertaram.

– E essa é undefined, se vocês não conhecem – ele mostrou a garota.

– Conhecemos – undefined riu – Quem não conhece? – e Harry riu também com a expressão de desespero dela.

– É verdade – Kevin sorriu.

– Sua namorada? – undefined perguntou. Kevin ficou vermelho e undefined abriu a boca sem saber o que falar.

– Não! – ela disse e depois riu – Acabamos de nos conhecer.

– Verdade – Kevin falou rapidamente – Eu... err... já volto. Vou pegar algo para você levar para casa – ele olhou para undefined que concordou. Saiu de perto para trás do balcão, sumindo por uma portinha.

– Acho que ele não gostou de parecer seu namorado – Harry disse. undefined cruzou os braços e fechou a cara.

– Muito engraçado, vocês dois.

– Vai ver é porque ele não gosta de mulheres – undefined disse e undefined sorriu.

– Claro que ele gosta... espero que não duvidem – ela deu meia volta e sentou onde estava no balcão, voltando a comer seu sorvete. undefined olhou para Harry e os dois foram atrás dela.

– O que faz aqui? – undefined perguntou. Ela revirou os olhos.

– Comendo sorvete, não estão vendo? – disse um pouco mais alto. Algumas garotas que passaram sorriram para ela.

– Hm – Harry olhou pros lados fazendo todo mundo voltar a encarar seus próprios doces – Estava se divertindo demais.

– Ciúmes, Harry? Ah, por favor... – ela riu – Kevin é meu amigo!.

– Eu vi – undefined disse enciumado. Ela sorriu porque achou isso incrivelmente fofo. Tentou voltar a ficar emburrada mas não conseguiu e ele percebeu – Licença – e pegou a colher dela, comendo um pedaço de seu sorvete – Bom.

– Deixa eu ver – Harry fez o mesmo.

– Ei! – ela disse tentando não rir, vendo os dois sujos de sorvete em volta da boca.

– Até mais tarde – undefined sussurrou e saiu da lanchonete com duas cocas na mão. Harry apenas acenou e foi logo atrás dele com um pacote com os outros três refrigerantes.

undefined ficou encarando os dois até que sumissem na esquina. Kevin sentou ao lado dela de novo.

– Engraçados esses dois.

– Eles são... losers, porém engraçados – disse rindo e Kevin riu também.

– Desculpe ter saído correndo... mas eu fico muito vermelho quando fico com vergonha....

– Ah tudo bem – ela disse dando de ombros – Acho que daqui a pouco estou indo. Está ficando tarde....

– Tudo bem, eu levo você de carro depois.

– Estou indo para casa da undefined – disse sorrindo.

– Eu te levo – ele deu de ombros e ela concordou e então, voltaram a se deliciar com o sorvete.

A cabeça de undefined estava cada vez mais confusa. Esconder de todos o que sentia por undefined estava ficando muito mais difícil, mas ela simplesmente não conseguia fazer de outra forma. Além do mais, tinha que resolver o problema com a undefined. Ai, era tanta coisa que ela só queria

passar alguns minutos aproveitando um sorvete grátis e a companhia de alguém tão simpático quanto Kevin.

## Cap 36

- Ela gosta dele.
- Cala a boca.
- Ela... ficava rindo e passando a mão no cabelo....
- E como você sabe que ela gosta dele por causa disso? – Harry olhou para undefined.
- Porque ela faz isso comigo! – ele apontou pro próprio peito com uma expressão de desespero. Harry rolou os olhos.
- Coisas da sua cabeça.
- E se ele não for gay? E se... gostar dela e tals?.
- Se ela ficar com aquele playboy eu paro de falar com ela – Harry disse tranqüilo.
- Isso não ia ME ajudar.
- Não seja egoísta... – Harry riu.
- Não estou sendo! – undefined falou. Os dois se entreolharam e riram – Eu estou parecendo um babaca, não é? Quero dizer, nem somos namorados e nem nada....
- Verdade.
- E talvez ela nem esteja tão apaixonada por mim assim....
- Tudo pode ser verdade – Harry disse distraído.
- E bom... e se eu não gostar tanto dela assim? Pode ser uma ilusão, uma paixão passageira....
- Você está sendo imbecil, undefined. Cala a boca....
- Sério... e se não for tudo tuuudo sobre ela? Tipo, minha vida não se resume à ela! – ele franziu a testa.
- Claro que não, se resume a alguns amigos perdedores, um instrumento e... hm... acho que só.

– Você não está ajudando.

– E nem poderia! – Harry riu – Cara, fica tranquilo, me escuta, ok? Liga para ela mais tarde, encontra com ela, se beijem, se amassem e depois você vem discutir isso comigo de novo.

– Harry, você é um imbecil – undefined riu – Mas obrigada.

– De nada, você também – os dois riram entrando em casa.

– Amiga, acho que seu celular está tocando.

– Não está.

Ficaram mais uns minutos em frente à TV, dando risadas. Estavam assistindo – Todo Mundo em Pânico – e estavam realmente achando graça nas piadas infames americanas.

– Quer fazer mais pipoca? – undefined perguntou. undefined negou.

– Acho que me empanturrei.

– undefined – undefined bateu de leve na cabeça dela – Seu celular está tocando.

– Ahhh céus – undefined se levantou correndo e desatou a procurar pelo celular. Alguns segundos depois, antendeu correndo e depressa – Alô?.

– Atrapalhei algo? – undefined perguntou. Ela respirou fundo e se jogou ao lado de undefined no sofá.

– Não... não, estou vendo filme com a undefined.

– Ah... achei que estava na sorveteria ainda....

– Não seja besta – ela riu – Kevin me trouxe aqui – olhou para undefined que estava rindo.

– Entendo – undefined disse e ficou calado. Os dois permaneceram em silêncio.

– Você não me ligou para ouvir minha respiração – ela disse. Ele riu.

– Eu poderia ter ligado, e daí? – o garoto sorriu – Mas nah... posso te pegar para gente fazer alguma coisa?.

– Hm – undefined olhou para undefined. Sentiu o estômago doer de

nervoso e os joelhos ficarem moles. Isso sempre acontecia com a mensão de encontrar undefined.

– Você pode não querer sair também, claro – ele disse tranquilo. Mas estava nervoso. E se ela realmente não quisesse?

– Eu não disse que não quero! – a menina voltou a olhar para undefined que fez uma cara impulsionando a amiga – Ah, ok! Pode passar aqui... que horas?.

– São quase onze, linda... posso passar agora?.

– Agora? – ela olhou para undefined – Pode, pode! – disse e sorriu. De alguma forma, isso tudo a deixava nervosa. Desligou o telefone e olhou bem para amiga.

– Porque você parece nervosa?.

– Porque eu sempre fico assim – undefined riu segurando os joelhos.

– Que bonitinho... vamos terminar de ver o filme – undefined sorriu se voltando para TV mas os pensamentos de undefined estavam em outro lugar.

– undefined... você vai sair agora? – undefined perguntou.

– Ele vai me deixar em casa – undefined pegou a mochila.

– E vou encontrar a undefined – undefined riu. Harry e undefined se entreolharam. O telefone da casa então tocou.

– Atende logo, cara, odeio telefone tocando – undefined riu. undefined deu de ombros e largou as chaves do carro em cima da mesinha, pegando o aparelho correndo nas mãos.

– Ele está demorando – undefined disse. undefined rolou os olhos.

– Vou fazer brigadeiro.

– Eu vou ligar para ele...

– Fica calma! Se acontecer algo ele te liga! Deve estar de papo com os marotos e acabou perdendo a hora.

– Ele parecia doido para me ver – undefined ficou emburrada. Olhou pro relógio e depois para televisão com o filme pausado. Ouviu então uma buzina.

– Há... eu disse – undefined riu da cozinha enquanto undefined colocava o casaco correndo e ia para fora.

undefined estava do lado de fora do carro com a cabeça baixa, um moletom com uma enorme estrela desenhada e as mãos dentro dos bolsos. Olhava pro all star, encostado na lataria do carro e brincando com a terra no chão. undefined fechou o moletom e foi até ele.

– Você não parece bem... – disse lentamente. Ele levantou o rosto e ela viu que ele estivera chorando. Os olhos estavam cheios de água e vermelhos e ele estava um pouco suado.

– Os meninos quase não me deixaram sair... mas – ele olhou para ela. undefined ficou parada diante dele com a testa franzida, sem saber muito o que fazer – eu tinha que vir te ver.

– undefined... – ela disse baixinho e ele deu um meio sorriso.

– Eu precisava ouvir isso – disse baixinho também. Ela colocou a mão na bochecha dele suavemente e o garoto fechou os olhos.

– O que houve? – perguntou. Ele ainda estava com os olhos fechados e ela viu uma lágrima rolar pela bochecha dele e limpou com a outra mão. Os dois ficaram em silêncio.

– Minha mãe me ligou agora... do Canadá – disse. undefined apenas concordou, ouvindo – Meu pai sofreu um acidente e não passa muito bem – e a menina mordeu os lábios. undefined abriu os olhos e encarou ela – Minha mãe disse que ele pode ficar com seqüelas pro resto da vida....

– Ah undefined – undefined segurou o rosto dele com as duas mãos, sentindo o peito doer – Sinto muito....

– Eu fiquei assustado – ele disse virando o rosto e beijando a palma da mão dela.

– Vem aqui – undefined disse e abraçou o garoto. undefined encostou o rosto no ombro dela, respirando seu perfume e instantaneamente se sentindo melhor. Apertou ela com força.

– Obrigada.

– Seu pai vai ficar bem... você vai ficar bem, ok? – ela disse. Ele apenas

concordou – Vamos fazer algo?.

– O que quer fazer? Acho que cortei o clima da noite – ele sorriu soltando do abraço e olhando para ela. A menina riu dando um peteleco no nariz dele.

– Claro que não cortou clima nenhum, você ainda está inteirinho aqui só para mim, não está? – e o garoto riu – Ah, vamos, podemos ficar sentados um do lado do outro atirando pedrinhas no lago se você quiser....

– Hahahaha você acha mesmo? – ele perguntou segurando ela pela cintura. A menina riu.

– Sabia que você não ia se contentar com pedrinhas no lago – e beijou ele levemente nos lábios. Sentiu um frio na espinha por isso. Era como se cada vez fosse a primeira e adorava isso.

– Engraçadinha... vem comigo – ele secou o rosto com a parte de trás da mão e abriu a porta do carro. A garota entrou e os dois saíram dali rapidamente.

Meia hora depois estavam sentados em cima do capô do carro dos pais de undefined. Deitados, olhando as estrelas. Ela não sabia exatamente que lugar era aquele, mas não se importava. Estavam em silêncio.

– Quando pequeno eu queria ser astronauta porque pensava que podia pegar estrelas – ele disse de repente. Ela riu.

– Isso é bem idiota... – e os dois riram.

– Como foi a noite hoje com aquele mauricinho? – ele se virou de lado para encarar ela. undefined riu.

– Ele é muito legal. Kevin, esse é o nome dele....

– Pareceu bem interessado em você – undefined disse rindo.

– Bom saber – undefined sorriu e ele deu língua. Os dois ficaram se encarando por um tempo – Quanto que você gosta de mim? – perguntou. undefined franziu a testa.

– Como assim?.

– Que tanto? – ela riu vendo ele abrir e fechar a boca.

– Achei que você soubesse... – ele falou. Ela levantou a cabeça apoiando

com o cotovelo no carro.

– Eu sei. Eu acho. Mas eu sempre fico insegura....

– Somos dois – ele disse e ela sorriu – Quero dizer, eu gosto muito de você. Mesmo. O tempo todo. Mais do que devia. Mas ao mesmo tempo eu não queria que fosse tudo sobre você na minha vida....

– Não? – undefined perguntou desapontada. undefined balançou a cabeça e voltou a olhar pro céu.

– Eu tenho medo do que pode acontecer amanhã. Você pode desistir de tudo. Porque parece ser difícil para você assumir, até para você mesma, que gosta de mim – ele voltou a olhar para ela. undefined mordeu os lábios – E eu sei que você gosta....

– Eu gosto – ela disse e ele riu.

– Sinceramente, eu não consigo entender porque que....

– Shi, undefined – ela disse com o dedão nos lábios dele, segurando seu rosto de leve – Não vamos discutir isso hoje. Por favor....

– Eu não quero discutir nada. Eu só me sinto muito sozinho no meio das pessoas. Todos te bajulando, te adorando e eu tenho que fingir que te odeio.

– Eu não quero que ninguém me bajule – undefined disse franzindo a testa.

– Parabéns porque você ganhou mais um chamado Kevin-dono-da-sorveteria – ele riu e ela voltou a deitar olhando pro céu.

– Na verdade, eu queria que todo mundo me esquecesse às vezes. Ia ser mais fácil....

– O que ia ser mais fácil? – ele perguntou. Ela olhou para ele ainda de barriga para cima. Estendeu os braços e ele a abraçou, ainda deitados. Ficaram parados por um tempo.

– Seria mais fácil admitir para todos que você quem faz minha vida valer a pena – ela sussurrou e ele apertou os olhos, abraçando-a com mais força. Não sabia mentir para ele e tinha sempre vontade de dizer o quanto ele era importante. Claro, isso podia encher o saco, mas ela não sabia ficar calada!

O garoto sorriu e olhou para ela.

– O que quer fazer agora? Pode pedir qualquer coisa que eu faço....

– Hmmm isso foi tentador – ela riu e ele sorriu beijando ela de leve – Vamos dançar?.

– Dançar? – ele arqueou a sobrancelha e ela concordou ainda com os braços em volta do pescoço dele.

– É, ué... você tem rádio no carro. A gente pode dançar.

– Você tem o baile de amanhã para isso – ele sorriu e ela negou.

– Não porque eu não consigo dançar com o McFly tocando – disse rindo – Bonitos demais para isso.

– Ah é? – ele riu – E como você sabe que eles são bonitos? – perguntou. Ela deu de ombros e ambos desceram do capô do carro.

– Eu não sei, mas eu imagino. Você quem nunca os viu, porque está duvidando? – a garota riu. undefined fez bico.

– Não estou. Eles provavelmente são lindos demais – e ela riu mais ainda – Você me disse que eles cantaram sobre brócolis?.

– Foi! – a garota disse animada e correu pro lado dele – Foi surreall!

– Você devia casar com o cara que escreveu a música então – ele disse abrindo a porta do carro. Ela fez uma careta.

– Ah não, undefined. Já está me dispensando assim? – perguntou. Ele voltou a encará-la.

– Você quem não quer casar comigo....

– Claro, você não quer filhos, quer uma própria creche... – e os dois riram – Eu posso casar com aquele undefined do McFly. Se ele me pedir eu te largo para ficar com ele.

– Hm... vou avisá-lo para se manter longe – undefined se aproximou e beijou ela. A menina fechou os olhos.

– undefined? – perguntou entre o beijo com os olhos ainda fechados. O menino bufou.

– Hm?.

– Cadê a música?.

– Que? A gente vai dançar mesmo? – ele olhou para ela rindo. A garota concordou.

– Você disse que faria tudo que eu pedisse, undefined! Vou fazer greve de você e....

– Naaah, não, ok! Eu danço meu bem – ele disse rindo e se virando de costas. Não sabia o que faria sem poder beijá-la. Ele entrou no carro sorrindo idiotamente, se sentindo feliz por pequenos momentos como aquele. Não pensava nos problemas de casa quando estava com ela.

Ligou o rádio. Ele começou a rir quando ouviu a música que ia começar. A menina deu pulinhos, animada.

– Vai quebrar os saltos.

– E quem se importa? – ela perguntou. undefined balançou a cabeça se levantando. Ela esticou os braços e ele se aproximou ainda meio que de má vontade. Colocou os braços em volta da cintura dela.

*– Close your eyes and I'll kiss you*

*Tomorrow I'll miss you*

*Remember I'll always be true*

*And then while I'm away*

*I'll write home every day*

*And I'll send all my loving to you.*

All My Love, dos Beatles. undefined ficou cantando a música baixinho enquanto ela rebolava imitando as meninas dos anos 60. Ele então começou a rir e ela soltou de seu pescoço fazendo algumas danças. undefined começou a dançar estranhamente e ela gargalhou dele.

*– I'll pretend that I'm kissing*

*The lips I am missing*

*And hope that my dreams will come true*

*And then while I'm away*

*I'll write home every day*

*And I'll send all my loving to you.*

undefined olhou para ela fazendo cara de conquistador e a menina riu.

– All my loving I will send to yooooou, all my loving, darling I'll be truee, uuuhhhh – e ficou rebolando enquanto a parte musicada era tocada. undefined não conseguia parar de rir e de pensar como ele era divertido e como adorava vê-lo em situações contrangedoras. undefined pegou na mão dela e os dois fizeram passos de danças dos anos 60, fazendo alguma terra levantar do local onde estavam. A menina sacudia os cabelos sorrindo e undefined apenas ria vendo ela se divertindo assim. Sentia que ela adorava vê-lo em situações contrangedoras e achava isso engraçado.

*– Close your eyes and I'll kiss you*

*Tomorrow I'll miss you*

*Remember I'll always be true*

*And then while I'm away*

*I'll write home every day*

*And I'll send all my loving to you.*

A menina se afastou um pouco dançando e olhou para ele. Sacudia a saia e undefined riu, fazendo cara de canastrão. Fez sinal com as mãos para que ela se aproximasse e undefined sorriu, quase correndo até ele e dando um abraço no garoto. Jogou as pernas em volta da cintura dele, e undefined a ficou segurando, olhando pro rosto dela por um tempo. undefined deu um beijo rápido nele e desceu de seu colo. Abraçou ele de novo, vendo que outra música estava prestes a começar.

– Eu te amo, sabia? – ela sussurrou no ouvido dele e ele sorriu. Beijou ela de volta e ficaram ali, sob o céu estrelado, beijando como dois namorados apaixonados. Ele estava feliz e tinha prazer em dizer que ela era tudo na vida dele. E que essa menina fazia a vida dele valer tanto a pena.

## Cap 37

– All about You – undefined disse. undefined torceu o nariz e undefined sorriu.

– Ótimo.

– Mas porque? – os dois falaram ao mesmo tempo. Harry chegou perto e sentou no sofá.

– Eu gostei da música... mas eu acho que a bateria devia entrar depois, esperar o clímax da musica e tudo mais....

– Certo! – undefined sorriu – undefined?.

– Hm? – ele olhou pros amigos com um biscoito à caminho da boca. Parou percebendo os olhares que estava recebendo e devolveu o biscoito pro pote – Quê?.

– Você não ouviu nada até agora? – undefined perguntou. undefined riu.

– Claro que ouvi – disse – E eu gostei. Não vai ser difícil acompanhar....

– Certo então! – undefined parecia animado.

– Então quer dizer que a noite foi romântica ontem? – undefined perguntou. undefined ficou vermelho.

– Noite estrelada mais Beatles e uma garota de saia e salto alto – ele disse e todos sorriram.

– Me parece ótimo – Harry riu – Credo, não que eu esteja pensando na undefined nesse caso.

– Não, tem uma ex namorada para isso – undefined disse e Harry atirou um dos tênis nele.

– E vocês estão bem? Quero dizer... ela ainda não quer que ninguém saiba, certo? – undefined olhou para undefined que concordou.

– Eu realmente não sei o que fazer. Eu não sei de quem ela tem medo....

– Dos outros, claro – undefined disse como se fosse óbvio – Das amigas

dela que nos acham losers, de todos os conhecidos do colégio e, se não me engano, nem o diretor gosta da gente – ele riu. Harry e undefined riram também, mas undefined parecia pensativo.

– Cara, ela tem dezessete anos. Ela está confusa – Harry disse – Eu garanto que ela gosta muito de você. A undefined é chorona, mas nunca a vi do jeito que vi aquele dia em que você apanhou do John. Ela estava muito triste.

– Eu sei que ela gosta de mim, eu sei – undefined disse com um brilho nos olhos – Mas de vez enquanto esse medo dela me machuca.

– Segue em frente, cara – undefined pôs a mão em seu ombro – Se te consola, a minha menina mal olha para mim.

– Meu doce de coco ainda não percebeu que me ama – undefined disse e todos riram.

undefined apenas assobiou e Harry fechou a cara.

– Vamos mudar de assunto? – perguntou e todos riram.

– E se a gente pedir pro diretor? Talvez ele nos deixe ir atrás do palco – undefined disse. undefined e undefined riram.

– Ah claro... e depois ele ia acreditar que ficaríamos caladas quanto à identidade secreta do McFly – undefined riu.

– Eu não ficaria – disse undefined e elas sorriram.

– E se eles forem feios? – undefined perguntou.

– Já está desistindo assim de pedir o undefined em casamento? – undefined perguntou e undefined riu.

– Não... – ela disse dengosa – Ele fala muito da minha vida, é impressionante – disse – Quero dizer, ele parece que conta meus... – ela olhou para undefined e depois para undefined – meus sonhos – disse por fim. As amigas riram.

– Também já tive essa impressão – undefined disse e undefined abaixou a cabeça e depois olhou para ela.

– Sério?.

– Hum hum – a outra sorriu – Mas... vamos mudar de assunto? Garotos são

sempre assuntos problemáticos – ela disse rindo e pegando no ombro de undefined. undefined viu a amiga murchar.

– Ok! Vamos lá para casa fazer as unhas, cabelo, essas coisas – undefined disse rindo. Saiu andando, undefined rolou os olhos e foi atrás. undefined riu e pegou sua bolsa seguindo as amigas. undefined não parecia contente, mas também as seguiu. undefined franziu a testa. Não queria fazer esse tipo de coisa. O que era estranho, ela sempre adorava fazer cabelo na casa de undefined – a amiga tinha tudo que pode se imaginar!

– Você não vem? – undefined perguntou. undefined meio que acordou e concordou, seguindo todas elas.

Hora do Baile. As meninas podiam ouvir os comentários sobre o McFly. Todos estavam curiosos. Quem eram esses quatro garotos talentosos?

Claro que os Marotos nem passavam pela cabeça de ninguém, até porque a palavra – talentosos – não se encaixava neles de acordo com os outros. Eram mais – espertos – que – talentosos – e esperteza não fazia boa música.

Bom, era o que eles pensavam.

Enquanto os quatro estavam na parte de trás do palco ensaiando, o pessoal começou a lotar o ginásio. As cinco meninas entraram, como sempre, chamando bastante atenção e levando várias pessoas a olharem para elas.

– Que bom que vieram! – Brian disse chegando perto. Mais três amigos estavam com ele, incluindo Kevin. Todos se cumprimentaram.

– Acham que iríamos perder o grande McFly? – undefined perguntou. Eles riram.

– Nós mesmos não perdemos, se quer saber – Aaron falou sorrindo – Mas parece que ainda temos apenas r&b tocando... alguém afim de dançar?.

– Eu – undefined disse rindo. As amigas arquearam a sobrancelha – ah, convenhamos, eu preciso me mexer um pouco! – e rindo, saiu para pista com Aaron.

– Vamos nos sentar? – Kevin perguntou. undefined, undefined e undefined concordaram, mas undefined pegou Brian pela mão.

– Você dança comigo, certo? Adoooro essa música – disse. undefined e

undefined se entreolharam. Ok, era alguém como Destiny's Child tocando e certamente não era o tipo de música que undefined gostava. Porém, Brian apenas concordou e seguiu sorridente com ela para pista.

– Err... ok, mesa? – undefined sugeriu e ela, undefined, undefined, Kevin e Nick foram se sentar.

– Onde está o outro? – undefined perguntou. Nick riu.

– Leon? Bom, ele saiu com a namorada.

– Ahhh sim, um de vocês não é enalhado – undefined falou e todos riram.

– E certamente vocês são enalhados porque querem? – undefined perguntou. Kevin passou a mão pelos cabelos.

– Talvez sim... assim como vocês – e todos voltaram a rir.

– Somos felizes assim... acho – undefined disse enquanto undefined e undefined se entreolharam.

– Certo... vamos beber algo? – Nick perguntou e todos concordaram.

– Ela ta dançando com um cara? – undefined perguntou.

– Não, só a undefined e a undefined – undefined disse espiando pelas cortinas.

– Droga – undefined falou e passou as mãos pelos cabelos – Um dos playbas, não é?.

– Yep – undefined olhou para eles. undefined andava de um lado ao outro – Calma, cara. Ela ta sentada numa mesa com as amigas e....

– E? – undefined olhou para ele.

– Ee... o cara da sorveteria e mais um loiro lá. Só....

– Humpf... – undefined fez um som estranho com a boca – E se ela estiver saindo com ele?.

– Você acha mesmo? – Harry perguntou.

– Ahhhh não sei, não sei! Eu não gosto deles juntos, não gosto!.

– E você pare de ser mandão... ihhh, undefined foi na mesa! – undefined disse. undefined riu.

– E nós temos que entrar no palco... vamos, vamos – Harry foi rindo e empurrando os amigos.

A platéia foi à loucura quando os quatro garotos subiram no palco. undefined, undefined e undefined se levantaram e foram para pista se juntar as outras – os rapazes foram atrás. undefined apenas riu e as seguiu.

Os quatro se entreolharam e Harry deu a partida.

– *It's all about you, it's all about you baby.*

*it's all about you, it's all about you*  
(*é tudo sobre você*)

*Yesterday you asked me something i thought you knew*  
(*ontem você me perguntou algo que eu achei que soubesse*)

*so i told you with a smile it's all about you*  
(*então eu disse com um sorriso que era tudo sobre você*)

*Then you whispered in my ear and told me to*  
(*E você sussurrou no meu ouvido e me disse*)

*said you made my life worth while it's all about you*  
(*disse – você faz minha vida valer a pena, é tudo sobre você –*)

undefined estava dançando e rindo quando parou ouvindo a letra da música. Ok, ela definitivamente queria casar com aquele undefined. Como assim ele falava da noite romântica dela dessa forma?

Depois balançou a cabeça. Claro que não era sobre ela. Era apenas uma coincidência. Estava começando a pirar nisso!

– *And i would answer all your wishes if you ask me to*

(*E eu irei atender todos seus desejos se você me pedir*)

*but if you deny me one of your kisses don't know what I do*  
*(mas se você me negar um de seus beijos, não sei o que eu faria)*  
*so hold me close and say three words like you used to do*  
*(então me abraça forte e diz três palavras que você costumava dizer)*  
*dancing on the kitchen tiles it's all about you yeah*  
*(dançando animadamente, é tudo sobre você).*

Era lindo. Os quatro no palco estavam fazendo todos baterem palmas, pularem e até tentarem cantar a letra juntos. undefined estava sorridente. De alguma forma se sentia feliz ouvindo aquelas músicas e estava muito contente de partilhar isso com todas aquelas pessoas.

– Ahhh que música ótima! – Kevin disse para ela. A garota sorriu, ainda dançando e tentando olhar pro palco e pro garoto ao mesmo tempo.

– Linda né?

– Quem me dera gostar de alguém desse jeito – ele disse em voz alta. Conversavam quase gritando por causa do barulho.

– Quê? – ela perguntou chegando mais perto. O menino se aproximou para falar perto do ouvido dela.

– Quem me dera gostar tanto de alguém assim – disse. Ela riu.

– Deve ser... lindo – e voltou a olhar pro palco sorridente.

– undefined! – undefined sussurrou no ouvido dele quando viu que o amigo tinha parado de tocar e cantar.

– Desculpa – ele disse meio nervoso e voltou ao seu posto. Ninguém, porém percebeu, mas undefined e undefined estavam ficando preocupados. Voltaram à música normalmente.

undefined começou a rir vendo Kevin dançando. O garoto era divertido. Nick, undefined, undefined e undefined estavam parecendo loucos também. Não que Nick e undefined estivessem sequer se olhando.

– Kevin! – undefined gritou. O menino parou e olhou para ela. Pegou na mão dela e a obrigou a dançar a nova música que tinha começado. O McFly fazendo cover de Beatles, She Loves You.

undefined dava gritinhos enquanto o menino a levava na dança.

– Eu vou acabar ficando cansada antes da hora – ela disse gritando. Kevin parou e riu.

– Desculpe, eu adoro essa música.

– Somos dois – ela riu – Quer tomar algo?.

– Com toda certeza, eu to perdendo liquido direto! – o menino disse com as mãos no joelho e undefined apenas riu. Saíram então, andando até a mesa da cantina.

undefined estava ficando furioso. Não conseguia se concentrar na música e perdeu o numero de vezes que tinha errado. Num surto, conseguiu chutar o microfone e fazer o pedestal cair para trás, quase na bateria de Harry. O publico achou radical – para eles, foi uma atitude Rock – n Roll. Mas os outros três em cima do palco sabiam que não era isso.

Durante um dos solinhos tranquilos undefined foi lá e levantou o pedestal para undefined.

– Cuidado, cara.

– Não enche – o garoto disse rapidamente. undefined passou por ele e percebeu porque estava ficando tão puto.

Kevin se virou para undefined, perto do ouvido dela.

– Onde que está aquele seu ex namorado?.

– Quem? – ela arregalou os olhos. Os dois andavam de volta para pista, lado a lado.

– Albert – disse. Ela fez careta.

– Não quero nem saber, ele que suma – respondeu e Kevin começou a rir.

– Tudo isso de amor por ele? – perguntou. Ela sorriu.

– Nem um pouco de amor se quer saber!.

– Ele parece ser... interessante – Kevin disse perto do ouvido dela assim que pararam com os copos de bebida nas mãos. Ela arregalou os olhos.

– Você acha é?.

– Acho que sim – o garoto disse e ela percebeu a confusão dele – Eu não sei ainda....

– acredite em mim, ele não vale a pena.

– Ah... não? Bom, enfim, que me importa? – ele sorriu – Quer sentar?.

– Não! Estamos no meio de um show do McFly! Vamos ter que pelo menos ficar em pé se não estamos dançando! – undefined disse sorrindo e ele concordou.

– Err... é que eu não gosto muito de todo esse contato com todo mundo – disse. undefined arqueou a sobrancelha.

– Sério? Não gosta de festas?.

– Não é isso – ele olhou pros lados – Simplesmente eu me sinto confuso, as coisas parecem estranhas quando as pessoas esbarram em mim.

– Hm – ela olhou profundamente para ele – O que você quer dizer?.

– Nada... nada – ele balançou a cabeça – Vamos curtir a banda? – riu. A menina concordou ainda achando que algo incomodava o garoto. E ela estava louca para descobrir o que era.

undefined virou de costas. undefined ficou perto dele.

– Tranquilo, cara?.

– O que você acha? – ele sussurrou. undefined apenas sorriu e ficou na mesma, tocando na dele. Harry tacou uma das baquetas em undefined enquanto pegava outra, fazendo undefined rir.

– Você quer que ele me mate? – undefined gritou rindo vendo undefined olhar enfurecido.

undefined apenas sorria. Esperava profundamente que undefined não ficasse amiga daquele garoto ou eles teriam problemas com undefined dali para frente.

## Cap 38

– Eu não vou ligar para ela – undefined disse andando de um lado pro outro. undefined balançou a cabeça.

– Então não liga.

– Mas e se ela estiver com ele? – olhou pro amigo. undefined se levantou do sofá.

– Cara, ela foi embora com a undefined! Eu estava lá, confie em mim... e confie um pouco nela, cara.

– Eu confio – undefined deu de ombros.

– Não é o que parece....

– Não confio naquele playboy! – undefined tirou a camiseta – Eu nunca tive ciúmes de ninguém na minha vida, undefined. Isso é surreal....

– Você gosta dela. Nada mais normal.

– Mas ela não está dando a mínima!

– Ela não sabia que você estava no Baile! – undefined quase sacudiu o amigo – Acorda, undefined, a garota estava apenas se divertindo enquanto o suposto amante dela estava supostamente em casa jogando vídeo game!

– Isso não me ajuda em nada – undefined baixou a bola – Eu gosto tanto dela, undefined... isso dói muito.

– Eu sei, cara, acredite que eu sei – undefined botou a mão no ombro dele – E agradeça que ela gosta de você de volta.

– E a undefined não gosta de você? – undefined olhou para ele. undefined deu de ombros.

– Gosta, eu sei que gosta. Mas ela chega a ser pior que a undefined, ela mal admite para si mesma... – e os dois olharam pro chão.

– Onde fomos nos meter, cara? – undefined perguntou num meio sorriso. undefined arqueou a sobrancelha.

– Ainda teremos que adivinhar, certo? – e eles riram.

Domingo de tarde. undefined, undefined e undefined estavam no shopping. undefined estava escolhendo uma blusa, enquanto undefined falava no telefone. undefined parou diante de uma estante de sapatos.

– Quer olhar algum? – uma mulher perguntou. A garota pensou um pouco.

– Não sei ainda... acho que vou experimentar aquele – ela apontou para um all star com estrelas. undefined olhou para ela estranhando a atitude de undefined, ainda no telefone.

– Te ligo depois, mãe. Não enche – e rindo desligou. Andou até a amiga – All star?.

– Hm? – undefined se virou para ela pegando o tênis – Que que tem?.

– Amiga, olha aquela sandália! – undefined apontou para um salto preto – E... e aquela outra? Olha o salto daquele sapato... e você pega um all star? – parecia preocupada.

– Err... que que tem? – undefined começou a se preocupar um pouco.

– Nada – undefined ficou pensativa – Nada, mas acho que alguma coisa te afetou e você vai ter que dizer o que é – ela riu. undefined ficou vermelha.

– Nada me afetou, undefined, eu gostei das estrelinhas, olhe – ela mentiu mostrando o designe do tênis. undefined não se convenceu, mas deixou quieto, vendo a amiga experimentar toda feliz o all star.

– Eu não agüento mais essa cerveja – Harry disse. undefined arrotou e undefined começou a rir. Estavam os cinco sentados na praia, de tardezinha. O vento estava suave e o mar parecia bastante bravo.

– Não jogue as latas na areia, porco – undefined disse pegando a lata de Harry e colocando na mochila – Seja humano.

– Desculpe – Harry arrotou e ele e undefined começaram uma competição.

– Pensativo? – undefined deu um cutucão no braço de undefined, que estava com os braços em volta dos joelhos, apenas olhando pro mar.

– Err, não – disse rindo. undefined sorriu.

– Eu já pensei em chamar a undefined para sair – ele disse. undefined olhou o amigo orgulhoso – Mas eu desisti.

– Porque? Vocês parecem que iam se dar muito bem....

– Eu não quero manter uma situação às escondidas com ela – undefined deu de ombros – Que nem você e a undefined. Eu não tenho seu estômago para suportar isso.

– Talvez a undefined não queria uma situação dessas – undefined abaixou os olhos.

– Talvez não, mas mesmo assim... – undefined ficou na mesma posição que o amigo – Não sei se suportaria tê-la em um dia e no outro não... eu te admiro por suportar isso, undefined.

– Eu não suporto – undefined disse – Mas obrigada assim mesmo – e sorriu.

– Você pode fingir um ataque do coração no meio do pátio. Duvido que a undefined não vai correr para tentar te salvar. É instinto feminino, cara – undefined disse e os dois riram. Viram undefined se levantar para correr atrás de undefined que tinha derramado cerveja na cabeça dele e riram mais ainda.

– Eu não duvido que ela saia correndo pro lado oposto do meu, undefined. Sério – undefined falou – mas eu não preciso me importar, preciso?.

– Precisa?.

– Não com isso – undefined riu – E sim com aqueles garotos. Digo, ela pode gostar de um deles. Eles passam mais tempo com ela do que eu....

– Mentira....

– Sério! Eu a vejo alguns dias da semana, por poucas horas no dia... eles passam todos os dias juntos na escola e eu sei que já foram para lugares juntos....

– São amigos – undefined disse querendo acreditar em suas palavras.

– Eu espero profundamente ou aquele Kevin vai ficar sem dentes.

– E a undefined sem namorado – undefined disse e undefined apenas abaixou a cabeça.

– Tô perdido, cara.

– Claro que não está, você está na praia – Harry disse se aproximando. Balançou a cabeça e saiu andando meio torto – Gente doida – e undefined e undefined se entreolharam e começaram a rir descontroladamente.

– undefined, seu telefone! – undefined disse para amiga.

– Atende, eu estou com as calças no joelho – disse de dentro da cabine onde experimentava algumas roupas. undefined e undefined riram e ela atendeu o telefone.

– Alô?.

– undefined? Quem está falando?.

– Eu quem pergunto! – undefined riu – Não é a undefined aqui, ela está ocupada vestindo suas calças.

– Ahn? – o garoto perguntou e riu – Aqui é o Brian....

– Err... oi Brian – undefined disse em voz alta e ela e undefined se entreolharam. undefined apenas riu.

– undefined? – ele perguntou.

– Eu... desculpe sobre as calças, ela está na loja experimentando roupas – undefined disse envergonhada.

– Ah, claro. Imaginei – e o garoto riu – Estão no shopping?.

– Yep.

– Podemos ir encontrar vocês? A mãe do Nick liberou o carro e o Kevin não pára de encher o saco para gente ir comprar um sapato que ele quer... enfim, coisas de gente que não sabe onde gastar dinheiro.

– Ei, cala a boca – undefined ouviu a voz de Kevin ao fundo e riu.

– Certo, estaremos na praça de alimentação em dez minutos.

– Ok então. Até lá – e o menino desligou. undefined olhou para undefined e viu undefined sair do provador.

– Nenhuma calça coube! Vou ter que voltar ao regime! – disse.

– Ok, explicações agora – undefined disse rindo. undefined ficou vermelha.

– Sobre?.

- Brian? Seu telefone? – undefined perguntou e undefined riu.
- Ele pediu, eu dei. Qual problema? – a amiga pegou o celular e a bolsa.
- Nenhum, claro que não tem problema... – undefined disse rindo – Ele é bonito.
- Eu não estou interessada nele – undefined fez cara irônica e undefined também riu.
- Vai me dizer que também está afim de um dos Marotos? Eu te mato porque eu e undefined estamos em um baita problema por isso – disse rindo. undefined ficou vermelha de repente e undefined olhou para ela.
- Marotos? – disse gaguejando – Hm, não..
- Não me convenceu – undefined riu.
- Então porque perguntou? – undefined gargalhou vendo que undefined estava de cabeça baixa.
- Vamos mudar de assunto? Isso não é assunto prum domingo à tarde enquanto três rapazes bonitos nos esperam na praça de alimentação – undefined disse de repente. As outras duas concordaram e a seguiram.
- Não, ela não se sentia bem. Porque undefined tinha que piorar as coisas quando ela achava que estava melhorando?
- Ok, eu nunca imaginei que Kevin fosse subir na mesa daquele jeito – undefined estava contando e rindo. undefined e undefined prestavam atenção – Mas ele subiu!.
- Não só ele! Nick também parecia querer pular as mesas do shopping – undefined disse. undefined riu.
- Que loucura, então vocês se divertiram?.
- Muito – undefined falou – Eles são figuras!.
- E as provas? – undefined perguntou – Desculpem mudar de assunto, mas as provas estão me assustando.
- Semana que vem, né? – undefined balançou a cabeça – Eu nem sei por onde começar a estudar....
- Matemática e Biologia – undefined disse – Com toda certeza.

– A gente podia fazer que nem naqueles filmes... e roubar o resultado das provas – undefined falou. Albert e Michael passaram por elas nessa hora e se entreolharam.

– Bom dia – Albert disse. undefined olhou para ele.

– Bom dia – disse secamente e voltou a conversar com as amigas. Nenhuma deu bola para eles, mas Albert parou no meio do corredor e ficou as observando.

– Que foi, cara? – Michael perguntou. Albert sorriu.

– Você ouviu do que elas estavam falando?.

– Não... eu prestava atenção em outra coisa – Michael sorriu malicioso. Albert balançou a cabeça.

– Vingança é um prato para se comer frio, meu caro. Isso me deu uma boa idéia.

– E para que queremos as provas do segundo ano, cara?.

– Larga de ser burro – Albert riu. Saiu andando com Michael em seu encalço. Passaram pelos Marotos, sentados na mureta do pátio pateticamente. undefined e Harry ouviram músicas no Ipod, enquanto undefined e undefined discutiam alguns truques de mágica – Tome cuidado – ele riu. undefined e undefined olharam para eles.

– Vai se catar, brutamontes – undefined disse e undefined começou a rir, se engasgando e rindo mais ainda por causa disso.

– Eu não falei com você, imbecil – Albert falou rindo e saiu de perto. undefined olhou para undefined que ainda estava rindo e agora começava a tossir.

– Ele falou contigo? – perguntou.

– Hm, arght... acho que... aaarght... não... sei lá, aaaaaaarght – e continuou engasgado enquanto undefined parava pensativo.

undefined deitou em sua cama e ficou olhando pro teto. O celular em uma das mãos e o telefone de casa na outra. Ele não ligava. Ele não tinha ligado desde sexta. O que estava acontecendo? Na escola, undefined mal olhou para ela e isso a tinha deixado mal pela primeira vez. Tinha ficado mal mesmo, até as

amigas perceberam.

As coisas estavam machucando demais ela. undefined não parava de falar do tal Maroto que gostava, dizendo que não sabia o que dizer para ele e se deveria dizer e tudo mais. undefined não sabia o que comentar. Apenas sentia uma dor e ficava calada. undefined e undefined pareciam bastante compreensivas com undefined, mas undefined sabia porque undefined ficava tão triste. Não devia ser fácil ter esse carma de estar quase traindo a amizade de alguém que se ama.

Amor é algo estranho, não é? Ela amava undefined e amava undefined. Era algo incompreensível o que ela estava fazendo. Trocando uma amiga por um namorado? Será que isso valia a pena?

– Ele não me liga mais, ele não olha para mim, acho que ele me odeia – undefined disse ao telefone com Harry. O outro riu.

– E você me ligou para dizer que undefined te odeia. Acorda! – ele disse rindo.

– Harry, isso é sério! O que eu fiz de errado? – a garota se virou na cama. Ótimo, Harry estava achando o problema dela engraçado. Era o que faltava.

– undefined, presta atenção. Você coloca o garoto na pior situação do mundo e quer que ele responda sempre bem? Sabe o que aconteceu hoje depois que ele viu você e o Kevin de braços dados? Ele chutou a lata de lixo SEM QUERER e foi para coordenação. Cinco dias ajudando o servente, sabe o que é isso?.

E ela começou a rir. Sentiu-se culpada, mas não conseguia evitar rir disso.

– Ai... ele não consegue não se meter em encrencas? – ela disse. Harry riu também.

– O que aquele Kevin tem demais? O cara parece uma garota. Faltam apenas os cabelos grandes e peitos!.

– Não seja mal, Harry! Ele é um cara muito bom....

– Não duvido que seja. Você gosta bastante dele....

– Gosto, ele é um ótimo amigo e....

–... mas você gosta meesmo dele?.

– Hm, o que quer dizer com isso? – undefined franziu a testa. Ouviu alguém do outro lado da linha chamar o Harry.

– Ótimo, undefined quebrou a porcaria do vídeo game. Ele e undefined estão competindo há quase quatro horas – e riu – Vou lá embaixo e depois te ligo.

– Certo – undefined falou e os dois desligaram os telefones. Ela olhou pro teto. Não era possível que Harry estivesse achando que havia algo entre ela e Kevin. Simplesmente não era possível.

Terça feira de manhã. undefined sentou no meio fio em frente à casa de Harry. Ficou pensativa até sentir um cutucão e ver um all star na direção de seu braço. Olhou para cima.

– Bom dia para você também, Judd – ela disse se levantando. Harry riu.

– O que faz sentada no seu meio fio predileto, querida? – ele disse pegando o material dela. undefined deu de ombros.

– Saudades – disse. Ele riu.

– Claro, porque faz realmente muito tempo que não nos vemos.

– Parecemos outras pessoas dentro daquela escola. Isso não conta – a garota sorriu – Posso ir com você hoje? Meu pai está insuportável....

– Certo – ele colocou as coisas dela dentro do carro – Deu sorte porque eu ia pegar undefined e undefined hoje, mas eles desistiram.

– Ah eh? O que houve? – ela tentou parecer não preocupada.

– Acho que vão chegar na segunda aula – o garoto riu – Passaram a noite farreando e estão quebrados – e entrou no carro. undefined franziu a testa e sentiu uma pontada de ciúmes. undefined não ligou para ela e nem deu bola para ela. Mas saiu para farra.

– Hm... e o pai dele? – ela perguntou entrando no carro também.

– Não sei ainda, ninguém sabe. A mãe dele ficou de ligar durante a semana – Harry fez cara de triste – Realmente lamentável.

– Verdade – undefined respondeu séria e os dois não se falaram mais até chegar na escola.

Os papos eram os mesmos. Baile, McFly e agora as provas. Estavam cada dia mais próximas e undefined já podia ver sinais de loucura nas pessoas.

undefined andava de um lado pro outro com livros de Matemática debaixo do braço e undefined tinha dito que arrumou professor particular e tudo mais. undefined pouco se importava; sempre tirava notas boas de qualquer jeito. undefined e undefined brincavam com elas, dizendo que queriam repetir o segundo ano – mas estavam realmente com medo desses testes e provas. Os alunos mais velhos diziam que eram os piores do colegial.

– O terceiro ano não é nem perto disso – Nick disse. Aaron concordou.

– Revisão, matérias escolhidas e tudo mais... segundo ano é realmente complexo.

– Ótimo, vocês estão ajudando – undefined disse nervosa. Kevin riu.

– Podemos dar aulas extras para vocês, se quiserem.

– Kevin e Brian são ótimos em Biologia. Já eu prefiro Matemática – Aaron disse. Ant riu.

– Eu também... e português! No que vocês têm dificuldade, meninas?.

– Biologia – undefined e undefined disseram ao mesmo tempo que as outras três falaram – Matemática.

– Certo, temos os grupos formados então – Kevin disse rindo. undefined colocou os fones do Ipod.

– Vai ignorar a gente mesmo? – Ant perguntou rindo. Ela sentou numa das cadeiras em volta da mesa do pátio. Todos se sentaram também.

– O que está ouvindo? – Kevin perguntou. Aaron estava ajudando undefined com os livros dela e os outros estavam conversando e rindo. undefined entregou um dos fones ao Kevin.

– Robbie Williams – ela disse. Ele sorriu.

– O cara é bom, se é que me entende – e os dois riram ouvindo Angels começando.

undefined não viu undefined passando com os amigos e muito menos a cara que ele fez quando viu os dois juntos ouvindo e cantando as músicas. Harry

empurrou o amigo para mais longe que conseguiu para que ele não se irritasse mais com isso. undefined teria que conter seu ciúmes ou a relação dos dois teria problemas.

## Cap 39

– Eu vou quebrar a cara daquele almofadinhas... – undefined andava de um lado ao outro. undefined mexia com o celular, undefined lia um livro de Física e Harry jogava uma bolinha de ping pong pro alto.

– Que almofadinhas? – undefined perguntou.

– Agora é serio, o que o cara tem que eu não tenho? É ridículo! Ela pode sair com ele, dar os braços para ele, ouvir musica com ele... e comigo? Ela quer o undefined para dar uns amassos, é isso?.

– undefined! – Harry quase gritou e empurrou o amigo pelo peito – senta – disse grosseiramente. undefined fez o que o amigo mandou de má vontade. undefined e undefined, que já estavam sentados perto de uma árvore, observavam os dois – Agora você respire fundo e pense no que disse.

– Não preciso – undefined falou rapidamente.

– Larga de ser cabeça dura. Se você quer se afastar dela, faça isso. Se não entende ela, se afaste. Mas não diga uma barbaridade dessas porque tanto eu quanto você sabemos que ela não gosta do Kevin....

– Ah, o Kevin – undefined riu baixinho. undefined balançou a cabeça.

– Ela pode não gostar dele mas é com ELE que ela está agora.

– Porque o Kevin não é loser que nem você – undefined deu de ombros – Kevin não carrega nas costas o fardo de querer quebrar as regras por simplesmente vontade de não ser mais uma ovelha.

– Não somos ovelhas – undefined disse e riu depois.

– Se o Kevin quer seguir regras, ele que faça isso.

– Será que eu vou ter que ser que nem ele para ela gostar de mim? – undefined perguntou. undefined e Harry se entreolharam. Foi a vez de undefined falar algo.

– Não, cara. Não seja burro. Ninguém gosta de ninguém que não é ele mesmo, se me entende. Ela gosta de você. Você sabe disso.

– Eu ando duvidando... – undefined abaixou a cabeça e começou a arrancar grama do chão.

– Quem dera eu ter a dúvida que você tem e não uma certeza, cara – Harry sorriu – Não fica assim....

– Desculpe – undefined disse e respirou fundo – Eu não sei o que acontece comigo.

– Ciúmes. Totalmente compreensível... – undefined disse rindo. undefined olhou pros amigos e sorriu. Ele tinha que conversar com ela. Não ia agüentar essa dor sozinho.

undefined se despediu de undefined e entrou em casa. Olhou pro celular. Nenhuma chamada não atendida. undefined tinha esquecido dela?

Subiu pro quarto em silêncio. Tinha perdido a fome.

Estava trocando de roupa quando o telefone tocou. Ela correu para atender.

– Alô? – perguntou rapidamente.

– undefined? É o Kevin, tudo bom?.

– Ahn, tudo – ela sentou-se na cama – como que ta?.

– Bem. Desapontada por falar comigo? Parece que não achava que era eu... – ele riu.

– De forma alguma Kevin! Estou feliz que tenha me ligado – ela disse. Pelo menos alguém ligava – Algum problema?.

– Nah, quero saber se quer ir lá no Brian estudar Biologia. Ele está ligando para undefined. Saiba que o primo dele é fera e está cursando faculdade de ciências físicas!.

– Nossa – undefined sorriu – Tá, tudo bem. Na verdade eu não tinha nada para fazer.

– Ótimo. Passo aí as três?.

– Tudo bem! – ela disse – Até lá então – e desligou. Olhou pro telefone. Não ia ficar se lamentando que undefined tinha esquecido dela. Se levantou e foi tomar banho.

– Vamos lá pro bar hoje de noite – undefined disse. undefined riu – vamos conosco.

– É, vai ser divertido – Harry falou. undefined pensou.

– Posso chamar a undefined?.

– Se ela quiser ir, será bem vinda – undefined sorriu – Vou pegar sorvete, alguém quer?.

– Eeeeeeu – undefined gritou. undefined riu.

– Com calda de chocolate – disse.

– E o meu com caramelo – undefined falou.

– Hm... com cereja.

– E licor.

– E hm....

– Os dois, venham para cozinha por favor! – undefined gritou rindo e undefined e undefined se levantaram correndo para cozinha.

Harry olhou para undefined.

– Mais calmo?.

– Tranquilo....

– Você vai ver... liga para ela, convida a garota para sair. As provas estão chegando, aproveita – riu. undefined concordou.

– Eu vou ligar... pode deixar.

– Eu não estou entendendo nada – undefined disse coçando a cabeça – Eu sei a matéria, mas isso parece grego.

– De fato é grego – o primo de Brian disse rindo. undefined, Kevin e Brian desataram a rir. undefined ficou vermelha.

– Ok, desisto.

– Já são quase oito horas – undefined riu – Estamos há anos estudando isso!.

– Vocês não passam da mesma matéria – Kevin falou – E é algo tão simples.

– Está nos chamando de burras? – undefined perguntou e todos riram.  
– De forma alguma – ele respondeu – Querem sorvete? – se levantou.  
– Eu quero – undefined disse.  
– Calda de chocolate ou caramelo?  
– Ambos – undefined disse e Brian riu.  
– Pra mim também.  
– Eu quero chocolate – undefined disse. Kevin concordou e saiu da sala.  
– Ei! Eu quero de moraaan... droga – o primo de Brian se levantou e o seguiu.

– Sempre resolve-se com sorvete – Brian piscou e as duas riram. O telefone de undefined tocou.

Ela atendeu despreocupada e leu na bina o nome de undefined. O joelho ficou mole e ela sentiu o coração disparar.

– Amiga, você está branca – undefined disse.

– Meu pai – undefined falou se levantando da mesa de estudos – Já volto – e saiu para outra sala. Atendeu o telefone aflita e sentiu a voz meio tremida – Alô?.

– Oi... como você está? – ele perguntou. Ela não queria tratar ele bem! Ele tinha esquecido dela por quase quatro dias! Não era justo. Era?

– Estou. E você?.

– Tranquilo... está em casa? – ele perguntou. Ela riu.

– Não! Estudando biologia... – disse. Ele gargalhou.

– Mas já?.

Ok, ela não agüentava ouvir a gargalhada dele e continuar de mal.

– Ofereceram ajuda! Estou apenas sendo boa aluna, undefined! – disse rapidamente. Ele sorriu.

– Está na casa da undefined?.

– Não... do Brian.

– Quem é Brian? – undefined franziu a testa.

– Amigo do Kevin – undefined disse naturalmente. Sentiu que undefined ficou calado demais – undefined?.

– Err, oi. Desculpe – ele riu. Estava sentindo uma pontada no peito. Sempre o Kevin – Hm... está sozinha aí?.

– Não! Eu, undefined e Kevin estamos aqui. Na verdade o primo do Brian está ajudando a gente... o cara sabe muito!.

– Hm – undefined não pareceu satisfeito ao ouvir o nome do Kevin – Ah ok.

– Você me ligou para saber se eu estava bem? – ela riu. Ele pensou bem.

– Exatamente – e riu sentindo-se mal por isso – E como você está bem, me recolho à minha insignificância e vou voltar a dormir – ele respondeu. Viu undefined entrar no quarto todo arrumado – Melhor eu ir.

– Ok então. Até amanhã.

– Até – ele desligou. Olhou para undefined.

– Vamos cara? – e undefined concordou se levantando da cama e indo atrás do amigo. O coração estava apertado. Ele não podia deixar as coisas assim.

undefined desligou o telefone sorrindo. Kevin chegou perto dela.

– Tudo bem?.

– Ahn? – ela se assustou. Ele entregou a taça de sorvete para ela – Ai que susto!.

– Desculpe – o garoto riu – Vim te procurar.

– Está aqui há muito tempo? – ela ficou temerosa. Ele negou.

– Acabei de chegar – Ok, era mentira. Kevin tinha ouvido toda a história dela com undefined no telefone. Mas decidiu ficar na dele.

– Oh, certo. Vamos voltar à sala – ela sorriu e os dois saíram andando juntos para encontrar os amigos.

Terça feira. As coisas andavam normais na escola. undefined não tinha cruzado com undefined ainda e, quando deu o horário do intervalo pro recreio, ela parecia procurar pelo garoto.

– Eu acho o Aaron bem fofo – ouviu undefined dizer para undefined.

Sorriu. Era legal que suas amigas começassem a gostar desses caras. Eram legais, bonitos, descolados e toda escola os amava.

Sentaram em uma das mesas do pátio.

– As aulas de ontem valeram a pena – undefined dizia – Pelo menos eu sei diferenciar o que é grego pro que não é – e todas riram. Inclusive undefined.

– Bom dia meninas – Anthony chegou perto delas sentando na mesa. Aaron estava com ele.

– Podem sentar se quiserem – undefined disse e eles riram.

– Como andam?.

– Bem – undefined sorriu – Animadas com as provas, claro. Que nem ontem.

– Fiquem tranqüilas! – Aaron riu – Vai dar tudo certo. Não somos losers, certo? Os professores nos amam, terão compaixão de nós! – e todos riram. undefined estava rindo quando viu undefined, Harry, undefined e undefined aparecerem pela porta. Estavam engraçados. Eles tinham um estilo de se vestir diferente dos outros e isso os destacava. undefined estava com uma calça mais curta e uma blusa com as mangas rasgadas. Brincava com um iô-iô, por mais estranho que isso parecesse. undefined estava com um livro nas mãos e mostrava algo para Harry. undefined, com as mãos nos bolsos, sorria pras pessoas que passavam. Ela viu undefined se aproximar e cumprimentar todos eles, rindo. Ficou observando os garotos por um tempo. Eles riam tanto, se divertiam tanto que ela, vez ou outra, queria estar com eles e não sentada na mesa falando de – quão popular era –. Já tinha perdido a graça.

Uma garota passou por Harry fazendo gracinha e os meninos todos riram e undefined riu também. Olhou para undefined e percebeu que a amiga mudara a postura na mesa quando percebeu eles ali perto. undefined também.

– Não somos que nem eles – Anthony disse quando os cinco passaram pela mesa deles. undefined parou e olhou para elas.

– Agrupamento dos populares? Legal, me dão autografo? – perguntou. Os quatro garotos atrás dele riram e undefined viu que undefined estava vermelho. E não olhava para ela.

– Vamos embora cara, a gente não tem mais aula de literatura – Harry disse

olhando sarcástico – Elas não precisam mais da gente.

undefined percebeu que as amigas ficaram decepcionadas com o comentário. Mas ela também sabia que era verdade. Desde o fim das aulas de literatura que ninguém mais tinha se falado. A não ser ela e undefined.

– Isso tudo é ciúmes, cara? Não precisa – Aaron disse sorrindo – Não roubamos o lugar de ninguém. Inclusive de VOCÊS... – e riu. Anthony riu com ele.

– Parem com isso – undefined disse rolando os olhos.

– Ninguém disse que VOCÊ roubou nada – undefined falou se apoiando no ombro de undefined – Bom dia para vocês – ele olhou para elas e demorou o olhar em undefined. Ela abaixou a cabeça.

– Hm... ok, com licença – Anthony falou e voltou a conversa ignorando a presença deles ali. undefined balançou a cabeça rindo.

– Certo – e se virou de costas – Caso perdido. Vamos embora – e saiu de perto decepcionado. undefined viu que as amigas pareciam chateadas mas não disse nada. Ficou calada. Eles podiam evitar esse tipo de coisa.

undefined chegou em casa cansado. Olhou pro espelho do quarto e ajeitou o cabelo. Viu no seu mural o recado que mostrara à undefined há algum tempo e não pôde evitar o sorriso. Olhou para chave do carro e saiu de casa.

Parou em frente à casa dela. Ficou encarando o volante e batucando nos joelhos até decidir sair. Andou lentamente com as mãos nos bolsos até a porta e apertou a campainha.

– Sim? – a mãe dela apareceu – Posso ajudar?.

– Err... a undefined está? – ele perguntou. A mãe sorriu.

– Não, ela foi para sorveteria com o namoradinho dela – disse. undefined a garganta dar um nó – Disse que tinha ligado pros amigos, ela não deve ter te encontrado em casa. É aquela sorveteria do outro quarteirão, você pode ir falar com ela lá.

– Hm. Ok. Obrigada – ele falou sentindo-se enjoado. A moça fechou a porta de casa e ele encarou o all star. Estava tremendo e não sabia identificar que sentimento era aquele. Ele só queria voltar para casa.

– Vamos embora? – undefined perguntou. undefined riu.

– Fica mais um pouco.

– É, não me obrigue a te amarrar na mesa – Kevin disse. Ela sorriu amarelo. Olhou para porta. Olhou pro celular.

Estava pensando em undefined.

– Eu acho que vou entrar para aula de teatro lá na escola – undefined contava. undefined batia os pés debaixo da mesa.

– Isso vai ser ótimo! – Brian sorriu – Nós precisamos de alguma garota talentosa. As nerds dão nos nervos!

– Além de serem feias – Kevin riu. Sentiu a perna de undefined bater na dele e olhou para ela. A garota olhava pro celular.

– Não generalizem. Nem todo nerd é feio – undefined disse. Lembrou de undefined e riu – Vocês são cruéis!

– Somos realistas – Aaron disse sentando-se com um sorvete nas mãos – Alguém? – e ofereceu.

– Acabamos de comer, Aaron! Só tu tem estomago para dois desse tamanho! – undefined falou rindo.

– Seus sorvetes são ótimos, Kevin – undefined disse.

– Verdade – undefined concordou. Ele sorriu.

– Obrigada, estão convidadas a virem aqui sempre que quiserem – disse. Sentiu a perna de undefined bater na dele mais uma vez. Olhou para ela de rabo de olho – Você também, undefined – disse. Ela olhou para ele.

– Ahn? Ah ta, você tinha me dito isso – ela riu amarelo. Ele sorriu. undefined sentiu a mão dele pesar no joelho dela e olhou pro garoto.

– Nervosa? – ele perguntou fazendo a perna dela parar de bater à força. Ela respirou fundo.

– Não.

– Ansiosa?.

– Não... – ela sorriu – Eu sei lá, Kev... nada demais.

– Ok, então – o garoto riu e voltou a encarar os amigos. undefined olhou pro telefone. Desista, disse para si mesma, ele não vai te procurar.

– Cara, você ta com olheiras – undefined disse sentado na mesa da carteira de undefined na quarta feira. undefined bocejou.

– Não consegui dormir.

– Isso tem nome? – Harry perguntou na carteira do lado. undefined apenas olhou para eles.

– Tem. Insônia – undefined falou e os quatro riram.

– Olhem praquela garota – undefined disse vendo uma menina loira entrar na sala – Ela podia ser popular.

– Podia. Mas não foi esperta o bastante – undefined falou. A menina passou e sorriu para eles – Nah, ela dá mole pros losers. Nunca seria popular.

– Fato – undefined riu. Olhou para um grupo de meninas do outro lado – Aquelas são bonitas.

– Jogadoras do time de Handball. Você não vai querer namorar uma delas, elas podem quebrar tua cara – Harry disse e eles riram.

– Essa escola é estranha – undefined pontou – É só isso que eu digo.

– É apenas uma escola, undefined – undefined riu expulsando ele da mesa porque a professora tinha entrado na sala – Apenas uma escola...

– E o undefined? – undefined perguntou escondido das outras – Algum progresso?.

– Não... – undefined olhou pro espelho. Estava com olheiras – Ele não parece feliz comigo.

– Pudera, não é?.

– Mas o que eu posso fazer? A undefined não me deixa esquecer a merda que eu ando fazendo e....

– E você anda dando bola para popularidade de novo. Eu te entendo, eu caio na tentação também – undefined sorriu – Mas eu não prometi meu amor ao undefined – e undefined olhou para ela rindo – e nem para ninguém.

– Hm – undefined olhou pro espelho do banheiro de novo – eu sinto falta dele.

– Eu imagino que sim – undefined passou as mãos nos cabelos da amiga – vocês dois precisam resolver isso, não é?.

– A undefined me disse que ama o undefined – undefined olhou para undefined – ela disse que sabe o que estou passando porque está na mesma que eu.

– Hm... disse? – undefined ficou confusa – E como ela sabe que você está passando por isso?.

– Ela diz que percebeu. O jeito que eu olho pros Marotos. Eu não disse nada, mas acho que ela sabe... ela diz, nós temos o mesmo problema, nós temos que decidir o que fazer e essas coisas... – undefined olhou para undefined – Eu me sinto um lixo.

– Ela vai entender se....

– Não! Não, não vai... eu estou trocando amizade por um namorado, undefined! Isso não é certo....

– Não, não é. Verdade – undefined não sabia o que dizer. Mas ainda achava essa historia muito estranha. Sentiu que a amiga ia chorar e a abraçou. Não queria estar na pele dela.

Na quinta feira, depois do colégio, undefined tomou uma decisão. Ligaria para undefined, não importava a reação dele.

Andando para casa ela pegou o telefone. Não conseguiria esperar mais.

– undefined? – perguntou quando ele atendeu. Ouviu barulho de vento atrás dele.

– Oi – ele disse meio morgado – Que surpresa você me ligar, estava pensando em você.

– Que bom – ela riu sentindo borboletas no estômago. Ok, ele pensava nela ainda. Bom sinal – Escuta, onde você está?.

– Na praia. Vim para cá para pensar um pouco, estou sem cabeça pras provas e preciso me concentrar – disse.

– Posso te encontrar? – ela perguntou. Fechou os olhos e fez sinal pro primeiro ônibus que passou.

– Claro, faça como quiser – undefined disse. Ela concordou e desligou o telefone. Sentiu uma tristeza muito grande porque ele foi bem frio com ela. Não sabia o que podia haver de tão errado entre eles.

undefined fitou a areia. Os cabelos estavam voando porque ventava muito forte. Ouviu um trovejo e olhou pro céu cinza. Eram quase duas da tarde, mas estava nublado e ficando frio.

Ele amava aquela garota. Amava muito. Mas não sabia o que fazer porque sempre acabava se sentindo vazio no fim do dia. Sentia-se vazio quando passava por ela na escola. Era como ele tinha falado. Não parecia que ela queria algo muito sério com ele e isso machucava.

undefined o viu de longe, sentado perto do mar. Tirou os sapatos e colocou na mochila e andou lentamente até ele. A saia estava voando, assim como seu cabelo. Estava começando a ficar frio.

Sentou ao lado dele sem dizer nada. Percebeu que ele estivera chorando e sentiu o peito doer por isso.

– undefined – ela disse. O garoto olhou para ela e mordeu o lábio. Ela estava linda. E tão próxima à ele...

– Você veio – ele disse simplesmente. Ela concordou – Não tinha nada para fazer hoje de tarde?.

– Eu... tinha – ela disse temerosa – Mas eu preferi vir para cá.

– Deixe-me adivinhar – ele riu nervoso ainda falando calmamente – ia sair com seus amigos?.

– Ia para casa do Brian. Estudar – ela disse rapidamente. Ele concordou rindo.

– Com o Kevin?.

– Que tem o Kevin com isso? – a garota perguntou se virando para ele – Que droga, undefined! O garoto não fez nada....

– É verdade – undefined balançou a cabeça. undefined abriu a boca mas não disse nada. Fitou o mar.

– Você está estranho comigo. Você finge que eu não existo – ela disse. Ele riu silenciosamente. Ela abaixou a cabeça.

– Eu tenho motivos. Não diga que não tenho....

– Eu não sei que motivos e....

– Você não sabe? – ele disse seriamente encarando ela. A garota mordeu os lábios. Nunca tinha visto aquela expressão no rosto dele – Não seja sonsa, por favor.

– Eu não estou sendo! – disse – undefined, eu não sei o que mudou desde... que começamos a ficar. Eu não sei....

– Não mudou nada. Esse é o problema. Um dos, claro... – o garoto olhou pro mar novamente – Você não quer ser vista comigo, você quer que eu finja que não gosto de você. Você finge que não gosta de mim. Eu fico sozinho, vendo aqueles garotos contigo. Vendo o Kevin contigo. E sabe o que eu posso fazer? Nada!.

– Você pode! Quero dizer... undefined, é muito difícil isso....

– O que é tão difícil, droga? – ele aumentou a voz – eu não entendo isso! Você não me diz porque não me aceita e quer que esteja tudo bem? Eu amo você! Que droga isso! – ele falou nervoso e passou as mãos pelos cabelos. A menina sentiu uma lágrima.

– undefined... eu não posso falar nada....

– Você gosta de outro? É isso? – ele se virou bruscamente para ela.

– Não! Não, eu disse que te amo também... – ela disse chateada – Eu... porque eu estaria aqui contigo se gostasse de outro?.

– Talvez você não me quisesse para mais do que uns amassos – ele falou irritado. A garota abriu a boca e sentiu mais lágrimas caírem. Não era possível, ela não queria ouvir isso!

– Eu... eu....

– Eu sou simplesmente aquele que você vê quando quer e porque quer? E eu? Já pensou no que EU sinto? – ele perguntou.

– Sinto muito, undefined! – disse chorosa. Ele negou.

– Eu não sei se realmente sente... nunca tentou sentir, tentou?.

- undefined, isso é difícil para mim... – ela assumiu o choro.
- E para mim? Cacete, undefined! Eu tenho te procurado essa semana mas só o que eu escuto é que você saiu com aquele garoto e....
- Ele é meu amigo! – ela falou alto.
- E eu, teoricamente, sou o cara que você ama! – ele disse mais alto ainda. Ela abaixou a cabeça.
- Eu não sou acostumada a trocar amigos por ninguém, undefined... isso é difícil para mim – ela pensou na undefined. Mas undefined riu.
- Você conhece ele há menos de uma semana... – olhou para ela. Esperava entender alguma coisa, mas ela não dizia nada!
- Eu não estou falando do Kevin – a garota olhou machucada para ele. Ele sentiu borboletas na barriga – e isso não interessa, isso não muda nada....
- Não é do Kevin? De quem é então? Do que está falando então? – ele perguntou – Custa para você que eu saiba? Porque eu preciso entender alguma droga de coisa!.
- EU NÃO POSSO FALAR NADA – ela gritou. Se levantou e ele fez o mesmo – Eu não posso, simplesmente não posso....
- Acho então que a gente não pode mais se ver – ele disse. Ela olhou para ele quase implorando – Eu não agüento mais de dor. Colocar a cabeça no travesseiro, pensar em você, nos seus beijos... e lembrar que no dia seguinte eu vou te ver e nem ao menos vou poder falar contigo....
- undefined, você está sendo um imbecil! – ela gritou.
- Então me explica alguma coisa, por favor... é porque eu não sou popular?.
- De forma alguma! – ela se sentiu irritada.
- Porque... sei lá, eu não tenho talento nenhum?.
- Você sabe que não é isso... – ela disse chorosa.
- Sei lá, eu não te amo o suficiente?.
- undefined, pára....
- Não! Eu preciso saber de alguma coisa – ele segurou o braço dela.
- Você está me machucando....

– Por favor, não me deixa assim... inseguro... – ele disse choroso também. undefined puxou o braço da mão dele.

– Acho melhor a gente se afastar então.

– O quê? – ele quase gritou – Não... eu....

– undefined, eu simplesmente não posso fazer nada agora. Sinceramente? Não posso! E não posso te dizer muita coisa, achei que você fosse entender....

– Eu tentei – ele disse nervoso – Eu tento! Todo santo dia eu me lembro dessas palavras....

– Mas não tentou o suficiente. Você simplesmente some da minha vida, fica uma semana sem falar comigo ou quando fala parece frio e distante.

– Eu te disse que procurei. Quem não estava avaliável era você. Eu estou sempre aqui quando você me procura, certo? – ele disse com certo sarcasmo. Ela chorou mais ainda.

– Isso é ridículo....

– Não, não é. É o que eu sinto quando a gente se vê uma vez na semana e no outro dia, depois da gente quase sei lá... quase dormir junto e tudo mais, e você nem ao menos sorrir para mim!

– undefined – ela abaixou a cabeça. Não sabia o que fazer. Sentia raiva das palavras dele. Machucavam ela – eu não pedi por essa situação.

– Muito menos eu. Eu só queria você para mim.

– Sinto muito – a garota secou as lágrimas – Eu te disse que preciso de tempo – e virou de costas para ele – Mas já que você não pode esperar, eu prefiro ficar longe....

– Mas porque? Não custa nada você....

– Custa! – ela disse se afastando dele – Custa uma amizade, sentimentos, coisas que eu não tenho como explicar. Infelizmente – ela balançou a cabeça. Pegou a mochila – Sinto muito mas eu não posso te ver mais nessas condições....

– undefined! – ele gritou quando ela saiu correndo. Viu a silhueta da menina se afastar. Tentou correr atrás mas ficou sem ar porque estava chorando. O que tinha feito?

Ela não conseguiu dormir. A cabeça girava e o peito dela doía mais do que esperava. Não estava sendo fácil e não seria fácil reagir aquilo tudo. undefined era quem ela amava e tudo que ela queria ter, mas infelizmente não estava disposta a perder uma amizade por isso. Pensou em undefined, em undefined... e chorou mais ainda. Porque diabos as coisas tinham que ser assim? Porque ele tinha que ser tão difícil?

Na sexta de manhã ela acordou com umas quatro mensagens no celular. Eram de undefined e ela lembrou do dia anterior. Se levantou, tomou banho e trocou de roupa.

Quando estava caminhando pela rua ela resolveu ler o que ele mandara.

*“Isso dói mais do que eu esperava”* dizia uma delas. A garota respirou fundo *“porque você terminou tudo? A gente pode tentar resolver...”*

– Não, não pode mais... – ela disse para si mesma passando as mãos nos cabelos. Estava decidida a tentar fazer aquilo mais fácil.

*“eu fui um idiota”* dizia a outra. Ela riu nervosa para si mesma. Depois de ter ouvido que ele se sentia quase um go-goboy com ela, tudo fazia diferença *“eu te amo”*

Ela balançou a cabeça e guardou o celular. Ele não podia fazer isso com ela.

O garoto apareceu na porta da casa de Harry com o celular nas mãos. Nada de mensagem dela. Será que não tinha recebido as que ele mandou?

O amigo olhou bem para ele e percebeu tudo que tinha acontecido. Sentaram no meio fio e undefined o explicou as coisas. Harry sentiu muita pena porque sabia o que era terminar um relacionamento às escuras. undefined sabia que tinha sido imbecil, mas não sabia porque ela tinha terminado tudo! Porque era tão difícil para ela? Ele queria entender. Harry queria entender, mas também achava tudo confuso.

undefined estava sem humor para escola. Saia toda hora da sala para beber água, para ir ao banheiro... não conseguia prestar atenção nas aulas. As amigas

tinham reparado, mas como todos estavam com medo das provas, tinha se tornado comum andar que nem zumbi pelos corredores.

undefined ouviu tudo que undefined disse dentro do banheiro. Não sabia o que fazer para ajudar. Simplesmente não sabia.

Pela décima vez naquela sexta feira, undefined estava encarando o bebedouro. Não tinha mais sede e sua desculpa para sair de sala estava começando a irritar a professora. Ela estava se sentindo mal. Ela queria o undefined de volta, mas algo a estava impedindo. Ouviu o barulho de uma porta batendo com força. Um inspetor saiu da sala de frente da dela e undefined saiu atrás dele.

– Eu entendi, porra – undefined disse grosseiramente. O inspetor olhou para ele.

– Garoto, você vai arrumar problemas se continuar assim – disse. undefined ficou apenas observando. Só haviam os dois ao longo do corredor.

– Eu já tenho problemas o suficiente, obrigada – e saiu andando em direção à onde ela estava. O inspetor balançou a cabeça e foi na direção contrária.

Os olhares de undefined e undefined se cruzaram e ela logo abaixou para beber água. Sentiu que ele parou atrás dela e fechou os olhos querendo que isso não tivesse acontecido. Se virou e saiu andando sem encará-lo.

– Você não vai falar comigo, não é? – ele perguntou. Ela parou e olhou para ele. O garoto estava mordendo os lábios com as mãos dentro dos bolsos. Ela só queria correr para abraçá-lo mas a única coisa que fez foi negar e sair de volta para sala.

Na hora do recreio, ela estava de cabeça baixa na mesa com os amigos. Kevin sentou do lado dela.

– Acho que a gente precisa conversar – ele sussurrou. Ela olhou para todos que conversavam alegremente. Concordou e se levantou seguindo o garoto.

Andaram lado a lado por um tempo, até sentarem no gramado perto das árvores. Tinha muita gente em volta e ninguém prestava atenção nos dois.

– Que houve, Kevin? Algum problema?.

– Você quem me diz – ele riu – O que está havendo?.

– Comigo? – ela perguntou nervosa – nada....

– Ok, eu não te conheço há muito tempo. Na verdade, eu não te conheço tanto como gostaria, você é uma ótima amiga e uma garota super hyper – ele disse. Ela riu porque o garoto falava de um jeito engraçado e mole – E eu sei que você tem problemas.

– Mas eu não sei se você entenderia – ela falou. Ele sorriu.

– Teste-me. Eu entendo todo tipo de problema porque eu acho que já passei por tudo isso.

– Isso o quê? – ela perguntou. Ele piscou.

– Você gosta do tal undefined, não é? Ou pelo menos estão saindo juntos?.

– Ahn? – ela arregalou os olhos – Kevin....

– Eu ouvi você falando com ele. Você me pareceu muito feliz, eu fiquei muito feliz com isso – ele riu. Ela ficou vermelha – Eu sei como é gostar de alguém que assim... a gente não pode mostrar pros outros.

– Sabe é? – ela perguntou. Ele concordou. undefined então riu e percebeu que suas desconfianças estavam confirmadas. Kevin era gay. Gostou mais dele do que gostava antes.

– Você gosta dele?.

– Não – ela disse olhando pro lado – Na verdade eu até gosto... – e ele riu – Muito.

– Certo – ele viu ela sorrir.

– Mas eu não posso – e balançou a cabeça.

undefined e undefined estavam andando pelo gramado enquanto undefined contava o que tinha acontecido pro amigo. undefined estava chocada. Andavam distraídos mas pararam quando perceberam que Kevin e undefined estavam muito próximos mas não os tinham visto. undefined abaixou a cabeça.

– Como assim, não pode? – Kevin riu. undefined e undefined conseguiam ouvir os dois.

– É difícil, Kev... muito! – ela falou balançando a cabeça.

– Ok. Vamos lá. Você ama o tal do undefined?.

– Não – ela falou respirando fundo. Ficou olhando pro Kevin em silêncio. undefined sentiu a garganta ficar seca e se apoiou em undefined. Olhou pro amigo e saiu andando na direção contrária, sem rumo. undefined balançou a cabeça e o seguiu – Ah, ok. Eu amo. Muito.

– Claro que ama – Kevin riu – Olha para você, seus olhos brilham! – disse. Ela abaixou a cabeça.

– Mas uma amiga minha gosta dele. E eu não posso fazer isso com ela.

– Certo. Isso é verdade, você é uma ótima amiga, sempre soube – ele disse – Mas vamos, se anime. Se vocês se gostam mesmo, isso não vai muito longe assim...

– Eu não sei, Kevin... eu não sei se ele vai querer me entender... – ela olhou pros lados. Sentiu uma tristeza incomum vendo todas aquelas pessoas à sua volta. Todos fúteis, parecendo se divertirem mas estavam apenas posando do que não eram. Olhou pro Kevin sorridente contando seus próprios problemas. O que tinha de errado com ela?

undefined pegou a mochila e saiu da sala vazia. undefined o seguiu.

– Onde você vai, cara?.

– Pra casa. Eu não vou agüentar ficar aqui hoje – ele disse. undefined concordou.

– Quer que eu vá contigo? Sabe que qualquer motivo para fugir de sala é comigo mesmo... – ele sorriu. undefined balançou a cabeça.

– Não, cara. Pode ficar tranquilo. Nos vemos amanhã – e saiu da sala. Harry, undefined e undefined entraram correndo logo depois e viram undefined sentado em uma das mesas.

– O que houve? – Harry perguntou. undefined sorriu.

– A gente vai ter que ficar do lado do undefined, rapazes – ele se levantou – Isso vai ser bem difícil....

## Cap 40

Era sábado de tarde. undefined estava rolando na cama porque não tinha conseguido dormir. Tinha chorado involuntariamente a noite toda sem saber o que fazer. Ouviu alguém bater na porta.

– Que é? – gritou grosseiramente. A porta se abriu e ela viu a cabeça de Harry – Que ta fazendo aqui?.

– Posso falar contigo?.

– Se for sobre o undefined eu....

– Posso? – ele perguntou. Ela sentou e concordou e então Harry fechou a porta atrás de si. A menina ficou encarando ele até que ele sentasse no pé da cama dela – Não vamos esconder o fato de que tudo isso foi repentino.

– Não foi, Harry – ela balançou a cabeça – Ele não me agüentava mais e eu não podia fazer mais nada.

– Ele é um ser humano, né? Ele tem os problemas dele e é um cara bem inseguro....

– Eu sempre deixei claro que gostava dele....

– Mas não demonstrou muito – Harry sorriu – Vamos, admita para você mesmo! Você parece se divertir mais com Kevin do que com ele!.

– Harry! Eu nunca poderia ter nada com o Kev! Além do mais, isso não faz sentido....

– Claro que faz! E porque você diz isso? – ele perguntou. Ela negou.

– Esquece... mas se você veio para falar do undefined, me perdoa. Pode ir embora, não vai adiantar nada.

– Certo. Eu vou – ele se levantou. Ela abaixou a cabeça porque não queria que ele realmente se fosse – Mas ele mandou te dar isso – e entregou um pedaço de papel para ela. Sorriu amigavelmente e saiu do quarto.

A garota ficou olhando pro papel e abriu. Uma lágrima caiu quando leu o que estava escrito.

– *I wanna hold you, my skies are turning black, feels like a heartattack... and I'd do anything you ask, I wanna hold you bad.*

– Vocês acham bom? – undefined perguntou. undefined secou umas lágrimas e undefined pulou em cima dele.

– Até eu namorava contigo, cara – disse. Harry e undefined começaram a rir.

– Ela vai saber que é você, undefined – undefined disse. O outro deu de ombros.

– Quero mais é que saiba. Eu não agüento mais segredos....

– Não estrague minha vida! Meu doce de coco me ama no palco... – undefined riu. Harry bateu na cabeça dele.

– Pára de chamar a garota de doce de coco, undefined. É brega....

– Você fala por isso porque sua garota te odeia.

– Cala a boca – Harry bateu nele de novo. undefined olhou pro violão à sua frente. O coração estava apertado mas ele sabia que não tinha muito o que fazer.

– Eu não to com espírito nenhum... – undefined disse se olhando no espelho – Viu? Eu to horrível!

– undefined! Não faça charme, vamos... você tem que se animar. Se não tiver gostando, volta para casa. Você não vai entrar na fossa por causa da primeira briga do seu relacionamento – undefined disse rindo.

– Primeira briga? Foi a ultima, undefined... – ela disse com tristeza. A amiga riu.

– Vamos logo, o Brian deve estar chegando... – e empurrou undefined para fora do quarto.

As pessoas no Baile não pareciam ter problemas. undefined olhava para todos como se fossem um bando de falsos. Porque estavam dançando tão felizes? Droga...

– Ei, quer sorrir? – Kevin perguntou entregando um refrigerante para ela. A garota deu um meio sorriso.

– Não estou com muita vontade, Kevin....

– Entendo – ele riu – Quer dançar?.

– Não... – ela sentou numa das mesas perto do palco – Na verdade eu serei bem chata hoje, vim obrigada.

– Tudo bem, eu fico aqui contigo – ele sentou. Os dois começaram a comentar das pessoas que passavam e quando perceberam o tempo tinha corrido e o McFly estava prestes a subir no palco.

Era a única coisa que parecia deixar undefined mais animada. Ela não sabia porque, mas o sentimento bom que ela tinha quando estava com undefined, voltava assim que o McFly subia no palco.

E ela sempre esperava para saber o que eles iriam cantar. Era sempre tudo tão parecido com ela que a assustava. E aquele undefined?

Olhou para ele mais uma vez e o coração foi na boca. Ele estava olhando para ela. Kevin colocou a mão na testa da menina rindo.

– Você está doida? Ficou branca do nada! – ele disse. undefined arregalou os olhos. Ela conhecia aquele olhar.

O undefined parecia doente, de qualquer forma.

Um outro dos quatro McFly foi na frente anunciando a música. Too Close For Comfort. Perto demais para ficar bem. Ela não entendia muito o que aquilo queria dizer...

*– I never meant the things I said*

*(Eu não quis dizer as coisas que disse)*

*To make you cry*

*(para fazer você chorar)*

*Can I say I'm sorry*

*(posso pedir perdão?)*

*It's hard to forget*

*(É difícil esquecer)*  
*And yes I regret*  
*(e sim, eu me arrependo)*  
*All these mistakes*  
*(de todos aqueles erros).*

A menina se levantou de repente. Kevin levantou junto sem entender.

– Está bem? – e ela apenas balançou a cabeça.

Porque diabos eles estavam fazendo aquilo com ela???

*– I don't know why you're leaving Me*  
*(eu não sei porque você está me deixando)*  
*But I know you must have your reasons*  
*(mas eu sei que você deve ter seus motivos)*  
*There's tears in your eyes*  
*(tem lágrimas nos seus olhos)*  
*I watch as you cry*  
*(eu vejo você chorar)*  
*But it's getting late*  
*(mas está ficando tarde).*

Eles não podiam fazer ela lembrar de undefined. Porque aquela letra lembrava tanto ele? Era difícil ela sentar ali e olhar seus ídolos sem lembrar de undefined um só momento. E o olhar daquele garoto no palco? Porque ele estava com tanta raiva enquanto cantava e tocava?

undefined se sentou e sentiu lágrimas rolares pelas bochechas. Kevin achou que estava entendendo tudo.

*– Was I invading in on your secrets*

*(eu estava invadindo seus segredos?)*

*Was I too close for comfort*

*(eu estava tão próximo assim)*

*You're pushing me out*

*(você me afastando)*

*When I'm wanting in*

*(enquanto eu queria me aproximar...)*

*What was I just about to discover*

*(O que eu estava próximo a descobrir)*

*When I got too close for comfort*

*(quando cheguei assim tão próximo?)*

*Driving you home*

*(levando você para casa...)*

*Guess I'll never know*

*(Acho que nunca saberei).*

undefined tampou o rosto com as mãos. Não podiam ver ela chorando daquele jeito. Eles não podiam fazer isso com ela... ele não podia! Aquela letra, aquela música... lembrava a ela o que undefined mais queria esquecer no momento. Aquilo doía demais, era muito novo.

Kevin segurou a mão dela quando percebeu a amiga desabar daquela forma. Olhou pro palco. O undefined abaixou a cabeça e ficou de costas. Kevin sorriu.

*– Remember when we scratched our names into the sand*

*(se lembra quando desenhamos nossos nomes na areia)*

*And told me you loved me*

*(e você disse que me amava?).*

O undefined começou a cantar e undefined olhou pro palco. De repente uma sensação estranha invadiu o peito dela. Ele estava olhando para ela! Pra ela e contando a historia dela...

*– But now that I find  
(Mas agora que eu descobri)  
That you've changed your mind  
(Que você mudou de idéia)  
I'm lost the words  
(Eu estou sem palavras)  
And everything I feel for you  
(E tudo que eu sentia por você)  
I wrote down on one piece of paper  
(eu escrevi em um pedaço de papel)  
The one in your hand  
(aquele na sua mão)  
You won't understand  
(você não vai entender)  
How much it hurts to let you go  
(o quanto doeu deixar você ir embora...).*

Não podia ser, aquilo não era verdade.

undefined se levantou e parecia tonta. Kevin ficou do lado dela. Ela chorava e olhava pro palco sem saber o que fazer. Com que direito eles falavam essas coisas? Com que direito aquele garoto dizia aquelas coisas olhando para ela?

– Quer ir embora? – Kevin perguntou. Ela negou. Precisava ouvir. A musica era um desabafo, ela sentia. Ela conseguia sentir aquela dor. E por um momento se arrependeu.

Eles cantaram o refrão de novo e ela podia ler, em cada palavra, o coração

de undefined. Isso parecia estranho?

*– All this time you've been telling me lies  
(todo esse tempo você têm me contado mentiras)  
Hidden in bags that are under your eyes  
(escondidas em bolsas debaixo dos seus olhos)  
And I when I asked you I knew I was right  
(E quando eu te perguntava eu sabia que estava certo)  
But if you took it back on me now  
(Mas se você voltar com isso para mim agora)  
When I need you most  
(quando eu mais preciso de você)  
But you just let me down, down, down  
(mas você só me deixa pior, pior e pior)  
Would you think about what you're about to do to me  
(você pensa no que está acabando de fazendo comigo)  
And back doooooooooown...  
(e volta a me deixar mal...).*

Ela olhou para Kevin e sorriu amarelo.

– Eu... já volto – e saiu praticamente correndo do salão. Kevin ia dizer algo mas ouviu uma microfonia vinda do palco e olhou para trás. O microfone do undefined tinha caído no chão e ele nem ao menos fez nada. Apenas ficou parado. Ele olhou para Kevin. Depois olhou pro resto do salão e se virou de costas, ainda tocando.

Kevin ficou pasmo. Não estava entendendo muito, mas alguma coisa estava errada. Olhou à sua volta e viu que todos ainda se divertiam e dançavam coladinhos como se nada tivesse acontecendo. Viu o tal undefined se aproximar.

– Onde está a undefined? – perguntou grosseiro. Kevin apontou para saída sem dizer nada e undefined foi, de passos duros, atrás dela.

– undefined! – undefined berrou quando estava do lado de fora. Viu a menina sentada no banco em frente ao colégio.

– Me deixa, undefined. Por favor....

– Eu não entendo você, não preciso entender e não sou seu amigo suficiente para ficar do seu lado agora – ele disse meio grosseiro. undefined olhou para ele e viu que ele parecia triste – Agora, se você ainda gosta do undefined, dane-se o resto do mundo e volta para ele. Mas se não gosta, como eu ouvi você dizer, eu prefiro que você realmente nunca mais fique perto dele. E não estou sendo egoísta, fofa – ele disse franzindo a testa. Não conseguia ficar bravo com ela – mas eu não consigo ver ele sofrer por uma coisa dessas. Mal entendidos? O garoto só quer entender e eu entendo muito bem o lado dele....

– undefined... – ela começou a chorar de novo.

– Eu vou voltar lá para dentro. Larguei minha acompanhante sozinha. Te aconselho a ir para casa. A noite não vai ficar melhor para ninguém... – e se virou de costas, deixando a menina chorando sentada no banco.

Albert passou por ela. Olhou meio torto.

– undefined?.

– Ai que saco – ela se levantou quando o viu.

– O que houve?.

– Nada – limpou as lágrimas – Com licença – e foi andando em direção pro salão. O garoto ficou apenas observando e sorriu. Ninguém ia fazer ela chorar daquele jeito e sair em vão. Nem undefined undefined. Ninguém...

## Cap 41

No outro dia cedo, undefined colocou o casaco, uma calça jeans e estava quase calçando o all star quando começou a rir. Porque estava calçando all star? Ela não costumava usar all star!

Céus, o que undefined tinha feito com ela?

Colocou uma sandália qualquer e pegou sua mochila, saindo de casa para andar um pouco.

Esse era o bom de domingo. Ninguém na rua.

undefined desceu as escadas da casa de Harry coçando os cabelos bagunçados e sem blusa. Encontrou o amigo e undefined sentados no sofá, comendo cereal. Ambos de casaco.

– Cara, tá frio – Harry disse. undefined deu de ombros e foi para cozinha. undefined balançou a cabeça.

– Ele está mal por ontem – falou e Harry arqueou a sobrancelha – Foi meio forte.

– Foi... acho que ele anda pirando – Harry começou a dizer.

– Eu to ouvindo isso! – undefined gritou e riu da cozinha. Os dois amigos no sofá apenas sorriram – E então, vamos ficar em casa hoje? – voltou para sala com um copo de suco nas mãos. Harry deu de ombros.

– Tá frio, cara.

– Você já disse isso – undefined sentou ao lado dele.

– Hm... achei que uma vez não fosse suficiente – e os três riram.

– Acho que vai chover – undefined olhou para janela – Melhor assistirmos filme. Podemos ligar pros outros dois.

– undefined deve estar dormindo – Harry disse.

– E undefined também – undefined deu de ombros.

- De Volta pro Futuro ou ET? – undefined perguntou. Harry fez careta.
- Que tal Diário da Princesa? – e os outros dois fizeram – eeeeeewww –.
- Cara, que tipo de homem assiste Diário da Princesa? – undefined perguntou.
- O tipo de homem que chora vendo ET – Harry riu. undefined fingiu surpresa.
- Quem é esse maricas?.

Enquanto os dois discutiam e riam, undefined olhou pro telefone. Tirou o cabelo da testa e subiu as escadas devagar. Os dois no sofá não pareceram perceber a ausência dele.

Ele não podia deixar se enganar desse jeito. Ele precisava falar com ela.

Colocou uma camiseta com uma blusa de manga comprida por baixo, abaixou um pouco o cabelo – que ainda continuou todo bagunçado, calçou o madrat e pegou as chaves do carro de Harry.

– Já volto – disse saindo e deixando os dois amigos sem saber o que fazer.

undefined estava andando sem rumo. Tinha pensado em ir na sorveteria do Kevin mais tarde um pouco porque realmente não tinha nada o que fazer. Seu rosto doía porque havia chorado muito na noite passada. Aquela musica, aquele undefined... nada se encaixava para ela. Nada.

Inclusive o fato de que ela não podia ficar com quem ela amava.

Sentiu um pingo de chuva no nariz e olhou pro céu.

– Ótimo, era o que faltava – falou aborrecida. Colocou as mãos no bolso e continuou andando. Dane-se a chuva. Ela tinha mais no que pensar.

Viu o carro de Harry parar ao lado dela. Franziu a testa.

undefined abriu a janela e a porta.

– Entra.

– Não – a garota disse e continuou andando quando viu que era ele. undefined fechou a porta e seguiu ela.

– Vamos, está chovendo.

– E daí? – undefined perguntou. undefined bufou.

– Você não precisa nem falar comigo! Entra e eu te levo para casa....

– Eu não quero ir para casa – ela disse. Mas pensou que não poderia entrar naquele carro. De jeito nenhum.

– undefined, a gente precisa conversar....

– undefined! – ela falou e ele sentiu um frio na espinha. Ela também – Eu não quero conversar.

– Tudo bem, eu nem abro a boca! – ele se deu por vencido. O coração estava acelerado – Apenas entre porque está chovendo!.

– Não está tanto assim – e foi só ela dizer que a chuva realmente engrossou. undefined não pôde deixar de sorrir quando viu a garota ensopada diante da porta dele. O garoto deixou que ela entrasse – Droga de tempo! Nem ele colabora comigo – e sentou no banco ao lado, batendo a porta e subindo o vidro.

– Boa menina – ele riu. Ligou o carro – Se não quer ir para casa, para onde quer ir?.

– Pra lugar nenhum – ela deu de ombros sem conseguir olhar para ele.

– Ok, vamos para lugar nenhum – undefined falou com toda paciência. O clima estava estranho, eles não se encaravam.

Ficaram rodando por mais de uma hora aquela parte da cidade.

– Ok, você vai por aquele lado! – Albert disse. Michael concordou e John se aproximou.

– Isso tudo por ciúmes?.

– Isso tudo por vingança... – disse sorrindo. John riu.

– Bom saber que não é ciúmes... ela merece sofrer com aquele idiota.

– John, vai se ferrar e faz o que mandei! Anda! – Albert gritou. Olhou pros lados. Domingo com chuva? Quem ia reparar em três rapazes pulando o muro da escola?

undefined parou o carro no estacionamento de uma farmácia. Não tinha

ninguém por ali.

– undefined – undefined olhou pros lados. Ele se virou para ela com toda paciência.

– Você terminou comigo porque eu quis saber seu segredo? – perguntou. Ela arregalou os olhos. A música da noite passada voltou à sua cabeça e ela se sentiu enjoada.

– undefined, por favor....

– undefined... eu... eu não percebi que estava invadindo sua privacidade assim – ele falou. A garota não olhava para ele – Você toda hora tentando me afastar mas... eu fui idiota. Eu só insisti.

– undefined, por favor – ela insistiu mais uma vez e olhou para ele – Eu não vou mais falar sobre isso. O que está feito está feito.

– Você gosta de mim. Eu sei. Você não teria entrado no carro se não gostasse.

– Não se iluda – ela voltou a olhar para frente. undefined passou as mãos pelos cabelos.

– Se é vergonha de mim eu....

– undefined! – ela gritou e olhou para ele novamente. Os olhos estavam cheios de água – Eu não tenho vergonha de nada, ouviu? NADA! Eu não tenho vergonha de você.

– Não? – ele pareceu surpreso – Eu... ah droga – e bateu com a testa no volante – eu não entendo.

– Melhor assim – ela disse. Ele concordou.

– Quer que te leve para casa?.

– Não. Eu vou para sorveteria, em casa eu... – e olhou para ele rapidamente, abaixando a cabeça em seguida – eu... vou ficar pensando e... eu não quero ter no que pensar.

– Certo. Pra casa do Kevin – ele ligou o carro grosseiramente. undefined sorriu pelo canto da boca mas não disse nada.

O alarme do colégio tocou. Albert olhou pros dois amigos.

– Certo. Me dêem o livro – disse.

– Que livro? – Michael perguntou. John rolou os olhos e pegou o livro da mochila.

– Esse daqui.

– De quem é esse livro?.

– Michael, você prestou atenção quando eu combinei o que íamos fazer? – Albert perguntou enquanto John ria.

– Claro... vamos implantar um... ahhhhhhh – e Michael riu – Livro do segundo ano! Entendi tudo....

– Demorou – John saiu de perto deles com o livro na mão.

– Pobre garoto. Levará a detenção de sua vida – Albert disse esperando John voltar. Os três então voltaram para casa.

undefined desceu as escadas com a mochila na mão. Harry coçou a cabeça.

– Cara, porque está demorando tanto? Você ficou de dormir aqui justamente para não nos atrasarmos na escola!

– Eu sei, eu sei... mas você viu meu livro de Geografia? Eu tinha certeza que estava aqui....

– Pode estar na sua casa – Harry pegou seus livros em cima da mesa e a chave do carro.

– Não, eu não abri a mochila lá depois de sexta.

– Isso mostra quão empenhado é um aluno. Estamos em semana de provas – Harry riu vendo undefined fechar a mochila e seguir ele.

– Ah, eu sei. Mas quem se importa? – os dois riram e saíram, trancando a casa.

Segunda de manhã. A escola era sempre a mesma, se não fosse pelas provas... as pessoas estavam malucas e ninguém parecia normal. Todos com livros debaixo do braço, colas escritas por todo o corpo e grupos de estudo por todo o campus.

undefined e undefined passaram rindo por um grupo de meninas que

escreviam as colas nas coxas.

– Acho que vou dar essa dica para undefined – undefined falou. undefined começou a rir.

– Ela pirou, não é mesmo? – e a outra concordou – Eu nem estudei. É matemática hoje, tá tranquilo....

– Se gaba mesmo – undefined riu quando viu Harry e undefined se aproximar. Olhou para undefined sorrindo amarelo, mas a amiga percebeu.

– Você ainda está na babaquice?.

– Não é babaquice, é sério.

– Ok – undefined olhou pros dois quando passaram – Bom dia.

– Dia – Harry disse rindo e undefined apenas balançou a cabeça. undefined olhou para undefined.

– Você não precisa fingir que ele não existe.

– Eu não faço isso – a amiga abaixou a cabeça – nem que eu quisesse.

– Eu realmente... não sei o que faria no seu lugar – undefined passou as mãos pelos cabelos da amiga – Mas eu sei que temos prova em dez minutos. Vamos?.

undefined apenas concordou e a seguiu para sala de aula. Será que estava sendo muito ruim com undefined?

– undefined? – undefined parou a amiga assim que terminaram a prova e os alunos estavam sendo liberados pro pátio. undefined olhou sorrindo.

– Se deu bem?.

– Mais ou menos... uns sete – e as duas riram.

– Vamos nos sentar? – e apontou para uma mesa vazia no pátio. undefined segurou em seu ombro.

– Me diz uma coisa... eu ouvi gente tipo... fofocando... eu não sei, mas... você saiu com o undefined?.

undefined ficou gelada. Como assim, – gente fofocando – ? Não podiam estar fofocando sobre isso! Piscou os olhos e tentou não gaguejar.

- Que undefined?.
- Maroto – undefined sorriu – Ora, vamos....
- Não, undefined! Claro que não... – disse rapidamente e riu – Convenhamos, o Kevin é bem melhor – e saiu à passos duros. undefined apenas riu.
- Que bom, achei que fosse a única que não soubesse de algo grande como isso! – e undefined sorriu amarelo.
- Não tem nada que você não sabe, undefined – disse sinceramente. Mas pensou – não agora –.

Na terça feira só haviam comentários das provas já feitas. Ninguém parecia satisfeito.

- Eu não sei se cheguei à oito! – undefined disse. undefined riu.
- Bem feito, quem manda passar a aula no telefone.
- Eu não passo a aula no telefone! – undefined protestou. undefined bocejou.
- Cansada? – undefined perguntou e a outra concordou. undefined riu.
- Aposto que passou a noite estudando para ciências... – disse. Mas sabia que não. undefined estava ainda tirando o sono da amiga.
- Claro – undefined disse. Sabia que undefined tinha idéia do real motivo de estar cansada. Mas enfim, teria que passar a ignorar isso, não teria?
- Bom diaaa – undefined falou chegando perto delas. undefined sorriu, assim como undefined e undefined.
- Não é um dia realmente bom, undefined – undefined falou quando viu os outros três se aproximarem.
- Como foram em ciências? – undefined perguntou.
- Aposto que as aulas extras ajudaram – undefined disse. undefined evitou olhar para ele. undefined riu.
- Ajudaram, com toda certeza!.
- Que bom – Harry falou segurando undefined pelos ombros – Agora vamos.

- Podem sentar se quiserem – undefined disse.
- Não, não podem – undefined falou. undefined arqueou a sobrancelha. undefined também.
- A gente não quer sentar, obrigada – undefined sorriu.
- Não agradeça, idiota. Ela não está sendo simpática! – Harry disse. undefined fechou a cara e undefined franziu a testa.
- Eu estou! – disse. undefined riu.
- Não seja bobo, Harry... – falou. Harry deu língua.
- Viu? Meu doce de coco não está sendo ruim – undefined riu da cara que undefined fez – Mas obrigada, undefined aqui não quer sentar em mesa de meninas.
- Ele tem alergia – undefined falou e undefined riu irônico.
- Ah claro, só eu né? Ninguém aqui se coça quando vê a playboy e....
- Cara! – undefined bateu em sua testa – Pára de dedurar a gente!.
- Muy amigo – Harry riu. undefined piscou para elas.
- Até outra hora – e saiu rebolando com undefined e Harry atrás dele. undefined sorriu.
- Ainda posso sentar?.
- Pode – undefined disse dando espaço para ele. Quando o garoto estava se acomodando ouviu um assobio.
- Quer morrer? – Harry gritou. Ele bufou.
- Até mais e boa sorte com Trigonometria... – e saiu correndo ao encontro dos amigos. undefined gargalhou junto com as outras e observou undefined de longe. Parecia feliz.

Ela se sentiu triste. De alguma forma, queria que ele ficasse chateado. Abaixou a cabeça e voltou a ouvir as reclamações sobre as provas.

Na terça de tarde, undefined saiu pro cabelereiro. Queria mudar um pouco. Embora undefined tivesse pirando com as provas, ela não estava se importando muito. Estava chateada e triste. E sentia falta de undefined.

Mas sabia que o que estava fazendo era o certo.

De noite, quando voltava para casa, viu uma movimentação perto da sorveteria. Vários carros estavam por lá e pessoas ouviam musica, conversavam e riam. Ela gargalhou sozinha. Era terça feira de semana de provas!

Pensou em passar para falar com Kevin.

Atravessou algumas pessoas até esbarrar em alguém. A cerveja da pessoa entornou.

– Oh céus, me perdoa? – ela disse. Olhou para cima e riu – undefined.

– undefined – ele pegou a latinha do chão – Pode deixar, eu compro outra – e saiu de perto. Ela deu de ombros franzindo a testa.

Droga, porque sentiu ciúmes dele estar se divertindo?

Entrou na sorveteria, que estava cheia e encontrou Kevin numa mesa com Brian e o primo.

– Você por aqui! – ele falou dando um beijo na bochecha dela. undefined riu.

– Afinal, que dia é hoje? – e todos na mesa riram.

– Não sei, criaram um feriado – Brian falou dando de ombros – Foram aparecendo aos poucos.

– Legal – ela sentou ao lado dele. Viu Harry e undefined entrando, rindo alto. Os dois estavam com três garotas que riam bastante. undefined virou o rosto. Não sabia porque, mas estava com ciúmes.

– Quer ir lá para fora? – Kevin perguntou. undefined olhou para ele e viu o garoto rindo. Sorriu e concordou e os dois se levantaram e passaram por undefined e Harry sem olhar.

undefined, porém, percebeu que eles estavam olhando.

– Eu preciso falar com você – undefined disse. Kevin arregalou os olhos – Não com você, com ela – e apontou para undefined. Ela arqueou a sobrancelha. undefined estava visivelmente alcoolizado.

– undefined...

– Por favor? – ele pediu. Kevin olhou para ela.

– Vai lá, não custa nada.

– Certo – a garota desencostou do carro que estava encostada conversando com Kevin há algum tempo – Certo, undefined, vamos ali para trás – e saiu andando com o menino a seguindo.

Os dois se encararam por um tempo.

– Você precisa voltar para mim – ele disse. A menina abaixou a cabeça.

– Eu não posso.

– Você precisa... – ele respirava fundo. Não estava tão próximo dela, mas ela parecia sentir que o coração dele estava disparado.

– undefined! Não fale mais isso, eu não vou voltar! – disse. Ele concordou.

– Você está me fazendo mal – ele falou. Ela sentiu os olhos lacrimejarem.

– Eu... eu... – sentiu o peito pesado. undefined balançou a cabeça.

– Eu não fecho a droga do olho de noite e... e... as provas? Zero, aposto.

– Seria pior, acredite em mim... – ela mentiu. Ele fechou os olhos quando ela se aproximou. Com dificuldade a menina tocou na bochecha dele. Não sabia como estava tendo coragem para ficar tão próxima. Sentia calafrios – undefined, não se preocupe... vai tudo ficar bem. Acredite em mim.

– Não vai... – ele balbuciou ainda de olhos fechados. Ela balançou a cabeça sentindo que precisava sair dali.

– Eu estou bem! Você vai ficar também... – ela falou e ele abriu os olhos. undefined sabia que ela estava mentindo, pôde ver nos olhos dela. Leu os olhos dela. Sabia que ela não dizia o que queria realmente dizer.

Ia dizer alguma coisa quando ela tampou a própria boca e andou correndo para dentro da sorveteria. Ele queria perguntar, ele queria saber de tanta coisa... mas deixou para lá. Não ia dar certo.

undefined, por sua vez, sentou de volta na mesa e viu Kevin sentar ao lado dela com um sorvete nas mãos.

– Tome isso, sabia que ia precisar.

– Obrigada – ela disse com os olhos cheios de lágrima.

– Vocês não voltaram?.

– Não – ela falou nervosa – Não....

– Pena... ele gosta de você – e olhou para fora da loja. Viu undefined abraçar uma garota e balançou a cabeça – olha o que ele está fazendo.

undefined virou a cabeça e riu. undefined estava beijando Rebecca. Como podia fazer isso?

– É um babaca mesmo....

– Defesa – Kevin deu de ombros – Normal.

– Eu não estou fazendo isso! – ela disse baixinho. Ele riu.

– Você apenas não está pronta... vamos, eu te levo para casa – e ela concordou, querendo por tudo nesse mundo que undefined explodisse e levasse Rebecca com ele.

Quarta de manhã foi um tormento para undefined. A ressaca o tinha deixado pirado e a prova à sua frente parecia em 3D. Piscou os olhos e passou as mãos pelos cabelos. Batia os pés no chão e o lápis na mesa.

Ouviu então, um barulho ensurdecador vindo do corredor. A professora olhou para porta e espiou. Milhares de alunos estavam discutindo alto e o diretor com um livro nas mãos, falando com um rapaz.

– O que houve? – undefined perguntou.

– Faça sua prova, undefined – a professora fechou a porta. Quando voltava pro seu lugar, bateram nela e a abriram novamente.

– Com licença – o diretor disse. Parecia furioso. Harry e undefined trocaram olhares.

– Por favor, entre – a professora falou. Os alunos não faziam mais as provas e observavam os dois.

O diretor parou diante da turma e levantou um livro. Um livro de geografia.

– Alguém é dono disso?.

– Eu – undefined levantou a mão. Era seu livro! Como tinha parado ali? O diretor riu.

– Por favor, senhor undefined. Me acompanhe – e saiu. undefined deixou o lápis na mesa e olhou pros amigos sem entender. Saiu da sala sob olhares

assustados e foi pro corredor, onde mais gente ainda olhava para ele. Todos calados.

Viu os alunos da outra turma fora de sala e undefined e suas amigas estavam no meio. Ela não olhava para ele.

– O que houve? – perguntou. O diretor entregou o livro para ele.

– Esse livro foi encontrado dentro da sala dos professores.

– Ahn? – undefined riu – Impossível...

– Não diga que estou mentindo, garoto! – o diretor gritou. undefined arqueou a sobancelha e mordeu a boca.

– Não disse isso.

– O livro foi achado lá junto de onde deveriam estar as provas do segundo ano.

– Sério? – undefined sorriu – O que eu tenho com isso?

undefined sentiu uma pontada no ombro quando viu Albert e John se aproximarem, rindo, da multidão. Não estava gostando nada de ver seu amigo lá no meio, mas não podia fazer nada.

– Confusão? – Albert perguntou. undefined não disse nada.

– Você roubou as provas nesse domingo, não foi?

– Eu? – undefined arregalou os olhos – Eu não!.

– Como domingo, diretor? – undefined perguntou. Todos olharam para ele.

– O servente mexeu na sala domingo de manhã e não tinha livros e sim as provas dentro daquela gaveta.

– O senhor acha que deixaria meu livro dentro da gaveta? – undefined perguntou.

– Então você roubou?.

– Eu não disse isso! Eu estava ocupado no domingo! – ele falou nervoso. Olhou pros lados.

– No domingo de tarde? E você tem álibis? Porque isso é sério... – o diretor colocou as mãos na cintura. undefined sentiu as pernas tremerem. undefined estava com ela de tarde.

– Tenho! Tenho eu... estava com ela – e ele apontou para undefined. Ela franziu a testa. Todos no corredor olharam diretamente para garota.

– Isso é verdade? – o diretor perguntou.

undefined sentiu as mãos suarem. Todos olhavam para ela! Sentiu uma mão em seu ombro e era undefined.

– O que está havendo? – a amiga sussurrou. undefined apenas abaixou a cabeça e undefined parecia horrorizada.

– Amiga, você passou o dia com ele? – perguntou.

– Não! – undefined disse rapidamente. Logo todos olharam para undefined que estava de boca aberta.

– undefined, você sabe que eu não estava aqui na escola de tarde!

– Eu não sei de nada – a menina disse – eu....

– COMO QUE VOCÊ NÃO SABE DE NADA? – undefined gritou. Albert segurou ele quando viu que ia partir para cima dela. undefined respirou fundo.

– Não faz isso... – undefined sussurrou. Ela olhava pro rosto dele e pro rosto de undefined. undefined fez uma careta e undefined parecia preocupada. O diretor bateu o pé.

– Garota, o que aconteceu? Ele estava ou não com você?.

Ela olhou para undefined. Não, não era hora de revelar as coisas. undefined estava ao seu lado! E o que iam pensar?

– Não, ele não estava comigo – disse simplesmente. undefined riu irônico.

– Obrigada – e colocou o livro debaixo do braço. O diretor levantou a mão.

– Pra minha sala, agora! – e saiu andando. undefined abaixou a cabeça e foi atrás.

Todos no corredor começaram a falar. undefined sentiu vontade de chorar. Porque fez isso? Porque era tão imbecil? undefined encostou a mão no ombro dela.

– Que péssimo isso, nunca pensei que ele fosse capaz... – e saiu andando para sala. As professoras começaram a recolher os alunos e a ultima coisa que undefined viu foi a reação no rosto de undefined e de Harry. Ambos,

desapontados.

Entrou para sua própria sala com um peso na consciência. Não sabia o que aconteceria com ele.

Só foi saber no recreio quando ouviu burbulhos. Todos discutindo e fofocando.

– Ele foi expulso – um disse.

– O diretor gritou que nem um tigre – outro falou.

– Coitado... – as pessoas comentavam. undefined parou no corredor com a mão no peito. Ele não podia ter sido expulso! Ela não podia ter feito isso... seria culpa dela!

Olhou pro lado a tempo de ver undefined sair da sala com a mochila de undefined nas costas. Mas undefined não estava com ele.

O garoto não olhou para ela, passou direto e parecia extremamente vermelho.

undefined correu pro banheiro chorando. Não podia acreditar nisso. Não podia ser verdade. Ele tinha sido expulso do colégio por causa dela. Seu undefined? O que poderia ser pior? A garota, por um momento, quis que o tempo voltasse embora soubesse que seria tão covarde quanto antes. *Feels like a heartattack...*

## Cap 42

Chegou em casa nervosa, chorando. Sentou em sua cama e percebeu que estava com as mãos trêmulas. Como iria encarar o garoto agora? Como encararia Harry?

O telefone tocou. Ela não queria atender, ela não queria ouvir o que ninguém tinha a dizer. Nada disso podia ser verdade.

Dormiu. Dizem que o sono faz o tempo passar mais rápido.

O barulho de despertador estava ao longe. Muito alto e começou a incomodar. undefined sentiu a cabeça doer e abriu os olhos. Oito da manhã?

Se levantou correndo. Se não chegasse na escola em meia hora perderia a prova de história.

Tomou um banho rápido e saiu sem comer. Porque tinha dormido tanto?

Andava com passos largos e ouviu uma buzina. Era Kevin.

– Sobe – ele disse. Ela sorriu – suas bochechas estão vermelhas – o menino riu com ela.

– Correria para não chegar atrasada – disse. Kevin concordou e continuou dirigindo.

– Eu sei que você mentiu ontem – ele falou. A garota abaixou a cabeça.

– Ele foi mesmo expulso? – perguntou. Kevin deu de ombros.

– O povo fofoca, pode ser mentira. Mas roubar provas é realmente....

– Ele não roubou nada! – undefined quase gritou – ele estava comigo!.

– Não sou eu quem tenho que saber disso – Kevin balançou a cabeça calmamente. A garota riu irônica.

– Eu estou perdida.

– Você se coloca em confusão, undefined – ele disse – Pára de achar o mundo complicado e encara de vez tudo isso.

– Olha quem fala – undefined cruzou os braços. Kevin arqueou a sobrancelha e os dois foram em silêncio para escola.

De alguma forma, undefined achou que todos estavam olhando para ela.

– Ninguém está olhando, undefined – undefined afirmava, mas ela se sentiu perseguida – Isso é culpa.

– undefined....

– Não me diz nada, por favor – e saiu andando. Estava muito chateada com a amiga mas sabia que não podiam brigar. undefined ficou sentada sozinha no banco perto da entrada. Viu undefined passar com Aaron e Leon.

– Não vai entrar? – a amiga perguntou.

– Pode ir na frente... – undefined falou solenemente e viu todos saírem de perto. Olhava as pessoas passando. Tinha esperanças de ver undefined passar também.

Minutos depois undefined chegou com undefined. As duas riam e conversavam alto.

– undefined! – undefined disse e beijou a amiga na bochecha – Tudo bem?.

– Ótimo – mentiu – Nervosa... com a prova.

– Ahhh não esquentá, é história! – undefined falou sorrindo – undefined, vamos logo....

– Não vem conosco? – undefined perguntou.

– Vai indo... estou esperando o Harry porque ele ah... ficou com ah... meu caderno.

– Certo – undefined sorriu e correu com undefined para dentro da escola.

Ótimo, agora ela se sentia mal perto de undefined. Não tinha como ficar pior.

Cinco minutos depois viu Harry e undefined chegarem. Ela abriu os olhos para tentar ver se undefined estava atrás, mas não viu o que queria. undefined e undefined vinham logo depois e os quatro estavam carrancudos e com olheiras.

Sentiu o olhar de undefined pesar sob ela.

– Harry – ela disse mas o garoto apenas levantou a mão.

– Guarde suas desculpas para você – e saiu andando com undefined na sua cola.

undefined passou rindo.

– Se undefined queria fugir das provas ele arrumou alguém que fizesse isso por ele, não foi? – falou com grosseria. undefined pegou no ombro do amigo e undefined olhou para eles.

– Vamos, undefined, não vale a pena – undefined dizia. undefined se levantou.

– Ele foi mesmo expulso? – perguntou sentindo seu mundo cair à sua volta.

– Adivinha? – undefined riu mostrando as pessoas perto dele – Está vendo undefined undefined aqui? – e saiu andando com undefined atrás dele. undefined sentou de volta sem saber o que fazer. Sim, claro. Tudo sempre podia ficar pior.

– undefined, vamos comigo – undefined disse pegando a mochila. undefined olhou assustada. Estavam na sala de tv da casa dela e undefined estava nervosa desde que voltaram da escola.

– De jeito nenhum que eu vou na casa do undefined, você só pode estar doida....

– Me apóia, por favor?.

– Não – undefined balançou a cabeça – Eu não....

– Por favoorrr! Eu juro que só quero pedir desculpas... – undefined falou. Estava com a cabeça dolorida, o corpo pesado. Podia jurar que era febre. Mas não queria saber, tinha que fazer alguma coisa.

– Ah, certo. Certo. Mas vamos rápido!.

– Obrigada – undefined beijou a bochecha da amiga e as duas saíram de casa.

Não sabia porque estava indo até lá e nem porque os joelhos tremeram quando ouviu o barulho da TV na sala da casa dele. Olhou para undefined.

– Se vai desistir....

– Não! – undefined disse um pouco alto demais. Tampou a boca e olhou pros pés. Queria chorar, gritar, qualquer coisa. Mas se assustou com a porta se abrindo.

Era undefined. Ele estava com uma calça xadrez de veludo e com uma camiseta branca. Os cabelos bagunçados e descalço.

– Entrem – ele disse calmamente e com a voz fraca. undefined olhou para undefined e ficou parada. A amiga então tomou as rédeas. Não ia deixar a covardia de undefined estragar tudo de novo. Pegou ela pelo braço e a puxou para dentro com o olhar estranho de undefined sobre elas.

– Certo, agora... – undefined começou – eu não sei porque diabos vim. Acho que para não deixar ela cometer mais insanidades.

– Obrigada – undefined disse com um sorriso maroto. Andou lentamente até o sofá e sentou. Chamou as duas.

Quando undefined entrou na saleta viu a decadência ter uma aparência nada agradável. Cheirava a pipoca, tudo jogado no chão, DVDs espalhados e alguns copos de vidro quebrados. O olhar dela se demorou ali.

– Eu não cato vidro quebrado – ele disse grosseiro. undefined concordou – O que quer?.

– Eu... – ela disse baixinho – eu vim me desculpar porque....

– Eu não sei se isso seria certo – o garoto falou – eu te desculpar –. undefined sentou na outra ponta do sofá e undefined continuou de pé. Não conseguia olhar para ele – não seria justo com você, quando faz merda e alguém vai e te perdôa.

– Eu não sei porque eu fiz aquilo e...

– Você sabe – ele disse rindo.

– Não, não sei – ela olhou para ele. O garoto parecia um tanto irônico olhando dela pras pipocas no chão.

– Ora vamos... você disse que não queria mais me ver. Me ignorou. Por nada! Eu não te fiz NADA! – ele gritou. undefined passou as mãos pelos cabelos vendo undefined morder os lábios.

– Você não fez nada – undefined repetiu.

– Que bom que você sabe disso – ele riu – e que bom que sabe também que

eu não roubei prova nenhuma.

– Eu sei, mas eu não podia... – ela tentou falar mas foi interrompida por ele novamente.

– Não podia mostrar para ninguém que estava comigo. Claro. E você me disse que não tinha vergonha de mim... – ele gargalhou irônico. Deu raiva em undefined. O estomago revirou e ela teve vontade de bater nele.

– Eu não tenho vergonha de você.

– E porque então me negou na frente de todo colégio? Porque diabos passou a me ignorar depois de tudo? Porque me deixou sofrer desse jeito? – ele perguntou olhando fixamente para ela. A garota queria dizer, mas sentia que não podia. Ficou entalada. Engoliu em seco e se virou de costas.

– Eu só vim te pedir desculpas, undefined – ela falou. Sentiu um arrepio e ele fechou os olhos. undefined viu os dois parados sem reação e se levantou.

– Pronto, é isso. Minha utilidade vem a seguir – e ambos olharam para ela – undefined, você tem toda razão de ter raiva dela. No momento, até eu tenho – e undefined abaixou a cabeça – mas ela tem um motivo para tudo isso.

– undefined... – undefined começou mas a amiga olhou para ela.

– Se você não vai dizer, eu vou. Isso é ridículo.

– Não, por favor... – undefined disse baixinho.

– Eu normalmente não me meteria, mas você já fez merda demais para uma só pessoa – undefined falou nervosa – Bem, duas – undefined franziu a testa.

– Mas não tinha que ser assim... – undefined disse sozinha. undefined se virou para undefined.

– A undefined não quis perder duas coisas então ela teve que escolher perder apenas uma – disse. undefined tampou o rosto com as mãos – ou uma amizade de anos ou um amor de anos. Como sempre dizemos, a amizade vem antes de tudo, certo? Ela pôs uma amiga na tua frente, undefined, e não foi por maldade – undefined olhou para undefined como se entendesse tudo – não estou dizendo isso para melhorar a condição de burrice que ela se colocou mas... esse foi o motivo para que ela te escondesse de todo mundo.

– A undefined – undefined disse. undefined balançou a cabeça.

– Me dá licença – e saiu da casa dele. undefined levantou o rosto.

– Ela gosta de você. Mas ela gosta da undefined. Foi difícil escolher, undefined.

– Eu imagino – undefined passou as mãos pelos cabelos e fez um barulho estranho com a boca, como se tentasse gritar – que idiota que eu fui! Que imbecil, tudo faz sentido – ele riu nervoso – ela podia ter me falado. Não podia? Tipo, undefined, oi, minha amiga gosta de você. Vamos terminar. Mas não! Ela... ela simplesmente me fez pensar coisas absurdas!

– Hey, estamos falando da undefined. Ela nunca facilita as coisas – undefined disse rindo – undefined, eu nunca fui muito com a sua cara. Mas eu nunca concordei desse caso de vocês dois porque imaginei que fosse acabar assim.

– Obrigada por me falar tudo isso, embora eu preferisse...

– Ela não ia te dizer de qualquer forma – undefined respirou fundo – Mas... você foi mesmo expulso?.

– Engraçado, não é? Só posso voltar no terceiro ano, se quiser. Eu não sei nem como contar aos meus pais – ele pareceu triste. Sorriu falsamente – eu estou acabado.

– Isso tudo é muito irreal – undefined disse.

– Eu não sei o que fazer em relação a mais nada.

– Espero que fique tudo bem – eles ouviram o barulho de um carro freiando – Oh céus, melhor eu correr.

– Deve ser o Harry tentando atropelar ela – undefined disse como se não ligasse – Diz para ela que eu a amo muito? Mesmo depois de tudo isso? Porque eu simplesmente sou um idiota?.

– Certo – undefined sorriu vendo a dificuldade do menino de dizer isso. A porta da casa se abriu e Harry entrou com voracidade.

– Sai – ele disse e undefined riu.

– Boa noite Harry – e saiu. undefined olhou pro amigo e começou a chorar de repente. Harry arregalou os olhos.

– O que essas malucas queriam? – e sentou na frente do amigo. undefined balançou a cabeça.

– Eu simplesmente me sinto feliz – disse. Harry pensou que ele estava louco

ou provavelmente bêbado. Olhou pros lados. Nenhuma latinha de cerveja.

– Certo, é melhor você dormir....

– Harry. Ela gosta de mim.

– Ela não te merece! – Harry gritou – eu sinceramente....

– Harry... – undefined disse baixinho – eu amo ela.

– undefined, você é louco! – e viu o olhar do amigo – O que vai fazer?.

– Nada. Eu ainda não sei... – undefined passou as mãos pelos cabelos e os deixando arrepiados – Mas eu não posso ir embora sem falar com ela por uma ultima vez....

– Você é um babaca! – undefined gritou.

– Eu já disse que discordo com isso – undefined estava com os braços cruzados. undefined entrou na sala com salgadinhos nas mãos.

– Você faz o que quiser, cara. Eu toco o que quiser que eu toque – disse. undefined sorriu.

– Obrigada cara.

– Bom, eu toco também... mas... undefined – Harry olhou pro amigo – Você vai quando?.

– Domingo – disse. Os amigos se entreolharam e undefined se levantou, nervoso – Liguei pros meus pais ontem à noite e bom... eu preciso terminar o segundo ano. Se não é aqui vai ser....

– No Canadá – undefined falou e riu – Que ótimo. Eu nunca vou perdoar ela....

– Quem tem que perdoar sou eu e já está sendo difícil demais, ok? – undefined disse se levantando – Agora vamos que eu vou mostrar a música para vocês.

– undefined? – undefined bateu na porta do quarto da amiga. undefined balançou a cabeça.

– Ela não vai abrir.

– Mas o que houve? – undefined estava confusa. Não tinha a menor idéia do porque que a amiga não queria falar com elas.

undefined então subiu as escadas.

– Eu já tentei, desde cedo. É melhor vocês voltarem mais tarde. Ela não se sente bem – disse. undefined e undefined se entreolharam e concordaram.

– Liga para gente se tiver qualquer problema – undefined falou.

– E passamos aqui de noite para pegar vocês pro Baile – undefined parecia animada. undefined apenas franziu a testa. Como ela podia estar feliz sendo que undefined tinha sido expulso?

Quando as duas foram embora ela bateu na porta.

– Sou eu. Não se faça de sonsa, abre isso.

– undefined – undefined disse fracamente – Eu quero ir ao Baile.

– Hm, que bom ouvir isso – undefined sorriu e ouviu a fechadura da porta ser aberta – E porque a decisão?.

– Eu sinto que eu tenho que ir – undefined disse sorrindo. O rosto estava vermelho e ela ainda chorava. undefined entregou um copo de coca cola para ela.

– Pressentimentos... devemos atendê-los.

– Sabe? Eu sempre achei esses McFly um tanto estranhos – as duas se sentaram na cama. undefined não estava entendendo.

– O que eles têm com isso?.

– Eles sempre tocaram músicas que pareciam comigo. Uma vez falaram de brócolis e eu tinha comido brócolis na casa do undefined! E depois... depois fala dos nomes escritos na areia e... sobre um término de namoro... e sobre estar dançando e tals – undefined secou as lágrimas – Tudo exatamente da forma como aconteceu comigo e com ele.

– Isso é estranho... você não acha que...

– undefined? Ah não sei... duvido. Você acha? – undefined olhou para amiga que deu de ombros.

– Nunca se sabe do que Marotos são capaz – e as duas riram – Vamos, se levante e tome um banho. Vamos sair para comer.

– Eu preciso ligar pro Kevin – undefined se levantou – Eu devo desculpas porque acho que fui grossa com ele quando não devia – e undefined sorriu vendo a amiga sair do quarto. Males podiam vir pro bem e ela viu sua amiga mudando para melhor aos poucos. Talvez tudo isso não fosse tão errado assim.

– Caraca – undefined entrou na sala xingando. undefined tirou os pés do sofá.

– Que foi?.

– O celular dela está desligado! – undefined disse. undefined rolou os olhos.

– Você não quer parar de tentar falar com ela?.

– Eu preciso undefined – undefined falou. Já tinha deixado mensagens no celular. Ligou para casa dela. Caiu na secretária eletrônica. Na terceira vez que isso aconteceu ele resolveu dizer algo. O que disse fez bem para ele mas fez com que undefined subisse pro quarto chorando enquanto os amigos não sabiam o que fazer.

## Cap 43

Quando foi quinze pras dez, undefined, undefined e undefined foram para a casa de undefined para buscar ela e undefined para a festa.

– Vocês estão lindas! – undefined disse sorrindo quando as viu. As duas riram porque estavam com vestidos pretos, justos, até o joelho. Diferentes, mas realmente estavam bonitas.

Logo ouviram uma buzina e o carro de Brian e o de Kevin pararam na porta. undefined colocou as mãos na cintura.

– Isso foi combinado?.

– Nops – undefined disse rindo vendo Nick abrir a porta do carro – E quem disse que precisava? – e foi até ele.

– Certo – undefined rolou os olhos e chegou na janela do carro de Kevin – Abaixa a música – ela disse rindo. Ele concordou.

– Você está linda.

– Obrigada.

– Aposto que ele iria gostar.

– Que ele se dane – undefined sorriu amarelo. Kevin abriu a porta e a abraçou enquanto todos se cumprimentavam.

– Como está agora?.

– Péssima. Me sinto um lixo – ela disse rindo – Eu me sinto burra.

– Você não é burra... agiu como achou melhor – Kevin sussurrou para ela quando undefined se aproximou.

– Vai com ele?.

– Claro, essa mistura de hormônios de vocês está me fazendo mal – undefined disse e entrou no carona de Kevin. undefined entrou com Aaron e Leon atrás e as outras foram no carro de Brian. Kevin voltou a ligar a música alta.

Foram pelo caminho em silêncio. Pelo menos undefined e Kevin foram. undefined, Leon e Aaron cantavam as músicas e dançavam sem nem ligar pros dois na frente.

O colégio estava lotado como sempre. A expectativa para ver o McFly era sempre enorme e undefined até achava que existia um fan clube secreto sobre eles nos corredores do segundo andar.

– Eu ainda vou tirar aquelas máscaras deles – undefined disse enquanto entravam no colégio. Todos riam.

– São uns babacas – Brian falou e levou um cutucão de undefined.

– Eles são muito bons!.

– Quem quer que sejam, são talentosos – Kevin sorriu. Ele tinha suas suspeitas mas nunca comentou com ninguém. undefined riu.

– Eles são umas das únicas coisas que ainda me fazem rir.

– E por isso você vai rir hoje – Kevin abriu a porta do ginásio e viram a quantidade de gente que tinha lá. O pessoal estava animado para aquela festa.

undefined sentia que algumas pessoas olhavam para ela. Muitos cochichavam. Eles sabiam que algum dos marotos tinha sido expulso por causa dela. Todos pareciam saber!

– Pára com essa paranóia – Kevin disse. undefined mordeu os lábios quando uma garota passou por ela e esbarrou. Era a tal da Rebecca.

– Se você ao menos tivesse coração, teria mentido para manter a vida social do garoto – e saiu de perto. Kevin bateu na própria testa.

– Ela é apenas a Rebecca.

– Ela é A Rebecca! A garota que o undefined vai ficar depois de mim... – undefined olhou para baixo. Viu todos os amigos indo para pista – Eu vou embora – e se virou. Deu de cara com undefined e respirou fundo. O garoto olhou para ela de cima a baixo.

– Espero que se divirta – e saiu de perto. undefined sentiu os olhos lacrimejarem. Ela sempre gostou de undefined e agora ele a tratava como uma garota qualquer. Olhou para Kevin.

– Eu sinto que o undefined vem hoje – ela sussurrou. Kevin passou a mão no queixo dela.

– Então fique – disse. Ela sorriu com algumas lágrimas caindo pela bochecha.

– Mas eu sei aqui no fundo que ele não vem.

– Ele vem... – Kevin sorriu e se virou de costas. undefined não entendeu mas estremeceu quando viu o McFly subir no palco. Sentiu um frio no estômago como se fosse a última vez que os veria tocando. Segurou Kevin pelo braço.

– Vamos para pista – disse. O garoto sorriu e pegou ela pela mão sentindo que estava tremendo.

undefined olhou para a garota no meio da multidão. Ela vinha de mãos dadas com Kevin. Ele não se importava mais. Queria guardar a imagem dela daquele jeito, linda. Eles provavelmente demorariam para se ver novamente e quem sabe o que poderia mudar até lá?

undefined o cutucou como quem acordasse alguém para realidade. undefined colocou a palheta na boca e respirou fundo se aproximando do microfone. Era agora ou nunca.

– Tem certeza, cara? – undefined perguntou antes de ligarem tudo.

– O McFly não vai existir sem o undefined – undefined respondeu e undefined sorriu.

– Eu vou voltar, caras. Eu juro que vou – e beijou a testa de cada um deles. O público estava gritando animado e mal percebeu esse gesto. Mas undefined olhou para Kevin.

– Porque ele está fazendo isso?.

– Ritual de show? – Kevin perguntou e os dois riram. Ele pressentia que não era isso, mas não queria ver sua amiga pior.

undefined estava se sentindo sozinha ali no meio. Estava com Kevin, mas sabia que ele queria estar em outro lugar. Suas amigas todas estavam animadas junto com o resto do público. Mas ela se sentia vazia ali parada. Era um sentimento horrível e pela segunda vez ela desejou não ter saído de casa.

undefined deixou uma lágrima cair antes de ligar seu instrumento.

Uma balada começou a tocar. undefined colocou as mãos para trás e viu vários casais começarem a se juntar para dançar. Kevin olhou para ela. O olhar da amiga estava preso no palco e ele não queria atrapalhar. Saiu de perto quando viu que um dos caras da banda prestava mais atenção à ela do que ao próprio microfone.

*– She walked in and said she didn't wanna know*

*(ela entrou e disse que não queria saber)*

*anymore (anymore, anymore)*

*(não mais)*

*Before i could ask why she was gone*

*(Antes que eu pudesse perguntar porque ela estava indo embora)*

*out the door (out the door, out the door)*

*(pela porta)*

*I didn't know, what i did wrong*

*(Eu não sabia, o que eu fiz de errado)*

*But now i just can't move on*

*(Mas agora eu apenas não consigo prosseguir).*

undefined olhou pros lados e todos estavam dançando. Todos! Ela estava sozinha no meio de várias pessoas. Lágrimas começaram a cair enquanto ouvia a música. Estava parada, estática e a letra atingiu a menina com força.

*– Since she left me*

*(Desde que ela me deixou)*

*She told me*

*(Ela me disse)*  
*Dont worry*  
*(Não se preocupe)*  
*You'll be ok, you dont need me*  
*(Você vai ficar bem, você não precisa de mim)*  
*Believe me you'll be fine*  
*(Acredite que você vai ficar bem)*  
*Then i knew what she meant*  
*(E então eu soube o que ela queria dizer)*  
*and its not what she said*  
*(e não foi o que ela disse)*  
*now i can't believe that shes gone*  
*(agora eu não acredito que ela se foi).*

undefined sentiu o olhar do undefined sobre ela. Ela conhecia aquele olhar. Andou devagar, aos poucos, em direção ao palco, guiada pelo olhar hipnotizante dele. Parou no meio da pista. Estava ficando louca. Abaixou a cabeça e continuou chorando se sentindo mais estúpida do que nunca. Não se importava que tivessem olhando.

Porque eles estavam cantando isso para ela?

*– I tried calling her up on her phone*  
*(Eu tentei ligar no telefone dela)*  
*No ones there (no ones there, no ones home)*  
*(Não tinha ninguém – não tinha ninguém em casa)*  
*I've left messages after the tone.....*  
*(Eu deixei mensagem depois do bip...)*  
*Really?*  
*(Sério?)*

*Yeah man loads*  
*(Sim, cara, muitas!)*  
*I didn't know, what i did wrong*  
*(Eu não sabia, o que eu tinha feito de errado)*  
*But now i just cant move on*  
*(Mas agora eu apenas não consigo prosseguir)*

*– Since she left me*  
*(Desde que ela me deixou)*  
*She told me*  
*(Ela me disse)*  
*Dont worry*  
*(Não se preocupe)*  
*You'll be ok, you dont need me*  
*(Você vai ficar bem, você não precisa de mim)*  
*Believe me you'll be fine*  
*(Acredite que você vai ficar bem)*  
*Then i knew what she meant*  
*(E então eu soube o que ela queria dizer)*  
*and its not what she said*  
*(e não foi o que ela disse)*  
*now i can't believe that shes gone*  
*(agora eu não acredito que ela se foi).*

Um solo de guitarra começou a ser tocado e undefined levantou o rosto. Pro seu espanto todos estavam parando de dançar para perceber o que estava acontecendo. O undefined da banda deixou o instrumento no chão e estava descendo do palco lentamente. O solo continuava a ser tocado por outro McFly. undefined olhou para ele e então percebeu.

Estava vindo em sua direção.

O mundo parecia ter parado de girar. As pessoas se afastavam assim que o garoto passava. Ele estava de máscara e com o paletó surrado e não parava de andar. E também não tirava os olhos dela.

Ela deixou que mais lágrimas caíssem porque sim, ela conhecia aquele olhar. Aquele undefined dos sonhos que ela queria casar um dia. Quem sempre cantava as músicas para ela e quem sempre contava seus casos e seus problemas.

Sentiu os joelhos tremerem quando ele se aproximou. Ficou de frente para ela. As pessoas tinham parado de dançar e apenas olhavam. A música continuava forte no fundo e undefined deu um passo em direção à ele. O garoto fechou os olhos quando ela encostou as mãos em seu queixo. Ela pôde sentir sua pele e foi uma das melhores sensações do mundo. Como se fosse a primeira vez. Viu ele abrir os olhos e fazer menção de tirar a máscara. Ela sorriu e levou a mão ao rosto dele, puxando o que cobria seus olhos, nariz e boca.

– Eu sempre soube que era você – ela sussurrou quando viu os olhos do menino brilharem para ela. Ele não sorriu e mordeu os lábios, sacudindo os cabelos bagunçados e os afastando do rosto. Olhou para ela sorrindo.

– Dança comigo? – perguntou lentamente. Ela sorriu ainda chorando e concordou, aceitando a mão que ele ofereceu diante de todos. Ela não se importava. Ele era tudo com que ela queria se preocupar agora.

Sentiu a mão dele na sua cintura e ela segurou em seus cabelos. Os dois apenas se olhavam e mexiam pouco no ritmo da música que ainda tocava. As pessoas estavam comentando, falando e olhando, assustadas. Então... ele era um Maroto?

undefined tocou na bochecha maquiada dele e o menino segurou suas mãos. Beijou de leve sua palma e olhou profundamente para ela.

– Eu vou embora amanhã – sussurrou. Ela abaixou a cabeça e deixou que mais lágrimas caíssem.

– Me perdoa... – disse. Ele colocou as duas mãos em seu rosto, segurando-a com as palmas das mãos, carinhosamente.

– Shii – ele disse sorrindo – Esqueça disso. Eu sou o McFly com quem você sempre sonhou. Você é a menina que eu sempre quis. Nada pode sair errado hoje.

– undefined – ela sussurrou e ele sorriu – Você nunca fez nada errado.

Ele sorriu. Ela apertou os olhos para que as lágrimas caíssem e sentiu os lábios dele encostarem nos seus. Um calor percorreu o corpo dela que fez com que ela mergulhasse naquilo como um sonho. O cheiro dele, o beijo dele... eram dela.

*– Since she left me*

*(Desde que ela me deixou)*

*She told me*

*(Ela me disse)*

*Dont worry*

*(Não se preocupe)*

*You'll be ok, you dont need me*

*(Você vai ficar bem, você não precisa de mim)*

*Believe me you'll be fine*

*(Acredite que você vai ficar bem)*

*Then i knew what she meant*

*(E então eu soube o que ela queria dizer)*

*and its not what she said*

*(e não foi o que ela disse)*

*now i can't believe that shes gone*

*(agora eu não acredito que ela se foi).*

A música voltou a tocar com outro da banda cantando. Quando undefined parou de beijá-la olhou em seus olhos.

– Vamos sair daqui.

– Mas e o seu show...? – ela perguntou quando ele pegou ela pela mão. O garoto olhou pras pessoas à sua volta. Todos prestavam atenção neles.

– Eu não me importo com ele se você vier comigo – disse. Ela sorriu e deixou ser levada para fora do ginásio por undefined.

As pessoas começaram a falar alto, olhando pros dois que corriam para fora do ginásio. undefined parou a música e olhou para undefined e Harry.

– Saturday Night? – perguntou. Os dois riram e então começaram uma das músicas que ele, particularmente, mais gostava. O pessoal aos poucos se dispersou e voltou a dançar.

undefined corria atrás de undefined, ainda segurando em suas mãos. Atravessaram a rua do colégio e ela parou de repente, abaixou e tirou os sapatos de salto. Ele sorriu e os dois voltaram a correr.

A casa de undefined ficava a dois quarteirões e em menos de cinco minutos correndo, tinham chegado lá. undefined abriu a porta e deixou que ela entrasse. undefined parecia estar vendo tudo como se fosse a primeira vez. Ficou parada, de costas para porta, encarando a casa dele. Algumas coisas estavam empacotadas.

Quando se virou para encará-lo, o garoto puxou ela para perto e voltou a beijá-la. Ok, o que quer que ela tivesse afim de perguntar, teria que ficar para mais tarde.

Ela soltou o sapato no chão e ele tirou o paletó. Estavam se beijando profundamente e undefined segurou ela forte pela cintura. A garota olhou para ele.

Lentamente o garoto a conduziu pela escada acima, ainda olhando em seus olhos. Não deram uma palavra. Os olhares falavam mais.

E se olhando, entraram no quarto de undefined. Ela virou pro lado e sorriu. O garoto sacudiu o cabelo e o rosto, fazendo um pouco da maquiagem sair, mas ela parou o que ele estava fazendo.

– Você está lindo assim – disse. Ele sorriu e beijou ela de leve nos lábios. Demoraram para se separar e ela então, se ajoelhou na cama dele. undefined ficou de pé na sua frente, vendo ela ficar de costas.

undefined estava tremendo. Podia sentir o coração na garganta e as mãos geladas. Mas aquele garoto era tudo o que ela queria na vida. Nada a faria mudar de idéia.

undefined encarou a menina de costas, ainda de joelhos. Ela tirou os cabelos das costas.

– Pode me ajudar? – pediu. Ele sorriu vendo o zíper do vestido e se ajoelhou atrás dela, devagar. Aos poucos foi baixando o zíper e vendo a pele nua dela aparecer. Era tudo o que ele sempre quis na vida. Ela, somente dele.

Quando terminou, ela puxou o vestido para cima, ficando somente de calcinha, mas de costas ainda para ele. A garota se abraçou e olhou para trás, sem se virar. undefined sorriu e passou o dedo lentamente sobre o ombro dela. Desceu pelas costas, fazendo com que ela fechasse os olhos. Ele queria gravar cada pedacinho dela. Beijou de leve a pele da nuca dela e sentiu que ela estava arrepiada. Sorriu e voltou a ficar apenas olhando.

undefined se virou lentamente e olhou para ele. O garoto a encarou nos olhos e começou a desabotoar a camiseta. Tirou a gravata e se levantou, apenas de calça, olhando para ela.

– Você pode desistir – ele disse sorrindo – Simplesmente estar aqui contigo valeu a minha noite – falou com carinho. Ela percebeu que ele estava nervoso e balançou a cabeça.

– Eu não quero ser burra pro resto da vida, undefined. Eu não vou desistir – e viu o sorriso dele aumentar. Ele concordou e aos poucos tirou o cinto e deixou que a calça caísse, ficando de boxers pretas em frente à ela. Se ajoelhou novamente, ainda a encarando, abraçada a si mesma. Ela estava com vergonha.

O garoto segurou em seu rosto e beijou ela lentamente. Aos poucos, o beijo ficou mais profundo e os dois se abraçaram. Ele queria mais que tudo passar as mãos pelas costas dela, apertar a garota contra o corpo dele, mas se conteve. Queria deixar que ela fizesse a hora. Nada podia sair errado.

Deitou undefined lentamente e se deitou por cima dela. Olhou em seus olhos e sorriu. A garota passou as mãos pelas costas dele e voltou a beijá-lo apaixonadamente. Ele colocou a mão dela em sua bunda e ambos começaram a rir.

– Não se esquece de que você é a única que pode fazer isso – ele disse. Ela

gargalhou e segurou o rosto dele com força, o beijando mais ainda e deixando que ele fizesse o que queria. Ela seria somente dele, como sempre quisera que fosse.

Ele era seu undefined. Seu undefined e seu McFly. O que ela podia pedir mais naquele momento?

Acordou no dia seguinte sentindo o cheiro dele no travesseiro. Sorriu. As imagens da noite anterior vieram à tona e ela abriu os olhos. Piscou diversas vezes até se dar conta de que estava sozinha na cama. Sentou rapidamente e encarou as portas dos armários abertas. Os armários estavam vazios. Ela colocou o vestido rapidamente e foi até o banheiro. Desceu as escadas e foi até a cozinha. A casa estava vazia.

Ela começou a se sentir enjoada. Estava sozinha? Olhou para mesa do telefone onde estava o celular dela junto com um bilhete. Ela não quis se aproximar. Não de um bilhete. Começou a chorar antecipadamente mas a curiosidade foi maior.

*“Deixe as chaves com o Harry quando sair”* ela leu. As lágrimas desciam pelo rosto. Estava se sentindo mal. Olhou pro celular dela e viu que tinha uma mensagem de voz. Franziu a testa. Não se lembrava disso porque não ligava o celular desde o dia anterior. Resolveu ouvir a mensagem e se sentou no sofá.

*“Eu não sei como te dizer isso, mas todo sábado à noite é meu motivo para te ver. Você não sabe e talvez não venha a ouvir isso a tempo. Eu não vou desistir de você. Eu vou embora amanhã cedo às onze e meia. Meu vôo pro Canadá, estou indo encontrar meus pais. Não sei quando volto e não sei quando nos veremos novamente. Eu só queria que soubesse que todos nossos momentos foram os melhores da minha vida. Eu não sou eu sem você. Mas ao mesmo tempo eu não consigo entender se você é isso que todos vêem ou se é quem eu vejo. Entende? Eu... eu preciso ir. She Left Me. Um bom nome para uma música não acha? Se tudo tiver dado certo, uma hora dessas você deve estar achando irônico que quem tenha te deixado sou eu. Espero que possamos nos perdoar com o tempo. Tenho que ir. Se cuida e... olhe à sua volta. Olhe para nós dois. Podemos ser muito mais do que as pessoas acham que somos, não é? Eu amo quem você é”* e então ela ouviu o barulho do fim de mensagem. Olhou para casa dele vazia e sentiu uma dor no peito. Ela era mais do que as pessoas achavam que ela era. Iria esperar por ele. Iria aprender a

perdoá-lo por ter deixado ela ali, sozinha. E iria aprender a se perdoar por agora estar ali. Sozinha.

**Fim da Primeira Parte**

## *Agradecimentos*

Obrigada a todos por lerem SAN e por serem tão carinhosos comigo esses anos todos! Vale muito a pena escrever para pessoas como vocês, tenham certeza! Obrigada pelos emails, scraps, comentários e críticas nesses quase três anos de fanfic! Fico muito feliz de fazer parte da história do Fanfic Addiction e de fazer parte da história de vocês com o McFLY!

Qualquer problema e/ou comentário sobre a fanfic pode me enviar email para badewet@gmail.com e/ou deixar seu comentário no link abaixo, sugerido.

Se quiser falar comigo pode me adicionar no Twitter ou visitar o meu SITE. Certo? Mas não deixem de me dizerem o que acharam de SAN! =D

xx Babi

## *Sobre a Autora*



**Babi Dewet** tem 28 anos, mora no Rio de Janeiro, é autora da trilogia de livros *Sábado à Noite*, formada em Cinema, professora, *Galaxy Defender*, *Jedi*, *Sonserina*, *Caçadora de Sombras*, fã de Kpop, criadora de gatos, empresária neurótica, amante de fanfics, séries de TV coreanas e filmes bobos americanos.